REVISTA DOS CRIADORES

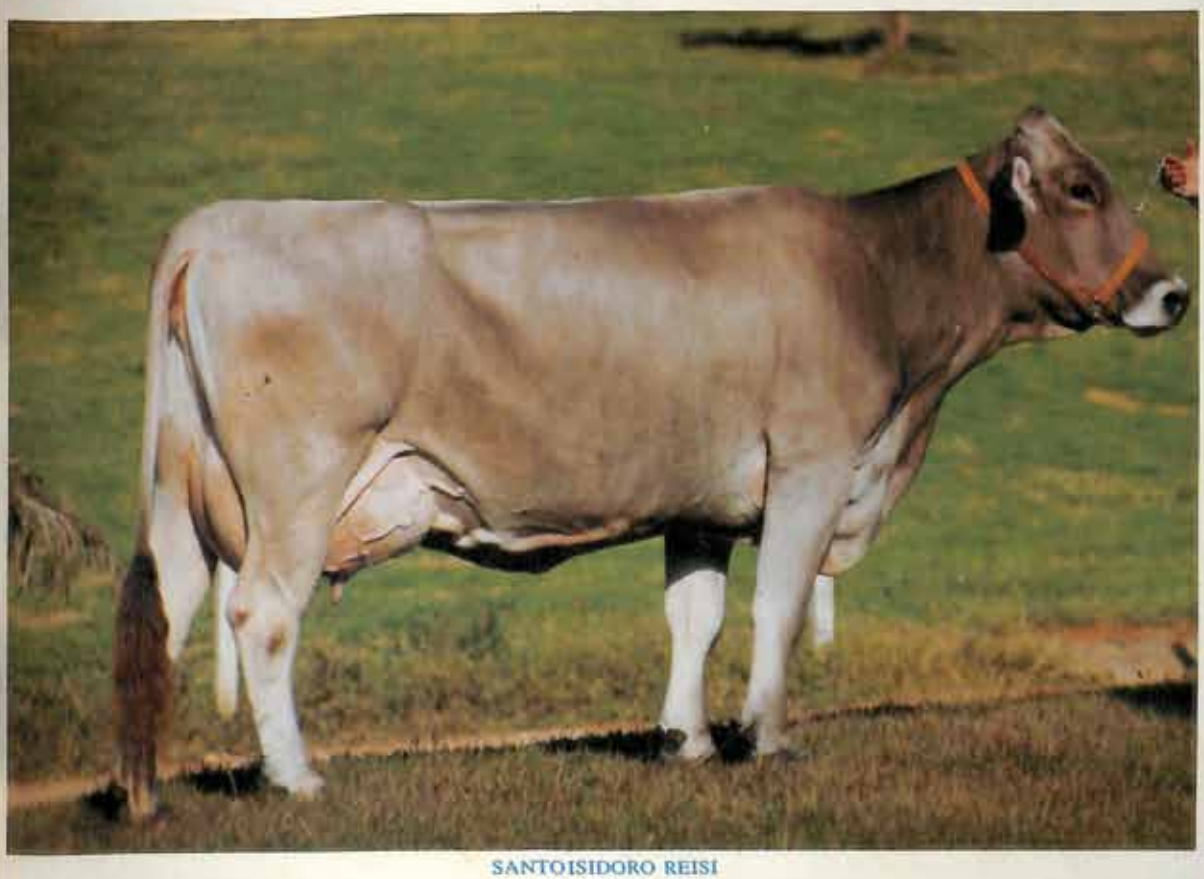
59 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
AGOSTO DE 1989 - ANO LIX - Nº 715 NCz$ 3,60
ORGÃO OFICIAL DA ABC
MENSAL

• O CRUZAMENTO INDUSTRIAL É ACEITO PELA ABCZ

• RESISTÊNCIA ANTI - HELMÍNTICA EM EQÜINOS

• Programa Nacional da Pecuária Leiteira

• O FAZENDEIRO DO MÊS • O NELORISTA DO MÊS



SANTO ISIDORO REISI

AGRO PECUÁRIA SANTO ISIDORO

SEPP Tortuga

NO LIMITE DA TECNOLOGIA

Desde 1954 a Tortuga está andando no limite máximo da tecnologia. Nos seus 35 anos de vida gerou os mais avançados conceitos de sanidade e nutrição animal. A confiança dos criadores em seus produtos é o maior campo de provas. A Tortuga luta para manter seu compromisso com o futuro. Em breve revelará a tecnologia do terceiro milênio, que colocará a pecuária nacional numa nova era!

Já começou a contagem regressiva...

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO IV - Nº 51 Direção: Engos. Agros. Luiz Antônio Pinazza e Ivan Wedekin Agosto de 1989

MOMENTO AGROPECUÁRIO

EDITORA DOS CRIADORES

ESCASSEZ DE RECURSOS PARA A SAFRA 89/90

O atual período é normalmente marcado por nervosismo e agitação nas regiões agrícolas do Centro-Sul do País, onde os trabalhos de preparação do solo desenrolam em ritmo intenso. Os agricultores buscam informações conjunturais sobre o mercado de produtos e com ansiosa expectativa ficam no aguardo da definição da política agrícola do governo, em termos de preços mínimos e valores básicos de custeio.

Esse ritual, apesar de repetir-se a cada ano, tende a sofrer maior aguçamento, agora, em 1989. Isso por causa do complexo quadro político e econômico instalado no País. Entre o período de plantio e a colheita da safra 89/90, fatos importantes ocorrerão na sociedade brasileira. Nesse desenrolar, o setor agrícola não deverá passar incólume, a ponto do ciclo anual de produção de cereais e oleaginosas parecer um processo insolitamente distante, como algo a ser alcançado a médio e longo prazo.

Do ponto de vista do desempenho econômico, a década de oitenta, a nível nacional, é considerada como perdida. Essa constatação contudo, não cabe para o setor agrícola. Particularmente nesse período pós 1985, a produção brasileira de grãos tem conseguido recordes sucessivos. Encontrar explicações para tal performance é uma tarefa muito complicada. Afinal, diante da elevação dos juros e os cortes nos quantitativos do crédito rural, o fracasso dos choques heterodoxos para segurar a inflação e a queda dos preços das commodities agrícolas no mercado mundial (revertida em 1988 com a seca nos EUA), era justamente de se supor um resultado oposto.

Na verdade, o resultado econômico das três últimas safras não pode somente ser avaliado à luz de comercialização. Há também de se considerar os aspectos climáticos, que foram favoráveis em todos eles, além daqueles ligados a política econômica.

Em termos de preços, a safra 86/87 foi uma das mais frustantes da história. Plantada na euforia do Plano Cruzado, a comercialização ocorreu numa fase de disparada inflacionária e de baixa liquidez no mercado, que redundou nos menores preços do período pós-setenta. O subsídio embutido no crédito rural, durante o congelamento da correção no Plano Cruzado, estimado em quase 7% do PIB agrícola, serviu como mecanismo compensatório. O mesmo se pode concluir da anistia concedida pelo Congresso aos débitos dos produtores, correspondentes aos financiamentos tomados no Plano Cruzado.

A safra 87/88, quanto a comercialização, foi a que melhor fluiu nesta década. A política de preços de intervenção praticada pelo governo possibilitou uma recuperação real nos valores dos produtos agrícolas. Por outro lado, a seca dos EUA puxou os preços para cima e facilitou as vendas externas brasileiras. As operações de EGF predominaram sobre as de AGF, o que significou redução das compras governamentais.

No tocante a última safra 88/89, ainda falta uma fatia razoável da produção para ser comercializada. É o caso da soja e do milho, que somam 70% da produção de grãos, além da safra de inverno e do nordeste. O valor irreal do câmbio e a falta de recursos para a comercialização foram obstáculos para a evolução dos negócios.

Por outro lado, dois fatos novos e relevantes precisam ser ponderados para avaliar a condição atual de caixa do setor. O primeiro, a respeito dos recursos da Cademeta Verde, onde os agricultores ficaram desobrigados a pagar a correção de BTN no período pós Plano Verão até 30 de abril, correspondente a quase 5% do PIB agrícola. O segundo, ainda em curso, refere-se aos pedidos de prorrogação do custeio da safra para quitação no próximo ano.

Vê-se, pois, que na linha do crédito rural, o governo terá de equacionar problemas passados, presentes e futuros de custeio e comercialização da safra. Os sinais são claros de uma dramática queda na capacidade do estado para financiar a agricultura. Os repasses da Secretaria do Tesouro Nacional para o Banco do Brasil caíram de 64% para 46% entre dezembro/87 a dezembro/88. Por sua vez, o dinheiro da Caderneta Verde, oriundo de depósitos de correntistas, cresceu no período de 20% para 44%.

Para custeio da safra 89/90, o orçamento elaborado pela CFP estipula uma necessidade de recursos na ordem de US$ 3,30 bilhões. Essa quantia leva em conta os limites de adiantamento, que variam segundo a categoria do produtor (mini, pequeno, médio e grande) e o tipo de cultura. O orçamento sem limites de adiantamento está estimado em US$ 5,0 bilhões.

Os recursos disponíveis para aplicação na safra 88/89 estão avaliados em US$ 3,10 bilhões, sendo 40% e 60%, respectivamente, oriundos da Secretaria do Tesouro Nacional e da obrigatoriedade dos Bancos aplicarem em crédito rural. Há, portanto, um déficit de US$ 0,60 bilhão. Se desconsiderar o limite de adiantamento, esse déficit aumenta para US$ 1,9 bilhão.

Como pode-se observar, duas importantes fontes de recursos foram desprezadas: a Secretaria do Tesouro Nacional e a Cademeta Verde. Isso porque o dinheiro oriundo da Secretaria do Tesouro Nacional não pode ser aplicado para médio e grande produtor, além de que, parcela significativa dos recursos está comprometida no custeio do trigo e, com o atraso no reembolso do custeio da safra passada. No caso da Cademeta Verde, além desses mesmos problemas, há ainda a questão dos saques na conta.

ORÇAMENTO DA SAFRA 89/90 - COM LIMITES DE ADIANTAMENTO DE VBC

CULTURA	ÁREA FINANCIADA (1000 HA)	VALOR FINANCIÁVEL US$ BI	VARIAÇÃO DE ÁREA %
ALGODÃO	1,060	0,33	+ 10
SOJA	10,640	1,21	- 5
MILHO	3,875	0,80	+ 5
ARROZ IRRIGADO	1,280	0,47	0
ARROZ SEQUEIRO	1,525	0,25	- 10
OUTROS	1,270	0,22	-
TOTAL	19,650	3,28	-

LAP/ccb
AGOSTO/89

MERCADO DE PRODUTO

	BOI GORDO	SUÍNOS
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	BRASIL 1987 1988 (1.000 t) Produção 2137 2447 Importação 155 4 Exportação 291 540 Consumo Int. 2001 1911 Fonte : IBGE	BRASIL 1987 1988 (1.000 t) Produção 1009 9[illegible] Importação – – Exportação 8,9 2[illegible] Consumo Int. 1000 9[illegible] Fonte: IBGE
MERCADO	–entressafra de preços altíssimos, com pecuaristas retendo animal no pasto –exportações suspensas até 1º de dezembro por decisão do CONCEX.	–estabilidade nos preços do milho e farelo de soja reduz pressão de custo. –atividade com rentabilidade positiva, apesar do afrouxamento das cotações
POLÍTICA INSTITUCIONAL	–fracassa tentativa para importação de 100 mil t. de carne da CEE –volume contratado de importação: 20 mil t. do MCE e 10 mil t. do Uruguai, Argentina e Paraguai.	–Governo estabeleceu prazo de importação para até final de agosto –volume de importação deverá ficar aquém da meta estimada: 60 mil t.
TENDÊNCIAS RELEVANTES	–quantidade de animais confinados estimada em 700 mil cabeças, com entrada no mercado a partir de meados de setembro. –queda na exportação: receita estimada em US$ 350 milhões para o embarque de 250mil t., segundo ABIEL	–firmeza dos preços face a entressafra de onda altista na bovinocultura de corte. –queda no ritmo de recomposição dos plantéis por parte dos criadores.
GRÁFICOS		

EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, LIVRO DOS CRIADORES (Ex - Agenda), e ANUÁRIO DOS CRIADORES.

LIVROS: GADO NELORE, 100 anos de seleção, Criação de Búfalos no Brasil, Crescimento e Reprodução em Gado Nelore, Exploração Leiteira, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) - 263-8314 e 871-0317 - Cep 05024 - São Paulo - SP.

MERCADO DE PRODUTO

FRANGO

BRASIL	1987	1988
	(1.000 t)	
Produção	1970	1947
Exportação	212	228
Cons. Int.	1758	1719

Fonte: APINCO/ABEF

–quantidade alojada de pintos de corte permanece mensalmente em 230 mil cabeças.

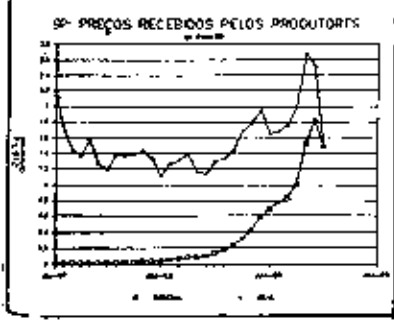
–alta no preço da carne bovina dá firmeza ao mercado de aves.

–contrato de "joint-venture" entre Mafisa Avícola (PE), e Nipon-Han, para exportar 7,2 mil t., a partir de 1990.

–investimentos previstos:US$ 6 milhões, sendo 60% oriundo do FINOR e o restante com recursos próprios.

–Associação Brasileira dos Exportadores de Frango prevê exportações de 260 mil t.,com receita de US$ 280 milhões.

–em relação ao ano passado, as exportações crescem 8,3 % em volume e 21,7% em receita.



SOJA

EUA – MT	87/88	88/89
	(1.000 t)	
Est. Inicial	11,8	8,2
Produção	52,3	41,8
Consumo	34,1	31,7
Comércio	21,8	14,9
Estoque Final	8,2	3,4

Fonte: USDA

–até início de agosto faltava 35% da safra 88/89 para ser comercializada.

–quadro climático regular nos EUA afrouxa preços.

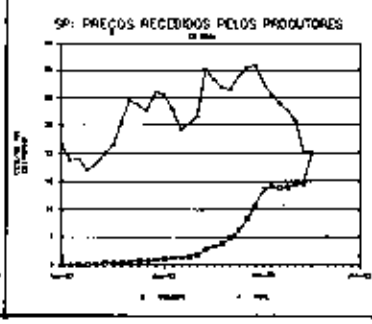
–produtos nacionais, principalmente da região Central do Brasil, não quitam débito de custeio.

– Preço Mínimo por saca:

Maio :NCz$ 8,04
Junho :NCz$ 8,82
Julho :NCz$ 10,98
Agosto:NCz$ 14,16

–orçamento de custeio da safra 89/90 prevê queda de área de 5%

–perigo de encavalamento das vendas nacionais com entrada da safra norte-americana no mercado



MILHO

BRASIL (MT)	87/88	88/89
Est. Inicial	2,9	2,8
Produção	25,2	25,3
Disponibilidade	28,1	28,1
Consumo	25,3	25,2
Est. Final	2,8	2,9

Fonte: CFP

–até início de agosto faltava 25% da safra 88/89 para ser comercializada.

–colheita encerrada na região Sul e Centro-Oeste e praticamente no final na região Nordeste.

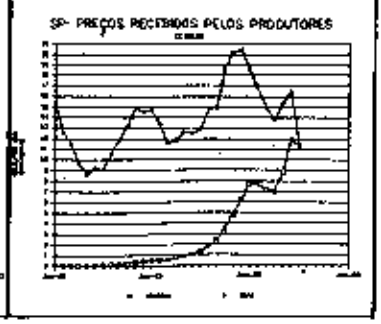
–Preço mínimo por saca:

Maio : NCz$ 6,90
Junho : NCz$ 7,56
Julho : NCz$ 9,42
Agosto: NCz$ 12,18

–preço de intervenção por saca: até 15 de agosto:NCz$ 18,85 - depois de 15 de agosto: NCz$ 21,33

–orçamento de custeio da safra 89/90 prevê crescimento de área de 5% na região Centro-Sul

–Governo deseva estoque a partir da segunda quinzena de setembro



LIVRO DOS CRIADORES E AGRICULTORES
(Ex - Agenda dos Criadores e Agricultores).

Há 15 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração e controle de seus negócios. Circulação da edição de 1990 em 30 de Novembro, próximo. Pedido de reserva e informações:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) 263-8314 e 871-0317, Cep 05024 - São Paulo - SP

CAPACIDADE OCIOSA NO SETOR DE CALCÁRIO

O País deixa de colher, anualmente, mais de 17,5 milhões de toneladas de grãos, pelo pequeno uso de calcário. Isso representa uma perda de receita de US$ 1,6 bilhão, ou seja, quase 5,0% do PIB agrícola.

A indústria brasileira de calcário apresenta dois períodos distintos: antes e depois do Programa Nacional de Calcário Agrícola - PROCAL. Até fins dos anos sessenta, o setor de fertilizantes apresentou um tímido crescimento, enquanto que havia um pequeno número de moinhos de calcário, distribuídos entre os Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Em 1975 foi criado o PROCAL, com objetivo de estimular a oferta industrial e o consumo, através de uma linha especial de crédito. O PROCAL teve curta duração, em decorrência dos cortes havidos no crédito rural e dos altos custos do frete em relação ao preço do insumo. Mesmo assim, o Programa trouxe significativo aumento na quantidade de moinhos. Em 1986, a capacidade anual de produção, a nível nacional, era de 38,6 milhões de toneladas, com o número de empresas e moinhos alcançando, respectivamente, 308 e 701 unidades.

No tocante ao aumento do consumo de calcário, o PROCAL ficou bem aquém das metas projetadas. Em 1984, para um consumo estimado em 25,6 milhões de toneladas, a demanda efetiva foi de apenas 11,9 milhões de toneladas. De 1985 a 1986, o consumo ficou praticamente estagnado em 12,5 milhões de toneladas. Para estagnado em 12,5 milhões de toneladas. Para 1989, o prognóstico é de que chegue a 13,0 milhões de toneladas.

A indústria de calcário vem operando com uma taxa de ociosidade na ordem de 68%, um percentual extremamente alto. O nível de consumo é bastante baixo. Dada as características ácidas dos solos brasileiros, especialistas estimam uma necessidade de 50 milhões de toneladas de calcário para correção.

Trabalho elaborado pela Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA, demonstra uma queda na relação entre consumo total de calcário e de fertilizantes no período pós-setenta: 3: 1 em 1973, 2: 1 em 1980 e 1,4: 1 em 1985. Tal constatação preocupa porque a acidez do solo afeta a assimilação dos nutrientes e impede que haja condições adequadas para o desenvolvimento das plantas. O calcário, mesmo sendo um insumo barato, ainda não faz parte dos hábitos de cultivo de muitos agricultores, em grande parte, pelo desconhecimento dos seus benefícios.

A TABELA 02, elaborada pela ANDA, estima que o uso de calcário no atual nível de tecnologia empregado pelos agricultores, traria um incremento de produção de 12,5 milhões de t. de grãos (milho, trigo, feijão, arroz e soja). Em termos monetários, esse incremento corresponde a cerca de US$ 1,6 bilhão. Os dispêndios do setor produtivo, contudo, ficariam em US$ 323 milhões, o que mostra uma relação custo-benefício altamente positiva. Para se obter resultado semelhante sem a utilização do calcário, através ampliação da área plantada, o custo seria US$ 1,7 bilhão.

Isso prova a total viabilidade técnica e e nômica do uso do calcário.

Em 1986, visando substituir o PROCAL, e dades de classes e empresas ligadas ao s elaboraram o Plano Nacional de Calcário - P NACAL. Em julho de 1987, com a finalidade desenvolver e aprimorar a proposta conside PLANACAL, através da Portaria Nº. 230 do nistério da Agricultura, foi constituído um gr formado por representantes de diversos órg governamentais e da ANDA, que criaram o S grama Nacional de Calagem - PRONAC. O programa deverá ter a duração de cinco an mas até o momento não dá sinais de decolagem diante do difícil quadro conjuntural da economia brasileira.

TABELA 01 CALCARIO - PRODUCAO ANUAL, NUMERO DE EMPRESAS E CAPACIDADE DE PRODUCAO

UNIDADES DE FEDERACAO	PRODUCAO (1000 T)				NUMERO		CAPACIDADE DE PRODUCAO 1000 T/ANO
	1984	1985	1986	1987	EMPRESAS	MOINHOS	
PR	3,040	2,400	2,200	2,000	85	178	6[illegible]
MG	1,174	1,814	2,447	2,000	31	79	5[illegible]
SP	2,579	2,469	2,840	2,300	49	139	5[illegible]
RS	2,000	1,410	1,700	1,700	24	71	5[illegible]
GO	945	1,250	1,300	1,700	28	81	4[illegible]
MS	600	900	930	600	15	28	3[illegible]
MT	871	900	2,000	1,000	25	39	3[illegible]
ES	73	75	120	ND	9	19	1[illegible]
OUTROS	624	ND	ND	-	42	67	2[illegible]
TOTAL	11,946	11,306	13,542	12,100	308	701	38[illegible]

OBS.: - ND - NAO DISPONIVEL
- NUMERO DE EMPRESAS, MOINHOS E CAPACIDADE DE PRODUCAO (JULHO/86)

FONTE : DICOF/SEFIS/SNAD-MA

TABELA 02 APLICACAO DE CALCARIO : - RELACAO BENEFICIO/CUSTO - ACRESCIMO DE AREA E CUSTO PELO NAO USO

CULTURAS	AREA PLANTADA (MILHOES HA)	PRODUCAO (MILHOES T)		AREA A CORRIGIR (MILHOES HA)	RECEITA COM CORRECAO (US$ M) (A)	CUSTO DE CORRECAO (US$ M) (B)	BENEFICIO/ CUSTO A/B	SEM CORRECAO ACRESCIMO DE AREA (MILHOES HA)	SEM CORRECAO CUSTO US$ MILHOES
		SEM CORRECAO	COM CORRECAO						
MILHO	11.8	22.0	29.6	10.2	0.736	0.152	4.8	4.10	0.85
TRIGO	2.7	4.3	6.6	0.5	0.016	-	-	0.06	0.02
FEIJAO	2.0	1.0	2.9	2.6	0.096	0.052	1.9	0.50	0.10
ARROZ	4.8	9.0	13.0	4.0	0.288	0.041	7.0	0.80	0.22
SOJA	10.1	13.3	19.5	3.7	0.464	0.078	5.9	2.30	0.51
TOTAL	32.2	-	-	21.0	1.600	0.323	4.9	7.76	1.70

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, orgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: Luiz Carlos Moura, Engº Agrº

Arte e Produção: Prof. Diamantino da Silva

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Secção de Economia: Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Engº Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Coordenadora: Jacqueline N. Bomfim.

Fotolito Criadores S/C Ltda.
Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade – Com direito ao título de associado da ABC: NCz$ 43,19. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Diabrapel Ltda.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 – São Paulo - SP – CEP 05024 – Fone.: 263-8314 – Caixa Postal 1669 – End. Telegráfico "Criadores" Telex 11. 21003 - ABIB - BR.

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 – São Paulo – SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro – RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 – Inhaúma. **Londrina - PR.** Jornal – Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. **Goiânia - GO.** Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 – Centro, CEP 74.130. **Fortaleza - CE.** Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. **Vacaria - RS.** João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. **Pouso Alegre - MG.** Agência Rebello Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. **Asunacion - Paraguai.** Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

Santo Isidoro Reise
Lactação 38 k. dia
Prop: José Plug-
JUNDIAÍ - SP

28

24

AGOSTO DE 1989 – ANO LIX – Nº 715

SUMÁRIO

8 – O Cruzamento Industrial é aceito pela ABCZ.
11 – Programa Nacional de Pesquisa de Gado de Leite III parte.
16 – II Criação e Manejo de Bezerros.
20 – Uma análise da Eficiência Reprodutiva de Algumas Explorações Leiteiras.
22 – Estação de Monta.
24 – Manejo de Pastagens Tropicais.
28 – Resistência Anti-helmitica em Eqüinos.
32 – A Amazônia é nossa.
34 – Fazenda Bom Café - meio século de tradição no Pardo-Suíço.
37 – Governo esfria movimento de agricultores
38 – Haras Três Fronteiras o paraiso do Mangalarga.
97 – A Calagem como correção do solo.

SEÇÕES

1 – Negócios Rurais
7 – Ponto de Vista
14 – O Fazendeiro do Mês
19 – Pela ABC- Rio
30 – Mecanização
51 – Pardo-Suíço
65 – Produtos e Serviços
66 – O Nelorista do Mês
82 – Noticiário ABCCA
84 – Informativo Chianina
85 – Bit-Rural
87 – Serviço do Controle Leiteiro
88 – Expoleilões
90 – Noticiário ABHIR
92 – Umas e Outras
101 – Dicas ao Produtor

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Octávio de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araujo
Custódio Cabral de Almeida
João Antonio Camargo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:
Carlos Ramos Stroppa
Clarice Brito Soares

Tesoureiros:
José Calil
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente
Alberto Chap Chap

Membros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Membros Efetivos
Antonio de Oliveira Pereira
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Dinis Junqueira
Manoel José Luiz Bellatel Corrêa
Adalbio José de Castilho
Mario Canellas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Isabel Pentado Bastos
Armando de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira

Membros Suplentes
José Carlos Guimarães de Oliva
Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
Willians Rapchan Benito
José Maria Fráguas
Dionizio Alzeiro Leal
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL
Membros Efetivos
Arnaldo A. Pedro Carraro
Lavil Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Membros Suplentes
José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO
Presidente
Dr. Roberto Cano de Arruda
Vice-Presidente
Cel. Med.Vet. Dr. Luiz Antonio da Silva Mello
Secretário
Med.Vet.Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Membros
Representante do Ministério da Agricultura:
Med.Vet.Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Walter Caselato Battiston
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Reginó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Longo Goulart

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Walter Caselato Battiston
Hetoias M. Ayrosa Galvão.

Provas Zootécnicas e Registros
Ruy Cesio Toledo Zanardi

Assistência Técnica - Veterinária
Walter Caselato Battiston
Umberto A. Clemente
Antonio Carlos Gouvêa

CONSULTOR JURÍDICO
Plínio de Moraes Lima, Advogado

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguaribe, 634 – CEP 01224 – Tel.: (011) 826-3033 – 800-3746 – 800-3747. Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. **Loja 2.** Av. José Cesar de Oliveira, 175 – CEP 05317 – Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. **RIO DE JANEIRO, Loja 3.** Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3A – junto a Praça da Igrejinha – São Cristóvão – CEP 20931 – Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

A AGRICULTURA E O NOVO PRESIDENTE

O Brasil elege este ano o seu Presidente, através do voto de uma, o que é uma antiga aspiração do povo. Esse é um aspecto político positivo, de grande relevância para a sociedade. Porém não se pode deixar de lado outros aspectos atinentes a conjuntura econômica e social do País.

Independente de quem venha a ser o candidato vencedor, o futuro Presidente deparará com uma estrutura organizacional nas relações econômicas entre governo e empresas totalmente anacrônicas. A década dos anos noventa, sem dúvida, será palco de profundas transformações a nível de mercado, com processos e produtos competitivos para atender o consumidor, quer seja ele brasileiro ou estrangeiro.

– E A AGRICULTURA BRASILEIRA, COMO É QUE SE INSERE NESSE CONTEXTO TODO?

A bem da verdade, não é possível traçar um perfil genérico da agricultura brasileira, dada as peculiaridades existentes entre diferentes explorações e regiões. O País convive com contrastes gritantes. De um lado, existe a soja, que ao longo de duas décadas, colocou o Brasil entre os maiores produtores do mundo de forma produtiva e competitiva, gerando riquezas e divisas. De outro, por exemplo, a mandioca, cultura típica do consumidor de baixa renda, principalmente do nordestino, com atraso tecnológico e queda de área e produção. No ano passado, a raiz esteve entre os produtos agrícolas de maior aumento de preços, diante da escassez existente.

Entre as explorações modernas, voltadas ao segmento de mercado, e as tradicionais, destinadas à subsistência, existem aquelas sujeitas a constantes interferências governamentais. Fazem parte desse rol de atividades a cana-de-açúcar, o café e a bovinocultura de corte e leite. Com relação a carne e o café, não há justificativa convincente para merecer tratamento especial pelo governo. Já no caso particular do leite, cabem algumas observações.

É bom lembrar, que a relação entre o setor caleeiro com o governo, levou a um estado de letargia, armado por instrumentos artificiais (Cotas de exportação e confisco cambial). Isso fez com que significativa parcela da produção não acompanhasse a evolução do mercado consumidor, em termos de investimento para melhoria da qualidade da bebida. Por outro lado, o País sempre exportou, sem levar em consideração o aspecto de marca. E agora, com a ruptura da Organização Internacional do Café e o excesso de rubiácea de bebida inferior no mercado internacional, como fica esse setor?

Para o segmento sucro-alcooleiro será necessária uma ampla e séria revisão. Os destinos do PROÁLCOOL terá de ser julgado à luz da estratégia energética nacional. O País ganhou Know-How respeitável nesse campo e a influência existente não pode ser paga com subsídio.

Para o leite, a questão merece, sem dúvida, um enfoque social. O consumo potencial é praticamente o dobro da produção, o que dá uma mostra do tamanho do problema. A solução do governo sempre ocorre na via de tabelamento de preços do produto para o criador. Como não se consegue controlar a subida de seus custos, a atividade entra em prejuízo e a produção cai. Apela-se então para importação - uma medida adequada para uma dificuldade conjuntural, mas que acaba aprofundando estruturalmente a crise.

Efetivamente, o setor precisa de uma política de abastecimento subsidiada para o consumidor de baixa renda, que garanta rentabilidade para o criador expandir a produção.

Os problemas de déficit e inflação persistirão na economia nacional a curto prazo. Dentre as medidas de ajustes estão a retirada de recursos e subsídios oficiais. Isso afetará a agricultura no que diz respeito a disponibilidade de crédito e preços mínimos. Em todo o mundo, a agropecuária é contemplada com algum subsídio, sendo que o Brasil não é exceção a essa regra.

No ano 2.000, a população brasileira estará próxima de 180 milhões de habitantes, com apenas 25% morando na zona rural. Ou seja, o País ficará ainda mais urbano do que está hoje. A migração campo-cidade, apesar de menos intensa, quando comparada aos anos sessenta, setenta e oitenta, continuará na década de noventa. Nessa direção, uma evidência é certa: **a de que a produção per capita do campo terá que crescer.**

Para finalizar, tem-se que a expansão da produção agropecuária não mais se dará através da expansão da fronteira, como foi no passado. Ela agora será via de ganhos de produtividade pela adoção de técnicas modernas e racionais. Do mesmo modo, a expansão terá de ser equilibrada, contemplando produtos para o mercado interno e externo. Sem rodeios e subterfúgios, é essa a realidade com que o futuro Presidente precisará encarar o setor agropecuário, para encontrar soluções que o coloque em crescimento e desenvolvimento.

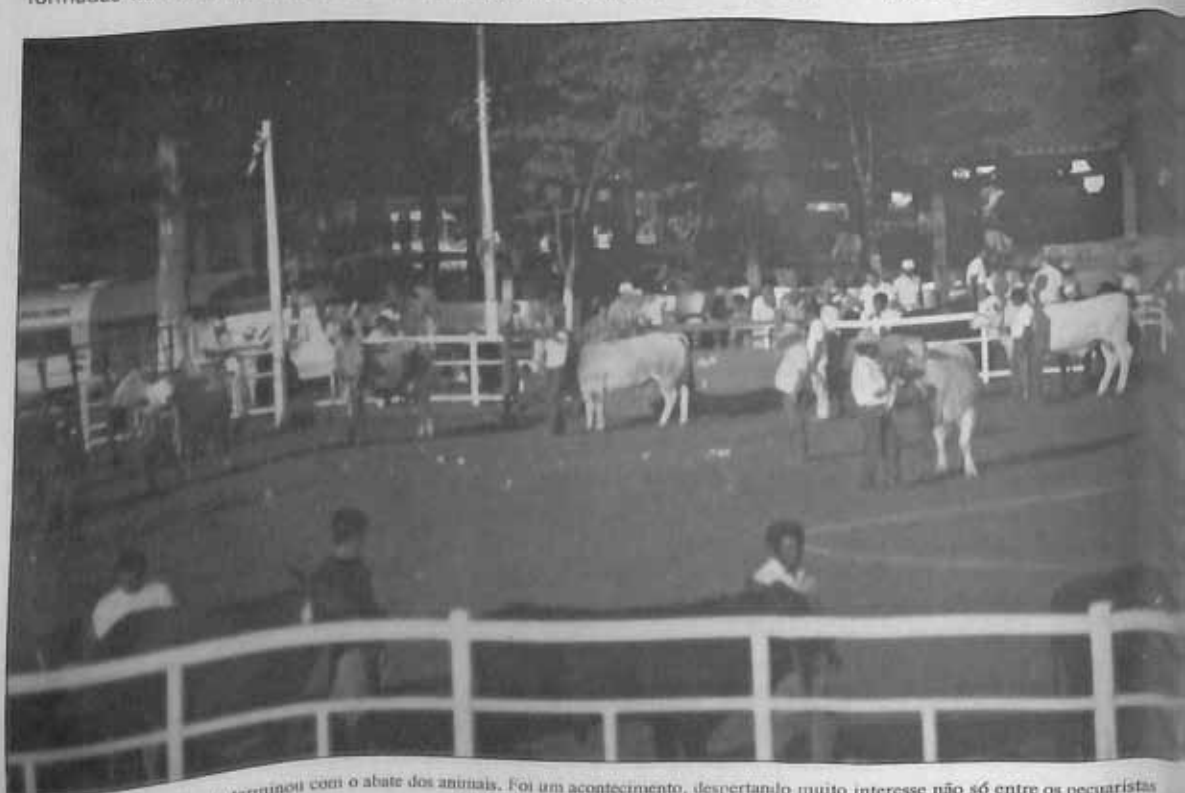
O Cruzamento Industrial é aceito pela ABCZ

Com a realização da 1ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, a ABCZ estimula o cruzamento industrial e divulga os seus melhores resultados.

De 1 a 9 de julho, o Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), foi palco da 1ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, onde estiveram reunidos animais de raças puras européias, como Marchigiana, Limousine Chianina e Simental, e exemplares de bovino meio-sangue, resultante dos cruzamentos feitos entre animais das raças zebuínas com raças européias. Também estiveram presentes as raças formadas no Brasil, como o Canchim (Nelore x Charolês), Bangus Ibagé (Nelore x Angus), Pitangueiras (Guzerá x Red Polled), e Santa Gertrudis (Brahman x Shorthorn). Ao todo foram expostos 1.003 animais pertencentes a 111 criadores de vários Estados.

A Exposição foi promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), que até pouco tempo atrás não aceitava os cruzamentos de gado zebuíno, originário da Índia, com gado de sangue de outros con- porque a entidade tinha como o único o de preservar e melhora zebuína. "O passo e a deci ABCZ em patrocinar esta Expo com ela o diálogo e a troca de riências entre estes criadores, senta igualmente uma decisão ca em nossa Casa", disse Jo berto, Presidente da ABCZ, e pronunciamento de abertura.

Vendendo apenas produtos



Aspecto do julgamento que terminou com o abate dos animais. Foi um acontecimento, despertando muito interesse não só entre os pecuaristas como entre a população local.

pantes do concurso de boi gordo cruzado, realizado durante a Exposição, o leilão dos cruzamentos industriais, no dia 9 teve seu resultado favorecido pela inclusão na oferta de alguns reprodutores da raça Canchim, já que a venda exclusiva da raça, marcada para o dia 7, acabou não acontecendo.

No total, foram apurados NCz$ 116 mil em 150 cabeças, resultando numa média geral de NCz$ 769. O Canchim respondeu pela maior parte da arrecadação. Na venda do gado de corte, os dez machos saíram à média de NCz$ 785 e as dez fêmeas Canchim/Nelore à NCz$ 380.

Os touros da raça alcançaram, em média, NCz$ 1,5 mil.

1ª Exp. Nacional de Cruzamentos Zebuínos - ABCZ 1989

RESULTADO DA PROVA DE RENDIMENTO DE CARCAÇA

SEGMENTOS			FÊMEAS		MACHOS	
			1- 1/2 Limousine Nelore	2- 1/2 Marchigiana Nelore	3- 1/2 Chianina Nelore	4- 3/4 Limousine Nelore
I - PESO VIVO (KG)			520	588	504	444
II - CABEÇAS (Sem Chifre/Com lingua)			15,500	16,500	15,500	13,500
III - PELE			36,000	42,700	61,000	39,400
IV - MOCOTÓ	ANTERIOR		4,500	5,000	6,000	4,500
	POSTERIOR		4,700	5,200	6,400	4,900
	TOTAL		9,200	10,200	12,400	9,400
V - VÍSCERAS			132,900	181,300	133,400	116,000
VI - ÚBERE OU TESTÍCULO			5,900	5,700	2,000	1,700
VII - RABADA			1,500	1,600	1,500	1,600
VIII - CARCAÇA	ANTERIOR	DIREITO	58,000	57,000	54,000	48,000
		ESQUERDO	54,000	62,000	54,000	48,500
		TOTAL	112,000	119,000	108,000	96,500
	POSTERIOR	DIREITO	103,500	103,500	89,500	83,700
		ESQUERDO	103,500	107,500	80,700	82,200
		TOTAL	207,000	211,000	170,200	165,900
IX - REND.CARC.	QUENTE		61,35	56,12	55,2	59,1
	FRIA		59,8	54,72	53,8	57,62
EXAME POST. MORTE: ID. CAT. LOTE, MÊS			24 – 36	24 – 36	16 – 24	08 – 16
IDADE DO INDIVÍDUO (meses)			31	32	22	15
ORIGEM			ITUIUTABA/MG	ARARAS/SP	UMUARAMA/PR	MARILÂNDIA/PR
PROPRIETÁRIO			Arlindo José de A. Drumond	Agropecuária Santana	Joaquim de O. Martins	Luiz Meneghel Neto
OBSERVAÇÕES				Gestante de ±3 meses	Gestante de ±5 meses	

Opinião do pecuarista Francisco Jacintho da Silveira

Para o engenheiro agrônomo Francisco Jacintho da Silveira, criador de Nelore há 44 anos e da raça Canchim (Nelore x Charolês) há 14 anos, esta Exposição demonstra que os pecuaristas chegaram a conclusão que a raça zebuína já atingiu um nível satisfatório de melhoramento. Ele entende que, assim como ocorreu nos E.U.A., na Austrália e no Norte da Argentina, o cruzamento industrial é uma tendência natural que, como muitos pensam, não inviabiliza a criação de Nelore, pois para se obter bons resultados deste cruzamento, é necessário que se disponha de um bom exemplar da raça zebuína.

Na opinião de Francisco Jacintho, dentre as raças de corte, mereceram destaque a Santa Gertrudis e Canchim e, dentre as de leite, a Pitangueiras e Girolanda. "Porque estas são as verdadeiras representantes dos cruzamentos de zebu com gado europeu, enquanto outras raças presentes à Exposição, que apresentaram maiores índices de produtividade, eram raças européias puras e não se adaptam ao nosso clima tropical", diz ele.

A raça Piamontesa por intermédio da Superga Comércio e Agropecuária S/A, esteve presente em Uberaba, apresentando aos criadores o seu PROGRAMA DE VITRINES. Além disso a Fazenda Lalin, de Avaré (SP) expôs 5 belos exemplares da raça.

A realização desta Exposição, segundo ele, deve-se a um ato de coragem e visão realistas da ABCZ e de seu Presidente, que devem ter enfrentado forte resitência por parte de alguns de seus associados, mais apaixonados pela raça zebuína pura.

O Zootecnistas Prof. Barrisson Villares, satisfeito com os resultados da ENCZ - ABCZ

O professor de zootecnia UNESP e coordenador do centro Pesquisa de Zebu de Uberaba, Barrison Villares, acredita que o maior interesse do público, em geral, foi despertado pela prova de rendimento de carcaças(Veja resultados na Tabela página anterior). Nesta prova, realizada no dia 7, alguns animais que disputaram o título de grandes campeões na pista foram pesados, medidos e pendurados logo após a saída. Em seguida foram retirados e separados os vários segmentos do animal. "As pessoas assistiram, inicialmente e em pé, todas as etapas da prova, que teve início às 13:00 hs e terminou somente às 18:00 hs", afirma o professor. Assim como Francisco Jacintho, o professor Barrisson acha que a iniciativa da realização da Exposição partiu do Presidente da ABCZ e foi contemplada com o êxito alcançado pelo evento.

CONSÓRCIO NACIONAL

CATERPILLAR

A maneira mais leve de comprar o seu equipamento pesado.

Conheça as vantagens em seu Revendedor Caterpillar:

SAHEMA BA-SE-MA-PI • FIGUERAS RS-SC • LION SP-MS-MT-RO AC-AM-RR • marcosa CE-RN-PB PE-AL • PARANÁ EQUIPAMENTOS PR • SOTREQ

PUBLICITÁ & ESQUIRE

FIQUE DE OLHO EM TAUROTEC, O SEGREDO DO BOI GORDO.

É verdade que gado engorda com o olho do dono. Especialmente quando o dono é bem informado e está de olho em Taurotec - o promotor de crescimento não-hormonal, à base de lasalocida sódica, que a Roche traz até você.
Taurotec é um aditivo com excepcional estabilidade física e química em qualquer alimento, que aumenta o ganho de peso diário do gado de corte, independentemente do sistema de engorda, seja em regime de confinamento, ou em pastos.
Taurotec é palatável e seguro, com a vantagem de não causar efeito tóxico, em eqüinos, se ingerido acidentalmente.
Com ele, o retorno do seu investimento está garantido, mesmo na entressafra.
Fique com Taurotec. Seu rebanho vai engordar a olhos vistos.

ROCHE
Nutrição Animal

Av. Eng° Billings, 1729, Jaguaré • 05321 • SP • Hot-Line 832-7005, Capital e Grande São Paulo e (011) 800-7005, de qualquer parte do país.

PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEI

III Parte

A segunda parte desta matéria, publicada no número de julho, versou sobre as perspectivas para obter o setor leiteiro e as tendências do desenvolvimento tecnológico nas diversas regiões do Brasil. Encerrando esta série, será abordado neste número, os objetivos e metas do programa, apontando os principais problemas da produção leiteira e sugerindo estratégias de pesquisa para a solução dos mesmos.

3. Objetivos e metas do PNP

O Programa Nacional de Pesquisa de Gado de Leite tem como objetivos gerais:

- gerar ou adaptar tecnologias para melhorar os atuais sistemas de produção de leite predominantes nas principais bacias leiteiras do país;
- participar no processo da transferência dessas tecnologias para o setor produtivo;
- sugerir políticas para o setor leiteiro, notadamente no segmento relativo à produção.

Os projetos de pesquisa vinculados a esse programa tem como objetivo básico encontrar alternativas econômicas para os seguintes itens, respeitando-se as peculiaridades de cada região geográfica

- reduzir a taxa de mortalidade e o custo de alimentação dos bezerros;
- reduzir a idade à primeira parição;
- reduzir o intervalo entre partos;
- aumentar a produção de leite por animal e por área, dando-se prioridade à produção de leite a pasto;
- identificar os sistemas reais predominante nas principais teiras do País;
- melhorar o potencial genéti nhos leiteiros do país;
- determiar o custo real de leite.

As informações obtidas de Leite, consubstanciadas em produção adequados a dife leiteiros, deverão contribuir atinjam as seguintes metas

- redução da taxa de morta zerros até um ano de idade abaixo de 5%;
- redução da idade ao primei 30 meses;
- produção de 4.000 litros de de gordura por vaca, em 305 tação;
- taxa de natalidade igual 85%;
- intervalo médio entre partos.

Prioridades de Pesquisa

Principais problemas	Estratégia de pesquisa para sua solução
- Desconhecimento dos sistemas reais de produção de Leite (índices zootécnicos e econômicos).	Acompanhamento de fazendas típicas de produção de leite, nas diferentes bacias leiteiras do País, em conjunto com os sistemas de pesquisa e extensão rural. Condução e avaliação de modelos físicos de produção de leite nas Unidades do SCPA.
-Elevada taxa de mortalidade e alto custo de alimentação de bezerros.	Estudos de novas alternativas de instalações para bezerros. Estudos de imunologia em gado leiteiro puro e mestiço. Estudos de alimentos baratos-doras do concentrado para bezerros. Estudos de alternativas que racionalizem o aleitamento natural. Estudos de criação de bezerros a pasto.
- Idade avançada à primeira parição	Estudos com diferentes taxas de ganho em novilhas a pasto e seus efeitos sobre a reprodução e produção de leite. Estudos básicos dos perfis metabólico e hormonal, em novilhas puras e mestiças, e suas relações com a vida produtiva.
- Desconhecimento dos efeitos do clima e do manejo sobre touros puros e mestiços nos trópicos.	Estudos sobre o efe alimentação na pube maturidade sexual e Estudos sobre esto de produção de sê
- Longo intervalo entre partos e baixa produção por animal e por hectare.	Ensaios com vacas sob pastejo utilizan ragueiras de alto valor tivo e grande produção massa por hectare inclusive, níveis de tação alimentar. Ensaios básicos sobre sas relacionadas com e reprodução dos anestro pós-parto. Estudos de novos muladores da produção leite. Estudos de bioclima etologia para o estabe to de normas mais de manejo dos animais dução.
- Baixo potencial genético do rebanho leiteiro.	Seleção de vacas clim teste de progênie de raças puras e mestiças. Trabalhos básicos sobre dos de criopreservação briões. Trabalhamos sovou

Principais problemas	Estratégia de pesquisa para sua solução
	ca de micromanipulação, para obtenção de gêmeos idênticos.
-Desconhecimento do potencial para produção de leite das principais forrageiras.	Condução de experimentos, preferencialmente com vacas em lactação, que objetivem determinar o manejo mais adequado das pastagens. Nas regiões próximas dos grandes centros urbanos devem ser usadas, preferencialmente, áreas mecanizáveis e os solos de mais alta fertilidade na propriedade. No Nordeste, essas pesquisas deverão se concentrar nas Zonas da Mata, Agreste e nos perímetros irrigados.
- Pastagens degradadas com baixa capacidade de suporte	Estudos sobre a identificação das causas da degradação de pastagens, de alternativas para recuperá-las e do manejo subseqüente. No Nordeste, essas pesquisas deverão se concentrar nas Zonas da Mata e Agreste. Na região Centro-Oeste essas pesquisas serão coordenadas por outras unidades da EMBRAPA.
- Alimentação deficiente na época de menor crescimento do pasto	Condução de experimentos sobre produção e utilização de leguminosas arbustivas, forrageiras de inverno, e de outras forrageiras com potencial para suplementação na seca tanto na forma de verde-picado,como de silagem ou feno.
Desconhecimento do valor nutritivo de alimentos tropicais notadamente, subprodutos da agroindústria	Condução de experimentos de digestão total e parcial de nutrientes.
-Desconhecimento das possíveis deficiências minerais e alternativas de suplementação	Trabalhos de levantamento de deficiências e estudos envolvendo fontes alternativas de fósforo e suplementações estratégias com minerais.
- Superficialidade no conhecimento epidemiológico dos principais agentes patogênicos em bovinos leiteiros.	Estudos biológicos visando à identificação e ao controle.
- Esquemas viáveis de controle de mastite para os diferentes criatórios.	Estudos epidemiológicos das amostras de bactérias identificadas. Verificação do comportamento bioquímico e imunológico dessas bactérias. Desenvolvimento de vacinas. Seleção genética visando à informação de úbere e estrutura anatômica do esfincter das tetas. Avaliação de diferentes estratégias de alimentação na prevalência da mastite.

"O Disco de Newton"

Na edição de julho, publicamos amplo noticiário sobre a eleição da nova diretoria da A.B.C., 1989/92 e do almoço de confraternização entre diretores, associados e convidados.

Após o almoço vários diretores falaram, entre os quais, o primeiro secretário da entidade, Dr. Frontino Ferreira Guimarães Jr., que proferiu as seguintes palavras:

"Newton (Isaac) matemático, físico, astrônomo e filósofo inglês 1642 - 1727, estudando a gravidade estabeleceu que os corpos se atraem na razão direta de suas massas e na razão inversa do quadrado de suas distâncias.

Tornou-se célebre pela descoberta das leis da gravitação universal e da decomposição da luz. Conta-se que certa vez estando sentado em baixo de u'a macieira, um fruto caiu a seus pés. Ele que estudava então a teoria de Kepler sobre a lei do movimento dos planetas, foi levado a refletir nessa força singular de atração ao centro da terra. De raciocínio em raciocínio chegou à conclusão da grande teoria. A "maçã de Newton" é citada como exemplo dos resultados de grande importância e que muitas vezes derivam de causas insignificantes.

Bem, vamos ao que interessa. No almoço do Conselho Deliberativo, após a eleição do Joaquim para a presidência da diretoria executiva da A.B.C. ouvindo as diversas manifestações de oradores ilustres, cada um dando uma tonalidade às suas expressões de saudação ao recem eleito, lembrei-me de Newton não pela lei da gravitação, mas pela decomposição da luz ou mais especificamente o Disco de Newton.

Então disse que via nas cores daquelas palavras, no seu conjunto, a cor branca que representava a eleição do Joaquim. Isto porque as 7 cores do arco- iris ou sejam as mesmas do chamado espectro solar, todas elas indecomponíveis quando reunidas, produzem a cor branca. O preto é a ausência de cor.

Demonstra-se fazendo girar um disco com as sete cores, resultando dessa mistura o branco. "É o Disco de Newton".

Arnaldo Zancaner

Arnaldo Zancaner
Fazenda BONSUCESSO

Em 1960, após exercer a profissão de engenheiro arquiteto durante 10 anos, Arnaldo Zancaner, atualmente com 62 anos de idade, resolveu dedicar-se integralmente à atividade agropecuária.

Ao tomar conhecimento que nos Estados Unidos já haviam estudos comprovando ser a característica de peso dos animais de média a alta herdabilidade, decidiu iniciar, em janeiro de 1962, um trabalho de melhoramento zootécnico, em vez de morfológico, visando obter o ganho de peso de seus animais.

Este trabalho vem sendo desenvolvido há quase 27 anos, em sua fazenda, denominada Bonsucesso e localizada no Município de Guararapes (SP). A propriedade possui área de 1390 alqueires, 400 de cana-de-açúcar e 600 de pasto, onde ele mantém cerca de 1700 cabeças de gado, na sua grande maioria da raça Nelore. Sendo que, deste total, 500 são de vacas registradas.

Os dados obtidos nesta fazenda já deram origem à 5 teses de mestrado, 2 de doutorado e uma de livre docência. Excetuando-se uma das teses de doutorado, que foi realizada pela Universidade da Flórida (EUA), todas as demais são do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

O melhoramento zootécnico desenvolvido por Arnaldo Zancaner, vem apresentando excelentes resultados. Em 1962, o peso de um bezerro ao nascer era de 27,6 kg, em média. Atualmente, gira em torno de 32 kg. Na fazenda Santo Ângelo de Guiraí, no Município de Jateí (MS), também de propriedade de Arnaldo, onde se desenvolve a atividade de cria, recria e engorda extensiva, os bois são abatidos com no máximo 3 anos de idade, pesando 16 arrobas. Acontece que estes bois são filhos de touros resultantes do trabalho de seleção da Fazenda Bonsucesso, onde, em regime de confinamento, 80% dos machos estão sendo abatidos com 2 anos e 3 meses de idade, também pesando 16 arrobas. Cabe ainda ressaltar que, no início deste trabalho, havia nesta propriedade somente um touro que, possivelmente, na idade adulta, teria atingido 1000 kg de peso. Em 1987, já haviam 6 touros com mais de 1000 kg, inclusive um, de nome Polonês, que com 6 anos pesou 1223 kg, em jejum e em coleta de sêmen.

Outro dado importante é que nas duas propriedades citadas, a taxa de desfrute (número de cabeças abatidas anualmente em relação ao total do rebanho) já ultrapassa 20%, enquanto a média nacional é cerca de 13%.

O segredo para a obtenção destes resultados está no gerenciamento rigoroso da propriedade. Segundo Arnaldo, vacas férteis e longevas, com filhos pesados, permitem o uso de um número menor de novilhas para reposição, mas por [illegible] lado, substituindo as vacas e os tou[illegible] mais rapidamente possível, o inter[illegible] entre gerações está menor e, port[illegible] haverá uma aceleração no proces[illegible] seleção. Ele ainda acrescenta, que [illegible] vaca deve ser mantida no pasto, pro[illegible] zindo, no máximo até 10 anos de id[illegible] as novilhas devem ir sendo entourad[illegible] 24 meses.

Embora muitos discordem, Arn[illegible] afirma que, mesmo em países co[illegible] Brasil, onde ainda existem extensas [illegible] para pastagens, tanto a seleção c[illegible] confinamento, são práticas econo[illegible] mente viáveis.

Para quem deseja iniciar o desen[illegible] vimento de trabalho semelhante, ele [illegible] creve resumidamente as principais et[illegible]

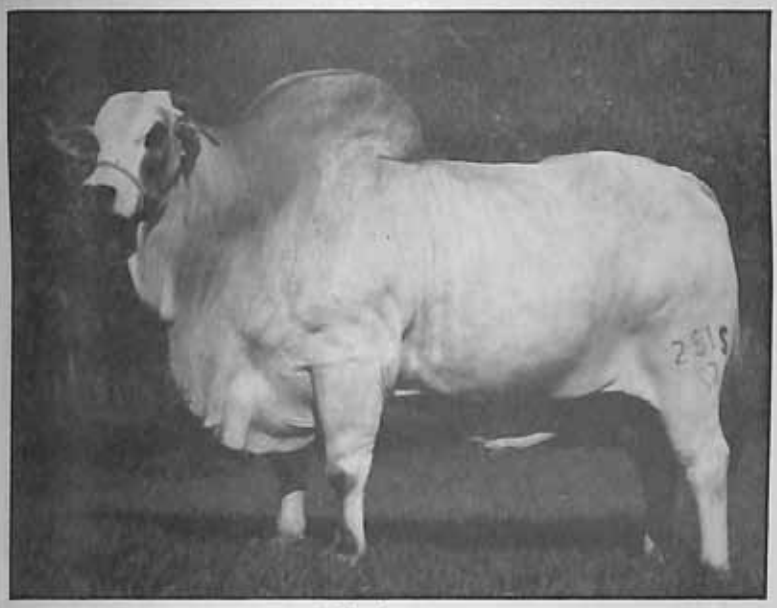
1. Implantar estação de monta [illegible] máximo 4 meses: tira-se os touros das [illegible] cas durante oito meses do ano;

2. Numerar as vacas, visando a id[illegible] ficação de cada uma;

3. Tatuar os bezerros, para se [illegible] data de nascimento, sexo e número [illegible] mãe, em lotes multitouros, que é o sis[illegible] extensivo de criação;

4. Fazer um fichário contendo [illegible] das vacas, onde deverá constar as de[illegible] mas, com suas respectivas datas. Com[illegible] so, tem-se o controle de fertilidade [illegible] a vaca;

5. Pesar os bezerros e bezerras, [illegible]



Polonês

selecionar as novilhas mais pesadas para reposição e os bezerros mais pesados para touros, levando-se em consideração a necessidade de se trazer genes de fora, com a finalidade de evitar a ocorrência de consangüinidade, seja através da aquisição de touros ou do uso de inseminação artificial.

Complementando este trabalho de seleção, que vem sendo desenvolvido na Fazenda Bonsuceso, o próximo passo, para Arnaldo Zancaner, será partir para o cruzamento industrial (cruzamento entre bons animais de diferentes raças).

" A adoção deste procedimento acima descrito, segundo ele, elevará um pouco o custo da mão-de-obra, porém os benefícios advindos de sua aplicação, certamente, serão bem maiores. E ele conclui: daqui em diante, os pecuaristas que não investirem no aperfeiçoamento tecnológico, visando melhorar a qualidade do rebanho e aumentar sua produtividade, ficarão a margem do processo produtivo".

RETIFICAÇÃO

Cavalo Calçado do "Pé do Estribo ou da Espada e da Mão de Lança."

Gen. Diogo Branco Ribeiro

Na edição de Julho, da RC, publicamos o artigo acima intitulado e de autoria do Gen. Diogo Branco Ribeiro e que por um lapso de revisão saiu com alguns erros, como:

Na pag. 35, na terceira coluna, na 9ª linha, onde se lê: "...consolidar nossas fronteiras com linhas geodésicas bem democráticas", leia-se: "...consolidar nossas fronteiras com linhas geodésicas bem demarcadas".

Ainda na pag. 35, em seu último parágrafo, na 9ª linha, onde se lê: "Por isso, aqui continuamos na "metalinguagem", talvez irmã gêmea da metafísica em suas comparações fisiológicas...", leia-se: "Por isso, aqui continuamos na "metalinguagem" talvez irmã gemea da metafísica em suas comparações filosóficas,...".

Na pag. 36 na, 2ª linha, onde se lê: "..., até mesmo, com reconhecimento fisiologicos de doutos eruditos...", leia-se: "..., até mesmo, com reconhecimentos filológicos de doutos eruditos...".

CF

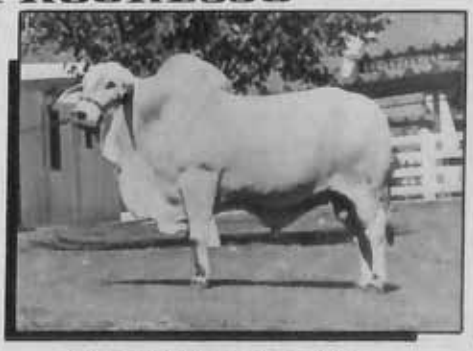
FAZENDA PROGRESSO

ANDRADINA – SP

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS
CX.POSTAL 145
FONE (0187) 22-1329
CEP - 16.900 – ANDRADINA - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE E TABAPUÃ

SÊMEN – LAGOA DA SERRA



VINCULO DA PROGRESSO

II Criação e manejo de Bezerros
Doenças mais freqüentes

Dr. José Luis do Amaral Filho
Médico Veterinário — Gerente
de Produtos de Gado Leiteiro
Divisão da Purina Nutrimentos Ltda.

As doenças dos bezerros, também chamadas doenças da criação, constituem um grupo de enfermidades freqüentes no período de vida compreendido entre o nascimento e a desmama.

CURSO BRANCO DOS BEZERROS

O Curso Branco ou Colibacilose, em geral, é a primeira doença infecciosa que ataca o bezerro novo, geralmente na primeira semana. A doença tira o seu nome dos flocos de leite coagulados e não digeridos que se encontram comumente nas fezes dos animais doentes. O Curso Branco é causado pela **Escherichia Coli**, germe habitualmente encontrado no intestino dos animais. Nos casos da doença, estes germes invadem o sangue e aí se reproduzem abundantemente.

Os bezerros adoecem nos primeiros dias de vida e a doença vem da ingestão de água e alimentos contaminados pelas excreções doa animais doentes ou restabelecidos.

SINTOMAS: forte diarréia branca, mostrando leite coagulado, apatia, fraqueza, olhos fundos e lacrimejantes, respiração difícil, febre alta (40-41°) e a desidratação que sempre acompanha. Antes de morrer o bezerro fica estendido de lado, com a cabeça deitada sobre o chão.

DIAGNÓSTICO: em geral, o diagnóstico é fácil pois os sintomas são bastante característicos.

PROFILAXIA: como a enfermidade está associada à carência de vitamina A, o bezerro deve receber o colostro como alimentação inicial. Além disso, a higiene nos primeiros dias é essencial. Não deixar nunca o bezerro ficar em currais sujos, misturados com animais maiores. Deve-se abrigá-lo em lugar apropriado, limpo e seco, no lote dos recém-nascidos.

A alimentação do bezerro precisa ser dosada, nunca excessiva, pois as indigestões de leite facilitam o aparecimento do Curso Branco.

Os bezerros com sintomas de diarréia devem ser separados e isolados dos outros animais.

TRATAMENTO: quando aparecem os sintomas, o leite deve ser suspenso e o tratamento logo iniciado. As sulfas particularmente os derivados, como a sulfaguanidina ou a sulfametazina, administradas de acordo com as ilustrações que acompanham o medicamento. O uso de estreptomicina e a terramicina também dão bom resultado.

ONFALOFLEBITE

Esta doença também conhecida por "umbigueira", é a inflamação das veias do umbigo, quando este não foi tratado logo após o nascimento. Se o recém-nascido não receber a devida assistência, seu umbigo fica exposto à ação das moscas varejeiras e infecções. Os agentes de infecção (bactérias), penetram no organismo, através do umbigo, alcançam o fígado e se espalham por toda a economia animal.

É freqüente, também, o aparecimento de artrites, especialmente nas articulações do joelho, que inflamam e se apresentam dolorosas.

Em criação bem conduzidas, animais sempre serão saudáveis e fortes.

SINTOMAS: o umbigo e seus arredores encontram-se inflamados, quentes e sensíveis ao tato e às vezes elimina, quando pressionado, um líquido purulento e fétido.

PROFILAXIA: cauterização do cordão umbelical com tintura de iodo. Observar o umbigo diariamente e usar medicamentos repelentes às moscas.

TRATAMENTO: quando o umbigo apresentar ferida aberta, fazer o tratamento com um bom antisséptico e protegê-lo em seguida. Se porventura, houver o aparecimento de bicheiras, tratar, de início, com creolina.

DIFTERIA

É uma infermidade infecciosa, às vezes contagiosa, de que padecem, principalmente, os lactentes. É, às vezes, chamada de "sapinho". O agente causal da doença é o bacilo da necrose **Spherophorus necrophorus**, que penetra no organismo através de feridas na mucosa da boca e garganta, freqüentemente durante a erupção dos primeiros dentes.

A difteria caracteriza-se pela formação de úlceras nas mucosas de revestimentos da boca e laringe. Primeiramente se localiza na base e nos lados da língua, depois nos lábios e daí, pode difundir-se por toda a boca, fossas nasais, descendo mais tarde para a traquéia e pulmões.

SINTOMAS: inicialmente o bezerro apresenta perda de apetite, dificuldade de deglutição, salivação abundante e, em seguida, começa a babar, podendo ficar com a língua para fora. Mostra-se abatido, deprimido, emagrece, apresentando uma respiração difícil, tosse e febre (41°).

Explorando a cavidade bucal, encontra-se um tecido inflamado ou já necrosado, em forma de placas amareladas.

PROFILAXIA: a profilaxia consiste no a[illegible]mento correto dos bezerros recém-nas[illegible] abolição de forragens grosseiras e ásperas [illegible]paração dos animais doentes dos sãos [illegible] primeiros sintomas.

TRATAMENTO: o tratamento no início [illegible] se em eliminar as condições de anaerob[illegible]ma vez que o microrganismo é estri[illegible] anaeróbico) nas regiões susceptíveis de [illegible]mento local. As regiões afetadas devem ser [illegible]gorosa limpeza, lavadas com soluções [illegible]ticas e pinceladas com tintura de iodo.

Na fase inicial, a sulfamerazina, a sulfetazi[illegible] sulfapiridina dão bons resultados. A pe[illegible] isoladamente ou em combinação com [illegible] também é recomendada. O uso de clora[illegible] parece ser muito eficiente quando usado p[illegible] intramuscular.

PARATIFO DOS BEZERROS

O paratifo dos bezerros é uma doença [illegible]ciosa aguda ou crônica, produzida pela Sa[illegible] **nella dublin**, e caracterizada por sinto[illegible] diarréia à septicemia e algumas vezes à [illegible]monia. O paratifo é a modalidade mais fr[illegible] da chamada "diarréia dos bezerros". A Sa[illegible] **nella dublin** tem sido encontrada tamb[illegible] leitões, potros, aves e pode ainda causar [illegible]cação alimentar ao homem.

A infecção se dá pela ingestão de [illegible] alimentos contaminados por germes el[illegible] pelas fezes de animais doentes. Após p[illegible] na mucosa do aparelho digestivo, o ge[illegible]cança as circulações sangüínea e linf[illegible] se espalha por todo o organismo, ocasio[illegible] lesões, particularmente no fígado, baço, [illegible]no, pulmões e cavidades sinoviais. Dos [illegible] os germes alcançam o sangue, urina e [illegible] são eliminados.

SINTOMAS: os sintomas, que ap[illegible] após um período de incubação de dois [illegible] dias, são praticamente os mesmos das [illegible] infecções intestinais de bezerros, quais [illegible] febre, olhos fundos, lacrimação, inap[illegible] tristeza, pelos arrepiados e debilidade. As [illegible] mostram-se líquidas, com cheiro desagra[illegible] com uma coloração amarela ou acinzenta[illegible] gumas vezes há eliminação de sangue p[illegible] zes. A mortalidade é alta e os bezerros qu[illegible] seguem o restabelecimento ficam em con[illegible] precárias de saúde, além de serem port[illegible] de enfermidade.

PROFILAXIA: a vacinação da vaca c[illegible] paratifo no oitavo mês de gestação e do be[illegible] depois de 15 dias de nascido, produz bo[illegible] sultados, além da administração de colo[illegible] bezerro nos primeiros dias de vida.

TRATAMENTO: para o tratamento, [illegible] sulfaguanidina e a sulfalidina. Obtém-se [illegible]bém, bons resultados com a cloromicetina [illegible] parenteralmente. Também a aureomic[illegible] neomicina são eficientes contra o paratifo.

COCCIDIOSE

A coccidiose ou eimeriose, também chamada "diarréia vermelha" ou "diarréia de sangue", "curso vermelho" ou "curso negro" é causada por um protozoário de gênero **Eimeria**, que invade os intestinos do animal e provoca lesões na mucosa, especialmente, no intestino grosso. A eimeriose bovina caracteriza-se principalmente por uma enterite hemorrágica, geralmente seguida por diarréia de sangue. A doença ataca animais de todas as idades com sintomas mais graves nos bezerros ao redor de 3 semanas de vida. Esporadicamente ataca bovinos adultos. é uma doença bastante disseminada nas criações, principalmente onde os animais são aglomerados em pequenas áreas.

O protozoário responsável pela coccidiose bovina é principalmente a **Eimeria zurnii**, que provoca na mucosa intestinal uma inflamação, inicialmente branca, mas que depois se torna muito mais grave. Se o animal resiste à enfermidade, ela chega ao ponto máximo, depois regride e acaba por desaparecer, mas o doente torna-se portador. Durante a evolução da doença, os protozoários produzem formas de resistência, quistos chamados "oocistos" que são eliminados aos milhões, junto com as fezes. No exterior, amadurecem e depois são ingeridos por outros bezerros com a água e com alimentos. Assim a enfermidade se propaga.

SINTOMAS: o aparecimento dos primeiros sintomas clínicos dá-se após um período de incubação que varia de uma a três semanas. Os sintomas dependem muito do grau de infestação e da capacidade de resistência dos hospedeiros. Nas infecções médias, os sintomas se manifestam por uma discreta diarréia com estrias sanguinolentas, ou por coágulos de sangue nas fezes. Nos casos mais agudos, os animais atacados se entraquecem rapidamente, não só devido à uma intensa diarréia sanguinolenta mas também à diminuição da capacidade de digerir e absorver os nutrientes, devido a um engrossamento da parede intestinal. Logo surgem a anemia, a perda de peso e a debilidade, Muitas vezes a pneumonia se instala como conseqüência de infecção secundária.

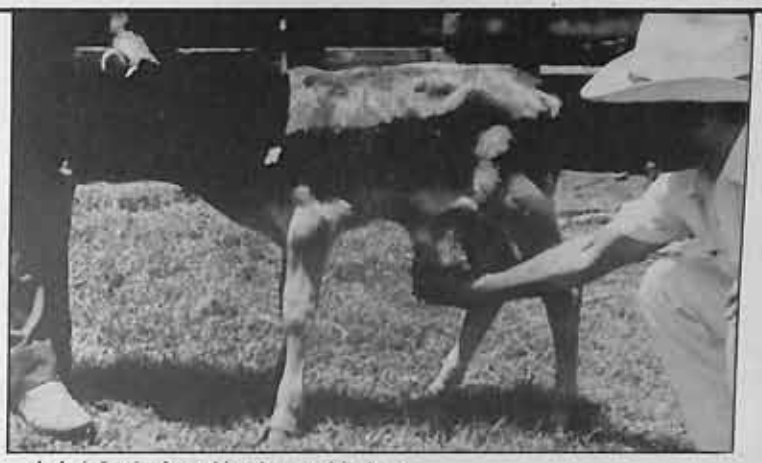
PROFILAXIA: a medida profilática ideal para se evitar a coccidiose dos bezerros seria prevenir a ingestão de alimentos e água contaminados. Para tanto, a criação de bezeros deve ser separada completamente da dos adultos, uma vez que estes são considerados portadores sãos. Outra medida seria a separação dos bezerros por idade. Os animais doentes devem ser isolados em abrigos de piso cimentado. Aconselha-se retirar todas as fezes diariamente e lavar o piso e paredes, para evitar ao máximo a reinfestação.

TRATAMENTO: o mais usado consiste no emprego de sulfas: sulfaquinoxalina, sulfatalidina, sulfamerazina e sulfametazina, de acordo com as recomendações do fabricante. O tratamento deve ser individual a fim de que a dose seja adequada a cada indivíduo.

PNEUMONIA

A pneumonia dos bezerros tem como agente etiológico um vírus filtrável. É comumente associado a infecções bacterianas diversas.

São suceptíveis os bovinos em qualquer idade, especialmente os bezerros de 3 a 8 semanas e, a partir do 4º mês, a susceptibilidade vai de diminuindo gradativamente. As estações climáticas também têm a sua importância. A pneumonia é mais freqüente no inverno, especialmente nos países tropicais, em que a temperatura cai à noite.



A desinfecção do umbigo deve ser feita logo após o nascimento.

Outro fator que contribui para a instalação da doença é a aglomeração de bezerros em número superior à capacidade normal das instalações. Os estábulos ou abrigos mal ventilados contribuem, também, poderosamente para o aparecimento da doença. São também comuns os resfriados em casos de estábulos construídos de pedra ou concreto porque, após a lavagem e desinfecção do piso e paredes, mesmo que a temperatura interna seja apropriada, a umidade se irradia e predispõe os bezerros a doenças respiratórias.

SINTOMAS: os bezerros infectados apresentam, inicialmente, tosse, respiração rápida e febre alta. O animal elimina uma descarga nasal purulenta ou mucopurulenta. A diarréia geralmente aparece durante o período febril. Os casos de morte rápida não são raros. Os bezerros que não morrem, apresentam um desenvolvimento muito retardado, sendo antieconômica a sua manutenção.

PROFILAXIA: proteger os animais contra o vento, frio, chuva e umidade, fornecer uma alimentação sadia e adequada. Evitar a aglomeração de animais. A doença é mais difícil de aparecer nos bezeros mantidos em pequenos grupos e quando aparece é mais facilmente controlada. Os animais doentes devem ser isolados e o local onde estavam deve ser desinfetado.

TRATAMENTO: em geral, as combinações de antibióticos dão melhores resultados, principalmente quando o tratamento é feito durante 4 dias ou até que o animal fique sem febre por 24 horas. É importante que o tratamento seja indicado antes que os pulmões fiquem muito comprometidos. O sulfatiazol, a sulfapirdina e a sulfadiazina são, também, muito eficientes no tratamento da pneumonia. Nas formas intestinais, a sulfaguanidina tem sido usada com sucesso.

PIOBACILOSE

É a conhecida "peste dos pulmões" (pulmão=inchado), mal triste, caruara e ainda "caroços", muito disseminada no Brasil, e responsável por grandes prejuízos à nossa pecuária. Acredita-se que esse germe é um hóspede normal das mucosas, sendo encontrado nas mucosas do intestinos e do trato gênito-urinário de bovinos e suínos. Poderá haver infecção umbelical. Os animais novos são os mais sensíveis.

SINTOMAS: a doença se caracteriza pelo aparecimento de nódulos subcutâneos de tamanho variável e bem circunscritos: puncionados, deixam sair um pus pastoso, fétido, de coloração esverdeada. Os bezerros apresentam tristeza e emagrecimento progressivo. A infecção, que é provocada pelo **Corynebacterium pyogenes**, além dos abcessos subcutâneos pode provocar artrites e pneumonia.

PROFILAXIA: a profilaxia se resume a higiene dos locais, na higiene individual e na higiene de alimentação. A desinfecção rigorosa do umbigo dos recém-nascidos é outra prática que deve ser observada.

TRATAMENTO: abrir os nódulos com bisturi, espremer o pus e lavar a ferida com jatos de solução de creolina.

PAPILOMATOSE

A papilomatose ou verrucose ou, ainda "ligueira" é freqüentemente encontrada nos bezerros. As regiões mais atacadas são o pescoço e a cabeça, principalmente nas proximidades dos olhos. Os membros só raramente são atacados.

A doença se inicia pelo aparecimento de pequenos nódulos que, com o passar do tempo, vão se tornando maiores e mais numerosos. As verrugas têm aspecto de couve-flor, e no fim, mostram-se secas e escuras. Depois de algum tempo, caem por motivos de necrose de base. O número de verrugas é variável. Os prejuízos ocasionados pela infecção, geralmente são pouco pronunciados. Nos bezerros, o crescimento é retardado e além disso, a verrucose prejudica a aparência do animal, o que diminue o seu preço na venda.

A papilomatose é produzida por um vírus sobre o qual muito pouco se sabe. A transmissibilidade é ainda discutida. Segundo alguns, a transmissão se dá por meio de agulhas usadas para injeção. Outros admitem que a transmissão ocorre pelo contato das verrugas com a pele dos animais sadios. A transmissão do animal ao homem, em condições naturais, raramente ou nunca acontece.

Os animais atingidos pela infecção ficam imunizados. Pode-se preparar uma vacina formulada com tecido verrucoso para uso na prática. As verrugas são trituradas, filtradas em seguida e depois o filtrado é tratado pelo formol para destruir o vírus.

BABESIOSE

A babesiose bovina é conhecida ainda com as seguintes denominações – "piroplasmose", "tristeza", "mal triste", "malária bovina", "febre do Texas" ou ainda "febre do carrapato".

A babesiose bovina é uma doença específica produzida por espécies de protozoários do gênero **Babesia** que invadem e destróem as hemá-

cias. Caracteriza-se, principalmente, por febre, anemia, icterícia e hemoglobinúria. No Brasil, provavelmente, responsáveis pela babesiose bovina são as espécies **Babesia bigemina e Babesia argentina** e a transmissão da doença é feita por carrapatos **(Boophilus microplus)**. Todavia, em casos excepcionais, instrumentos cirúrgicos podem ser responsáveis pela transmissão da enfermidade.

SINTOMAS: os animais atacados de piroplasmose apresentam febre alta, respiração acelerada, pulso rápido, apatia, parada da ruminação, anemia, prisão de ventre e sangue na urina. À medida que a destruição dos glóbulos vermelhos progride, as mucosas apresentam-se anêmicas e ictéricas.

PROFILAXIA: nas regiões de criação extensiva, infestadas de carrapatos, os animais adquirem ainda quando novos, imunidade natural contra a piroplasmose. Quando a profilaxia é necessária, deve compreender as seguintes medidas: a) combate ao carrapato, com banhos carrapaticidas, a intervalos regulares; b) premunição dos animais provenientes de regiões não infestadas.

TRATAMENTO: existem diversos agentes terapeuticos eficientes no tratamento de babesiose, dentre os quais destacamos Pirobenz e o Ganaseg, por via intramuscular. É ainda indicado um tratamento paralelo com solução férrica (ferro dextrano) para garantir a eficiência do tratamento. Os animais em tratamento devem ser bem abrigados, receber alimentação leve, água abundante e assistência contínua.

ANAPLASMOSE

A anaplasmose é uma doença infecciosa, causada provavelmente por uma riquétsia **Anaplasma marginale** que invade o sistema circulatório e destrói os glóbulos vermelhos do sangue, tornando-opálido e aquoso. Pelo seu quadro clínico, a doença se assemelha à babesiose, sendo os principais sintomas: febre, anemia e icterícia.

Os animais adultos são os mais susceptíveis do que os novos, embora estes também apresentem a enfermidade. Geralmente a anaplasmose se apresenta associada à babesiose, embora o período de incubação da anaplasmose seja maior (20 a 40 dias).

SINTOMAS: os sintomas da anaplasmose são basicamente os mesmos da babesiose, quais sejam: elevação da temperatura, aceleração do pulso e da respiração, paralisia da ruminação, perda de apetite.

TRATAMENTO: o tratamento da anaplasmose é feito com a base nos antibióticos como a [illegible]micina, terramicina e a tetraciclina. Água limpa, alimentos verdes, alojamento qüilo e assistência cuidadosa.

QUADRO II

Principais moléstias infecciosas e parasitárias dos bezerros

Nome técnico da moléstia	Idade mais sujeita	Agente causal	Sintomas característicos	Principal órgão lesado	[illegible]
Colibacilose	1.ª semana	Bactéria	Diarréia de leite	Intestino delgado	[illegible]
Onfaloflebite	1.ª Quinzena	Bactéria	Inflamação do umbigo	Umbigo	[illegible]
Difteria	1.ª Quinzena	Bactéria	Áreas de necrose na mucosa	Boca	[illegible]
Paratifo	10 dias a 4 meses	Bactéria	Diarréia mucosa	Intestino delgado	
Coccidiose	3.ª semana em diante	Protozoário	Diarréia de sangue	Intestino grosso	[illegible]
Pneumonia	2 a 10 semanas	Vírus	Catarro nasal e tosse	Pulmão	[illegible]
Piobacilose	10 dias a 4 meses	Bactéria	Tumores (Polmões)	Pele	[illegible]
Papilomatose	3 meses em diante		Verrugas	Pele	[illegible]
Babesiose	3.º mês em diante	Protozoários	Anemia	Sangue	[illegible]
Anaplasmose	3.º mês em diante	Riquétsia	Anemia	Sangue	

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. Com plano de contabilidade que será seguido no livro.

A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

DESPESAS NO ANO CIVIL e
RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

RECEITAS DO ANO CIVIL

INVENTÁRIO

RESULTADOS FINANCEIROS
E IMPOSTO DE RENDA

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Imposto de renda

No livro de **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** há ainda um anexo [illegible] REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRA[illegible] para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos [illegible] ou talhão. Pastaria, registros diversos [illegible] piquetes ou pasto. Controle da movimentação do gado; controle da cobertura, parições; controle de produ[illegible] e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. [illegible] vacinações.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP: 05024 — São Paulo - SP

Para pedidos de Impressos Padronizados, basta escrever-nos indicando o código com a quantidade desejada e anexar, cheque, vale postal ou ordem de pagamento. À venda, também, na Associação Brasileira de Criadores.

ABC Rio

NOVA DIREÇÃO

Em decorrência da eleição da Diretoria, realizada no dia 19 de junho último, a direção Regional no Estado do Rio de Janeiro, da nossa ABC, coube aos Conselheiros eleitos e residentes naquele Estado a saber:

Presidente: Custódio de Almeida

Vice- Presidente: Mário Canellas Barbosa

Secretário Executivo: Fernando Magalhães

Na última aferição feita, foi constatado que a nossa ABC possui atualmente mais de oitocentos associados residente no Rio de Janeiro. Esse número representa um respeitável potencial que, atuando unido e em constante convivência, representa uma força viva e ponderável para a defesa dos sempre postergados interesses da Agropecuária Fluminense.

No exercício anterior, apesar dos esforços dos responsáveis pela Regional/Rio, pouco foi conseguido quanto a participação ativa dos interessados na realização de um programa visando aquela meta e, por isso mesmo, muito pouco foi conseguido. Agora estamos certos, iremos paulatinamente atrair os nossos companheiros no sentido de concretizarmos as nossas intenções e ideais.

Por iniciativa do Conselheiro Fernando Magalhães, na terça-feira dia 27 de junho último, realizou-se uma reunião na Sede-Rio da ABC, da qual participaram os Srs. Francismar Barbieri - Vice- Presidente do Núcleo-Rio, Eider Ribeiro Dantas - Conselheiro Nacional, Edgard da Silva Ramos - Diretor do Núcleo-Rio, representando a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Manga Larga Marchador e seu Núcleo-Rio, Pedro Américo Werneck, a União Democrática Ruralista, Cesar Manoel de Souza, o Núcleo/Rio do Sindicato da Carne, a Nelo-Rio e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu e Fernando Magalhães e Custódio de Almeida a Associação Brasileira de Criadores.

Reforma da Sede

Naquela oportunidade, o Sr. Barbieri apresentou uma planta do projeto que reforma inteiramente o 1º andar da Sede-Rio, sem ônus para a ABC, dotando-o de secretaria, recepção, copa, auditório para 70 pessoas com plenário, banheiros, bem como sete salas independentes que deverão ser ocupadas pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Criadores-Regional/Rio, Associação dos Criadores de Cavalo Manga Larga Marchador e seu Núcleo/Rio, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, a Nelo/Rio, Núcleo/Rio do Sindicato da Carne, UDR e a Associação Brasileira de Criadores de gado Jersey/Núcleo-Rio.

Os responsáveis pelo projeto pretendem realizar um leilão dos animais que serão ofertados por seus associados, cujo resultado dará segundo eles os meios necessários a execução de toda a obra projetada.

O Companheiro Luiz A. Penna Diretor da "Revista dos Criadores" já ofertou a ABC - Regional Rio o espaço de duas páginas (6 laudas) para a publicação de acontecimentos e suas atividades.

A título precário se pretende utilizar o referido espaço com as seguintes matérias:

- Programação das exposições e agropecuárias do Estado do Rio de Janeiro
- Criador do mês (com propriedade no Rio de Janeiro)
- Programação dos leilões do Estado
- Divulgação dos resultados dos leilões acontecidos no Estado
- Notas a respeito das associações que mantêm sede no Estado
- Palestras realizadas pelas associações no Estado
- Espaço para opiniões dos leitores
- Espaço para promoções de um produto específico da loja da ABC
- Notas sobre os incentivos e/ou projetos governamentais para o setor agropecuário no Estado do Rio.

Aguardamos suas seguestões sobre o que e como fazer. ABC pra você companheiro.

ABC - Rio: Presidente: Custódio de Almeida. Vice-Presidente: Mário Canellas Barbosa. Secretário Executivo: Fernando Magalhães. End.: Rua Monsenhor José Gomes, 3 - S. Cristóvão, Rio de Janeiro - R.J. Cep. 20.931. Tel (021) 264.7150, 264.7255

IARAJU VALENTINO do Rio Novo
2º Prêmio - NACIONAL /88

publique

JERSEY
POI-PO-PC
Venda permanente de reprodutores e matrizes com a garantia "HUENTALA"

FAZENDA DO CERVO

Fazenda do Cervo
CABANHA HUENTALA
Criadores Matrizes Reprodutores e Filhotes
Pedi Pavão Alegre/Minas Km 30
Pavão Alegre - MG
Fones (011) 228.6368 e (035) 421.4131

UMA ANÁLISE DA EFICIÊNCIA REPROD

Quadro 1. Indicadores de eficiencia reprodutiva de algumas exploracoes leiteiras

	NOME DA FAZENDA														
	AGR	AGU	CHA	JAR	JUN	MOR	PIN	PAI	SJO	TER	TOC	TUL	UIR	ZEN	MEDIA
-->COEFICIENTES GERAIS<--															
.Nro.MATRIZES	618	167	56	38	308	24	48	145	78	32	76	99	384	103	155
.PRODUCAO LEITE (KA)	8027	4578	4249	3663	5006	7622	5186	5648	5331	5772	4172	5803	3326	4440	5202
.MEDIA DIAS EM LACTACAO	137	162	111	167	135	156	174	164	155	180	194	142	171	178	159
.TOTAL DIAS LACTACAO	315	332	327	278	285	317	315	352	353	307	315	298	284	252	309
.DIAS VAZIO VACAS>60 DIAS PP	173	211	264	149	161	137	193	217	162	128	230	153	188	171	181
.% VACAS SECAS	25	31	33	16	28	17	17	28	16	9	30	28	37	33	25
.% VACAS COBERTAS	70.9	76.0	71.4	71.1	77.3	80.0	79.2	64.1	66.7	84.8	84.2	74.5	77.1	75.7	75.2
.% VACAS PRENHES	40.5	48.5	43.6	39.5	49.7	36.0	35.4	37.9	47.4	39.4	43.4	40.8	46.9	53.4	43.0
.INTERVALO ENTRE PARTOS	13.6	13.9	16.3	15.2	12.7	12.8	12.7	15.1	16.6	14.5	14.8	14.0	13.5	12.7	14.2
-->ANIMAL = CLINICO<--															
.% > 150 DIAS VAZIOS	39	36	40	33	36	25	38	41	32	23	48	35	41	35	36
.% NAO COBERTA > 100 DIAS PP	4	10	4	7	4	8	13	17	8	7	8	13	13	6	9
-->ANIMAL = ALIMENTACAO<--															
.Nro.DIAS ATE 1a.COBERTURA	88	90	94	79	68	82	113	108	76	93	93	84	110	70	89
.Nro.DIAS ATE 1o.CIO	64	86	81	61	60	71	99	92	62	64	79	84	96	70	76
.IDADE 1o.PARTO	32	29	33	44	32	29	37	31	34	36	31	31	34	41	34
-->HOMEM = INSEMINACAO<--															
.Nro.SERVICO/PRENHES	2.4	2.0	1.9	1.6	2.2	1.7	1.4	1.8	2.1	1.1	2.2	3.2	2.2	1.5	2.0
.% CONCEPCAO 1a.COBERTURA	43	50	50	67	47	65	50	54	44	88	43	24	40	58	52
.% VACAS COB.> 3 VEZES	33	24	24	17	31	19	15	22	25	0	27	48	33	13	24
-->HOMEM = OBSERVACAO CIO<--															
.INTERVALO COBERTURAS (DIAS)	37	45	64	50	41	32	99	49	52	28	62	35	50	51	50
.% ANIMAIS COM INTERVALO DE:															
< 18 DIAS	3	3	0	17	2	0	0	3	0	8	2	4	7	0	4
18 A 24 DIAS	41	34	26	19	54	57	33	15	15	50	24	54	36	26	35
25 A 35 DIAS	13	3	5	15	6	18	0	11	20	15	6	10	2	9	10
> 35 DIAS	43	60	69	50	38	25	67	71	65	27	68	33	55	65	53
.% VACAS OBSERV. C/ < 60 PP	78	33	74	64	83	33	57	65	87	86	60	67	30	41	61
.% CIOS OBSERV. C/ > 60 PP	64	35	44	42	44	62	47	25	51	69	32	64	37	48	47

O quadro 1 mostra indicadores de eficiência reprodutiva de algumas explorações leiteiras que se utilizam do sistema de gerenciamento LIAGNOSE/FEALQ desenvolvido pela DIAGNOSE INFORMÁTICA e FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS "LUIZ DE QUEIROZ".

No quadro, a primeira coluna mostra os coeficientes analisados: eles foram separados para que se pudesse avaliar o desempenho reprodutivo dos rebanhos (COEFICIENTES GERAIS) e diagnosticar as possíveis causas de ineficiência (ANIMAL x HOMEM). As duas últimas colunas mostram a média e o valor padrão fisiológico para aquele coeficiente considerado. As intermediárias apresentam os dados de cada fazenda.

Neste trabalho somente serão avaliadas as médias dos coeficientes das propriedades. Reconhecemos que é perigoso assumir médias como valores representativos e características

MARCHIGIANA
A opção pelo lucro

Prop. Sérgio Fischer
Venda de reprodutores e matrizes P.O. e CRUZADOS.
Transferência de embriões com touros importados.
END. FAZENDA SANTA GERTRUDES - Bairro das Antas
Itapetininga-SP - Tel. SP. (011) 831-3939 - 832-2405

Fazenda Sta Gertrudes

ALGUMAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS

Paulo Fernando Machado
Professor Associado de Zoologia
ESALQ/USP - Piracicaba

ploração: oportunamente serão discutidos casos particulares pois são extremamente interessantes.

Os dados indicam que há problemas reprodutivos na exploração "média". O intervalo entre partos é longo (14.2 meses), fazendo com que o número de dias vazio seja alto (181 dias). O reflexo destes dados e a alta porcentagem de vacas secas no rebanho (25%), o que representa 66,7% mais animais secos do que deveria haver. Imagine uma empresa cujo número de funcionários seja 66,7% superior ao que deveria existir. Não pode dar lucro!!!

A pergunta que se faz é: quais as causas que levam a esta ineficiência? Seria um problema com os animais ou com os homens que cuidam dos animais? Se for com os animais, é um problema clínico ou de alimentação? E com relação aos homens, o problema está no ato de inseminação ou na observação dos cios?

Em nosso caso (valores médios) observa-se que todos os coeficientes estão fora dos padrões: ou seja, existem problemas com os animais e com os homens.

Apesar de existirem animais com problemas clínicos e de alimentação e de haver falhas no ato de inseminação, os principais problemas estão relacionados ao item "OBSERVAÇÃO DE CIO". O intervalo de coberturas é de 50 dias quando deveria ser de 28. Somente 35% destas coberturas são realizadas com intervalo entre 18 a 24 dias. Cinqüenta e três porcento são realizadas com intervalo superior a 35 dias. Isto indica que a observação de cios é inadequada: o que é comprovado pela porcentagem de vacas observadas no cio com menos de 60 dias pós-parto (61%) e a porcentagem de cios observados em vacas com mais de 60 dias pós-parto (47%). De cada 2 cios somente 1 é observado. Estes coeficientes indicam que possivelmente o problema esteja relacionado com técnicas de identificação de cio: apesar disto, deve-se também, considerar a possibilidade de mortalidade embrionária e deficiências nutricionais (vitamina A e E, b-caroteno, Se,Ca, P, proteínas e energia).

O que representa em termos financeiros para a exploração esta baixa eficiência? Compensa investir em melhoria de desempenho reprodutivo? Até quanto pode-se gastar para que se possa atingir os níveis considerados ótimos? Estas perguntas são respondidas a seguir.

A maior parte dos custos associados com baixa eficiência reprodutiva não são visíveis. Eles não afetam diretamente o caixa da exploração. Na realidade, eles representam um receita que deixa de ser obtida. Por isso, eles continuam a erodir o lucro do fazendeiro sem que sejam percebidos.

A diminuição no lucro pode ser atribuída a várias causas mas geralmente pode ser agrupadas em quatro categorias: diminuição na produção de leite, perdas associadas e inseminação, perdas de bezerros e necessariamente de reposição.

É impossível de se determinar precisamente o valor da diminuição dos lucros, porém pode-se fazer um estimativa. Antes de se fazer esta estimativa é preciso levantar alguns dados. No nosso caso vamos estimar quais seriam estas perdas levando-se em conta os dados médios dos rebanhos controlados. Consideraremos como indexador do cruzado da moeda americana no câmbio oficial (US$1,10). O valor do litro de leite seria igual a NCr$0.31 (50% como B); o custo de alimentação do rebanho para se produzir 100 litros de leite igual a US$11,93; o valor de uma novilha com potencial de produção de 5202 kg igual a US$2.500,00 e o de uma vaca descarte US$800,00; a ampola de sêmen igual a US$20,00 e a mão de obra equivalente a US$1,80 por hora de trabalho.

As perdas estimadas de acordo com as condições colocadas podem ser apreciadas no quadro 2 e também na figura 1.

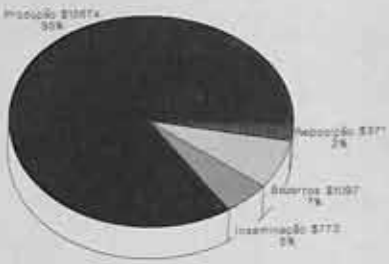


Fig.1 Perdas totais (US$) devido a problemas reprodutivos

Quadro 2. Perdas totais(US$) devido a problemas reprodutivos.

	Custo/Vaca/ dia vazio	Custo/Vaca/ Ano	Custo Anual Rebanho
–Produção	$1,24	$109,26	$12674,00
–Inseminação	$0,06	$ 6,67	$ 773,00
–Bezerros	$0,11	$ 9,46	$ 1097,00
–Reposição	$0,04	$ 3,20	$ 371,00
PERDAS TOTAIS	$1,45	$128,58	$14916,00
EQUIVALENTE LEITE(KG)	4	380	44025

O quadro 2 mostra que as perdas totais do rebanho (155 matrizes) giram ao redor de $14.916.00 dolares no ano. Deste valor, o item produção e o que mais pesa (US$ 12.674.00).Isto se refere ao leite que os animais deixam de produzir por estarem mais próximos do final da lactação. Uma vez atinge seu pico e produção por volta de 4 a 6 semanas após o parto e depois inicia um declínio de ordem de 10% ao mês até que é secada. Aqueles animais que possuem lactações mais longas continuam a produzir, porém a níveis menores do que os que parem a intervalos de 12 meses. O resultado é uma queda na produção num dado período de tempo. Este valor foi calculado para rebanhos produzindo 5202 kg de leite na lactação. Ele seria maior para rebanhos produzindo mais do que isto. O item "inseminação" se refere a perdas associadas ao maior gasto de mão de obra e sêmem; o item "bezerros" aos animais que deixam de nascer e o "reposição" aos animais que deixam de ser vendidos.

O total de perdas equivale a 44.025 litros por ano, ou seja, cerca de 7% da produção anual. Este valor pode ser aparentemente pequeno, mas pode representar, o sucesso ou insucesso da exploração, em outras palavras é possível aumentar a receita em 7% somente corrigindo erros de manejo na reprodução e isto depende exclusivamente do empresário e não de fatores externos a propriedade.

Uma outra maneira de utilizar estas informações é sabendo que para cada dia que uma vaca permanece vazia no rebanho, além de 92 dias, ela deixa de produzir o equivalente a US$1.46 Assim, conhecendo-se o número de dias vazios de um rebanho com as mesmas características do considerado neste trabalho pode-se estimar as perdas relativas, a ineficiência no manejo reprodutivo e, também, calcular até quanto se pode investir para solucionar estes problemas.

O sucesso na exploração leiteira está diretamente relacionado com a produção de leite por matrizes/ano e não com a produção vaca em lactação/ano. Intervalos entre partos próximos de 12 meses resultam em maior produção por matrizes/ano. Se o seu rebanho possui coeficiência fora dos padrões listados no quadro 1 é necessário identificar e diagnosticar as causas dos problemas. Estas serão áreas potenciais de melhoria de eficiência.

LIVRO DOS CRIADORES E AGRICULTORES
(Ex - Agenda dos Criadores e Agricultores).

Há 15 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração e controle de seus negócios. Circulação da edição de 1990 em 30 de Novembro, próximo.
Pedido de reserva e informações:
EDITORA DOS CRIADORES LTDA
Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) 263-8314 e 871-0317.
Cep 05024 - São Paulo - SP

"ESTAÇÃO DE MONTA"

João Junqueira Fleury
Med. Vet. Pecuarista em
S. José do Rio Pardo - SP

Dizem os entendidos que é lendo que se aprende.

Dizem os entendidos que sem a prática nunca se aprende.

Na realidade, um profundo conhecimento teórico não funciona sem a vivência prática.

Por esta razão, estamos procurando criar uma leitura que seja o mais simples e agradável possível, com um conteúdo que, nos permita informar sobre as técnicas mais avançadas e a prática mais antiga na criação de cavalos.

Vivemos em contato direto com inúmeros criadores. Desde os mais antigos até os mais novos, há dúvidas sobre a criação. Os "causos" são freqüentes e servem muito bem para ilustrar as dúvidas e certezas que já tivemos oportunidade de conferir.

Vamos citar algumas para ilustrar nossa intenção ao escrever os artigos que serão publicados nos próximos números:

"Causo" da água:

Recebemos muitas éguas de fora para a cobertura na estação de monta. Estas éguas chegam a fazenda a partir de setembro e voltam para casa depois de enxertadas.

Um criador, na formação de sua tropa, costumava trazer suas éguas para cobertura todos os anos, e sempre dizia que por mais que se esforçasse não conseguia colocá-las em estado.

Certa vez voltaram as mesmas éguas e o espanto foi geral. Elas estavam lindas, muito mais bonitas e saudáveis do que antes.

Procuramos descobrir a fórmula para a transformação de sua tropa e a única alteração ocorrida foi a mudança da água fornecida para estes animais.

O problema da escassez de água potável levou este criador a instalar um poço artesiano e, devido a abundância de água de boa qualidade, iniciou-se o fornecimento desta aos animais. A mudança foi total já que antes recebiam água de um ribeirão contaminado por resíduos poluentes de uma cidade.

Os eqüinos são extremamente sensíveis a qualidade da água, o que torna indispensável a observação deste fator.

"Causo" do cavalo assassino:

Há muitos anos atrás, visitando um criador, o "seu" José perguntou por um garanhão que sabia estar naquela propriedade. O criador lhe pediu que o acompanhasse até a baia na qual era mantido.

O cavalo estava uma "fera".

Era tratado como um animal selvagem, com a ração sendo jogada por cima da baia e, para pegá-lo, somente um determinado peão utilizando chicote.

Na conversa ficou combinado que o proprietário levaria o animal para casa do "seu" José na tentativa de domesticá-lo novamente.

O cavalo chegou na fazenda conduzido por dois peões, um de cada lado segurando um cabo de cabresco. Ao vê-los, o "seu" José recomendou ao Mamão que o "castrasse no lombo", expressão esta que indicava que deveria ser trabalhado até perder aquela balda.

Após algum tempo, o dono foi visitar o "seu" José e surpreendentemente constatou que o cavalo estava solto no piquete, manso, tranqüilo e feliz.

A técnica utilizada: Serviço e Liberdade!

Enfim, para o convívio sadio com os cavalos, muitas são as técnicas e cuidados envolvidos.

Nesta edição daremos início a esta série de artigos dando sugestões sobre pastagens, aguadas e cercas.

A etapa seguinte tratará de instalações, alimentação, mineralização, vacinação e vermifugação.

Numa terceira etapa, abordaremos os problemas relacionados com potros do nascimento ao desmame, manejo até a doma e o preparo para exposição e leilão.

Na quarta etapa, serão discutidos os assuntos relacionados com a estação de monta propriamente dita, tais como delimitação de uma época do ano para estação de monta, aspectos de manejo da reprodutores (garanhões e éguas) e manejo reprodutivo (rufiação, palpação, coberturas).

Na última etapa, falaremos sobre temas relacionados com as técnicas mais avançadas da reprodução, inseminação artificial, congelamento de sêmen e transferência de embriões.

Nossa expectativa é a de que criadores acompanham estes artigos e possam se beneficiar com as sugestões apresentadas.

Tentaremos abordar todas as dúvidas que nos são encaminhadas pelos colegas e amigos. A criação de cavalos envolve muitos fatores e acaba se tornando uma arte.

PASTAGENS:

Com certeza, as pastagens são o carro chefe na criação dos eqüinos, pois são acima de tudo, o "habitat" natural destes animais. No entanto, algumas criações não dão o seu devido valor e, ao invés disso, acabam fazendo investimentos em instalações sofisticadas e, muitas vezes, pouco funcionais.

Os pastos, quando bem preparados e bem trabalhados, passam a ser uma fonte de alimento altamente nutritivo e digestível, de baixo custo e que exige pouca mão-de-obra. Mais do que isso tudo, [illegible] um ambiente extremamente saudável [illegible] qual os animais podem se exercitar, [illegible] car, receber a luz do sol, se refrescar [illegible] sombra e ficar de bem com a vida.

Não há dúvidas que a liberdade [illegible] ciada a aproximação amiga de [illegible] permitem que o animal se sinta [illegible] consequentemente tranqüilo e [illegible]

A topografia das pastagens é de [illegible] importância, não devendo ser [illegible] mais, sendo que uma certa [illegible] benéfica por proporcionar [illegible] exercícios para os animais e por [illegible] drenagem na estação chuvosa. [illegible] úmido facilita grandes infestações [illegible] mos, e por isso zonas pantanosas [illegible] ser evitadas.

Os eqüinos tem por natureza [illegible] de andar e correr e, por esta razão [illegible] mos proporcionar, sempre que [illegible] pastagens amplas. Para o potro em [illegible] volvimento, a amplidão e liberdade [illegible] tam o desenvolvimento físico e [illegible] os riscos de se adquirir defeitos de [illegible] e vícios típicos de animais confinados. Além disso, ao contrário do que [illegible] pensam, esta liberdade nos passos [illegible] os problemas respiratórios em [illegible] caso de reprodutores, aumenta [illegible] vamente a fertilidade.

O preparo do solo é um dos [illegible] ponsáveis pela qualidade das [illegible] conseqüentemente pelo sucesso da [illegible] Antes da semeadura de uma pastagem [illegible] ve-se tirar amostras do solo para [illegible] de pH e fornecimento de fontes de [illegible] nitrogênio. Este procedimento [illegible] produção de forrageiras por área [illegible] melhorar a sua qualidade. Por outro [illegible] não podemos esquecer da manutenção [illegible] riódica das pastagens, roçando as [illegible] indesejáveis ervas de florescer [illegible] gem e adubação.

O tipo de forrageira deve ser [illegible] e indicado para a criação de eqüinos [illegible] a gramíneas podemos citar o [illegible] transvala, rhodes, quicuí, jaraguá [illegible] etc. Devemos sempre dar espaço [illegible] às gramíneas e leguminosas na [illegible] gião, por serem as mais adaptadas [illegible]

Alguns criadores fazem o cultivo [illegible] leguminosas, mas neste caso, o [illegible] pastagens torna-se mais exigente [illegible] procurar a orientação de técnicos [illegible] zados quando da implantação [illegible] com as pastagens.

O pastoreio em excesso [illegible] e retarda o desenvolvimento [illegible] sendo que, ao longo dos anos, [illegible] anual é diminuída e permite a [illegible] das pastagens com a infestação [illegible]

plantas indesejáveis.

Uma vez que a pastagem é pastoreada e já se encontra devidamente utilizada, os animais devem ser removidos para outras áreas já preparadas, deixando a primeira em descanso, fazendo uma rotação de pastagens. O pastoreio rotacional não só permite a obtenção de produção máxima, como também diminui os problemas de verminose. Os animais devem ser recolhidos no pasto pouco antes da planta completar o seu ciclo vegetativo (sementear), pois nesta fase há um maior fornecimento de matéria verde e o mais alto teor de proteína. O amadurecimento excessivo do capim diminui a palatabilidade, a digestibilidade e o fornecimento de nutrientes.

Muitas vezes, os animais tendem a pastar somente nas áreas que foram pastadas antes ("reboleiras") reduzindo o tamanho útil da pastagem. Para corrigir este hábito, corta-se a forragem com maturação excessiva com o auxílio de uma roçadeira, tornando o pasto mais homogêneo.

A divisão em piquetes faz parte não só do manejo das pastagens como também tem o objetivo de dividir os animais nas suas diferentes categorias (garanhões, potros de sobreano, potros desmamados, éguas solteiras, éguas prenhes e éguas com potro ao pé). A área de cada piquete vai depender da categoria animal, da fertilidade do solo, da espécie forrageira e da suplementação alimentar com ração.

O número excessivo de animais nas pastagens pode causar, além dos problemas relativos a degradação destas, sintomas de superlotação, tais como o hábito de comer a cauda de outros animais.

Na época da seca, devido a diminuição da pluviosidade e luz, as pastagens têm um menor poder vegetativo, tornando necessário nos precaver com capineiras, feno, silagem, etc.

Um outro aspecto importante é o de se poder fazer o arroçamento dos potros utilizando-se dos "creepers" instalados nos pastos destinados às éguas com cria, ou seja, cercados nos quais se encontra um cocho para ração e cuja entrada possui uma travessa de madeira ou cano em uma altura que impede a entrada de animais adultos. Deste modo, os potros têm acesso livre a ração, o que lhes permite um maior desenvolvimento e um desmame menos traumático.

Para éguas, um método de arroçamento funcional é o de divisórias, no qual cada égua tem o seu brete com um cocho individual, o que permite a alimentação de um grande número de éguas simultaneamente em um pequeno espaço, exigindo pouca mão-de-obra. Este método não permite que as éguas mais agressivas comam a ração destinada a outra. As brigas são evitadas e nota-se facilmente quando uma égua não come a sua ração.

Os eqüinos têm uma grande necessidade de ingestão de minerais, principalmente de sal comum. Por esta razão, devemos instalar em todas as pastagens cochos próprios para a suplementação mineral. Este cocho deve ser relativamente pequeno, para que o seu reabastecimento seja a cada quatro dias. Deve possuir uma divisória, sendo que de um lado coloca-se o suplemento mineral e do outro o sal comum. Deve ser coberto para evitar o desperdício, e nos pastos destinados as éguas de cria, deve ser instalado em uma altura que permita o acesso aos potros.

Cuidado especial deve ser tomado em relação a buracos, tais como os de tatu ou de antigos moirões que foram retirados sem as devidas precauções.

AGUADAS:

Devemos dar grande importância para a questão de aguadas.

A sensibilidade dos cavalos a qualidade da água é notável. Um cavalo mantido em ambiente fresco ingere em média 20 a 25 litros de água ao dia e, se estiver em lactação, ou for submetido a trabalhos físicos intensos ou for exposto a uma temperatura ambiente elevada, estas necessidades aumentam significativamente.

Não devemos torturá-los com um cocho de água suja ou desprotegido do sol. Devemos sempre colocar o cocho em local sombreado, de fácil acesso, com um volume de água adequado ao número de animais, submetidos a uma limpeza freqüente e rigorosa.

Os cochos utilizados no campo não devem ser de materiais que soltem resíduos, tais como recipientes de metal sujeitos a ferrugem ou utilizados anteriormente com produtos tóxicos. O ideal são os que não soltam resíduos do tipo de fibra de vidro ou ferro esmaltado (banheiras antigas), com os bordos arredondados para facilitar a limpeza e evitar acidentes.

A obtenção da água é um fator que deve ser considerado. Quando utilizamos aguadas naturais devemos tomar muito cuidado com a procedência desta, pois podem estar contaminadas por agrotóxicos, resíduos de indústrias, esgotos ou agentes infecciosos. A análise periódica da água, nestes casos é muito importante.

CERCAS:

As cercas devem ser desenhadas e construídas tendo em mente a segurança dos animais.

Dizem os mais antigos que a melhor cerca é o bom capim. Acreditamos que a isto deva ser acrescentado um bom manejo, pois cavalos extremamente encocheirados saem excitados e podem desrespeitar a cerca e se ferir.

Algumas fazendas parecem ter uma má sorte quando os animais começam a se machucar. Geralmente são locais sem os cuidados básicos para a prevenção de acidentes. Cercas mal construídas ou reparadas contribuem em muito para este tipo de problema. As porteiras e moirões não devem ter bordos ásperos, projeções e pregos mal colocados, o mesmo valendo para portas de cocheiras, comedouros e bebedouros.

Existem vários tipos de cercas e todas elas apresentam vantagens e desvantagens.

As cercas de madeira são as ideais, mais seguras e respeitadas pelos animais, porém de custo e manutenção onerosos. As cercas de arame são pouco respeitadas pelos animais e dão margem a muitos acidentes. Já as de arame farpado nos parecem ser as mais adequadas, pois são mais respeitadas e os problemas são menores.

Existem criações nas quais se utiliza um meio termo, colocando-se uma tábua ao longo do topo da cerca e dois fios de arame farpado abaixo dela, sendo recomendada para garanhões e potros jovens, pois é de mais fácil visualização.

Ao mudar o traçado de uma cerca, devemos tomar precauções em relação aos buracos deixados pela retirada de moirões e a pedaços de arame velho que possam ser deixados no local, aumentando o perigo de acidentes.

Acreditamos que a maioria dos acidentes ocorrem quando os cavalos estão perturbados, excitados e descontentes. Precauções devem ser tomadas quando ocorrem alterações, tais como separação de amigos, uma égua no cio, um novo cavalo no grupo ou mudança no horário da alimentação, fatores que podem deixá-los excitados e provocar acidentes.

Devemos citar, ainda, a importância dos tratadores e peões, pois a mansidão, a tranqüilidade e a confiança dos animais depende quase que exclusivamente deles. Além disso, na maioria das vezes, o peão identifica o animal doente, chama o veterinário e fica responsável pela aplicação do tratamento prescrito.

Enfim, o planejamento do criatório deve adequar as necessidades de manejo dos eqüinos às condições da área escolhida para a implantação do haras, com o objetivo de agilizar o trato de um bom número de animais, facilitando o trabalho do pessoal envolvido e tornando a criação um prazer. Deste modo o contentamento dos tratadores é transferido aos animais e vice-versa.

MANEJO DE PASTAGENS TROPICAIS

Engº Agroº Pedro Luís G. Abramides - PqC IV-I.Z.

A atividade pecuária no Brasil Central, de início foi baseada na exploração extensiva e, até certo ponto, extrativa, de áreas de pastagens subespontâneas e artificiais compostas principalmente pelos capins gordura e jaraguá.

Com o passar dos anos, resultante, entre outros fatores, da falta de correção do solo e do mau manejo empregado, essa áreas entravam em franca decadência, dando lugar a espécies de menor palatabilidade e/ou exigência em solos e a plantas daninhas.

O fato levou os pecuaristas à busca de novas opções, ou de forrageiras "milagrosa". Ocorreram então as chamadas "febres", com a introdução indiscriminada de diferentes capins da moda, como sendo a solução para todos os problemas em todos os locais, conforme sucedeu com o colonião pangola, estrela, braquiárias e, mais recentemente o andropogon e o colonião tobiatã.

No entanto, essa tal forrageira "milagrosa" em realidade não existe: apenas, forrageiras mais adequadas para cada condição específica de local e do tipo de exploração a que serão submetidas, o que geralmente não tem sido devidamente considerado pelos pecuaristas.

Pelos mesmos motivos apontados, aliados a maiores dificuldades naturais de manejo, o uso de leguminosas em consorciação também resultou, de modo geral, em fracasso.

Com isso, advém os baixos índices de produtividade animal verificados em nossas pastagens e, conseqüentemente, o longo tempo para acabamento, a baixa taxa de desfrute e a baixa rentabilidade. Esses fatos, têm motivado muitos pecuaristas a abandonarem a pecuária e partirem para grandes culturas, que proporcionem melhor retorno de capital em menor prazo.

Entretanto, se a pastagem passar a ser considerada como cultura e a exploração pecuária como verdadeiro empreendimento, esses índices, sem dúvida, melhorarão muito e essa atividade passará a ser bastante vantajosa.

Assim, para que se obtenha sucesso na implantação e manutenção das pastagens tropicais, especialmente as consorciadas, é necessário que sejam considerados, sobretudo, os fatores seguintes:

– escolha de espécies forrageiras adequadas às condições edáficas e climáticas e ao objetivo da exploração;

– formação rápida e uniforme de pastagem, através do uso de método e época de semeadura compatível e adubação adequada.

– emprego de um manejo racional ajustando a intensidade de uso dos pastos de acordo com as forrageiras e tipo de animais envolvidos;

– reposição de elementos minerais retraídos do solo e não recirculados, de acordo com o nível de utilização dos pastos e atividade exploratória.

OBJETIVOS DO MANEJO

A pastagem, é um sistema ecológico no qual os elementos solo, planta e animais interrelacionam e são influenciados por fatores externos, como clima (não controlado pelo homem) e manejo. Dessa forma, o último deve visar à manutenção do equilíbrio entre esses elementos, de modo a obter a máxima eficiência do sistema como um todo.

O manejo da pastagem deve ter como objetivo proporcionar ao gado, alimento

Pasto de Riversdale super pastejado.

farta e nutritiva durante o ano todo, aumentar o rendimento forrageiro por unidade de área, aumentar o nível de produção animal, conservar a fertilidade do solo e, logicamente, assegurar lucro compensador ao empreendimento.

Para que se estabeleça um plano de manejo racional, dado a complexidade do assunto, onde diferentes variáveis estão envolvidas, é necessário tomar ciência de conceitos básicos fundamentais, resumidos a seguir:

Pasto de Setária Kazungula subpastejado

EXIGÊNCIAS X DESEMPENHO

As exigências dos animais em nutrientes variam de acordo com sua classe, tamanho e capaciade de produção.

Assim sendo, vacas de leite em lactação, principalmente as de alta produção, exigem pastos de alta qualidade, além da suplementação, enquanto vacas de corte secas ou em gestação são menos exigentes. Bezerros de corte, embora tenham exigências em energia disponível e nutrientes digestíveis totais (N.D.T.) exigem pastos com boa digestibilidade de matéria seca (forragens tenras), enquanto novilhos de corte conseguem atender as suas necessidades num pasto de razoável a boa qualidade. Além disso, quanto maior o potencial do animal maior sua exigência.

O desempenho animal, portanto, depende da qualidade, digestibilidade e aceitabilidade da forragem disponível, do estado do terreno, de tratamentos e condições prévias a que foram submetidos os animais e do seu potencial genético.

INTENSIDADE DE PASTEJO

Um dos pontos de máxima importância a se considerar no manejo de pastagens é a intensidade de pastejo, pois ela interfere na produtividade vegetal e animal, agindo sobre os elementos componentes do sistema ecológico da pastagem,nos seguintes aspectos:

Planta: - qualidade e quantidade da forragem produzida e consumida e composição botânica da pastagem.

Solo: - fertilidade, erosão e compactação.

Animal: - produção de carne e/ou leite, tempo de acabamento e taxa de desfrute, porcentagem de parições, porcentagem de desmame, sanidade e quantidade de suplemento a ser fornecido.

Quanto maior a quantidade de luz captada pela planta, maior é a sua produção. Assim, em condições de superpastejo, onde ocorrem cortes rentes e freqüentes, a qualidade de folhas deixadas para captação de luz e realização de fotossíntese é freqüentemente pequena, havendo necessidade da planta lançar mão de reservas de energia armazenadas na coroa e nas raízes para rebrota, levando-a à morte em casos extremos, de manutenção por tempo continuado dessa condição.

Nas condições de subpastejo, ocorre, dado a sobra excessiva de forragem, sombreamento de folhas inferiores, que deixam de receber luz e de realizar a fotossíntese.

Há, portanto, um ponto de manejo, ou seja, uma altura de pastejo qua permitiria às plantas máxima produção de forragem. Esse ponto é viável em função da forrageira envolvida em seu "stand" na pastagem.

Deve se levar em consideração, também, que o teor proteico da forragem decai com o processo de crescimento da planta, principalmente quando esta passa do estágio vegetativo para o reprodutivo (emissão de inflorescência), sendo a queda mais drástica nas espécies tropicais do que nas temperadas. Em condições de estresse hídrico, esse decréscimo também é mais acentuado do que em locais úmidos.

Em contraposição, o conteúdo em fibra aumenta com o desenvolvimento da planta e com o aumento da temperatura ambiente, sendo a taxa de elevação maior nas plantas tropicais e subtropicais do que nas temperadas.

Portanto, ao se adotar a altura de manejo, deve-se levar em consideração tanto a produção como a qualidade da forragem produzida e ofertada aos animais.

Em condições de subpastejo, especialmente pastagens naturais, podem ocorrer modificações na composição botânica, dada a eliminação de espécies que possuam meristema apical elevado.

A composição botânica pode ser alterada também em condições de subpastejo, onde ocorre seletividade dos animais por determinadas espécies que, sendo constantemente repastejadas, acabam eliminadas, enquanto outras, de menor aceitabilidade, passam a predominar.

Quanto ao efeito da intensidade de pastejo ao solo, em condições de superpastejo permanente, pode ocorrer abertura da comunidade vegetal, facilitando a erosão, provocando compactação excessiva (principalmente em solos pesados) pelos cascos dos animais e redução da fertilidade.

A intensidade de pastejo influi decisivamente na produtividade animal (carne e/ou leite), e uma questão muito discutida entre os pecuaristas é a lotação (número de animais por área) a ser utilizada na pastagem. Para tenta solucionar esse problema, é necessário conhecer as relações entre lotação, produção por animal e produção por área (Figura 1).

À medida que se eleva a lotação, ocorre um decréscimo na produção por animal. Inversamente, ao se reduzir a lotação, eleva-se a produção por animal, até atingir o ponto de excedente e forragem ofertada (L_3), não havendo mais incremento na produção, qua a partir daí se mantém constante ou mesmo decai.

Esse último fato deve-se à queda de qualidade e aceitabilidade das forrageiras tropicais, em condições de subpastejo, conforme já referido, ocorrendo sobras excessivas de forragem em forma de "macega", que não são tocadas pelos animais, e repastejo de áreas, reduzindo a área real utilizada da pstagem.

A produção por área aumentada com a lotação, até atingir um ponto máximo (L_3), a partir do qual, aumentos sucessivos na lotação refletem em seu decréscimo.

Visto isso, surge uma dúvida. Que devemos procurar obter: melhor produção por animal ou por área ?

Na prática, muitos pecuaristas promovem utilização bastante intensiva de suas pastagens, visando a manutenção nelas do maior rebanho possível, enquanto outros procuram altas produções por animais, visando para gado de corte, acabamento precoce e rápido retorno do capital investido.

No entanto, existe para cada caso, em função de diferentes parâmetros econômicos, um ponto ideal em que se consegue o maior retorno do capital investido.

Verifica-se que as lotações L_1 e L_5, embora resultem na mesma produção por área, possibilitam altamente distintas produções por animal, ocorrendo o mesmo em relação às lotações L_2 e L_4. Com isso, toda lotação mais alta do que a L_3, que fornece a máxima produção por área, fica automaticamente descartada do ponto de vista econômico, por envolverem maiores custos por animal (medicamento, suplementação etc) sem melhores retornos, caindo por terra aquele conceito que existe entre muitos pecuaristas de que o mais importante é manter os pastos com o máximo de animais que a pastagem permitir.

Para determinar a lotação, que permite maior retorno de capital, são utilizadas matemáticas onde se computam dois tipos de custos:

a: -referentes aos animais:- margem de preço entre compra e venda, perdas por morte, mão-de-obra, medicamentos, sal mineral, juros do capital investido nos animais e alimentação suplementar; e

b: -fixos: relativos à pastagm, aluguel da terra, preparo do solo, fertilizantes e corretivos, sementes e semeadura, cerca, aguada e mão-de-obra. Em nossas condições, de maneira geral, o ponto que permite maior lucro líquido está situado em torno da lotação L_2.

SISTEMAS DE PASTEJO

Dentre os diferentes sistemas de

Pasto de green panic + calopogonio com manejo moderado

pastejo desenvolvidos, os principais são os seguintes: contínuo, alternado, rotacionado, em faixas (geralmente antieconômico), diferido e associativo (área de reserva de leguminosa associada ao pasto de gramíneas, conhecida como "banco de proteína").

No pastejo contínuo, a pastagem é utilizada ininterruptamente por dado período, que pode ser de seis meses, um, dois, ou vários anos, sem períodos regulares e definidos de descanso a curto prazo. Esse tipo de pastejo, pode-se dar com lotação fixa (manutenção de um mesmo número de animais por ano), que absolutamente não funciona para as pastagens tropicais no Brasil Central, dada a estacionalidade de produção das forrageiras (80% do total de forragem produzida nas águas e 20% nas secas), ou com lotação variável, pelo menos duas vezes ao ano, explorando-se diferentemente o potencial de ambos os períodos.

São úteis nesse tipo de manejo:

- divisão da pastagem em pasto de no máximo 30 hectares;
- distribuição racional de água, sal e sombra, fazendo com que o animal circule e pastejo o mais uniformemente possível a área toda evitando dispersão irregular de fezes e urina, com concentração em dados pontos, e a consequente transferência de fertilidade;
- utilização do número adequado de animais de acordo com a capacidade de produção da pastagem e espécies envolvidas;
- emprego da categoria animal mais indicada para cada tipo de pasto e época do ano.

O sistema rotacionado, em faixas e diferido permitem certo período de descanso à pastagem, a fim de recuperar o nível de energia da coroa e raízes das plantas. Isso parece ser mais relevante às pastagens temperadas do que às tropicais e, dentre estas, mais as de hábito entouceirado do que às prostradas (que tendem a "gramar").

Bem, diante de tantos sistemas de pastejo, qual adotar ?

Qual o mais vantajoso ?

Na verdade, cada um deles apresenta vantagens e desvantagens. Na prática, os mais utilizados são o contínuo e o rotacionado, sendo, de modo geral, o sistema de pastejo contínuo mais indicado para baixa intensidade de pastejo, enquanto os com período de descanso à pastagem, e em especial o rotacionado, de média a alta intensidade de pastejo.

O sistema contínuo apresenta as seguintes características positivas:

- o crescimento de plantas prostradas e das que se tornam semiprostradas sob pastejo é favorecido;
- a lotação adequada, principalmente quando variável em função da disponibilidade de forragem, assegura um consumo diário de forragem mais uniforme do que no rotacionado, além de possibilitar a manutenção de um índice de área foliar mais próximo do desejável;
- menores perdas sob pisoteio, especialmente em solos encharcados;
- menor problema com acamamento de plantas;
- menores investimentos em infra-estrutura, principalmente cercas.

O sistema rotacionado apresenta as seguintes características favoráveis:

- o crescimento e a sobrevivência de plantas entouceiradas de crescimento ereto é favorecido
- um período de descanso às plantas para recuperação do nível de energia da coroa e das raízes, é permitido, sem interferência do animal;
- promove distribuição mais uniforme dos excrementos.

Além dessas características vantajosas de cada um desses sistemas, pode-se apontar uma série de outras, sendo, portanto, a escolha do sistema de pastejo a utilizar dependente do porte e hábito de crescimento das forrageiras, de sua facilidade de florescimento e maturação, de sua capacidade de ocupação do terreno, do tamanho do rebanho e área disponível e interesses econômicos.

A ESTACIONALIDADE DE PRODUÇÃO DAS FORRAGEIRAS TROPICAIS

Independente do sistema de pastejo, adotado, o grande desafio à pecuária, nas condições do Brasil Central, é a marcante estacionalidade de produções das forrageiras tropicais. Do total de forragem produzida, cerca de 80% se dá no período das "águas" e apenas 20% no das "secas".

Dado a rápida queda de qualidade e aceitabilidade dessas forrageiras, com o seu crescimento, ao utilizar uma lotação que permita excedentes para as "secas", esse material remanescente praticamente não é aproveitado pelos animais (exceto para alguns capins subtropicais), permanecendo na forma de "macegas", que após o período das "secas", deveria ser roçado para permitir a rebrota e uniformidade da pastagem.

Com isso, requer-se a exploração racional do potencial da pastagem, especialmente as consorciadas, em cada período, com lotações diferenciadas de "águas" e "secas". É necessário, portanto, uma complementação alimentar aos animais no período crítico, que pode ser através de:

- áreas de pastejo reservado de capins como: green panic, transvala, coastcross, gordura ou pangola, que permanecem apetecíveis aos animais;
- uso de pastagens consumidas como feno em pé, como braquiária ruziziensis e andropogon;
- suplementação dos animais com feno e/ou silagem;
- uso de áreas e reserva com leguminosas, associadas à pastagem (banco proteína ou legumineira).

Verifica-se, portanto, que além de ferentes condições e situações existem dentro de uma mesma propriedade exigem a diversificação de espécies geiras, esta também é fundamental que se planeje o manejo das áreas de tagem da propriedade como um todo.

Assim, dificilmente se poderia exemplo, numa propriedade sem tos, consorciados, que exigem manejo pecífico e diferenciado. É preciso opções de manejo, com dois tipos os de alta qualidade e aceitabilidade que toleram altas taxas de lotação.

MANEJO DAS PRINCIPAIS FO GEIRAS TROPICAIS

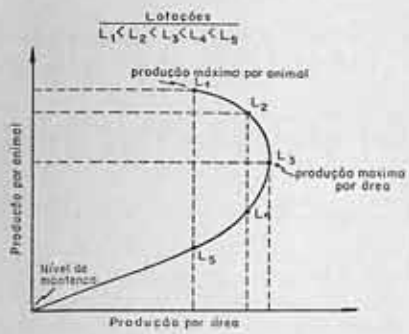
A durabilidade do pasto e a dade vegetal e animal são depend intensidade de pastejo que desem quantidade de matéria seca a ser ou deixada na pastagem.

A quantidade de matéria seca, ca, é altamente correlacionada com da vegetação, especialmente em uniformes quanto à ocupação do

Assim, pode-se fazer uma ção geral, para utilização em nível de altura de manejo das principais neas (Quadro 1) e leguminosas tropicais, levando-se em consid durabilidade, a produtividade e a da pastagem, além da produção e/ou leite por animal e por área.

RECOMENDAÇÕES ÚTEIS

1: Escolher espécies forrageiras com as características do solo utilização a que se destina. Na consorciação, considerar os Q 2.
2: Usar sementes de boa qualidade sidade de semeadura de acordo valor cultural.
3: Inocular sementes das legumin picais, sobretudo das que pecificidade por Rhizobium
4: Preparo do solo e calagem ad
5: Adubar de acordo com a análise lo, a formação de pastagens consorciadas (P, K + microelem
6: Utilizar adubos que contenham ou aplicar esse elemento como mento.
7: Aplicar zinco na fertilização de cerrado, especialmente para gens consorciadas.
8: Evitar pastejo contínuo, princ com altas lotações, nos primeiros de utilização de pastagens novas
9: No caso do pastejo contínuo per e subpastejo.
10: Dividir os animais em dois ou pos, de tal maneira que os de gência nutricional façam primeiro tejo.
11: Evitar crescimento excessivo da nea e consequente sobreamento guminosas em pastagens consor



Relação entre lotação, produção por animal e produção por área.

12. Explorar as pastagens consorciadas com lotação diferenciada, segundo seu potencial de produção estacional.
13. Evitar transferência de animais, de pastos de espécies agressivas como as braquiárias e setárias, em produção de sementes, para outros pastos, a fim de evitar a invasão destes.
14. Não adubar com N pastagens consorciadas e evitar esse tipo de adubação quando existir equilíbrio entre número de animais e forragem disponível, para impedir crescimento excessivo a forragem, sobra na forma de "macega" e a conseqüente roçada. Essa adubação quando realizada no início das águas, pode aumentar ainda a defasagem de produção da forrageira "água" x "secas".

QUADRO 1 : Manejo das principais gramíneas tropicais

Forrageiras	Pastejo contínuo Altura média (cm)	Pastejo rotacionado Altura (cm) Entrada	Saída
Humidícola e estrela-africana	10-15	25	5
Jaraguá, setária, "buffel grass" e rhodes	15-20	30	10
Decumbens, pangola, tranvala e coast cross	20-25	30	10
Gordura, Andropogon e bryzantha (braquiarão)	25-30	35	20
Green panic, gatton Panic, guiné, ruziziensis e estrela-roxa	30-35	40	20
Colonião, tobiatã, makueni, centauro e centenário	40-50	60	20
Elefante	60-70	80	40

QUADRO 2 : Manejo das principais leguminosas tropicais

Leguminosas	Pastejo contínuo Baixo (20cm)	Médio (20 a 40cm)	Alto (40cm)	Pastejo rotativo Baixo (30-10cm)	Médio (40-20cm)	Alto (50-30cm)
Soja-perene	x	x	x	x	x	
Siratro		x		x	x	
Centrosema	x	x		x		
Galáxia		x		x	x	
Yarana			x		x	x
Estilo (exceto guyanensis)	x					
Guatá	x	x	x	x	x	x
Calopogônio	x	x	x	x	x	x
Kudzu	x	x	x	x	x	x

Leucena e Guandu ("bancos de proteína) - manter acima de 30cm
- poda de manutenção a 1,5m

15. Adubar em cobertura nos seguintes casos: a)- pastagens exclusivas em degradação ou cuja produção esteja sendo insuficiente para atender ao rebanho; b)- manutenção de pastagens consorciadas; c)- adubação com N, em pastagens exclusivas no final das "águas", para aumentar reserva de forragem para as "secas" (capins subtropicais); d)- adubação fosfatada no final das "secas" para facilitar estabelecimento de plântulas advinhas de sementes.

FAZENDA DO GROTÃO
ESMERALDAS - MG

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO PO e PC

ANTONIO CELSO DINIZ

ESCRITÓRIO

R. MIRANDA RIBEIRO 190 APTº 401
CEP. 30.350 TEL.: (031) 333-6877
BELO HORIZONTE - MG

Algumas considera
Anti-Helmíntica

INTRODUÇÃO

A resistência anti-helmíntica surge como um problema importante, no que se refere ao controle de parasitas nematóides de animais em pastagem. Embora a importância do problema varie entre diversas áreas produtivas, há pouca probabilidade que desapareça espontaneamente. Pelo contrário, pode-se presumir que aumente se não houver nenhuma mudança radical nos métodos tradicionais de controle parasitário. A indústria farmacêutica não pode fazer nada para resolver o problema, devido ao longo período e custos excessivamente altos, que são envolvidos para introduzir uma classe de medicamento novo no mercado. A resposta encontra-se, portanto, na utilização racional dos anti-helminticos disponíveis, com os fabricantes fornecendo aos usuários, programas com bons níveis de controle parasitário e que possibilitem alta produtividade com proporcional menor número de anti-helmínticos no período. Sem racionalismo de uso, correm-se riscos potenciais de diminuir sensivelmente a vida útil dos produtos, tornando-se, muitas classes de doenças parasitárias, praticamente incontroláveis.

FATORES INFLUENCIANDO A IMPORTÂNCIA DA RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA

Wallen (1) aponta com propriedade os seguintes fatores como importantes na pressão e seleção de cepas resistentes de helmintos.

a) A importância das Espécies de Parasitas

A importância da resistência anti-helmíntica, no caso de eqüídeos, deve ser considerada também em relação à importância patogênica destas espécies de parasitas. A prevalência da resistência entre os cyathostomos é comum em haras, entretanto, estes parasitas são considerados menos prejudiciais do que os grandes strongylos, embora, na nossa concepção, a patogenicidade dos pequenos estronylos vem sendo, de certa forma, colocada em plano secundário, mais em função do desconhecimento da patologia do verme do que comprovações técnicas/científicas de sua apatogenicidade. Assim é que a análise histológica de segmentos intestinais, severamente afetados por pequenos strongylos, adultos ou imaturos, evidencia lesões, muitas vezes severas, representada por enterite catarral, às vezes hemorrágica, que seguramente tui-se em prejuízo somático animal. Atualmente, já está que espécies de pequenos como o Trichonema, podem pobiose, com sua característica à semelhança como ocorre giose bovina.

De qualquer forma, apesar desconhecimento da patalogia nos strongylos, sua biologia como base orientativa, quanto parasitismo albergado pelos base no O.P.G. periódico, o vezes dita as regras para rotacionais de anti-helminticos.

Um estudo recente de (1983), sobre resistência ao le, em uma espécie altamente o **Strongylus vulgaris**, é portante em relação à necessida nal de controle de parasitas em futuro, e que não só os pequenos ylos são importantes neste os grandes strongylos, da merecem consideração.

b) Frequência de Tratamento helmíntico

Inúmeros exemplos de droga em organismos proto pravam o fato de que o desen da resistência é uma conseqüên ga e que a intensidade da seleção na a rapidez com a qual ela se O desenvolvimento da resistência helmíntica obedece estes princípios no caso da resistência anti-hel intensidade da seleção não é mente a mesma que a freqüência tamento, embora a importância tor tenha sido claramente pela relação direta entre a prevalência resistência e a freqüência do helmíntico. Em suma, trata-se sunto polêmico, cujos estudos recém iniciaram.

Algumas conclusões a respeito ram obtidas, por exemplo, se mentos anti-helmínticos são quando uma grande proporção da ção parasitária está nos pouca seleção de resistência.

ísicas sobre a resistência
ũinos (uma revisão)

E.L.Bordin - Médico - Veterinário Patologista

pressão da seleção, pode não ser significativamente aumentada se um ou dois tratamentos adicionais são dados por ano. Entretanto, a pressão na seleção aumenta dramaticamente se os intervalos de tratamento se aproximarem do período parasitário. Desta forma, os estágios pré-larvais não selecionados possuem pouca chance de infectar os animais, alcançar a maturidade e produzir ovos antes do próximo tratamento. Se tal programa for efetuado após um período prolongado, a população inteira de parasitas será sujeita a resistência individual e isto aumentará em número, eventualmente resultando em uma população altamente resistente. Como conclusão temos que: tratamentos freqüentes são provavelmente responsáveis pelo aparecimento precoce e subseqüente de altos níveis de resistência, notadamente quando os mesmos são conduzidos num período tão curto, a ponto de sequer respeitar a própria potência da espécie.

c) Taxas de Dose Anti-helmíntica

Para conseguir o máximo de eficácia dos tratamentos anti-helmínticos, as taxas da dose deveriam ser calculadas de acordo com o animal mais pesado do rebanho. Infelizmente, exemplos de doses inferiores são características comuns nas repostas das pesquisas e questionários feitos com criadores, estimando-se o volume da dose em relação ao que observam como média de peso dos animais. A resistência anti-helmíntica nestes locais, tem mostrado ser significativamente maior do que em haras onde animais são tratados de acordo com o peso do mais pesado.

d) Práticas de Manejo Animal

Diz respeito principalmente à superlotação ou à inadequação da pastagem à população animal em pastoreiro. Com isto, sobrevém uma excessiva contaminação do pasto com aumento importante de taxa de translação e a necessidade resultante de um excessivo número de tratamentos. Outros fatores ligados ao manejo existem, e devem ser identificados quando se analisam casos possíveis de resistência.

e) Monitoramento

Obviamente, uma avaliação real da resistência não pode ser realizada sem pesquisas que envolvam um grande número de haras, abrangendo práticas variadas de manejo e meio ambiente. Até agora, países como Austrália e Nova Zelândia, têm se dedicado ao estudo da resistência anti-helmíntica, principalmente em ovinos. Áreas de intensa produção eqüina, como os E.U.A. e algumas partes do Canadá, estão hoje exigindo uma maior atenção por parte dos pesquisadores, não só na identificação dos problemas, como também na solução a qual pode, sem dúvida, estar relacionada com o conhecimento da epidemiologia dos parasitos eqüinos e a elaboração de um esquema estratégico de tratamento, o qual, além de impedir o excesso de doses, também forneça um controle parasitário racional. Não há dúvida que em nosso país, a resistência anti-helmíntica, se não ainda comprovada, é uma eminência emergente, de modo que a racionalização de uso de drogas ainda não relacionadas com o fenômeno, é a única solução viável no momento.

Em termos práticos, a não redução significativa do OPG, transcorridos 7 a 14 dias do tratamento é preocupante, mas não ainda de caráter conclusivo na avaliação de um monitoramento anti-helmíntico. Este fato só pode receber consideração absoluta após a devida análise parcimoniosa dos fatores citados, incluindo a eficácia da droga, por vezes o elemento mais falho no sistema de produção.

REFERÊNCIAS

1. Waller, J.P., 1987 - Anthelminthic resistance and the future for roundworm control. Veterinary Parasitology, 25: 177-191.
2. Bauer, C., Merkt, J.C., Janke-Grimm, G. e Bürger, H. J., 1986.
A dominância e o controle da resistência ao benzimidazole em pequenos strongylos em haras de puro sangue Parasit.
Vet., 21: 193-203.

LIMOUSINE e DEVON da CABANHA SÃO LUIZ

Rua Moisés Furtado, 209 - CEP. 88.500
LAGES - Fone.: (0492) 22-1673
IVO TADEU BIANCHINI
CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS TREES - CROSS
LIMOUSINE X - DEVON X - GUZERÁ
Precocidade Fertilidade Rusticidade
NASC.8.10.86
GENERAL de SÃO LUIZ
RANDE CAMPEÃO EM LONDRINA (PR) XI EXPOINTER ESTEIO
S. E LAGES (S.C.) PESO AOS 23 MESES 763 QUILOS
BR 116 km 298 - ANIMAIS PO. POI E PC. VENDA DE REPRODUTORES

FORÇA MOTRIZ-
nas propriedades agrícolas

Eng. Agrº Gastão Moraes da Silveira

A força motriz, nas suas diferentes formas, é sempre capaz de substituir o trabalho humano. O uso da força manual, é ainda praticada em países subdesenvolvidos, onde as diversas operações desde o preparo do solo até a colheita, são realizadas quase sempre com esfôrço humano. Durante muitos anos a humanidade tem procurado aumentar o rendimento do trabalho individual e para tal tem-se valido da força motriz, que, em suas diversas modalidades, se presta para a execução de duas espécies principais de trabalhos: nas atividades que necessitam de esforço de tração e para as de caráter estacionário.

Os trabalhos que precisam de esforço de tração incluem limpeza e preparo do solo, semeadura, cultivo, colheita, movimentação de carretas etc. enquanto que os estacionários compreendem qualquer outro meio de transmissão de força, sejam polias, correias, engrenagens ou outro sistema. Neste último conjunto estão incluídas as bombas, trilhadoras, moinhos, enfardadoras, ensiladoras, serras e diversas outras tarefas desta natureza.

De um modo geral, as fontes principais de força motriz para as diferentes espécies de trabalho, podem ser agrupadas em cinco itens: animais domésticos, vento, água corrente, eletricidade, motores térmicos ou de combustão interna.

De todas estas opções, os animais domésticos e os motores de combustão são os mais utilizados. A aplicação dos demais é muito limitada, apesar de prestarem muitos serviços na zona rural.

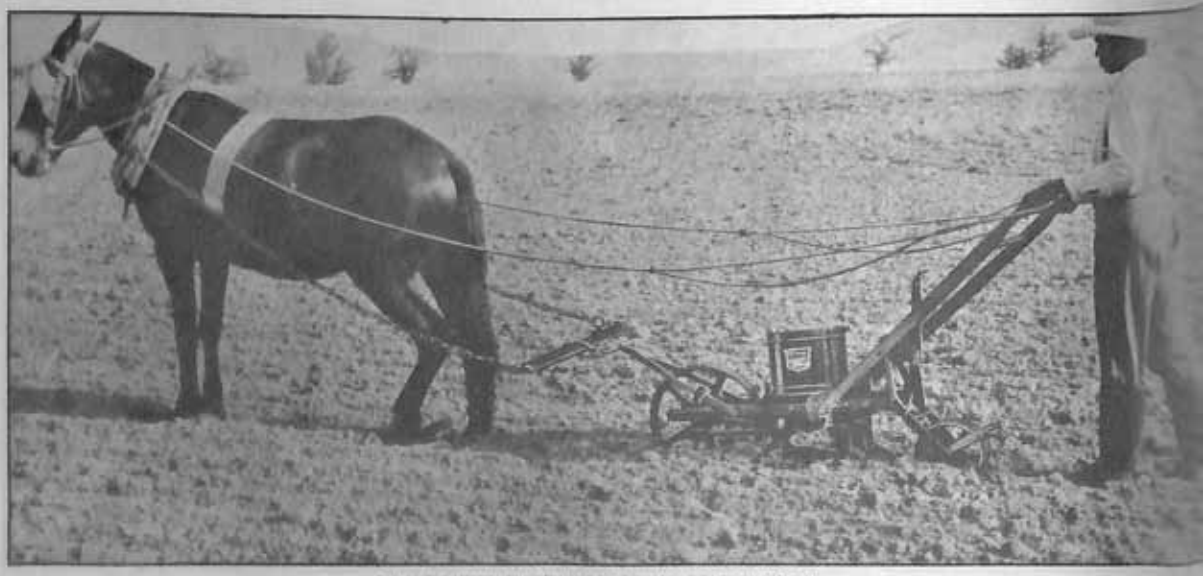
Tração Animal

Devido á sua limitada capacidade de produção, o homem tem que se valer de meios capazes, que lhe possibilitem o cultivo de maiores áreas, produzindo quantidades de matéria-prima, para si e para os seus semelhantes, que trabalhem em outras atividades são agrícolas. Assim, recorreu ao boi e mais tarde ao cavalo e ao burro, que se adaptaram aos diferentes tra[illegible] tração. Em diversas regiões, alé[illegible] valos e burros são empregados [illegible] búfalos, camelos e até elefantes.

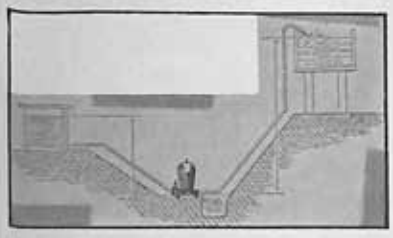
Apesar da grande versatilidade [illegible] balhos de tração, a força animal, [illegible] efetua poucas atividades estacio[illegible] mitando-se o seu uso a algumas ta[illegible]

Dos cinco milhões de pro[illegible] agrícolas no Brasil, 60% utilizam o [illegible] manual como principal fonte de tra[illegible] empregam o esforço animal e o [illegible] motomecanização. No Estado de [illegible] por exemplo, 26% dos agricult[illegible] exclusivamente esforço misto, [illegible] motomecanização e 17% exclusiva[illegible] motomecanização.

A tração animal é acessível a [illegible] produtor, principalmente aos po[illegible] aos de baixa renda, devido ao baix[illegible] também á perfeição do serviço, [illegible] mente nos de cultivo, diminuindo o [illegible] pesadelo que é o uso da enxa[illegible]



A tração animal ainda é usada em muitas regiões do Brasil



Carneiro Hidráulico - água em abundância, sem despesa além da instalação.

grandes propriedades, em terras acidentadas, ela é uma útil aliada da motomecanização, tornando-se indispensável em certas condições.

Força Gerada Pela Água

Depende sempre de dois fatores: o volume de água que corre por minuto e a diferença de nível na queda, podendo a energia ser aproveitada por meio de roda de água, turbinas, etc. Entretanto como a vazão de qualquer córrego na propriedade agrícola depende das chuvas, os níveis variam muito, atingindo o mínimo na estiagem. Assim, apesar de ser um fornecedor econômico de força motriz, a água apresenta aplicações limitadas, restringindo-se a algumas atividades estacionárias. Os arietes ou carneiros hidráulicos tem atualmente grande aceitação. Podem trabalhar continuamente, sem auxílio de motor de espécie alguma, não consumindo combustível, conseguindo elevar água em determinadas quantidades suficientes para abastecer reservatórios de grande capacidade.

Força Produzida Pelo Vento

Assim como no caso da água corrente, a energia produzida pelo vento, tem uso muito limitado. Sua utilização se restringe ao acionamento de bombas para o armazenamento de água em tanques e em algumas vezes, para a movimentação de geradores de carga de baterias.

A força produzida pelo ar, nos moinhos de vento ou cata-ventos, depende da velocidade das correntes aéreas e da conformação, altura da torre e construção do aparelho. A eficiência desse dispositivo dificilmente atinge 30% para ventos de 15 quilômetros por hora e a 15% para velocidades superiores a 37,5 quilômetros por hora. Para se obter um cavalo de força (HP), seria necessário um vento de 45 quilômetros por hora, aproximadamente, acionando um cata-vento com roda de 2,4 metros de diâmetro. Na pecuária os moinhos podem realizar um bom trabalho, acionando bombas para abastecimento de reservatórios para uso do gado.

O Uso da Eletricidade

Nos dias atuais, a eletricidade está muito difundida no meio rural, não somente para iluminação, mas também no suprimento de força motriz. Os motores elétricos, levam vantagem sobre os outros tipos, devido ao seu pequeno tamanho, compacticidade, suavidade de movimento, uniformidade e ausência de ruído, sendo

Moinho de vento ou catavento

quase sempre utilizados em atividades estacionárias.

Os motores elétricos nos dão movimento rotacional continuamente em qualquer condição e com grande eficiência. Com cuidado estes motores podem ser usados, sem reparos, por 15 ou 20 anos.

Na maioria das vezes, quando o usuário vai comprar um equipamento, este já vem com o motor elétrico instalado, fazendo parte integrante do conjunto. Assim, o fabricante já resolveu o problema da sua seleção, e os principais pontos a serem considerados são: fornecer a voltagem correta (110 ou 220 volts), freqüência (60 ciclos) e a fase (mono ou trifásico). Logicamente o fio escolhido deverá ser o adequado para proteger o equipamento de sobrecarga.

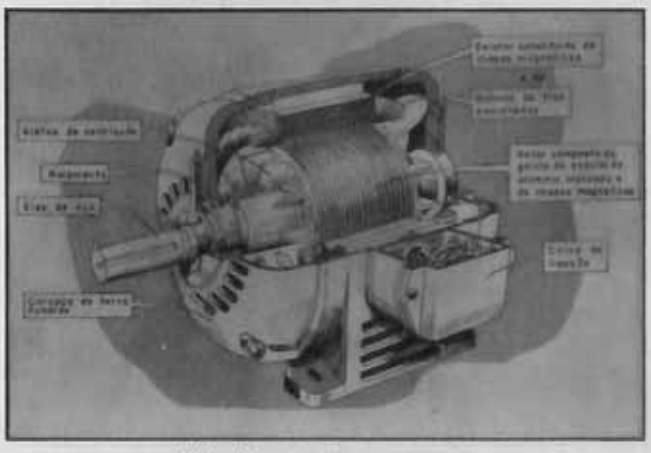
Motores de Combustão Interna

São muito utilizados no meio rural, para acionamento de máquinas e equipamentos estacionários. A sua eficiência é baixa, atingindo no máximo 30% ao contrário dos

Motor a-320 - 9,5 cv, primeiro motor a álcool do mundo estacionário, de produção em série.

elétricos, que chegam a 80%, em média. Isto significa que, da energia proveniente da queima do combustível, apenas 30% é transformada em potência mecânica. Os restantes 70% são rejeitados junto com os gases de escapamento, ou por outros meios. Entretanto, é um bom rendimento quando comparado aos das máquinas a vapor que atigem um máximo de 15%.

Embora com os mesmos princípios de funcionamento dos motores veiculares, os estacionários possuem certas características diferentes. Nos veiculares, as condições de carga e rotação variam sempre devido ao próprio trabalho (paradas, aceleração, mudança de marcha, subidas, descidas etc.) O motor tem de responder rapidamente à solicitação, sendo por isso chamado de veicular. Já nos estacionários, onde se supõe que as variações são menores, a resposta é mais lenta. Os motores estacionários trabalham geralmente numa rotação prefixada, independentemente da carga. Para tal, possuem dispositivos reguladores automáticos, comumente centrífugos, que proporcionam a quantidade de combustível necessária para manter a mesma rotação.



Motor elétrico e seus diversos componentes

A AMAZÔNIA É NOSSA

Fernando P. Cardoso (*)
Engº Agrônomo.

O assunto Amazônia vem despertando empolgação desmedida entre brasileiros e estrangeiros e, por isso mesmo, tornou-se o prato favorito, tanto da mídia nacional como anglo-saxônica. Merece comentários isentos de emoção e esclarecimentos fundamentados na ciência, em contraposiação às propostas utópicas dos "lobistas ecológicos".

É fato conhecido que a floresta em equilíbrio não produz oxigênio em quantidade maior do que aquela consumida pela decomposição dos detritos. Somente as plantas em crescimento, cuja celulose e lenho retêm carbono absorvido da atmosfera através da fotossíntese, liberam mais oxigênio do que o consumido pelo ecossistema. Igual efeito é de se esperar das algas marítimas clorofiladas, povoando oceanos com superfície bem maior que a mata amazônica, efeito esse que se soma ao remanescente de todas as demais florestas pelo mundo a fora. Por que, então, atribuir à floresta amazônica em equilíbrio tanta influência sobre o oxigênio atmosférico? O propalado "pulmão do mundo" não passa de uma figura retórica, cabendo aos cientistas dimensionar a influência das plantas e das algas marítimas sobre a atmosfera, comparando o efeito das florestas tropicais em equilíbrio com a atividade das plantas em processo intenso de vegetação, seja em pastos, culturas ou reflorestamento. Tal estudo deve se situar no contexto tanto do volume total do oxigênio existente na atmosfera em contínua circulação, como da dissolução do gás carbônico pelas águas oceânicas.

Cumpre ainda investigar sobre o gás metano que os "ecólogos" vêm citando ultimamente como alternativa ao gás carbônico, assunto já um tanto desgastado. Trata-se do chamado gás dos pântanos, resultante da fermentação anaeróbica, seja, na ausência de oxigênio. O interessante é que essa fermentação é correlacionada às inundações por novas represas e não, como seria óbvio, aos extensos alagamentos nas enchentes anuais, cobrindo, agora sim, área maior que a Holanda.

É certo que as matas, com sua manta vegetal, têm um efeito esponja sobre a água, influindo no ritmo da evaporação da umidade remanescente ao fim da estação chuvosa. Essa evaporação, que se prolonga durante a estiagem, pode influir sobre a atmosfera regional e sobre as precipitações locais, mas está por ser provado que tenha repercussão sobre o clima mundial, resultante da circulação das grandes correntes atmosféricas, estratosféricas, além das marítimas (EL Niño), cujas regras permanecem misteriosas, em que pesem as simulações dos "modelos de computador", que utilizam essas máquinas como se fossem pitonisas, substituindo as formas femininas pelos descomunais... Se a evaporação é tão importante após o término das precipitações, por que não admitir, então, a melhoria das condições ambientais mantendo permanentemente inundadas as não só alagadas durante as chuvas? Estamos nos referindo aos projetos hidroelétricos com seus extensos represamentos.

Quanto às queimadas - de resíduos vegetais, de sujas, cerrados e pastos semeados e, em menor escala, de mata recém derrubada -, o que elas significam como produtoras de CO^2 durante alguns poucos dias do mês de agosto é irrisório quando comparado à continua queima universal de combustíveis sólidos e líquidos durante 24 horas por dia e 365 dias por ano. Segundo alguns especialistas, o teor de CO^2 atmosférico tem variado ao longo dos tempos, desde as eras paleontológicas, enquanto outros consideram o efeito estufa uma conclusão especulativa bem como fantasioso o derretimento das calotas polares em conseqüência das queimadas no Brasil. É lastimável que o sensacionalismo da mídia nacional e internacional sobre estes assuntos tenha sido alimentado por informações mal-fundamentadas de fontes oficiais brasileiras, dando origem a preocupações do Presidente da República - desconsiderando que a maior parte dos focos de calor detectados pelos satélites indicam locais de trabalho rural -, bem como a um deplorável programa na NBC, televisionado de costa a costa nos Estados Unidos na noite de 19 de outubro de 88, um prejuízo da imagem do País.

(*) Pesidente da Suçuapara S.A. - Agropastoril, Santana do Araguaia, Pa. Manah).

Com relação ao desmatamento de áreas para aproveitamento da terra em benefício do homem - erroneamente classificado de "devastação", foi recentemente reconhecido pelo Inst. de Pesquisas Espaciais - INPE como estando mal avaliado, esclarecendo a notícia que aquele órgão está desenvolvendo estudo, por ordem do Governo brasileiro, para apurar a área efetivamente desbastada, pois " os dados realmente não são confiáveis" (OESP 28.2.89). Cumpre ao INPE aplicar dinheiro do contribuinte em estudos sérios - mais apurados que o último, datado de janeiro de 80 -, evitando alimentar sensacionalismo com entrevistas precipitadas, confundindo fumaça com névoa seca, extrapolando áreas em função de focos de calor e atribuindo variadas queimas a novas derrubadas, o que veio a ensejar a ridícula conclusão que desmata-se anualmente no Brasil uma área equivalente ao território da Holanda.

Merece ainda exame o aspecto jurídico dos direitos adquiridos pelos atuais proprietários ou ocupantes, cujos títulos de posse e domínio se formalizaram em época em que o Inst. Brasileiro de Desenv. Florestal - IBDF autorizava o desmatamento de 50% da floresta existente. Somente um ato de desapropriação poderia alterar esse direito, para manter a floresta em seu estado nativo. Caso as vozes dos "lobistas ambientais" - e a pressão internacional - se transformem em disposições legais para manter a Amazônia intacta "ad eternum", isso significaria reduzir à metade o potencial econômico do território brasileiro.

Nossas autoridades vêm adotando, de maneira geral, uma atitude escapista ao explicar, por exemplo, que não pode ter havido influências ambientais desfavoráveis visto termos desmatado menos que 3% da área de floresta tropical da Amazônia. Tal escapismo admite, portanto, que haveria influências desfavoráveis com o desmatamento, que, por conseguinte, não deveria ser feito. O Presidente da SUDAM, ao minimizar as áreas desmatadas, informou haver aprovado somente projetos em áreas de vegetação intermediária, cerrados ou campos, negando qualquer incentivo à derrubada de mata grossa. Mostrou-se também preconceituoso com relação às pastagens, omitindo essa significativa utilização ao exemplificar a substituição da mata por dendê, cacau, urucum, além de recomposições florestais um tanto desideratívas.

Depois que os países de agricultura altamente desenvolvida aproveitaram suas terras agricultáveis com extensos desmatamentos quando necessários, sem que tenha havido mudanças climáticas deletérias ao homem, não faz sentido estabelecer limitações ao desenvolvimento racional do Brasil, sob premissas incomprovadas e especulativas. Além de ser uma interveniência descabida sobre assuntos internos do País, tal cerceamento viria em prejuízo da humanidade como um todo, ao vetar o aproveitamento agropecuário da maior região do mundo com clima favorável de chuvas de verão, por isso mesmo com alta capacidade de produção de alimentos, fibras, madeiras, etc, vem, dia-a-dia, demonstrando ser indispensável para o desenvolvimento do País, condição imprescindível para o bem-estar de nossa população crescente. Com justeza foi a agricultura definida como sendo "a arte de explorar a energia solar em benefício do homem". A Amazônia é uma área inigualável para captar essa energia. Vamos desperdiçá-la?

Cumpre à geração atual manter os pés no chão, promover estudos científicos, evitar a disseminação de conceitos enganosos, a fim de que se possa continuar a expansão da nossa área agrícola e pecuária, baseada historicamente em terras ricas de mata grossa, entendendo-se em seguida aos solos fracos de cerrado, para continuar no futuro nas áreas disponíveis, tanto férteis como originalmente pobres, suprindo o mundo com produtos agrícolas insubstituíveis.

Desde milênios o homem vem aproveitando os recursos naturais do solo e clima em seu benefício, dentro da realística definição do Prof. E. Malavolta, da Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiróz" - Univ. de São Paulo: "Agricultura é a arte de perturbar os ecossistemas, em termos econômicos, com o mínimo de danos irreversíveis". Cumpre à sociedade admitir a realidade e definir prioridades, propiciando, por exemplo, através de incentivos e difusão da tecnologia adequados, que cerrados, campos e varjões sejam recuperados com preferência sobre as aberturas em terras agricultáveis atualmente recobertas por matas. Estas, quando oportuno, serão igualmente aproveitadas, sem prejuízo dos parques e reservas florestais localizados nas montanhas, alagados e solos impróprios à agropecuária, bem como em áreas já habitadas. Não podemos admitir que venha a se cumprir à risca o vaticínio de nosso Hino Nacional, combinado com a descrição de Pero Vaz Caminha: "uma terra dadivosa e boa, deitada eternamente em berço esplêndido".

ÁREA DOS DESMATAMENTOS POR UNIDADE FEDERATIVA E O TOTAL NA AMAZÔNIA LEGAL
(em ha)

UNIDADES FEDERATIVAS	ÁREAS DAS (*) UNIDADES FEDERATIVAS	ÁREA TOTAL DESMATADA até 1978	DESMATAMENTO % (*)
T.F. do Amapá	13.906.800	17.050	0,122
Estado do Pará	122.753.000	2.244.525	1,828
T.F. de Roraima	24.300.400	14.375	0,059
Estado do Maranhão **	25.745.100	733.400	2,848
Estado de Goiás	28.579.300	1.028.850	3,600
Estado do Acre	15.258.900	246.450	1,615
T.F. de Rondônia	23.010.400	418.450	1,818
Estado do Mato Grosso	88.100.100	2.825.500	3,218
Estado do Amazonas	155.898.700	178.575	0,114
AMAZÔNIA LEGAL	497.552.700	7.717.175	1,551

(*) Variados tipos de vegetação
(**) Estes Estados não estão totalmente dentro da área da Amazônia Legal.

Belíssimos lote de matrizes da Fazenda Bom Café

FAZENDA BOM CAFÉ

Meio século de tradição no Pardo Suiço

A Fazenda Bom Café, localizada no município mineiro de Jacutinga, é, sem dúvida, um dos maiores centros de seleção do Pardo-Suíço no Brasil. Afinal, são 50 anos de seleção dedicados à raça.

Tudo começou através do saudoso Benedito Portugal Rennó, que muito contribuiu para a introdução da raça no país e que chegou a ser Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Pardo-Suíço.

O Sr. Benedito faleceu em 1980, deixando para a esposa D.Alice Prado Rennó e para o filho Fernando Prado Rennó, a responsabilidade de continuar o seu trabalho dedicado de tantos anos.

Hoje, mãe e filho trabalham em conjunto e o prefixo Bom Café é sinônimo de Pardo-Suíço.

Texto: Carlos A.Silva
Fotos: Nilton Candido Silva

Segundo Fernando Prado Rennó, o Pardo-Suíço tem que dar muito leite, ser pesado e principalmente, ser um animal rústico. E sua seleção vai neste sentido. As matrizes da Bom Café são excelentes produtoras de leite (vide quadro) extremamente pesadas e rústicas. Por isso se adaptam perfeitamente em qualquer criatório do Brasil". Essas características facilitam e dão credibilidade às vendas de nossos animais" - diz o criador.

AS MATRIZES BOM CAFÉ

Um dos elementos que mais chamam a atenção na criação da Bom Café é o cuidado com a seleção das fêmeas boas de cria e de produção leiteira. Vale a pena destacar algumas delas.

BOM CAFÉ ACÁCIA – Recordista de produção leiteira com 7.941 kg em 305 dias. Pesa aproximadamente 800 kg e tem várias filhas e netas recordistas de produção.

BOM CAFÉ FRANCESA – Filha de Acácia, produziu 10.090 kg de leite numa lactação. Já possui inúmeras filhas, netas e bisnetas graças a T.E.

Fernando Prado Rennó e o filho dando continuidade há 50 anos de seleção no Pardo-Suíço

BOM CAFÉ ROSA – Em 180 dias de trole já produziu 5.000 kg de leite.
É neta de Acácia e filha de Francesa.

BOM CAFÉ RUTH – Em 90 dias de co já produziu 2.500 kg de leite.
É neta de **Acácia**, filha de Francesa.

BOM CAFÉ LUCILA PERFORMER filha de **Francesa** – Produziu 10.086 kg de 365 dias.

BOM CAFÉ PURITANA – filha de Fra É séria candidata ao recorde de leite, p 180 dias de controle já superou os 5.000 leite.

BOM CAFÉ IVONETE – É a atual re Nacional de produção leiteira. Conquistou de de Ouro do S.C.L. da ABC. Produziu dias nada menos que 12.945 kg de leite. diária de 35.5 kg.

BOM CAFÉ CUBANA – Produziu 11.0 em 365 dias. É filha de **Ivonete**.

BOM CAFÉ MAISA – filha de Cubana. Produziu 9.777 kg de leite. Já tem duas filhas no plantel.

BOM CAFÉ GIRITANA – irmã de B.C. Cubana, tem 3 filhas jovens no plantel.

BOM CAFÉ IVONETE II – outra irmã de B.C. Cubana. Destaque do plantel.

Como podemos observar, a seleção das matrizes é o ponto alto do criatório BOM CAFÉ. Todas elas são excelentes produtoras de leite, rústicas, tem bom porte e descendentes de linhagens com produtos já testados.

INSEMINAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

A Inseminação Artificial é a técnica utilizada na Fazenda desde, 1967, com a utilização de touros de linhagem americana, comprovadamente positivos para leite e tipo.

A partir de 1983, incrementando ainda mais o criatório e utilizando as melhores fêmeas do rebanho, Fernando Rennó passou a utilizar a Transferência de Embriões. O sucesso do programa é absoluto. Dessa forma, o criador está multiplicando o potencial genético de matrizes como Ivonete e Francesa, comprovadamente melhoradoras da raça.

CONTROLE LEITEIRO DA ABC

A Fazenda Bom Café submete todo seu plantel ao Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C., desde 1959.

Dentre as categorias de recordes existentes atualmente no Serviço de Controle Leiteiro, a Bom Café conquistou 24 dos 28 recordes da raça. Prova de que a seleção está no caminho certo.

Como se apenas isto não bastasse para falar da qualidade do rebanho, ainda dá para destacar o cartel de premiações do gado Bom Café. Para ficar num só exemplo, a Exposição Estadual de Belo Horizonte/89, a Fazenda Bom Café conquistou os títulos de **Melhor Criador e Melhor Expositor.**

É a consagração pública de meio século de seleção. De um verdadeiro patrimônio genético nacional.

N.R. Fernando Prado Rennó e Albert Vilela pela 3ª vez foram escolhidos pela Associação Mineira dos Criadores de Pardo-Suíço para selecionarem, nos E.U.A., animais a serem importados para criadores mineiros.

Vista parcial das instalações da Fazenda Bom Café.

Associação Brasileira de Criadores

Serviço de Controle Leiteiro

RAÇA: Parda Suíça — Divisão: I - 305 dias

Com nova partição dentro dos 427 dias

Classe idade	Nome do animal	Grau de sangue	Produção Quilo	Média Dia Quilo	Ano	Criador
3 Ordenhas		**LEITE**				
AJ (até 2,5)	BOM CAFÉ PALMEIRA KING I	PO	7.765	23,490	1.989	Fernando Prado Rennó
AS (2,5 a 3)						
BJ (3 a 3,5)						
BS (3,5 a 4)	BOM CAFÉ MURANA MATTHEW III	PO	9.096	26,524	1.986	Fernando Prado Rennó
CJ (4 a 4,5)	BOM CAFÉ MUCCI MATTHEW III	PO	8.407	27,630	1.989	Fernando Prado Rennó
CS (4,5 a 5)	BOM CAFÉ MAISA APACHE	PO	9.487	27,928	1.988	Fernando Prado Rennó
D (mais de 5)	BOM CAFÉ ACACIA TOPPER I	PO	7.841	26,036	1.984	Fernando Prado Rennó
3 Ordenhas		**GORDURA**				
AJ (até 2,5)	BOM CAFÉ PALMEIRA KING I	PO	272,7	0,894	1.989	Fernando Prado Rennó
AS (2,5 a 3)	BOM CAFÉ NOTICIA KING I	PO	229,4	0,722	1.988	Fernando Prado Rennó
BJ (3 a 3,5)						
BS (3,5 a 4)	BOM CAFÉ MURANA MATTHEW III	PO	298,8	0,872	1.986	Fernando Prado Rennó
CJ (4 a 4,5)	BOM CAFÉ MUCCI MATTHEW III	PO	247,9	1,140	1.989	Fernando Prado Rennó
CS (4,5 a 5)	BOM CAFÉ MAISA APACHE	PO	322,3	1,057	1.988	Fernando Prado Rennó
D (mais de 5)	B C MURANA MATTHEW III	PO			1.989	Fernando Prado Rennó

RAÇA: Parda Suíça — Divisão: II - 365 dias

Classe idade	Nome do animal	Grau de sangue	Produção Quilo	Média Dia Quilo	Ano	Criador
3 Ordenhas		**LEITE**				
AJ (até 2,5)	BOM CAFÉ PALMEIRA KING I	PO	8.828	24,480	1.988	Fernando Prado Rennó
AS (2,5 a 3)	BOM CAFÉ MURANA MATTHEW III	PO	7.038	20,805	1.987	Fernando Prado Rennó
BJ (3 a 3,5)						
BS (3,5 a 4)	BOM CAFÉ LUCILA PERF. III	PO	10.088	21,837	1.987	Fernando Prado Rennó
CJ (4 a 4,5)	BOM CAFÉ MUCCI MATTHEW III	PO	9.715	28,018	1.988	Fernando Prado Rennó
CS (4,5 a 5)	BOM CAFÉ MAISA APACHE	PO	9.777	25,196	1.988	Fernando Prado Rennó
D (mais de 5)	BOM CAFÉ IVONETE II JUSTER	PO	12.945	25,400	1.985	Espólio Benedito Portugal Rennó
3 Ordenhas		**GORDURA**				
AJ (até 2,5)	BOM CAFÉ PALMEIRA KING I	PO	313,2	0,903	1.988	Fernando Prado Rennó
AS (2,5 a 3)	BOM CAFÉ MURANA MATTHEW III	PO	301,9	0,831	1.987	Fernando Prado Rennó
BJ (3 a 3,5)	BOM CAFÉ TILIMA TOPPER II	PO	338,9	0,918	1.979	Benedito Portugal Rennó
BS (3,5 a 4)	BOM CAFÉ LUCILA PERF. III	PO	342,7	0,838	1.987	Fernando Prado Rennó
CJ (4 a 4,5)	BOM CAFÉ MUCCI MATTHEW III	PO	406,7	1,114	1.988	Fernando Prado Rennó
CS (4,5 a 5)	BOM CAFÉ MAISA APACHE	PO	378,5	1,037	1.988	Fernando Prado Rennó
D (mais de 5)	BOM CAFÉ IVONETE II JUSTER	PO	447,9	1,227	1.985	Espólio Benedito Portugal Rennó

MARCHIGIANA

O TAURINO MAIS RÚSTICO PARA CRUZAMENTOS

Fazenda: CERRADO DE CIMA
ITAPEVA - SP

Fones: (0155) 22-1916 - 22-1866 - Ramal 24

Prop.: ISRAEL SVERNER

IS
SELEÇÃO DE PO E CRUZADOS

MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

O brilho do Marchigiana em Uberaba é orgulho para todos

Encerrada a 1ª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, os criadores de Marchigiana têm bons motivos para se orgulhar de sua raça: ela fez bonito em Uberaba nesse importante evento, promovido pela ABCZ DE 1º a 9 de julho. No peso, os produtores do cruzamento Marchigiana-Nelore estiveram em posição de destaque, apresentando-se sempre com valores altos, nas várias categorias: no rendimento de carcaça, obtiveram premiação e viram ressaltada a sua eficiência em carne líquida e, nos leilões, posicionaram-se no patamar mais elevado dentre os animais de sua categoria. Mas não é apenas pelo brilho alcançado pela Marchigiana que o assunto é trazido a esta página: a promoção de uma mostra dessa natureza deve merecer a atenção de todos os criadores para que, devidamente valorizada, a sua promoção signifique o início de uma série regular, pois é, sem dúvida, um instrumento de valia para o melhoramento da pecuária brasileira de corte.

Antes de mais nada, é necessário expressar à Diretoria da ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu os agradecimentos da ABCM pela organização do evento e fidalguia com que recebeu a todas as representações de criadores. A participação das diferentes raças para corte que se indicam para cruzamento com zebuínos foi a melhor prova de que a promoção deve passar a fazer parte, doravante, do calendário oficial das exposições com expressão nacional. Com a experiência adquirida, poder-se-á aperfeiçoar o seu regulamento, estimulando ainda mais o interesse dos criadores e selecionadores de raças européias, de modo a fazer da Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos um encontro cada vez mais marcante para a bovinocultura de corte do País.

Particularmente em relação ao Marchigiana, os associados da ABCM têm todas as razões para sentirem-se orgulhosos da performance da raça - com o imediato reflexo nas cotações obtidas no leilão: coube ao Marchigiana a melhor média das vendas de produtos cruzados (NCz$ 2.938,46, ou 4,5% a mais que a segunda raça colocada). Foi no entanto em relação às possibilidades do cruzamento Marchigiana-Nelore que se evidenciou a eficiência de nossa raça para a produção de novilhos industriais, para abate precoce.

Na categoria de 24 a 36 meses, coube a um macho Marchigiana-Nelore (Agro Pecuária Santana S.A., Fazenda São João, de Araras, SP) a segunda premiação do julgamento de "cruzamento industrial". Apresentando-se com um lote de peso médio de 718 kg (cada lote era de cinco animais), esse exemplar superava em 7,81% o peso médio dos que integraram o lote vencedor da categoria. No conjunto de fêmeas da mesma idade (24 a 36 meses), o primeiro prêmio, concedido ao lote Marchigiana-Nelore da mesma Fazenda São João, também destacou os animais de maior peso vivo do conjunto de todas as raças: o peso médio do Marchigiana-Nelore era de 566 kg, superando em 18,41% o apresentado pelo segundo na premiação.

Com relação à prova de rendimento de carcaça, o cruzamento Marchigiana-Nelore também teve resultados de destaque: uma fêmea meio-sangue selecionada no lote da Fazenda Santana para o abate obteve a segunda colocação na prova, com rendimento de 56,12% (a quente). Em carne líquida, porém, a pesagem final resultaria em 330 kg (o peso vivo era de 588 kg, com prenhez de cinco meses), ou 3,45% a mais que a primeira colocada na prova, na categoria fêmeas.

São resultantes como esse que devem continuar estimulando os selecionadores de Marchigiana a prosseguirem no seu trabalho com ânimo redobrado: a raça tem um importante papel a desempenhar na pecuária brasileira. Cabe a cada um de nós fazer com que esse reconhecimento se traduza em sua maior expansão. Os benefícios serão repartidos, mas ganhará sempre a pecuária de corte nacional.

A premiação de Uberaba

Foi a seguinte a premiação conferida em Uberaba pelo juiz dr. Amaldo Manoel Machado Borges, designado pela ABCZ para julgar os cruzamentos Marchigiana-Nelore:

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Sênior – Diva do Paiolão, 26 meses, 7/8, de Evelázio A. [illegible] Fazenda Santa Catarina, Comélio Procópio, PR; **Reservada** –Doida do Paiolão, 28 meses, [illegible] do mesmo criador.

Machos

Grande Campeão, Melhor Novilho Precoce e Campeão Júnior – Matuto de Itapeva, 23 meses, 3/4, de Israel Svernet, Fazenda Cerrado de Cima, Itapeva SP; **Campeão Sênior e Reservado de Grande Campeão** – Acordeon de Itapeva, 33 meses, 3/4, do mesmo criador; **Reservado de Campeão Sênior** –Diego de Itapeva, 25 meses, 15/16-PC, do mesmo criador; **Reservado de Campeão Júnior** –Trovão de Itapeva, 23 meses, 3/4, do mesmo criador.

Uma presença cada vez mais forte

A Diretoria da ABCM não tem poupado esforços para promover a raça, onde quer que sua presença possa ter repercussão: em exposições de prestígio, em leilões exclusivos ou em reuniões de caráter técnico. Na área de exposições e leilões, foram quatro os eventos com representação oficial da raça no ano passado, em ano, o número será duplicado, e sempre com papel de destaque, como ocorreu, por exemplo, em Uberaba, durante a 1º Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, com a palestra do nosso Diretor Técnico, Prof. João Soares Veiga sobre o cruzamento entre bovinos de raças européias e zebuínas - um dos ponto saltos do encontame, do ponto de vista técnico.

O calendário de exposições com apoio oficial da ABCM, que nela promoverá leilões exclusivos de Marchigiana, ainda reserva, para o período de 30 de setembro a 8 de outubro, nossa participação em **Marília, SP**. O leilão acontecerá às [illegible] horas do dia 7 de outubro, no recinto da mostra.

Em **Bauru, SP**, de 4 a 12 de novembro, Marchigiana também se fará presente na XVI Exposição de Animais da cidade, quando também se realizará mais um leilão exclusivo da raça.

Passeata de produtores em Brasília, aparecendo em primeiro plano os líderes rurais: Flávio Telles Menezes, Alysson Paulinelli, e Roberto Rodrigues.

Governo esfria movimento de agricultores

No final do mês de maio, em reunião na Organização das Cooperativas do Mato Grosso – OCMAT, teve início o movimento dos produtores de soja, sob a coordenação de Frenta Ampla da Agropecuária Brasileira.

Em seguida, diversos outros estados aderiram à manifestação, com a finalidade de pressionar os Ministérios da Fazenda e Agricultura para que atendam suas principais reivindicações: reajuste do preço mínimo e correção cambial em torno de 20% para viabilizar a comercialização do produto.

Após várias reuniões na Confederação Nacional da Agricultura, com representantes dos Ministérios da Fazenda e Agricultura e de entidades rurais, somente em meados de julho, o governo tomou uma decisão.

Alegando não acolher totalmente a proposta dos produtores, em face de uma série de implicações de ordem operacional e financeira que esta provocaria, o governo adotou as seguintes medidas:

a) prorrogação dos débitos de custeio para 15 de setembro, sem prejuízo da possibilidade de acomodação, por até um ano, de eventual saldo remanescente dessas dívidas, nos casos concretos em que o valor total resultante da comercialização da soja não for suficiente para o integral resgate dos empréstimos;

b) Minidesvalorização cambial;

c) Liberação do preço do óleo de soja;

d) Incorporação de mais um mês no período de correção do preço mínimo daquele produto, ou seja, no mês de agosto também haverá correção para o preço mínimo da soja; e

e) Orientação dos agentes financeiros no sentido de, quando na análise das propostas de EGF/Custeio da próxima safra, dispensarem tratamento preferencial àqueles produtores que não tiveram conseguido comercializar a safra em condições satisfatórias para a regularização de suas dívidas.

As medidas constantes das análises "d" e "e" foram aprovadas pela Comissão de Coordenação Financeira, em reunião de 06 de julho, devendo a descrita na alínea "d" ser submetida ao Conselho Monetário Nacional.

Tais medidas amenizaram a situação dos produtores de soja, principalmente do Paraná, que já estão comercializando normalmente o produto. Entretanto, alguns produtores, principalmente do Mato Grosso, não estão satisfeitos com o conjunto de medidas adotadas. Eles alegam que o frete deste Estado ao Porto de Paranaguá está muito caro, já supera US$ 5,0 por tonelada, e isso inviabiliza economicamente a comercialização.

Dr. Jaffer e as esposa D.Zezé, um dos casais mais simpáticos e admirados pelos mangalarguistas

O Paraíso do Mangalarga

O Haras Três Fronteiras, de propriedade do Dr. Jaffer Felício Jorge, tem como "Slogan" o seguinte refrão: "O Paraíso do Mangalarga". Nada mais verdadeiro. Poderíamos, no entanto, acrescentar o seguinte: "A empresa do Mangalarga" ou então "a indústria do Mangalarga".

Todos esses "slogans" definem com extrema precisão o que se vê no Haras Três Fronteiras, localizado às margens da BR 376 altura do KM 495, no município de Paranavaí- PR.

São os detalhes dessa "indústria" que o leitor de **Mangalarga na RC** *irá ter nas próximas páginas.*

Reportagem: Carlos Alberto da Silva

UMA FAMÍLIA QUE TRABALHA UNIDA

Dr. Jaffer é, sobretudo, um homem extremamente feliz. Sua família participa bastante das suas atividades no setor agropecuário. Junto com a esposa D. Zezé, formam, sem dúvida, um dos casais mais simpáticos e atuantes do meio do Mangalarga. Estão sempre presentes nos principais eventos da raça. O casal tem 4 filhos: as mulheres IRA e ILUSKA e os homens IGOR e IURI.

Os dois filhos são o braço direito dos negócios do pai. IGOR está mais ligado à parte de engorda de bois e supervisiona este negócio, nas cinco fazendas que Dr. Jaffer possui na região: "Três Fronteiras", "Caioa", "Santa Catarina", "São Felício I" e "São Felício II".

O outro filho, IURI, está terminando o curso de veterinária, em Alfenas-MG e deverá, em seguida, fazer um curso de especialização em eqüinos no exterior.

IURI é um apaixonado por cavalos e é ele, juntamente com o veterinário Marcelo, que responde pela assistência veterinária do Haras. O cuidado com a seleção do plantel é tanto que Marcelo esteve na Alemanha por dois meses para fazer um Curso de Especialização em reprodução eqüina. Tudo por conta do Haras.

A razão de todo esse capricho é explicada por Dr. jaffer: "a gente está trabalhando com muita seriedade, afinal temos que ter retorno a nível de melhoramento genético e, também, de retorno de capital". Sobre a intensa participação da família, ele é taxativo: "É a razão principal de ser do criatório".

Aos 58 anos de idade, com aparência de 40, Dr. Jaffer, um médico formado em 1956 pela Faculdade Fluminense, dedica-se há vários anos a atividade agropecuária. Chegou mesmo a mudar seu escritório para a sede do Haras, que fica a alguns minutos de Paranavaí, dentro do perímetro urbano." Sempre gostei de cavalos e trabalhar aqui no haras é uma mistura de diversão e trabalho"- diz ele.

HARAS TRÊS FRONTEIRAS: O MODELO

Dr. Jaffer cria Mangalarga há 12 anos. a história da seleção da raça começou, na verdade, na Fazenda Três Fronteiras, localizada nos municípios de Nova Esperança, Alto do Paraná e Cruzeiro do Sul, daí o nome Três Fronteiras.

A aquisição e a formação do Haras Três Fronteiras propriamente dito é mais recente. A área de 170 alqueires do Haras foi adquirido há 3 anos e meio e a partir daí feita a transferência de toda a extraordinária tropa.

Os potros "Três Fronteiras" e, ao fundo, a cidade de Paranavaí.

Hoje, o "Três Fronteiras" é, sem dúvida, dos mais completos e funcionais do país. Tanto isso é verdade que é contínua a presença Haras de estagiários de todas as partes do país até mesmo do exterior.

LABORATÓRIO COMPLETO E CONTROLE POR COMPUTADOR

Quando falamos, na abertura da matéria, o Haras poderia ser chamado de "Indústria Mangalarga", não estávamos fazendo sensacionalismo. Apenas constatamos uma verdade se torna latente ao pisarmos na propriedade.

Da magnífica entrada aos 4 alqueires de dins projetados por uma arquiteta passando escritório central, tudo aí é sinônimo de e e bom gosto.

O Haras possui um laboratório com Está equipado com sala de cirurgia e câmara fria, farmácia, microscópios de geração e equipamentos de ultra-som, que mite diagnóstico de prenhez com exata 13 dias após a cobertura.

O controle dos animais é feito por com dor. Se o visitante quer saber qualquer ção a respeito de uma égua por exemplo, "chamá-la" no computador e o interessado conhecendo tudo a respeito dela: desde mero do registro, data de nascimento, filhos até o número de ovulações e inúmeras tras informações. "Temos a vida inteira de sos animais na memória do computador" o proprietário.

Toda essa estrutura empresarial de utiliza os serviços de 27 funcionários

de aproximadamente 30 diaristas.

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Tudo isso que falamos dão a exata dimensão do trabalho sério de alto investimento feito por Dr. Jaffer na seleção do Mangalarga. Com toda essa dedicação ele é, certamente, um dos criadores que mais ajudam na divulgação da raça.

Mas não é só isso, existem mais alguns detalhes. Veyamos: O haras possui dois silos aéreos, com capacidade para 400 toneladas de grãos cada um. Possui uma pequena fábrica de ração para uso próprio, dois rondondés, um coberto e outro ao ar livre para trabalho de potros, conjunto de baias para 80 matrizes, 3 conjuntos para 4 garanhões cada um, todos com piquete individuais, cercas de arame roliças (todo haras é dividido em piquetes) e cordoalhas com canos galvanizados na parte superior.

O haras produz, também, feno de "coast-cross" para uso próprio e milho para balanceamento de ração

Outra construção que merece destaque dentro do haras é o "Rancho dos Criadores". É ali que estão guardados os inúmeros troféus conquistados pelo criador. É aí, também, que ele e D. Zezé recebem os amigos e interessados na raça. Em frente ao "Rancho dos Criadores" existe uma bela pista de apresentação de animais. Enquanto o casal anfitrião apresenta os animais aos visitantes, as crianças que, por ventura estiverem acompanhando seus pais, podem se divertir a vontade num pequeno parque infantil instalado ao lado da pista de apresentações. Como se vê, nenhum detalhe foi esquecido e todos fazem a diferença.

UMA TROPA MAJESTOSA

Toda essa espetacular infra-estrutura é completa por uma tropa de excessão. Uma tropa que se iniciou há 12 anos com a aquisição do cavalo Quitate (Katila x Craveira) e 5 éguas de José Maurício Junqueira de Andrade, de Lins. Posteriormente, foi adquindo uma boa tropa de Eurides Marques de Mendonça e vários animais procedentes de criatórios de Jaú-SP.

Mas, o que marcou a projeção do Haras Três Fronteiras a nível nacional foi a aquisição, há 10 anos, do inesquecível garanhão KI-BOM J.O. (Turbante J.O. x Baionela Mangalarga). Com ele, o Haras iniciou a sua premiada carreira nas exposições.

O plantel atual do Haras está em torno de 400 animais, no total. Das éguas "Barriga de Ouro" até a última geração de potros, a qualidade é uma só e a evolução tem sido constante.

Todas as éguas são analisadas uma a uma pelo Dr. Marchi e destinadas aos garanhões específicos. Em 1986, o Haras enviou 45 éguas para serem cobertas por garanhões de outros criatórios. Em 1987 esse número caiu para 37 e no ano passado foram 25. Este ano, apenas 2 éguas saíram do Haras para serem cobertas fora. Isso demonstra o acerto do plantel e as inúmeras possibilidades de "sangue" existentes no haras.

Num momento de descontração, Dr. Marchi (esquerda) uma técnica da Associação, IURI JAFFER E Dr. Jaffer admiram a qualidade das crioulas Três Fronteiras

A GERAÇÃO DE POTRAS APROVADA PELO DR. MARCHI

Um acontecimento que marcou definitivamente, a evolução do plantel "Três Fronteiras" aconteceu no último dia 7 de julho. Naquela data, o Dr. Marchi esteve no haras apreciando e analisando a qualidade das potras crioulas de até 3,5 anos.

O resultado foi excelente. De um lote de 40 potras adultas de 2 a 3,5 anos nada menos que 22 foram separadas e, segundo o especialista, podem participar de qualquer exposição do país. De um outro lote de 25 potras de até dois anos, Dr. Marchi separou nada menos do que 16 para brilharem nas pistas.

Desses dois lotes de 65 potras crioulas, 30 serão incorporadas ao plantel de éguas e serão cobertas este ano. Elas vão dar muito o que falar.

DESTAQUES DO CRIATÓRIO

O plantel Três Fronteiras é, sem dúvida, um dos mais sensacionais do país. Vale a pena conferirmos alguns dos muitos nomes de destaque.

Garanhões

1º) Garboso R.S. - Cocar J.O x Cinderela J.O.
2º) Falcoeiro J.O. - Turbante J.O. x Falua da Santa Ernestina
3º) Formoso J.O.F. - Turbante J.O. x Relíquia da Boa Vista
4º) Morteiro Mangalarga - Colorado x Zagaia
5º) Jásio O.J.C. - Legulzamo Mangalarga x Fauna O.J.C.

POTROS

1º) Arlequim das Três Fronteiras - Dárdano O.J.C x Falena 3P
2º) Adônis das Três Fronteiras - Turbante J.O. x Falanga R.N.
3º) Álamo das Três Fronteiras - Desfile J.O.P. x Junafna da Bonsucesso
4º) Abacté das Três Fronteiras - Desfile J.O.P. x Gostosa

POTRAS

1º) Etiqueta das Três Fronteiras - Azeviche J.O. x Cotita de J.A.
2º) Justiça das Três Fronteiras - KI-BOM J.O. x Hipomêia da Estiva
3º) Liberdade das Três Fronteiras - KI-BOM J.O. x Falena 3P
4º) Papoula das Três Fronteiras - Turbante J.O. x Cíftia da MOPRA
5º) Gravura das Três Fronteiras - Turbante J.O. x Circe da MOPRA
6º) Orquídea das Três Fronteiras - Turbante J.O. x Dália das Palmeiras

ÉGUAS

1º) Sapucaia J.O.F. - Elmo J.O. x Elite de José Bonifácio
2º) Penumbra J.O.F. - Elmo J.O. x Esperança da São Luiz
3º) Espoeja de Carelu - Enigma x Ossanha
4º) Luana de Carelu - Enigma x Onda da Nata
5º) Pluma F.J.S. - Turbante J.O. x Jurema de JEK
6º) Xereta de Muzambinho - Turbante J.O. x Poranga de Muzambinho

O SUCESSO DOS LEILÕES E EXPOSIÇÕES

Com esse magnífico plantel mangalarga, Dr. Jaffer tem conseguido excelentes resultados nas exposições e leilões do que tem participado. Um bom exemplo disso foi a participação do Haras na exposição de Carlinhos - SP. Ele sagrou-se por três anos consecutivos (86, 87 e 88) o melhor Criador da Raça, ganhando um lindo troféu pelo Tricampeonato.

Nos leilões, a participação do Dr. Jaffer tem sido excelente. Este ano, por exemplo, no dia 11 de março de 1989, durante a Exposição de Paranavaí, realizou-se o "Leilão de Elite do Haras Três Fronteiras e Convidados". O Leilão foi coroado de êxitos.

Dr. Jaffer é, ainda, um dos integrantes do grupo que realiza o leilão **Estrelas do Mangalarga**, que este ano estava marcado para 21 de agosto, logo depois do fechamento desta edição.

UM PLANTEL EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

Desde que iniciou a seleção do Mangalarga, Dr. Jaffer tem se dedicado, incansavelmente, ao melhoramento genético e a divulgação constante da raça. Atualmente, ele é Presidente do Núcleo de Mangalarga de Maringá e pela segunda vez consecutiva foi eleito para o Conselho Superior da Administração da Associação Brasileira.

Sobre seu criatório, ele conclui: " A progressão da raça não acaba nunca. Eu estou sempre querendo crescer. Todos os anos surgem novas idéias e novos intercâmbios. É preciso aprimorar sempre".

Vacas de Elite da Fazenda Brasi

LEITEIRA 6.335

TÂMARA 6.218 | HALÊNIA 6.127

PRATINHA 6.121 | VICUNHA 6.113 | OMAGA 6.078

ODISSÉIA 6.015 | GROÇAÍ 6.002 | SONHADORA 5.864 | ASSUÁ 5.777

SALADA 5.748 | MELINDROSA 5.694 | NATIVA 5.693 | PAMPULHA 5.637 | NUVEM 5.588

URUPIANGA 5.581 | PRINCESA 5.567 | HARMALA 5.560 | HAMADÁ 5.534 | NIGER 5.533 | UBATUBA 5.515

BISNAGA 5.515 | OLIMAR 5.498 | ALEGRIA 5.468 | PRENDA 5.450 | OPALINA 5.442 | NAPA 5.397 | VINAGREIRA 5.397

VITÓRIA 5.356 | GORDURA 5.337 | TOURO PROVADO RENDE LEITE DOBRADO | FRANCELINE 5.311 | UNAÍ 5.301

SALOMÉ 5.286 | SABOROSA 5.285 | SAIONARA 5.261 | SAPUCAIA 5.259 | FERUSA 5.249 | TAINHA 5.240 | PREDILETA 5.197 | VAZANTE 5.187 | GEONIL

ARCO-IRIS 5.183 | ANTUERPIA 5.152 | GILETE 5.151 | DANÇARINA 5.141 | SODOMA 5.133 | LIBRA 5.102 | SALINA 5.093 | RIBALTA 5.061 | URÉIA 5.026

Médias = Dias 359
Leite = 5.490 Kg
Gordura = 289,87 Kg
% Gordura = 5,28

OBS: Dados Fornecidos pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC

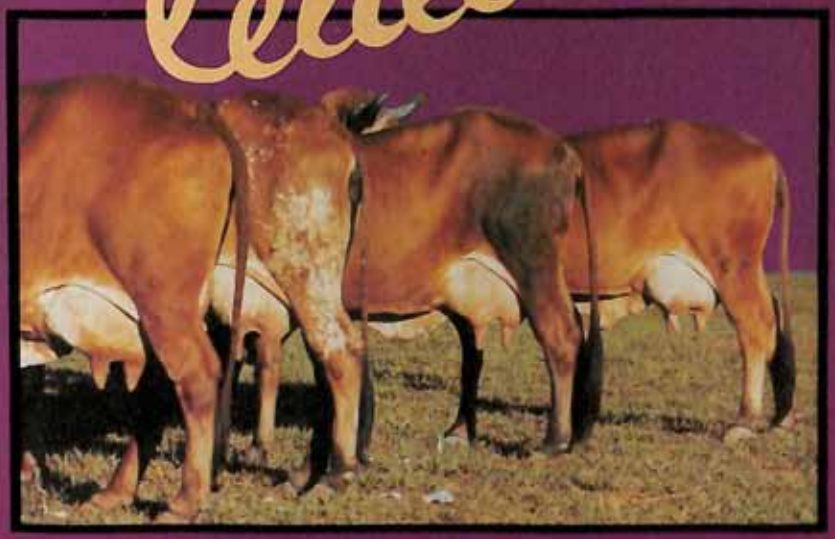
FILIADO A ABCGIL

Fazenda Brasilia

RUBENS RESENDE PERES Praça José Peres, 10 - CEP 35.360 fones (033) 352-1327 e 352-1315
São Pedro dos Ferros - MG
Correspondência: Av. Prudente de Morais nº 44 S/1202 Cidade Jardim CEP 30.000
Fones (031) 335.9954 e 335.9509 - Belo Horizonte - MG

3º LEILÃO NACIONAL

GIR leiteiro



28 SETEMBRO / 1989 - 19H

Parque da Água Funda - São Paulo - SP
45 LOTES DE MACHOS E FÊMEAS
DURANTE A IX EXPANDE - SÃO PAULO

REALIZAÇÃO = ABCGIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO

PARTICIPANTES

Arthur Souto M. Filizzola
Eduardo de Almeida Pinto
Gabriel Donato de Andrade
João Gabriel C. Noronha
José Eduardo C. Mancini
José Francisco J. Reis
Kênia Agrícola e Comercial Ltda.
Manuel e José João S.R. Reis
Rubens Rezende Peres
Tasso Assumpção Costa
Viuva Randolpho de M. Rezende

REMATE

3º LEILÃO NAC

ESTAREMOS PRESENTE COM 6 F

MUITA EFICIÊNCIA, HONEST

FB. BESTEIRA SAMBURÁ
365 d. 2.969 Kg. 8,10 Md. 4,67%

FB. SAMBURÁ

FB REAÇÃO LEGITIMO
220 d. 2.869 Kg. 13,041 Md. 4,01%

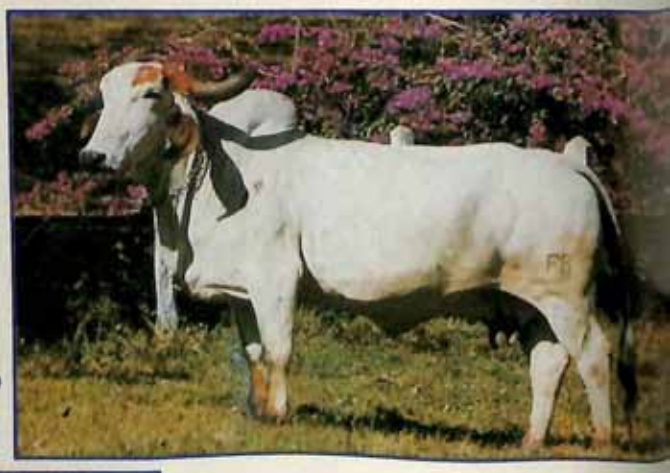
Prenhez de FB Farrapo (Mocho)
data provavel do parto: 30.08.89

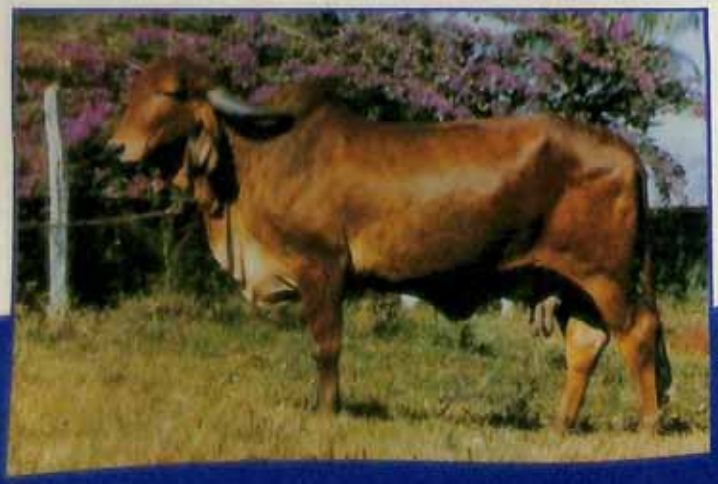
FB. COPEJADA REPOLHO
351 D. 2.533 Kg. 7,19 Md. 4,65%

FB REPOLHO

FB SAGITARIA DEGAS
313 D. 2.322 kg. 7,420 Md. 5,06%

Prenhez de SC. Oasis Habil
data provavel do parto: 24.08.89





FB BODA TALÃO

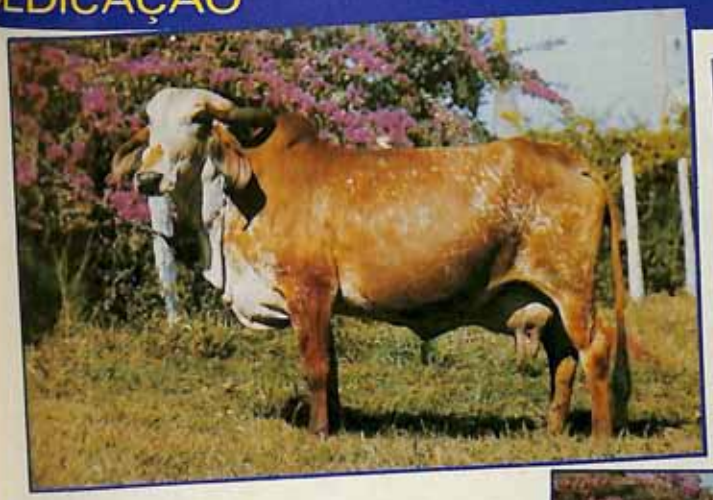
FB TALÃO

FB TUBIRA MARTELO
365 D. 2.851 Kg. 7,811 Md. 4,86%

Prenhez de Udo de Brasilia
data provavel do parto: 24.12.89

L GIR LEITEIRO

E ELITE, 57 DE SELEÇÃO FEITA COM
DEDICAÇÃO



FB VAREJA CACIFE
365 D. 3.768 Kg. 10,325 Md. 4,50%
Livro de Mérito

CACIFE VR.

FB MILHA HERALDICO
317 D. 2.675 Kg. 8,440 Md. 4,59%

Prenhez de Rancheiro da Cal.
data provavel do parto: 06.08.89

FB EPIGRAFE VALENTE

FB VALENTE

FB BAIXADA TERROR
363 D. 3.333 Kg. 9,20 Md. 4,37%

Coberta por FB Garimpo em Jul/89

FB VENDA MARTELO
365 D. 3.738 Kg. 10,241 Md. 4,04%

MARTELO DE UMBUZEIRO

FB PAINEIRA HUMUS
365 D. 3.199 Kg. 8,766 Md. 4,56%

Prenhez de Sc. Oasis Habil
data provavel do parto: 02.01.90

FB GIR LEITEIRO

Kênia Agrícola e Pecuária Ltda. - (011) 298-7952 - (A NOITE) c/ José de Castro
Fazenda Santana da Serra - (0196) 55-0801 c/ José Carlos

FAZENDA STO. HUMBERTO

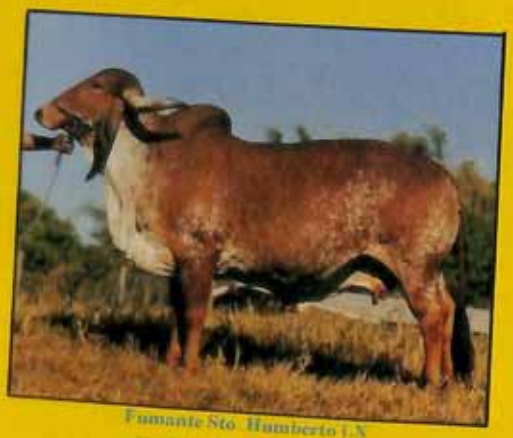
GIR LEITEIRO

JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
LINS - S.P.

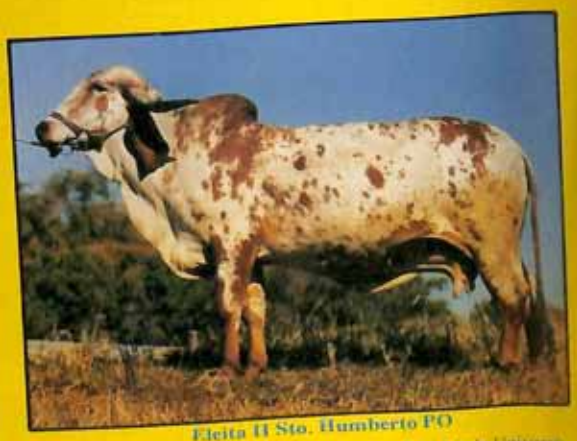
DANÚBIO STO. HUMBERTO PO

Filho do Grande CACIFE consagrado reprodutor leiteiro e neto de SANOSSARA Campeã leiteira da Índia.
Por sua linhagem baixa descende de dois grandes ascendentes leiteiros KRISHNA VIRBAY - 6566 e DEMENSO.

SELEÇÃO INICIADA EM 1.954
Controle leiteiro oficial de todo rebanho feito pela A.B.C



Fumante Sto. Humberto LN
Controle Leiteiro 97.831-1
2.724 kg em 271 dias Parto previsto 4/10/89
Pai = Expoente Faizão e sua mãe Dieta com produção 2.983 kg sendo neta de Cavanjá



Eleita II Sto. Humberto PO
SCL 100.6568 3.068 kg em 268 dias Paridas de Universo de Brasília
Descende de KRISHNA VIRBAY rg.6566 e BAEPENDI rg. 4456

Estas duas vacas estarão presentes no 3º Leilão Nacional de Gir Leiteiro em 28 de Setembro de 1989 – São Paulo – SP

VENDAS DE TOURINHOS

R. Clement E. Hubbard, 55 C. Postal 115 tel.:(0145) 22.2247 esc. 22.3007 res. Cep 16.400 - Lins - SP

FILIADO À ABCGIL

3º LEILÃO NACIONAL DO GIR LEITEIRO

28 - SETEMBRO - 1989 - PARQUE DA ÁGUA FUNDA - S. PAULO

ESTAREMOS LÁ

QUANARU DA CAL - MESMO SECA APRESENTA UBRE BONITO, LEITE 3.376 KG, TATARAVÓ, BISAVÓ, AVÓ E MÃE LEITEIRA PELO LADO DA MÃE; PELO LADO DO PAI É FILHA DO CONHAQUE VIRBAY, CLASSIFICADO COMO SEGUNDO TOURO NA AVALIAÇÃO GENÉTICA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - EMBRAPA - 1988.

FOI CAMPEÃ NO CONCURSO LEITEIRO DA SETE LAGOAS - MG, COM 20,5 KG/DIA.

VIRBAY DA CAL - TEM 3 FILHAS NESTE 3º LEILÃO NACIONAL DO GIR LEITEIRO. É FILHO DE PARAÍSO E IRMÃO PRÓPRIO DE UMBANDA QUE PRODUZIU 4.625 KG NA 1ª LACTAÇÃO. A SUA MÃE YEMANJÁ (4.101 KG) É FILHA DE VIJAYA X ROXONA, 4.393 KG DE LEITE EM 65 E MÃE DO CAXANGÁ (RP) - BOMBAIM ROXONA (CAL).

- A MÉDIA DE PRODUÇÃO DE LEITE NA 1ª LACTAÇÃO DE SUAS 14 IRMÃS FOI DE 2.600 EM 289 DIAS E 9 IRMÃS JÁ FECHARAM A SEGUNDA LACTAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE 2.910 KG EM 282 DIAS.

OS OUTROS PAIS DESTE LEILÃO SÃO GRIFFE (3R) RAPOSO (CAL), PAXÁ HABIL (2R) FILHAS DE UZINA, CAMPISTA E SANTA CRUZ GAIVOTA TODAS COM PRODUÇÃO ACIMA DE 4.000 E DE ALTO ÍNDICE GENÉTICO.

Gir leiteiro da Calciolândia
leite e raça

FAZENDA SERRINHA
BR - 381 - Km 22 - BETIM - MG
FONE: (031) 531-2737

FAZENDA CALCIOLÂNDIA
ARCOS - MG
FONE: (037) 351-1267

3R

GIR LEITEIRO
27 ANOS DE CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

FAZENDA SANTA INÊZ

Viúva Randolpho de Mello Resende "Condomínio"
Residência: Rua São Sebastião, 56/278 - Fone: (034) 332.4287
Fazenda: (034) 332.8878 - Município: Uberaba - MG

TUTELA 3R T.2445 — Jaguar 3R / Bituruna 3R

* RECORDISTA ABSOLUTA
27,475 kg/dia
(VI Torneio leiteiro do Vale do Rio Grande - Uberaba - Novembro - 86)

TUTELA 3R: 379 dias 2 x 6.380 kg = 16,834 kg/dia

BITURUNA 3R: 307 dias 2 x 2.768 kg = 9,050 kg/dia

GRAFITTE 3 R de Uberaba Rge.-B.4706 — Mongol / Tutela 3 R

Nasc: 24/10/86
Peso 560 kg

* **ELITE** na classificação do controle do Desenvolvimento Ponderal pela ABCZ

ZUMBA 3 R U.6609 — Jaguar 3R / Patricia

Reservada Campeã: 20,327 kg/dia
(53º Exp. Nacional-Uberaba-Maio/87)

Reservada Campeã: 22,083 kg/dia
(54º Exp. Nacional-Uberaba-Maio/89)

3º Controle Leiteiro: 25,100 kg/dia (Início Jun/89) (ABCZ)

Zumba 3R - 363 dias 2 x 4.887 kg = 13,460 kg/dia
Patricia 307 dias 2 x 3.705 kg = 12,00 kg/dia

PLANTEL COM REGISTRO GENEALÓGICO E CONTROLE LEITEIRO OFICIAL DA ABCZ
180 MATRIZES GIR DE ALTA LINHAGEM LEITEIRA

DESTAQUE PARA FERTILIDADE
X
PRODUÇÃO LEITEIRA

3R

GIR LEITEIRO
27 ANOS DE CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

SOBERBA 3 R
- Igual da S.A
- Cinderela

Soberba 3 R: 352 dias 2 x 5.416 kg = 15,380 kg/dia

Cinderela: 302 dias 2 x 2.872 kg = 9,510 kg/dia

IANK 3R
- Soberba 3R
- Eco da Sundernagar - VR

Nasc: 12/11/87
Peso: 474 kg

1º Prêmio-Categoria 16/18 meses
(55º Exp. Nacional-Uberaba-Maio/89)

ELITE na classificação do Controle do Desenvolvimento Ponderal pela ABCZ

ZEMA 3 R
- Jaguar 3R
- Oliva 3R

- Grande Campeã: 20,433 kg/dia
- Melhor Ubere
na
(53º Exp. Nacional-Uberaba-Maio/87)
na
- Reservada Campeã: 19,517 kg/dia

(55º Exp. Nacional-Uberaba-Maio/89)

Zema 3R - 349 dias 2 x 4.823 kg = 13,819 kg/dia

Oliva 3R - 300 dias 2 x 2.469 kg = 8,230 kg/dia

"CONTINUIDADE DO TRABALHO DE RANDOLPHO DE MELLO RESENDE – MEIO SÉCULO CRIANDO E SELECIONANDO GIR COM OPÇÃO PARA MAIS LEITE E MAIOR PESO"

3° LEILÃO NACION

ESTAREMOS PRESENTE

BÚSSULA DE BRASÍLIA
Reg: V - 2132

3.351 kg. 2ª Lactação

Já vai parida do touro UDO

ÁGUIA DE BRASÍLIA
Reg: U - 8659

3.712 kg. 2ª Lactação

Prenhez Positiva de Rajastan em 31.01.89

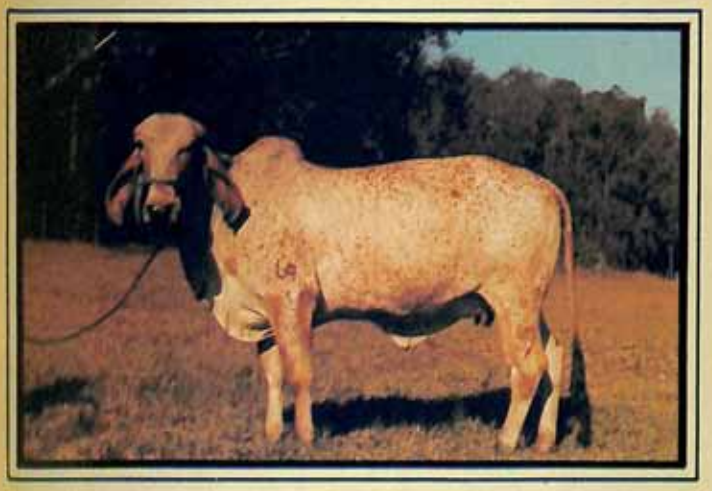
Parto Provavel 17.11.89

Touro provado rende leite dobrado.

Conheça os touros da Fazenda Brasília.

DE GIR LEITEIRO

OM 4 FÊMEAS DE ELITE



EMBAIXATRIZ DE BRASÍLIA
Reg. C - 8479

Patek
Vinagreira (5.397 kg)

Reprodutora emerita
na 4ª Lactação

Prenhez positiva de Vale Ouro em 13.01.89

Parto provavel 31.10.89

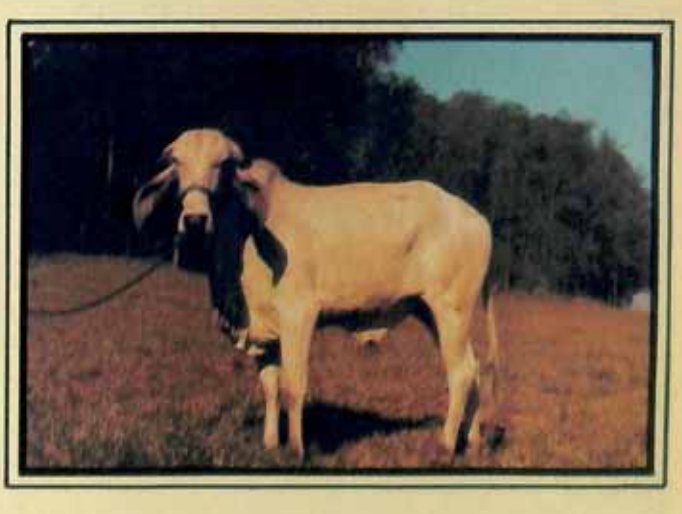
ESTAGIARIA DE BRASÍLIA
Reg. X - 4250

Brigadeiro
Magestade (4527 kg)

Prenhez positiva de

Feitiço em 18.03.89

Parto provavel 02.01.90



Fazenda Brasília

RUBENS RESENDE PERES Praça José Peres, 10 - CEP 35.360 fones (033) 352-1327 e 352-1315
São Pedro dos Ferros - MG
Correspondência: Av. Prudente de Morais nº 44 S/1202 Cidade Jardim CEP 30.000
Fones (031) 335.9954 e 335.9509 - Belo Horizonte - MG

LADO
A
BCGIL

Lontra Agropecuária

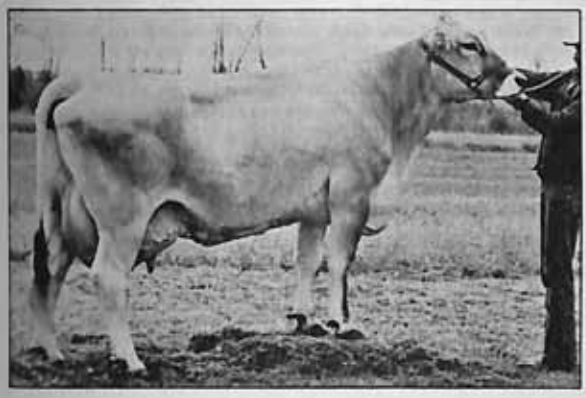
CARLOS NOVAES GUIMARÃES
MIRANDA - MS

Fones: (067) 242-1050 e 242-1377
S.Paulo (011) 275-3233

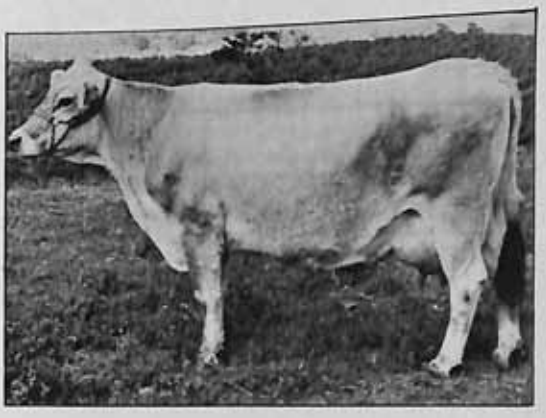
AGROPECUÁRIA LONTRA

ESTAMOS MUDANDO DE ENDEREÇO DE ARAÇATUBA/ SP – PARA MIRANDA – MS

O MELHOR GIR LEITEIRO DA ÍNDIA SAIU!
DAS MÃOS DO 'SEU TORRES " E AGORA É
PARTE INTEGRANTE DO PLANTEL DA
LONTRA AGROPECUÁRIA – MIRANDA – MS



Brasileira, em uma lactação: B.C. IVO- NETTE JESTER II - (Reg. ABCGPS - 205169)



Recorde Mundial, em uma lactação: CENTURY ACRES LIZ - (Reg. USA: 619223)

A RAÇA PARDA SUIÇA E SEU POTENCIAL PARA MELHORIA DA PECUÁRIA NACIONAL

Dr. Pedro Melguizo Ramos
Superintendente Técnico da ABCGPS

A raça Parda-Suíça ou Schwyz originária da Suíça, é uma das raças bovinas mais antigas com cerca de 4.000 anos e uma das mais puras, pois sua seleção inicial ocorreu nos Alpes onde o acesso na época de sua origem era muito difícil o que tornou quase impossível sua miscigenação com outras raças.

Os Alpes Suíços obrigaram-na a longas caminhadas em terrenos acidentados a busca de alimentos, o que fez com que a Parda Suíça apresente pernas musculosas, com ossos grossos e fortes, de cascos extremamente resistentes.

A Parda-Suíça é a raça que apresenta o menor índice de doença de cascos e sem dúvida é a mais rústica das raças européias.

No Brasil o Pardo-Suíço é a raça européia mais difundida no semi-árido Nordestino.

Os animais da raça Parda-Suíça são bovinos de grande porte, com pelagem cinza uniforme (cor de rato), variando do cinza dourado até o cinza quase negro. Pêlos claros ao redor do focinho e nas bordas internas das orelhas onde são mais longos. Mucosa nasal e cascos totalmente pretos.

Atualmente é criada em 52 países compreendidos desde a latitude norte de 60º até uma latitude sul de 40º e com altitudes que variam desde zero até a altitude máxima de 4.500 metros no Perú.

Estima-se em 13.330.000 animais o plantel puro de raça no mundo, cuja distribuição consta dos quadros I e II.

QUADRO I - Distribuição Geográfica da Raça Parda-Suíça

CONTINENTE	Nº DE ANIMAIS	PORCENTAGEM %
Europa	12.435.000	93,30
América do Norte	520.000	3,90
América do Sul e Central	200.000	1,50
África	100.000	0,75
Ásia	75.000	0,56
Total	13.330,000	100,01

QUADRO II - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA RAÇA PARDA-SUÍÇA

PAÍS	Nº DE CABEÇAS
Russia	5.153.000
Romênia	1.800.000
Itália	1.492.000
Suíça	910.000
Alemanha	870.000
Bulgária	640.000
Estados Unidos	500.000
Iogusláviа	460.000
Espanha	400.000
Áustria	380.000
França	260.000
Turquia	75.000
Hungria	50.000
Canadá	20.000
Grécia	20.000

No Brasil em 23 de maio de 1938 foi fundada a Associação Brasileira de Criadores de Pardo-Suíço que por delegação do Ministério da Agricultura iniciou os serviços de registro genealógico em 10 de fevereiro 1939, tendo registrado 87.402 animais até 30 de junho de 1989.

É criada como raça pura em 23 dos 25 estados brasileiros, desde os pampas gaúchos na divisa com o Uruguai, até o semi-árido Nordestino e o clima úmido e quente tropical Amazônia.

No quadro III consta a distribuição dos criadores sócios da Associação por estado.

QUADRO III -

Distribuição no Brasil dos Criadores da raça Parda-Suíça, sócios da ABCGPS, por região e estado em 30 de junho de 1989

ESTADO	Nº DE CRIADORES
Rio Grande do Sul	20
Santa Catarina	22
Paraná	25
REGIÃO SUL	67
Mato Grosso do Sul	03
Goiás	06
Tocantins	02
Distrito Federal	02
REGIÃO CENTRO-OESTE	13
São Paulo	115
Minas Gerais	81
Rio de Janeiro	06
Espírito Santo	05
REGIÃO SUDESTE	207
Bahia	48
Sergipe	02
Alagoas	04
Pernambuco	06
Ceará	22
Rio Grande do Norte	18
Paraíba	11
Piauí	01
REGIÃO NORDESTE	112
Pará	01
Maranhão	02
Acre	01
Amazônia	01
REGIÃO NORTE	05
TOTAL	404

OBSERVAÇÃO:- Em Rondônia temos notícia de um plantel de fêmeas Puras registradas e em Roraima foi introduzido pelo Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura local um lote de machos PO e PC para cruzamento com fêmeas comuns, em propriedades produtoras de leite.

A raça Parda-Suíça é uma raça mista ou seja para produção de leite e de carne.

Por ser uma raça de dupla finalidade seria satisfatório que fosse uma boa produtora de leite, mas o que se verifica é que a mesma ocupa um lugar de destaque na produção leiteira, sendo que em todos os países em que tem um número significativo de animais, inclusive no Brasil, apresenta as segundas melhores médias de produção por lactação, superando as raças leiteiras especializadas.

No quadro IV constam as produções médias de leite do Pardo-Suíço em alguns países.

QUADRO IV-MÉDIAS DE PRODUÇÃO LEITEIRA, POR LACTAÇÃO, DA RAÇA PARDA-SUÍÇA EM ALGUNS PAÍSES

PAÍS	LEITE	ANO
Estados Unidos *	6756	1985
França*	5573	1983
Canadá	5244	1984
Suíça	5129	1985
Alemanha	4869	1982
Lischtentein	4739	1982
Áustria*	4638	1982
Brasil	4548	1988
Itália	4392	1985
Espanha	4385	1978
Yugoslávia	4012	1982
Tunísia	3539	1983
Venezuela	2844	1960

*Médias de produção leiteira ajustadas à idade adulta

Nos quadros V, VI e VII constam as médias de produções das diversas raças em alguns países.

QUADRO V - Produção média das raças leiteiras dos Estados Unidos.

RAÇA	LEITE (kg)	GORDURA (%)	PROTEÍNA %
Holandesa	7207	3,65	3,23
Parda-Suíça	5934	4,11	3,57
Ayrshire	5668	3,95	3,36
Guernesey	5218	4,67	3,61
Jersey	5037	4,90	3,83
Shorton	4932	3,65	3,32

Vª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO PARDO SUÍÇO

PARQUE DA ÁGUA BRANCA - SP
DE 7 a 10 de OUTUBRO - 1989

LEILÃO OFICIAL: 10 de OUTUBRO 89 - 19 horas

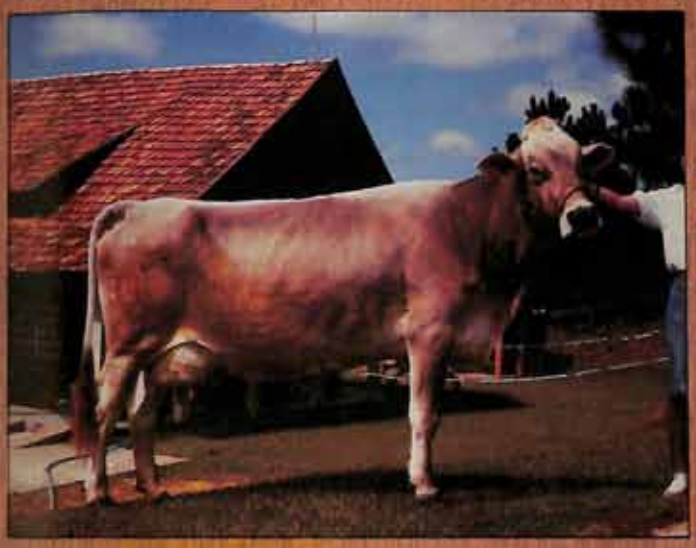
PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO
AV. FRANCISCO MATARAZZO, 455 TEL.:(011) 864-0691
SÃO PAULO - SP

Estância Serra Azul

Prop: DARLI COUTINHO DE LIMA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO PARDO SUÍÇO

E CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR



S.C. ORQUIDEA DORSET P.O.
REG. Nº 208953
NASC. 23-03-83

PAI - L.A. WHITE CLOUD L. DORSET

MÃE - S.C. JORNALISTA STRETCH

BELA VISTA ELBA IMPROVER P.O.
REG. Nº 210709
NASC. 15-09-86

PAI - CORONA SHERMAN IMPROVER

MÃE - BOM CAFÉ INDIRA II ALARIC

FAZENDA - RODOVIA DOS INCONFIDENTES KM.8 OURO PRETO - MG
ESCRITÓRIO - RUA MANTENA 387 CEP- 31310 FONE (031) 441-7822 - 441-7392

QUADRO VI - Características Produtivas das diversas raças no Canadá, em 1984

RAÇA	DURAÇÃO DIAS	LEITE KG	GORDURA %	PROTEÍNA %	INTERVALO Entre partos (dias)
Holandesa	306	5959	3,55	3,12	388
Parda-Suíça	309	5244	3,93	3,39	389
Ayrshire	305	5222	3,91	3,31	392
Jersey	310	3974	4,84	3,84	367
Canadense	302	3859	4,04	3,53	394

QUADRO VII - Resultados do Controle Leiteiro na França, em 1983

RAÇA	Nº DE LACT.	DURAÇÃO (DIAS)	LEITE KG	GORDURA %	PROTEINA %
Holandesa	246.819	297	6795	3,86	3,08
Montbeliarde	117.269	285	5853	3,66	3,16
Parda-Suíça	7.048	293	5573	3,64	3,20
Normanda	67.184	289	5552	4,21	3,36
Flamenga	724	292	5535	3,91	3,22
Pie Rouge	8.171	282	5507	3,88	3,23
Pie Rouge do Leste	7.112	280	5089	3,75	3,22
Abondance	9.835	288	4879	3,65	3,21
Tarantaise	5.333	273	4367	3,59	3,17
Maine Anjou	2.313	219	3311	3,71	3,25
Salers	5.827	247	3050	3,57	3,27

* Médias ajustadas a idade adulta.

No Brasil a média geral da raça Parda-Suíça em 1988 foi 284 dias de lactação com 4548 kg de leite e com 169,9 kg de gordura equivalente a 3,74% de gordura e 16kg de leite diário.

O recorde mundial de produção de leite em uma só lactação pertence ao animal CENTURY ACRES LIZ C, que com idade de 5 anos e 4 meses, em duas ordenhas, obteve as seguintes produções:

365 dias: 17.472 Kg de leite - 770 kg de gordura - 4,4% de gordura - 49 kg de leite/dia.

305 dias: 15.309 kg de leite - 669 kg de gordura - 4,4% de gordura - 50 kg de leite/dia.

O recorde brasileiro em uma só lactação é da fêmea nacional denominada **IVONETTE JESTER II (PON - 205)** que aos 6 anos e 7 meses de idade, em ordenhas e 365 dias alcançou a produção de 12.945 kg de leite - 447,9 kg de gordura - 3,46% de gordura - 35,5 kg de leite/dia.

Sua produção vitalícia (acumulada) aos 12 anos e 4 meses em 7 lactações foi 64.223 kg de leite e 2264,3 kg de gordura.

O criador de gado Pardo-Suíço preparando explorar as características de longevidade da raça não visa produções demasiadamente elevadas por lactação e sim uma longa vida útil, onde ele obtém alta produção total de leite e grande número de crias.

A prova está no animal IVETTA, de origem registrada na Brown Swiss America sob número 296.971, recorde mundial de todas as raças em produção de gordura láctea, a qual produziu em [illegible] lactações um total de 6.185 quilos de gordura e 140.258,6 quilos de leite. Trata-se do único animal entre todas as raças a alcançar dez recordes consecutivos de mais de 24.000 libras (10.667 quilos) de leite e 1[illegible] libras (458 quilos) de gordura, sendo seis recordes foram obtidos em 305 dias.

Chamamos a atenção que além de [illegible]vejável produção para a sua excelente condição reprodutiva, onde a mesma teve a primeira parição aos 26 meses de idade e última aos 15 anos com um intervalo médio, entre partos de quatorze meses.

Verificar no quadro VIII sua produção detalhada.

QUADRO VIII - Produção leiteira do animal Ivetta ano por ano (30 de abril de 1956 - 11 junho de 1971)

Idade	Dias	Ordenhas	Leite kg	Gordura %	Gordura
2-2	305	2X	5.254,1	3,88	204,[illegible]
3-2	365	3X	12.006,8	4,45	534,[illegible]
5-1	305	3X	10.932,7	4,49	491,[illegible]
6-0	365	3X	11.254,1	4,26	479,[illegible]
7-2	305	3X	10.939,1	4,34	474,[illegible]
8-2	330	2X	10.939,5	4,30	470,[illegible]
9-2	305	2X	11.636,8	4,67	543,[illegible]
10-2	305	2X	12.289,1	4,50	553,[illegible]

AGRO PECUÁRIA SANTO ISIDORO

JOSEF PFULG

ESCRITÓRIO - TEL.(011) 434-1022 - Caixa Postal 66 - Cep 13.200 - JUNDIAI - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO

SANTO ISIDORO ICARO - 42 meses

SANTO ISIDORO INGRID T.E. - 36 meses

11-3	305	2X	12.014,1	4,83	580,0
12-3	305	2X	11.390,9	4,77	540,9
13-4	365	2X	12.449,5	4,23	526,4
15-0	365	2X	9.275,9	4,00	369,1
Total	4.515		140.258,6	4,50	6.185,0
Médias Diárias			Média por lactação		
31,06 Kg de leite			11.688,16 Kg de Leite		
1,37 Kg de Gordura			515,42 Kg de Gordura		

Intervalo entre partos = 14 meses

As recordistas de leite e gordura, nas divisões de 305 e 365 dias, de acordo com as datas de parição constam dos quadros IX e X a seguir.

Na produção de carne a raça Parda-Sulça, também merece grande destaque, sendo que no Brasil obtém as segundas melhores médias de controle do desenvolvimento entre todas as raças, nas idades padrões de 205,365,550 e 730 dias.

QUADRO XI - Pesos médios (em quilos) ajustados as diferentes idades padrões, observadas na raça Parda-Sulça no Brasil, no período de 1975 a 1984.

IDADE (DIAS) / SEXO	205		365		550		730	
	Nº	Peso	Nº	Peso	Nº	Peso	Nº	Peso
MACHOS	178	247	85	406	31	535	11	739
FÊMEAS	196	207	157	295	121	372	80	437

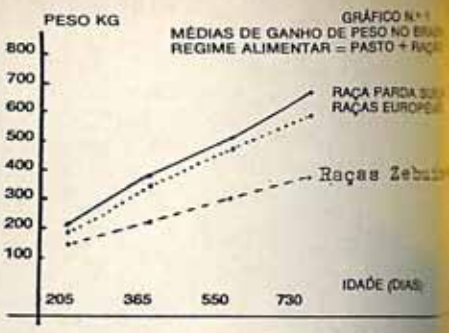
(Nº = Número de animais)

Estes dados são altamente significativos quando comparados aos resultados oficiais obtidos para as demais raças em nosso país, colocando a Parda-Sulça como segunda melhor raça no Controle de Desenvolvimento Ponderal no Brasil. Para se avaliar melhor estes resultados vide quadro XI e gráfico 1 a seguir.

QUADRO XI - Pesos médios (em quilos) obtidos no Brasil, nas idades padrões para a raça Parda-Sulça e para as raças especializadas na produção de carne, com regime alimentar de pasto e ração.

IDADE (DIAS) MACHOS	205	365	550	730
Parda-Sulça MACHOS	247	406	535	739

Raças Zebuínas MACHOS	173	250	336	420
Européias Especializadas para carne	222	385	518	645
MÉDIA GERAL	213	345	465	577
Parda-Suíça FEMEAS	207	295	372	437
Raças Zebuínas	158	220	281	335
Européias especializadas para carne	198	306	423	487
MÉDIA GERAL	174	277	369	430



QUADRO XII - Peso ao nascer na raça Parda-Suíça para animais Puros de Origem e P por Cruza, no Brasil

SEXO / CLASSE	MACHOS Nº de Aninais	FÊMEAS Peso kg	Nº de Aninais	Peso kg
Puros de Origem	71	45.000	68	41.177
Puros por Cruza	31	40.000	23	36.174
MÉDIAS	(102)	43.480	(91)	39.912

Os pesos máximos nas respectivas idades padrões constam do Quadro, XIII.

QUADRO XIII - Pesos máximos nas diferentes idades padrões, obtidos por animais d Parda-Suíça, nascidos no Brasil.

IDADE PADRÃO (DIAS)	MACHOS NOME	MACHOS PESO KG	FÊMEAS NOME	FÊMEAS PESO KG
205	S.B.Escravo	425	S.B. Etrusca	357
365	P.J Ebano	557	S.B. Europa	461
550	P.J. Ebano	728	S.B. Europa	608
730	P.J. Ebano	929	P.J.Indira	622

O recorde mundial de peso, entre todas as raças também pertence a Parda-Suíça, com o anim GAR RABE que atingiu o peso de 1875 quilos, com 1,98 metros de altura na Cernelha, é consid o maior novilho de corte do mundo.

Pelos dados obtidos verifica-se que as fêmeas apesar de apresentarem um desenvolvimento mais lento que os machos, são bastante precoces atingindo o peso mínimo para cobertura de 350 quilos aos 17 meses e portanto podendo ter a primeira parição aos 26 meses de idade, em média.

A raça Parda-Suíça é a que apresenta produtos com maior peso ao nascer, característica esta que deverá ser bem explorada no cruzamento com outras raças, para produção de carne, pois se de um lado fornece produtos de grande tamanho e de grande desenvolvimento, de outro lado deve ter o cuidado de não se usar reprodutores puros desta raça em vacas pequenas com pouco espaço entre isquios e entre ileos, os animais vulgarmente denominados de "Bacia Estreita" ou "Bacia Pequena" pois poderão ocorrer problemas na parição desses animais.

FAZENDA BAIXADA GRANDE

"PARDO SUIÇO DA MELHOR ORIGEM"

Corona BRÍGIDA Improver
Reg.: 207.711 - Nasc.: 14/07/80
03-05 365d 3x 6.530 kg 214.8 kg G 3.28% LM
Pai: Weir L. Strench Improver
Mãe: ES Jetta Alex
06-00 305d 3x5.980kg 216.8 kg G 3.62% LM/LE
1º Prêmio Melhor Úbere - Batatais/89 e S. J. da Boa Vista/89.
Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã - Batatais/89 e S. J. da Boa Vista/89.

Alpine Echo Janson LAURA
Reg.: 206.986 - Nasc.: 03/09/87
Pai: Tarafona Dapper Janson
Mãe: Alpine Echo S. Laura
06-05 304d 2x7.900 kg 334.0 Kg G 4.22%
Campeã Novilha Maior - Batatais/89
Reservada Campeã Nov. Maior - S. J. da Boa Vista/89

2º Melhor Expositor - Batatais/89
2º Melhor Expositor - S. J. da Boa Vista/89

FAZENDA: Rod. Faria Lima, Km 388 - Bebedouro - S.P. - Fone: (0173) 42.1931
ESCRITÓRIO: Fone: (011) 228.2055 - São Paulo - SP.
José A. Costa Claro

FAZENDA BOM CAFÉ

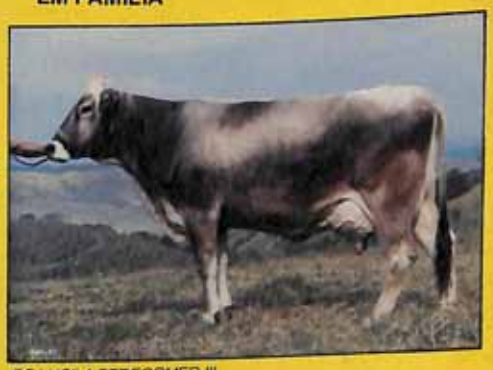
MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO

LEITE + CARNE

EM FAMÍLIA

BC FRANCEZA ÉVILO II
Produção aos 90 meses 10.090 Kg - 365 D.
Sua Mãe BC ACÁCIA - Prod. aos 99 meses 9.188 Kg. 365 D

FILHA



BC LUCILA PERFORMER III
Produção aos 48 meses 10086 Kg - 365 D.

BC ROSA MATTHEW IV TE
Prod. aos 29 meses em 180 dias 5.000 Kg. (em andamento)
GRANDE CAMPEÃ BH-89

NETAS

BC RUTH J.D. IV
Prod. aos 30 meses em 90 dias - 2.500 Kg. (em andamento)
MELHOR ÚBERE BH-89

BC MUCCI MATTHEW III
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ BH-89
Prod. aos 50 meses - 9.715 Kg - 365 D.

SOBRINHA

MELHOR CRIADOR
MELHOR EXPOSITOR
BH - 89

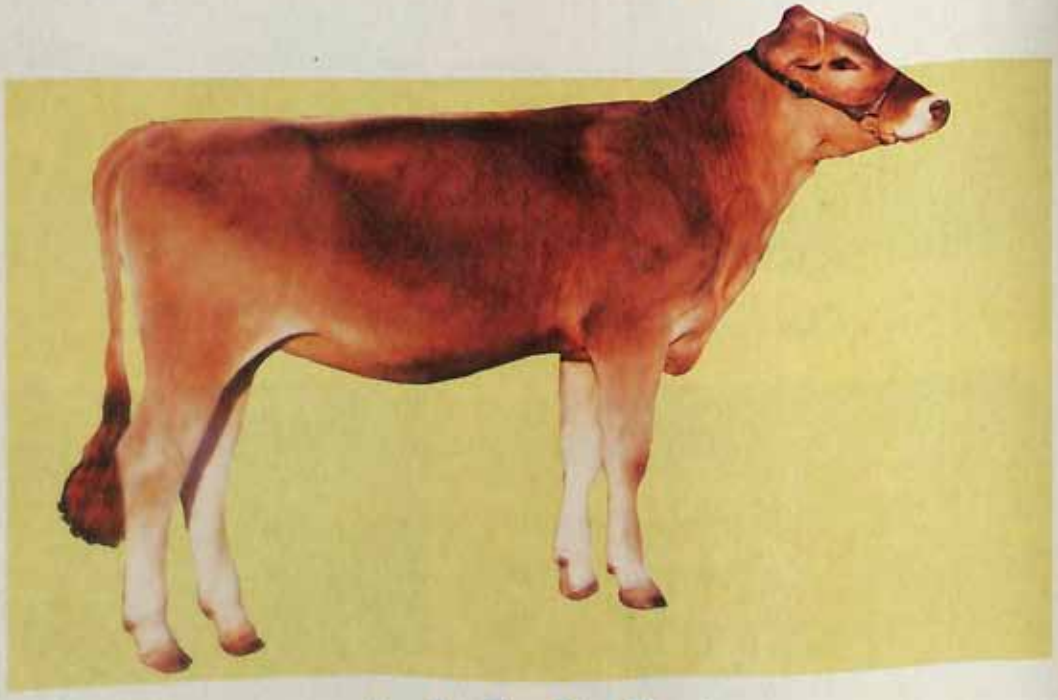
FERNANDO PRADO RENNÓ - Praça Francisco Rubim, 135
Jacutinga - MG - Fone (035)443-1107

FANTASY

BAMBIS JADE FANTASY
"ALL AMERICAN"

BRIDGE VIEW ELEGANT JADE ET
"E - QUALIFIED SIRE"

CEDAR VALLEY PROUD FAVOR
6-1 305d 11.806 3,6%



F . A . Z . E . N . D . A

CANTAGALO

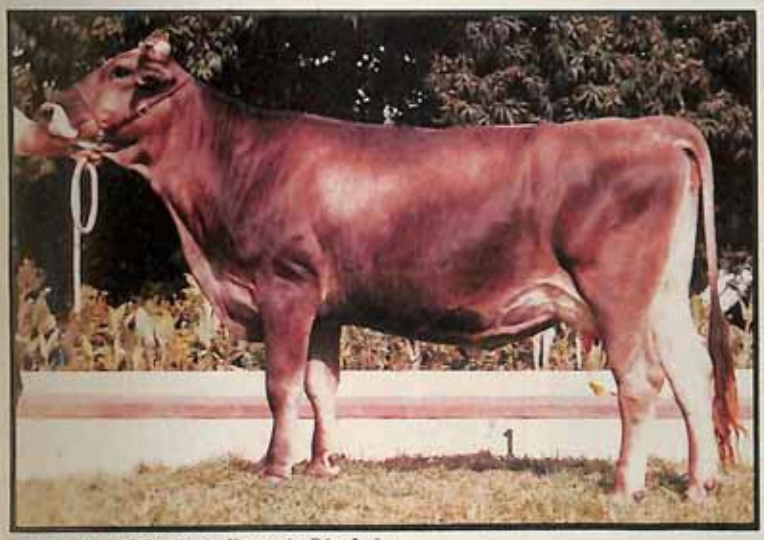
PARDO ★ SUIÇO

GADO P.C. P.O. P.O.I. - TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
AGROVIA LTDA. RUA AIMORÉS 1279 BH MG. FONE (031) 273-4000
FAZENDA CANTAGALO. CONCEIÇÃO DO PARÁ MG (037) 271-3144

FAZENDA SÃO JOÃO

RAÇA PARDA SUÍÇA: O MELHOR E MAIOR PLANTEL DO NORDESTE

Tarcisio Maia



Matriz PON, Criação da Fazenda São João

- 600 fêmeas da raça Parda Suíça registradas: POI, PON e PC.
- 1000 fêmeas em programa de cruzamento com touros puros da Raça Parda Suíça.
- Inseminação Artificial: com sêmen de touros Norte Americanos comprovadamente melhorantes em tipo de produção.
- Venda permanente de touros reprodutores PO e PC, nascidos e criados na Fazenda São João, portanto perfeitamente adaptados ao clima e as condições do semi-árido nordestino.

Devido ao grande número de animais selecionados a Fazenda São João dispõe atualmente para venda de matrizes Pardas Suíças registradas.

Touro PON, Criação da Fazenda São João

LOTE DE MATRIZES CRIOULAS P.O E puras por cruza, criadas a campo e perfeitamente adaptadas a região.

FAZENDA SÃO JOÃO – MOSSORÓ – RIO GRANDE DO NORTE

CAIXA POSTAL 107 - RODOVIA RN - 015 - KM 4
59600 - MOSSORÓ - RN TEL.: (084) 321-0955

Agropecuária América Ltda

CRIADORES: FAMÍLIA GROSSI = GIOVANI, HAROLDO, FABIO E PATRICIA
PREFIXO LIMEIRA = MAIORES PRODUTORAS DE LEITE DA RAÇA EM 1986 e 1987

Pardo Suíço: Qualidade Internacional

FANFARE J. D. CHANTILY

EXCELENTE

GRANDE CAMPEÃ E MELHOR UBERE

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DO JUBILEU DE

OURO DA RAÇA PARDO SUÍÇO - SÃO PAULO 1988

CONSÓRCIO AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPE

VENTURES JPR BERMUDA

EXCELENTE

GRANDE CAMPEÃ EARSTER NACIONAL USA 1987

CAMPEÃ VACA SÊNIOR NA NACIONAL DO JUBILEU DE

OURO DA RAÇA PARDO SUÍÇO - SÃO PAULO 1988

CONSÓRCIO AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPE

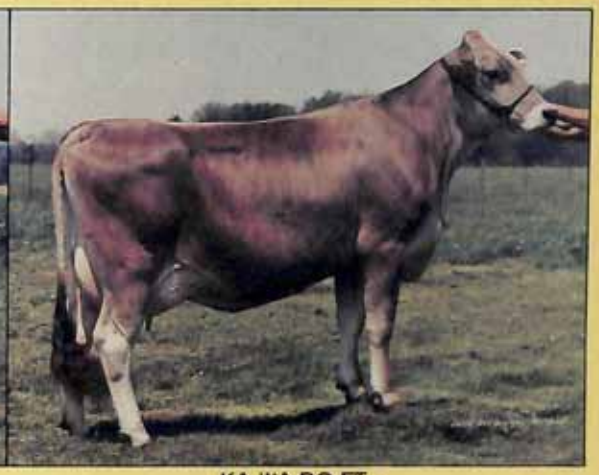
TERRA NOVA SARAJEVO

EXCELENTE 96 PONTOS

GRANDE CAMPEÁ CANADENSE 1987

RESERVADA ALL AMERICA 1987

KA WA WESTLEY PEARL
EXECELENTE - 2 ANOS
1.11 305 D. 6.231 Kg. 286 G 4,6 %



KA WA BO ET -
EXCELENTE
MÃE LEE'S HILL MONA BALI 4 E
8.1 365 D. 27080 M. 4,1% 1.1206

AGROPECUÁRIA AMÉRICA LTDA

AGORA TAMBÉM NO HOLANDES, SÊMEN, EMBRIÕES E IMPORTAÇÃO DE GADO

AUGUST HILL STARBUCK MINUET ET

6 GERAÇÕES EXCELENTE

PRIMEIRO LUGAR JR YEARLING MAINE 1988 - USA

MÃE BRIGEEN BEL MOLLY

92 EEEE

ENDEREÇO: RUA LOPES DE OLIVEIRA,459
TEL.(011) 825-8733

CAMILO COLA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO

DA ESQ. PO Conselheiro Dantes Thales
Comendador Escola Thales
Comendador Kondes Thales
Filhos de Cocona Thales Harry 3E

Animal POI Hruses Jubilant Sherry
Pai – Bridge Wiew Jesta Jubilant
Mãe – Kruses Stretc Ring Sara
2 vezes All America

Vista da sede, situada no Km06 da Rodovia Pedro Cola em Venda Nova do Imigrante (ES), telefones (027) 546-1240, (48) 1240, 546-1119 e telex 273124

AGROPECUÁRIA
ITAPEMIRIM S.A.

CAMILO COLA

TECNOLOGIA, CAMINHO DO SUCESSO

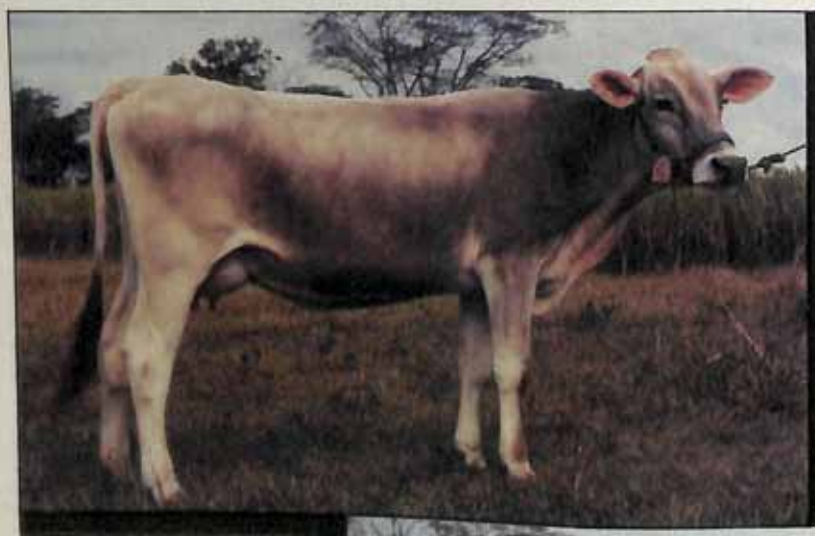
Animal PDI Top Acres Titan Emerson
Pai – Lar-le Stretch Titan OCS
Mãe – Norvic Elegant Emprvss

Animal PDI KS. Viola Titan Gerry
Pai – Lar-Le Streech Titan OCS
Mãe – KS Vanata M Stretch Viola

JABUTICABAS

SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO E NELORE PADRÃO

PC – PO – POI



BARCA HANNOVER JABU
30 MESES

CORONA HANNOVER TELL STAR
TININHA DA JACUTINGA

CAMPEÃ VACA JOVEM
31º EXPO - BH

BARONESA HANNOVER JABU
21 MESES

CORONA HANNOVER TELL STAR
ELITE UNIVERSE DA SM

FAZENDA JABUTICABAS

DORES DO INDAIÁ - MG
PROP. RODRIGO OTÁVIO GONTIJO TOSTES
END: RUA MIRANDA RIBEIRO 190 APTO 701 CEP 30350
BELO HORIZONTE - MG TEL.: (031) 344-7653

Novos Herbicidas

O Ronstar SC e o Propanin 450 são duas novas formulações de herbicidas, lançados em junho pela Rhodia Agro, para o controle de plantas daninhas que ocorrem na cultura de arroz, a exemplo de capins canevão, barbudinho e capivara, carrapicho, pé-de-galinha e caruru.

A nova formulação, Ronstar SC, de suspensão concentrada, é também para o controle pré e pós emergente da erva em seu crescimento inicial. O Propanin 450 é um pós emergente para plantas daninhas de três a quatro folhas.

BANOXINE INJETÁVEL

Lançado pela Schering Veterinária em março de 1989, Banoxine é, no momento, o mais completo medicamento para a terapia das doenças respiratórias bovinas.

Banoxine é um potente antiinflamatório não esteróide com atividade antipirética e analgésica, e um antibiótico de amplo espectro de ação.

Banoxine proteje o pulmão dos bovinos contra as lesões provocadas pela pneumonia.

PROGRESSOS RECENTES NO MANEJO DE GADO LEITEIRO

Com o objetivo de discutir as tecnologias mais recentes de produção de gado leiteiro, a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz programou o 6º Simpósio sobre Produção Animal, marcado para o período de 05 a 07 de setembro deste ano.

Destinado a público interessado na atividade leiteira-pecuaristas e técnicos, principalmente o evento abrangerá temas de importância atual, como: Somatotropina para vacas em lactação; Lipídios para vacas leiteiras; Soja na alimentação de bovinos leiteiros, Rações completas; Nutrição e stress térmicos; Avaliação de touros mestiços e zebuínos; Efeito da nutrição sobre a resposta imunológica de bezerros; Confimanento em "free stall".

Os conferencistas, responsáveis pela elaboração de revisões aprofundadas dos assuntos em tela, pertencem à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Universidade de Arizona, Universidade de São Paulo e Universidade de Ohio.

Informações adicionais podem ser obtidas na Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, Av. Carlos Botelho, 1025 CEP 13400 PIRACICABA,SP ou pelos telefones (0194) 22.6600 ou 22.3491 ou ainda através do telx nº 197443 FEAQ BR.

LAIP Produções
foto e video

Fotografias técnicas de Animais, Filmagem de Fazendas, Haras, Leilões, etc...
Fotos Montadas com Album e Filmagens com Edição e Sonorização.

FALAR COM LUIZ AMARAL
Tels.: Comercial: 62.8628 871.0320
R. Estevan Barbosa, 32 CJ 3

CONSULTE - NOS
Temos os Melhores Preços

CV Uma Marca de Peso CV

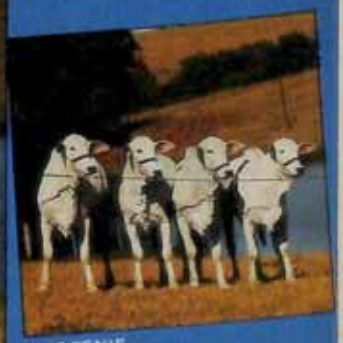
NELORE MOCHO
CARLOS VIACAVA

★ Melhor Expositor – EXPOINEL/89
★ Melhor Expositor – Barretos/89
★ 2º Melhor Expositor – Uberaba/89

A marca CV conquistou inúmeros campeonatos nas três exposições em que participou neste ano de 1989. Alguns dos animais premiados estarão a venda no 6º Leilão 38, no dia 30 de setembro 1989 em Barretos - SP

CONFIRA ALGUNS DELES!

COLARINHO de CV - 16 meses Filho de Matão


PROGÊNIE CAMPEÃ EXPOINEL/89

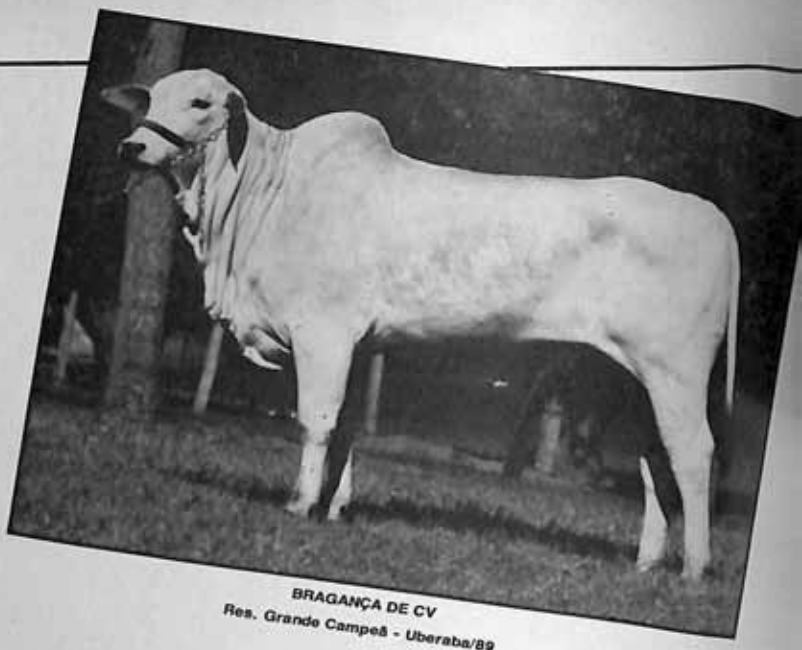
FAZENDA SÃO JOSÉ
PAULINIA - S.P.
TEL.: (0192) 74-1354

publique

O Nelorista do Mês

CARLOS VIACAVA

Carlos Viacava foi, nos últimos anos, um nome sempre presente na lista de compradores dos melhores leilões de Nelore Mocho do país. Portanto, não é a toa que, hoje em dia, quem visitar sua Fazenda São José, em Paulínia, à 110 km de São Paulo, vai observar um refinadíssimo plantel da raça.



BRAGANÇA DE CV
Res. Grande Campeã - Uberaba/89

NELORE MOCHO DE CATEGORIA

Reportagem e fotos: Carlos Alberto da Silva

VIACAVA: UMA FOLHA DE SERVIÇOS AO PAÍS.

Falar de Carlos Viacava é, antes de tudo, falar de um homem que tem uma imensa gama de serviços prestados ao Brasil. Seja a nível de iniciativa privada, seja a nível de governo.

Formado em Economia na USP, onde foi aluno de Delfim Neto, Viacava era destaque de sua turma. Esse fato o levou a ser Assessor de Delfim no Governo. De 1970 a 1974 foi Diretor de Comercialização do I.B.C. (Instituto Brasileiro do Café).

De 1981 à 1982 foi Secretário Geral do Ministério da Fazenda e finalmente foi Diretor da CACEX, de 1983 à 1984.

Na iniciativa privada, sua carreira começou em 1973, quando entrou no Grupo Cacique (Café Solúvel). Foi durante anos, o seu principal executivo e hoje é Vice-Presidente do Conselho de Administração.

Possui, também, uma empresa de Consultoria - a Nascente - que atua principalmente no setor de abertura de novos mercados. Atualmente, Carlos Viacava é presença constante na União Soviética, onde acompanha projeto de instalação de uma fábrica de suco de maçã num convênio firmado pelas empresas brasileiras Cutrale e Citrosuco e o governo daquele país. Essa fábrica deverá estar pronta em 1 ano e vai exportar suco para os E.U.A., Japão e Canadá.

FAZENDA SÃO JOSÉ: VOLTANDO ÀS RAÍZES

Apesar de ter nascido em São Paulo, onde vive até hoje, com a esposa D. Maria Virgínia e os cinco filhos, Carlos Viacava sempre gostou de pecuária e agricultura.

Dr. Carlos Viacava: sua criação de Mocho tem sido destaque nas exposições.

Seu pai tinha um pequeno sítio [illegible] Paulínia e era lá que o garoto Carlos Viacava passava algumas férias e finais de semana. Sempre acompanhado do amigo [illegible]nho. Foi junto com Edinho que ele conheceu a Fazenda São José, quando ainda uma criança de 8 anos.

Hoje, 40 anos depois, Viacava é o proprietário da Fazenda e Henrique Edoardo Cinelli, o Edinho, é o Diretor Geral de negócios na agropecuária. Negócios que envolvem um projeto de 110.000 pés de laranja e Nelore Mocho na São José e da engorda de bovinos nas fazendas Presidente Venceslau SP e Angélica - MS.

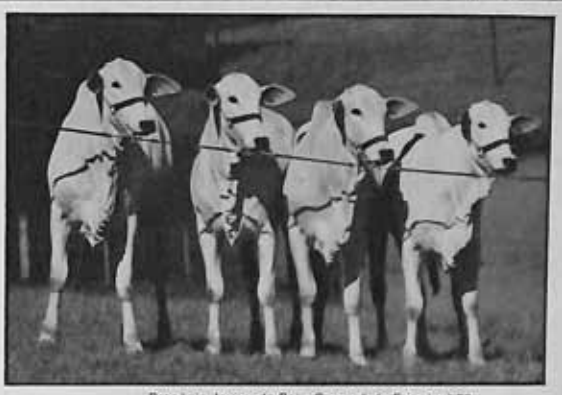
"Eu sempre gostei de fazenda, aqui, então, tem um sabor especial para mim. Daqui a alguns anos vou morar aqui" confessa o criador.

NELORE MOCHO: UM GADO PREMIÍSSIMO

Se a carreira de executivo de Carlos Viacava foi e é um sucesso, a sua [illegible] pelo Nelore Mocho não fica nada a [illegible]. O que se vê na São José é um raro [illegible] de matrizes singularmente premiadas.

Para se ter uma idéia do quilate da criação, basta dizer, que neste ano de 19[illegible] criador participou de três exposições, [illegible] Barretos e na Expoinel foi o melhor [illegible]

CAMPINAS DE CV
Campeã Nov. Menor - Expoinel/89
Res. Camp. Nov. Menor - Uberaba/89



Progênie Jovem de Pai - Campeã da Expoinel/89

sitor da Raça e em Uberaba, na Nacional de Zebu, foi 2º Melhor Expositor. Acrescente-se a isto, o fato de que ele está criando há menos de três anos e o leitor terá a medida exata da qualidade do plantel.

O INÍCIO DE TUDO

Tudo começou, precisamente, em novembro de 1986. Foi nessa época que chegaram na Fazenda São José, 50 matrizes do conceituado plantel de Ovídio Carlos de Brito. "Entrei no Nelore Mocho porque acho um gado muito bonito. A influência e o apoio de amigos, como Ovídio Carlos foram decisivos na minha opção" - conta ele.

Hoje, o plantel da Fazenda está em torno de 120 matrizes, das quais 20 já são crioulas. Setenta delas levam a marca O.B., outras 10 da Agropecuária Boa Vista, além de 10 excelentes matrizes filhas de Dingo adquiridas do plantel de Vitor Acedo.

Além dessas matrizes, o criador ainda possui outras 10 adquiridas de vários criatórios em leilões de elite Nelore Mocho.

"O nosso projeto é estabilizar o plantel em 200 matrizes. Todas de cabeceira" - diz Viacava.

SELEÇÃO E MANEJO

A Fazenda São José tem uma área total de 400 alqueires. A maioria dela ocupada por plantio de laranja.

Para a criação do Mocho, Carlos optou por uma pequena área, racionalizando, assim, o manejo do gado. Todo espaço dedicado ao Nelore é dividido em piquetes que facilitam o manejo dos bezerros e vacas.

O controle de nascimentos, vacinas, peso, inseminações, etc., é feito por computador na própria fazenda. E por falar em inseminação parte do sucesso obtido pela seleção deve ser creditado ao uso constante e bem planejado da Inseminação Artificial. O sêmen de touros comprovados como Matão, Ordenado, Dingo, Berilio, Riacho, Risonho, Paiol, Sanduíche e Voleibol (destes dois últimos, o criador tem 50%) é largamente utilizado.

Todo esse trabalho de seleção é acompanhado de perto pelo Dr. Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, o conhecido Arnaldinho.

Outro veterinário que também presta serviços à Fazenda é o Dr. Lúcio Leite.

Hoje o plantel total, de mamando a caducando, está em torno de 250 cabeças e já se pensa em fazer transferência de embriões. Este projeto deverá ser colocado em prática através de convênio com a Anore, de Campo Grande - MS.

LEILÕES: VENDENDO QUALIDADE

Se nas pistas de exposições, o trabalho de Seleção da São José vem obtendo resultados expressivos, nos palcos dos melhores leilões da raça os resultados não poderiam ser melhores. Um exemplo disso se deu no Leilão GR do ano passado. Convidado pelos promotores do Leilão, Carlos apresentou um macho, que acabou saindo recordista de preço do evento.

Neste ano, ele deverá repetir a dose no consagrado Leilão 3B. Vai apresentar 5 lotes de excelente qualidade. O Leilão será no dia 30 de setembro, em Barretos SP na sede da Agropecuária Boa Vista. Vale a pena conferir.

"Apesar de todos esses resultados expressivos, eu não me iludo com isso. A pecuária seletiva evolui muito rapidamente. É preciso trabalhar duro. Temos muito que fazer pela frente" - conclui, modestamente, o criador.

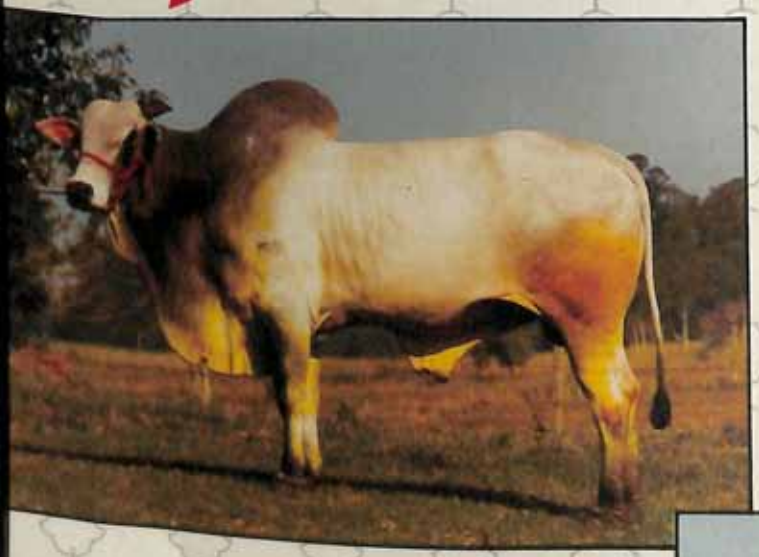
CAMANDUCAIA DE CV
Campeã Bezerra - Expoinel/89

CACHIMBO DE CV
Campeão Bezerro - Uberaba/89

A MAIS ANTIGA

Nova Opção

Deu certo!!!



LEBOR POI da INDIANA

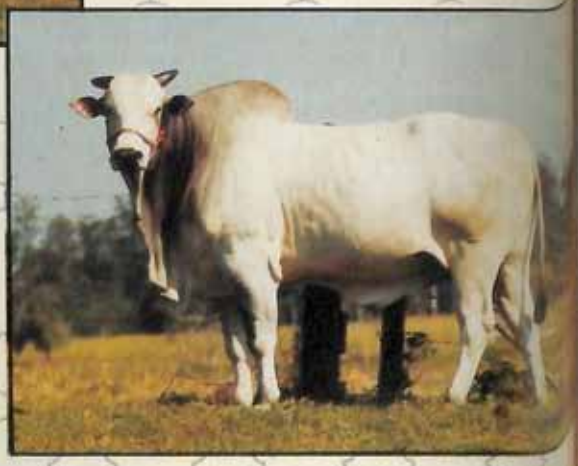
SHIVA

SABONGI POI DA INDIANA
(THALAIVAN)

LASSERUDIN POI da INDIANA

BAH POI da INDIANA

CHAMILA V POI BR
(KURUPATHY)



SELEÇÃO
DESDE
1918

INDIANA

Fazenda: Estrada Rio - São Paulo Km 31 - Rio de Janeiro RJ
Escritório: Av.Heitor Beltrão Nº 18 - Tel.(021) 228.7678
Rio de Janeiro - RJ

Seleção e Vendas: Paulo Ernesto A. Menezes.

BOM NO PESO
BOM NA RAÇA
SÓ NELORE
MARCA TAÇA

EM APENAS 4 ANOS DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO PARDO SUIÇO, CONQUISTAMOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL - ANO DO JUBILEU DE OURO EM S. PAULO 1988 O 5º LUGAR COMO MELHOR CRIADOR E O 6º COMO MELHOR EXPOSITOR; ESTAS CONQUISTAS NOS INCENTIVAM A APRIMORAR NOSSO PLANTEL.

FANFARE J.D. CHANTILY

Grande Campeã e Melhor Ubere na EXPOSIÇÃO NACIONAL DO JUBILEU DE OURO DA RAÇA PARDO SUÍÇO SP. 1988

Consórcio: Agropecuária América

ESTRELA LESTER DO XUPÉ

Registro nº: 319.522

Grau de Sangue: G C 1

Nascimento: 24.04.1986

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR PC NA EXPOSIÇÃO DO CINCUENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO - SÃO PAULO 1988
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR NA EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE MINAS GERAIS 1988
CAMPEÃ NOVILHA MENOR NA EXPOSIÇÃO DO DISTRITO FEDERAL 1987
CAMPEÃ BEZERRA EM PATOS DE MINAS - JOÃO PINHEIRO - PARACATU - UNAI E GOIÂNIA.

AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPÉ LTDA

PROPS. VIRGILIO EUSTAQUIO DA SILVA E GILBERTO B. DINIZ
FAZENDA: RODOVIA BR 040 KM 10 - VAZANTE - MG TEL.: (034) 813-0108
R. DR. RODRIGO DE BARROS Nº 85 - CEP 01106 FONE.: (011) 229-6155 - SÃO PAULO - SP

NO PIAUÍ
A ELITE DO NELORE

AKIAB POI da Zebulândia VR

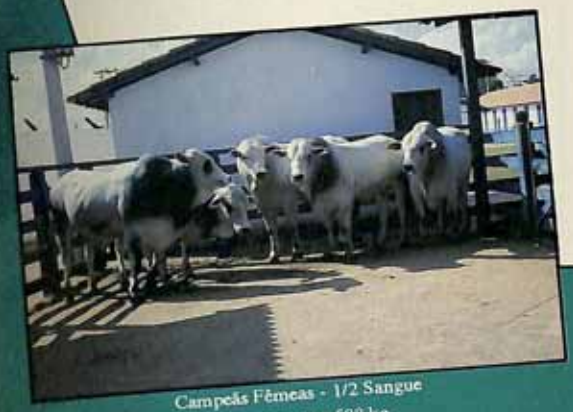
Venda Permanente de Reprodutores e Matrizes!

Fazenda Taboleiro S.A.

LOURIVAL SALES PARENTE

Av. Frei Serafim, 2748. Fone: (086) 222-3444. Telex: (086.2101) - Teresina - Piauí.

Grupo Usina São João
Agro Pecuaria Santana S.A.
FAZ. SÃO JOÃO - C.P. 13 - CEP 13.600 - ARARAS - S.P.
FONE: (0195) 41-8255
Criação de Marchigiana PO e Cruzados


Campeãs Fêmeas - 1/2 Sangue
32 meses com 588 kg

2º Prêmio na categoria - 1/2 Sangue
Machos 32 meses com 780 kg

I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CRUZAMENTOS ZEBUÍNOS
UBERABA - MG - JULHO DE 1989

Sais de Cálcio, Fósforo e Magnésio

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A gestação, o parto e o pós-parto são períodos críticos para as fêmeas e de preocupação para você criador.

O CALDEX (MgP) foi desenvolvido para que você tenha tranqüilidade e segurança, pois sua formulação balanceada de Cálcio, Fósforo, Magnésio e Dexametazona, fornece ao organismo animal elementos essenciais ao seu bom funcionamento.

Salsbury Laboratórios Ltda.

ABERTA A IMPORTAÇ

Apenas por um dia: o dia 16 de outubro de 1989, quando será realizado o 1º Leilão Barba Embryo, que venderá filhos de transferência de embriões dos melhores touros que já pisaram em terras brasileiras.

Você terá a oportunidade de obter o mesmo resultado daqueles que foram à Índia importar Nelore.

A oportunidade que só 4 criadores tiveram, agora é de todos!

No início da década de 60, quatro corajosos criadores brasileiros passaram por uma aventura inédita, longa, tão cheia de sucesso quanto inesquecível: resolveram importar matrizes e reprodutores Nelore do país que possuía os melhores, a Índia.

A Barba Agrícola e Comercial na ocasião do 5º aniversário do primeiro nascimento por transferência de embriões, colocará em leilão produtos de touros importados naquela ocasião, de diversas linhagens, os quais não se encontram mais à venda no mercado.

Esta é a sua chance de adquirir um filho de:

- KARVADI
- CHUMMAK
- FAULAD
- TAJ MAHAL IMP.
- TAJ MAHAL I
- EERAL DA SANTA CECÍLIA
- MARAJÁ
- MARANAMÚ PO DA ZEBULÂNDIA
- HIMALAYA DO BRUMADO
- EVEREST III
- AMEDABAD DO BRUMADO
- DUMÚ

Comprovadamente, ao longo deste último quarto de século, os melhores touros que já pisaram em terras brasileiras.

DE NELORE DA ÍNDIA !

(NOTÍCIA DE 1962)

Uma verdadeira Reserva Genética.

O leilão apresentará:

- Receptoras com prenhez positiva.
- Produtos ao pé das receptoras ou recém desmamados.
- Sêmem de reprodutores.
- Machos e fêmeas já erados, nascidos de transferência de embriões.

Liberalmente à venda a quem estiver interessado, toda uma Reserva Genética! Oportunidade única!

EMBRAP

1º LEILÃO

Barba Embryo

UM LEILÃO

REMATE

Tel.: (011) 872-1722 - SP

PALACE

dos Jamaris, 213 - SP

16 Outubro
2.ª feira - 19h

ores informações:

AGRÍCOLA E COMERCIAL S.A.

Fazenda São Sebastião do Paraíso - Fones: (0195) 83-1431 e 83-2016 - Descalvado - SP

LIMOEIRO: Raça...

Nossas Matrizes

LOTE DE MATRIZES P.O. e P.O

Limoeiro: Sinônimo de Peso, Raça, e campeonatos nas principais pistas do país.

ARANDA DA LIMOEIRO:

Vaca extremamente pesada e bem caracterizada. Filha de **Iguaçu da Pagador** *em* **Caborá do Brumado.**

Nasc. 13/09/82 Reg. BM 7850
Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã - Ipiau - BA/85
Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã - Teixeira de Freitas - BA/87
Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã - Guanambi/88
Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã - Salvador/88
Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã - Guanambi/86
Reservada Grande Campeã - Ipiau/83
Reservada Grande Campeã - Itapetinga/84
Reservada Grande Campeã - Itapetinga/86

Lote de Vacas P.O. e P.O.I. da Limoeiro, *em reprodução. Detalhe: em regime absoluto de campo.*

AGROPECUÁRIA VIDA – VALE DO INHAMBUPE S.A.

Rua Senador Teotônio Vilela, 190 - 3º Andar -
CEP 41.960
Fone: (071) 358.7821 e 358.7895
Salvador - BA - Telex (71) 2415

Fazenda Bombaim
Fone: (075) 420.2169

Peso num Nelore de Elite.

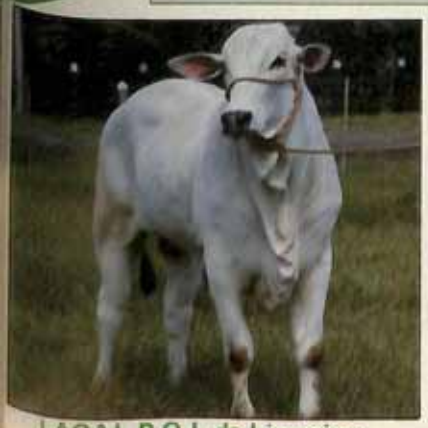
Nossos Reprodutores

DINO DA LIMOEIRO
Reg. E 3627 Nasc. 23/10/84. Filho de **GIM DE GARÇA** *em* **Dácea P.O.I. da Indiana.** *Campeão Júnior Menor - Itapetinga/83*

CANGERÉ DA LIMOEIRO:
Reg. D-1055 Nasc: 22/01/84. É filho de Gangaiah P.O.I. do Brumado em Pérsia da Soraya.
1º Prêmio - Ipiau-BA
2º Prêmio - Salvador-BA

Nossos Filhos

Utilizamos também Inseminação Artificial com Sêmem dos melhores reprodutores da Raça no País.



LAGAL P.O.I. da Limoeiro:
Reg. 1987 (controle). Nasc. 03/09/87.
Pakar P.O.I.O.T. Maharany 73 P.O.I.-DC
Campeão Bezerro - Entre Rios e Salvador - BA/88
Reservado Grande Campeão - Salvador - BA/88
1º M.H. - Uberaba/89
2º Prêmio - EXPOINEL/89

ARANDEL da Limoeiro -
Reg. 2567 (controle) Nasc: 11/04/88
GIM DE GARÇA x Aranda da Lim.
1º Prêmio e Campeão Bezerro - EXPOINEL/89
3º Prêmio - Uberaba/89

ANGKOR P.O.I. da Limoeiro:
Reg. 2586 (controle)
Nasc. 24/04/88 -
Akasamu (Imp.) x Atharua P.O.I. do Brumado.

4º LEILÃO DA LIMOEIRO - 23/Set./89 às 10 hs.

Feira de Santana - BA *(Durante a Exposição)*

"A MESMA QUALIDADE DE SEMPRE"

FAZENDA TUCANO
JERSEY PO e POI

Proprietários:
VITTORIO e MARINA DI SAN MARZANO

Nosso objetivo:
Criar vacas jersey com maior produção leiteira e maiores percentuais de gordura, proteína e sais minerais, tendo os pastos como fonte principal de alimentação.
A produção das vacas é controlada pela ABC.

Na Fazenda existem porteiras porem estão sempre abertas à espera de vocês...

Fazenda Tucano - Bairro Chapeuzinho-Buri – SP
Tel.: (0155) 22.1970 – Contatos (011) 35.5124 - C/ Vittorio

JERSISTAS, ASSOCIEM-SE AO CLUBE JERSEY BRASIL.

RAÇA PIEMONTESA
O MELHOR PRODUTOR DE CARNE DO MUNDO

ORIGEM
Originário da região do Piemonte (Itália), da fusão de uma raça Zebuína com uma Taurina, há milhares de anos, o Piemontês caracteriza-se pelo porte médio-grande, cabeça pequena, ossatura fina e resistente, com rendimento de carcaça acima de 70%.

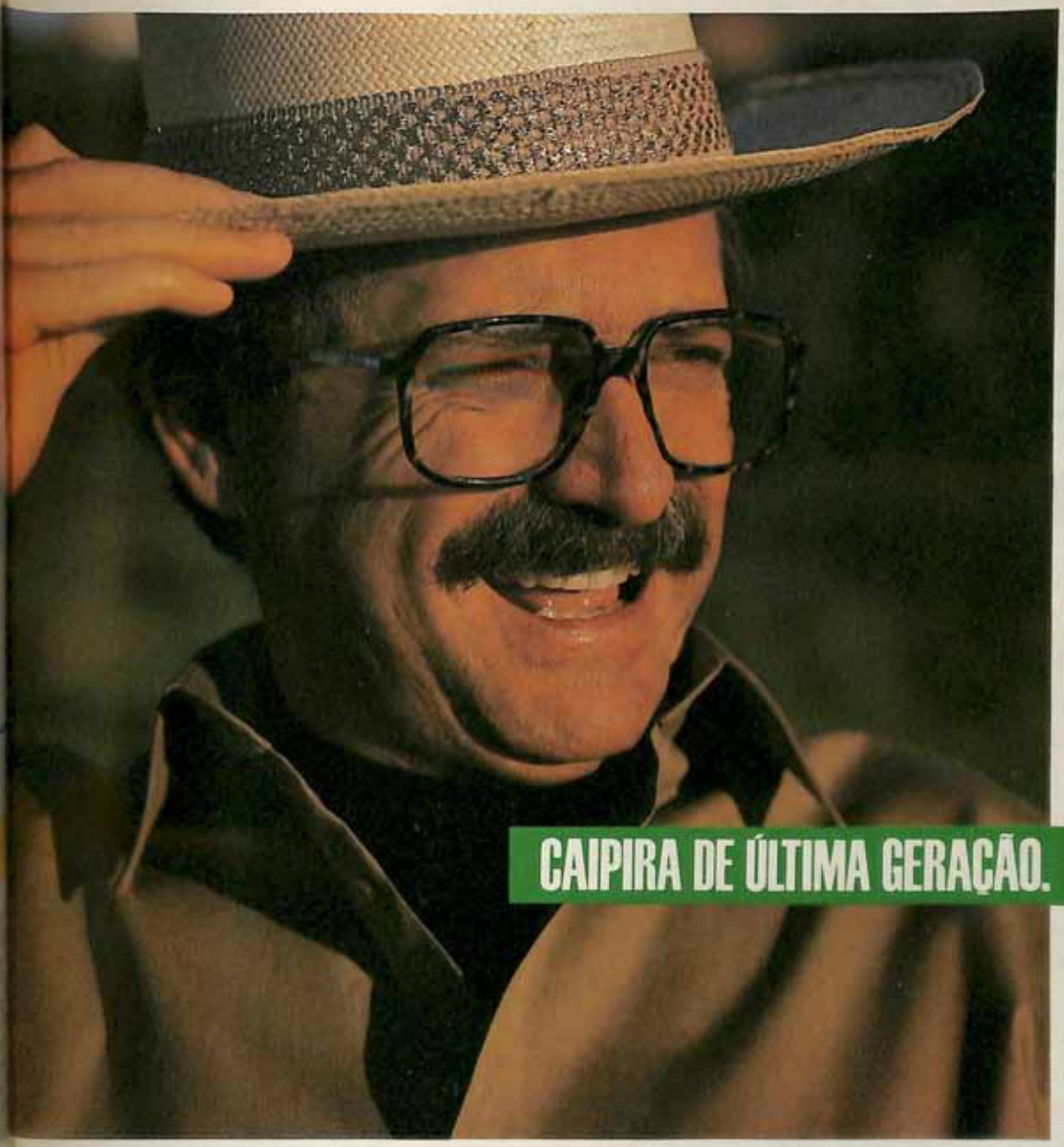
CRUZAMENTO
O Piemontês presta-se magnificamente para cruzamentos com o Zebú, resultando num aumento do rendimento de carcaça (superior a qualquer outro cruzamento), qualidade da carne, precocidade no abate, rusticidade e grande adaptabilidade.

VITRINES
Devido às excelentes características do produto cruzado, a SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A. criou o "Programa de Vitrines", que consiste na implantação de programas de cruzamento do Piemontês com vacas Nelore nas fazendas dos criadores interessados, através da I.A. com sêmen importado de touros Piemonteses selecionados.

CONSULTE A SUPERGA E IMPLANTE O PROGRAMA DE VITRINES EM SUA FAZENDA

É VER PARA CRER

SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA
AV. PAULISTA, 453 - CONJ. 132 - CEP 01359 - SÃO
TEL.: (011) 283.3100 - TELEX: 11 31299 LCIS
TELEFAX: (011) 289.5680



Médicos, agrônomos, dentistas, engenheiros, veterinários e farmacêuticos, estes pioneiros estão gerando qualidade de vida no interior brasileiro.

E fazendo, das pequenas e médias cidades, uma fonte geradora de riquezas.

Em cada um, competência e profissionalismo de última geração.

Para esse doutor caipira, que ama a terra e não abre mão de suas raízes, o Bamerindus tira o chapéu.

BAMERINDUS
O banco da nossa terra.

UM MERCADO ALTAMENTE PROMISSOR

Texto Maria Stella Areias Castellani

Um grande número de criadores estiveram presentes na eleição da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, dia 10 de maio no Parque da Água Branca, São Paulo. Fato inédito! Foram mais de 100 pessoas do país inteiro a prestigiar e a participar do evento. "Foi uma chapa única de consenso entre criadores, com grande representatividade e apoio expressivo" – comenta Dr. Nelson Baeta Neves, advogado e iniciador da atividade no Brasil.

O veterinário e grande conhecedor da raça, Dr. Antônio Cabrera Mano Filho é o novo presidente da Associação. Dr. Cabrera quer incentivar a filiação de novos sócios, pois "de acordo com os dados do IBGE colhidos em 1987, há 7.000 criadores no território nacional, destes apenas 300 são sócios ativos da Associação" – explica Dr. Cabrera.

A eleição mostrou o clima de união entre os criadores de outros Estados e marcou a presença de representantes de entidades de pesquisa, como é o caso do chefe do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Úmido – CEPATU – órgão da EMBRAPA sediado em Belém, PA, " que reúne o maior acervo de conhecimentos técnicos de búfalos da América Latina" – analisa Dr. Nelson. O Ministério da Agricultura também se fez presente pelo Delegado Federal de Agricultura do Estado e pelo Secretário de Defesa Agropecuária.

Segundo o novo presidente, a Associação não é apenas uma entidade de papel, mas sim um elo muito forte de ligação entre aqueles que criam uma raça existente há 5.000 anos na Ásia. O búfalo não é um animal selvagem como muitos pensam, e naquele país eram as crianças e mulheres que o manejavam. Além disso, é um animal extremamente ecológico, "na Amazônia convive perfeitamente com a fauna desta região, não causando nenhum dano à cadeia ecológica" – explica Dr. Cabrera. É também capaz de ocupar áreas alagadas onde não são aproveitadas pelos bovinos, além de possuir um caráter dócil, resistente, rústico e longevo.

O mercado de búfalos no Brasil ainda é insatisfatório, quando comparado a outros países. "O búfalo no exterior é animal de grande importância para a alimentação e para a tração. E aqui no Brasil é indispensável a continuação de um trabalho de divulgação desse animal, tanto nível de criadores como de consumidores" – salienta Dr. Nelson. E é por isso que o trabalho da nova diretoria se concentrará, entre outras atividades, na ampliação do mercado, atuando diretamente com o criador.

Segundo Dr. Nelson, na década de 70 e maior parte de 80, a ação da entidade foi voltada para a desmistificação do búfalo. "Lembro-me bem que quando montei meu criatório de búfalos em 1972 no Vale do Ribeira fui rotulado como um excêntrico criador de animais exóticos. Hoje há um respeito maior com o criador, assim como um reconhecimento da importância deste animal". Atualmente Dr. Nelson está com 1.000 cabeças de búfalos na Fazenda Morada dos Búfalos em Uberaba, MG.

O gosto de Dr. Cabrera pela criação

de búfalos vem de infância. Aos 2 anos ganhou do pai 27 fêmeas e um macho, e a partir daí os búfalos passaram a ser "bichos de estimação". Tanto que se dedica a criação dos 4 mil búfalos mochados na Fazenda São José, em São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo. A propriedade possui 200 mil hectares, destacando-se as 37 mil cabeças de gado Nelore, 540 mil pés de café e a cultura de milho.

Com Dr. Cabrera na presidência as portas internacionais estarão mais acessíveis. "Isto porque além de ser um respeitado veterinário formado pela UNESP de Jaboticabal, é vice-presidente da World Bufalo Federation" - completa Dr. Nelson.

Apesar do mercado brasileiro de búfalos não ser compatível ainda com o de outros países, a criação desta raça tende a crescer, principalmente com os avanços tecnológicos gerados através de Inseminação Artificial, técnica já realizada no CEPATU em Belém, com grande sucesso. Uma outra entidade que trabalha com a I.A. é o Projeto Jari que já tem 300 matrizes. "Daqui há 2 anos a I.A. já será uma realidade nacional" – completa Dr. Cabrera.

Um outro avanço que está em estudos é a implantação de um Centro Internacional de Pesquisas de Búfalo no Brasil, que terá a orientação técnica da Universidade da Flórida com o suporte econômico da FAO e do Banco Mundial. Dois dias antes da eleição, o representante da FAO, Peter Roseneegguer esteve com o novo presidente para estudar os aspectos da implantação do projeto, que será a longo prazo. Isto é mais um indício da expansão do mercado de búfalos no Brasil, e do posicionamento no mercado internacional.

Rações para equinos.
MARCA DE QUALIDADE Guabi
Equitage
Nutripotro desmame P - Nutripotro P - Nutripotro floc - Potro & Égua
Nutriequi 10, 12 ou 15 P - Nutriequi com laminados - Nutriequi floc
Nutriharas P - Derby 120 - Kiblets 15 E - Hípica P - Supriequi P
Equitage Ração para equinos Guabi
(0192) 47.4477 - SALES OLIVEIRA/SP (016) 726.3711 - ALEM PARA/BA/MG (032) 462.3111 - PARA DE MINAS/MG (037) 231.5455

FAZENDA SANTA CATARINA

Apresenta seu mais novo Garanhão!

LIKRON MJ

- LIKRON MJ
  - Charmoso JO
    - Cocar JO
    - Dança JO
  - Luanda MJ
    - Turbante JO
    - Lisboa AJ

Juliana Christianini Lotito dos Santos

Fazenda Santa Catarina

ROD. RAPOSO TAVARES Km 166 SÃO PAULO (011) 703-1036 COM JULIANO

A manqueira, a gangrena gasosa e a enterotoxemia, não perdoam, matam.

POLISINTO - VAC

a proteção segura e eficaz.

Pensando numa proteção ampla, eficaz e duradoura, a SALSBURY LABORATÓRIOS LTDA. desenvolveu uma vacina a partir dos quatro principais Clostridium (bactérias responsáveis por essas doenças), para que seu plantel não seja a próxima vítima.

Salsbury Laboratórios Ltda.
Av. Anchieta 173 3º Andar
Cep 13.015 Campinas (SP)
Tel. (0192) 31 8988
Telex 191812 SALS BR

VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO JERSEY

INAUGURA EXPANDE 1989

Criador participe fazendo desde já a inscrição de seus animais para a Exposição e o Leilão. Maiores informações diretamente na Associação.

Dia 14 e 15/09/89 – entrada dos animais

Sábado 16/09/ – Abertura oficial com a presença do Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo

Domingo 17/09 – Julgamento, início ás 18 h
2ª 18/09 – Julgamento, início ás 17 h
3ª 19/09 – Julgamento, início ás 17 h
4ª 20/09 – Cocktail ás 18 h. Entrega de prêmios ás 19 h. Leilão da Raça Jersey ás 20 h.

Diretoria do Jersey com o Secretário da Agricultura durante a EXPOLINS 89, quando ficou definida a Exposição Nacional do Gado Jersey na EXPANDE 89.
Da esquerda para direita Dr. Cesar W. A. Proença, Dep. Walter Lazzarini, Secretário da Agricultura e Antônio C. Pinheiro Machado.

JERSEY

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO BRASIL

Parque da Água Branca - Av. Francisco Matarazzo, 445 São Paulo
Cep 05001 Tel (011) 262-0588

por Alberto James Reynaud Woodward - A

OS ÁRABES NA FESTA DO CAVALO DE COLINA

Os cavalos de sangue Árabe tiveram uma participação efetiva nas 14 provas hípicas realizadas na XII Festa do Cavalo, que aconteceu no mês de julho em Colina, Norte Paulista, mostrando mais uma vez as qualidades milenares do mais antigo cavalo de sela do mundo. Essa participação deve-se ao trabalho que a ABCCA vem realizando no sentido de divulgar o Árabe no Brasil como um cavalo funcional.

Na Europa e nos Estados Unidos não há quem duvide da qualidade funcional da raça Árabe. Na França, por exemplo, o Anglo-Árabe é considerado como um dos melhores cavalos de salto do mundo e nos Estados Unidos o Árabe é o maior ganhador da Tevis Cup, a mais importante prova de resistência da América. Mas no Brasil ainda há quem acredite no estereótipo de que o Árabe é um animal de exposição, que serve apenas para ser admirado e não para ser montado.

A festa de Colina mostrou que as pessoas com essa mentalidade são, de fato, desinformadas no que se refere ao cavalo Árabe. A raça teve como trunfo, ser o maior destaque das duas mais importantes prova sdo evento, o Concurso Combinado Nacional, torneio oficial da Confederação Brasileira de Hipismo, e o Campeonato Brasileiro de Hipismo Rural, sobre esse último há uma matéria mais extensa nesta revista, na página destinada à ABHIR.

A equipe do Haras JCI foi a que deu maior destaque ao Árabe dentro do Concurso Combinado Nacional, que nada mais é do que uma versão simplificada do C.C.E. (Concurso Completo de Equitação). Rui Leme da Fonseca, montando o meio-sangue Árabe, **Caiusi JCI**, venceu na Série Cavaleiros Estreantes e seu filho, Rui Leme da Fonseca Filho se destacou em duas categorias. Com o mestiço de sangue Árabe (MSA), **Ondeado da Buração JCI**, ele conquistou o terceiro lugar na Série Júnior e, com o puro-sangue Árabe, **Albakran JCI**, o quinto lugar na Série Cavalos Estreantes. O cavaleiro de Limeira, Ademir de Oliveira, também fez bonito, conquistando no dorso de seu Anglo-Árabe, **Salimante da Cargill**, o primeiro lugar da Série Preliminar. Também de Limeira, João Francisco Fortes, competindo na Série Cavaleiros Estreantes, obteve o terceiro lugar montando, **Pacará Haras JF Fortes** (MSA). Entre os Mirins, os cavalos de sangue Árabe brilharam nas mãos de André Ricardo Paro, que montou **Abaré Cedro da Colina** (A-A), terceiro colocado e Fernando Jorge de Carvalho, com **Delgado JE**, quarto colocado.

Luiz Henrique Paro, que correu com destaque as provas de Colina.

RESULTADOS DO CAVALO ÁRABE NAS OUTRAS PROVAS DE COLINA

IIº Copa Colina de Hipismo Rural

Minimirim - 4º - Luiz Henrique Paro - Abdel Escudo MSA
Mirim - 4º - Lâmia Berteli - PV Futuro MSA
Júnior - 2º - José Hamilton P.Jr. - RL Barashi - A-A
5º - André Ricardo Paro - Abdel Escudo - NSA
Sênior - 2º - Renata Barra Gazola - Naini Thal - NA A-A
3º - Fernando José Dias - Zaira - MSA
4º - Agripino de Camargo - Dédalo Al Fayoum - MSA

Prova de Balizas

Minimirim - 5º - Frederico Berteli - PV Exdruxulo - MSA
6º - Frederico Berteli - PV Carbono MSA
Mirim - 1º - Marcelo Tavares Pereira - Von Herte Barrabás - PSA
2º - Lâmia Berteli - PV Carbono - MSA
3º - Marcelo Tavares Pereira - Rutler - MSA
Júnior - 4º André Ricardo Paro - HC Abaré - A-A
Sênior - 1º Renata Barra Gazola - Nani Tahl - NA A-A
2º - Plínio de Castro - PV Estio - MSA

Rui Leme da Fonseca, que se classi[illegible] destaque as várias provas para que disputou.

Luiz Lemos, montando PV Decatlo, venc[illegible] prova Cavalo Completo

4º - João Henrique Paro Jr. - Brenda da M[illegible] - MSA
6º - Lorival Silvestre dos Santos - Kiatz [illegible] MSA

Prova do Cavalo Completo

Única - 1º Luiz Lemos - PV Decatlo - M[illegible]
2º - Luiz Lemos - Zaqui - MSA

IXº Copa Colina de Salto

Mirim - André Ricardo Paro - HC Abaré -

Prova dos Três Tambores

Minimirim - 3º Luiz Henrique Paro - [illegible] Escudo - MSA
Mirim - 5º Lâmia Berteli - PV Carbono - [illegible]
Júnior - 2º Ricardo de Castro, AS Sa[illegible]
Sênior - 2º Luiz Lemos - Zaqui - MSA
5º - Juliano Berteli, PV Ex[illegible] MSA

CERTOS DETALHES SÃO FUNDAMENTAIS...

O MAIS FUNDAMENTAL DE TODOS É FAZER BEM FEITO!

JOSÉ FREDERICO MEINBERG

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGIBU
Rod. Castello Branco, Km 75 - Bairro Mato Dentro - Mairinque -
Av. Rl. Joaquim Eugênio de Lima, 696 - 20º andar - Telex: 1193164
(011) 263-4527 - Tel. (011) 288-3633

Prova dos Cincos Tambores

Minimirim - 4º - Luiz Henrique Paro - Abdel Escudo - MSA
Mirim - 1º - Lâmia Berteli - PV Carbono - MSA
Júnior - 3º - Ricardo de Castro - AS Safah - MSA
Sênior - 2º - Juliano Berteli - PV Exdruxulo - MSA
4º - Rui Leme da Fonseca - PV Caiusi - MSA
6º - Rui Leme da Fonseca Fº - SN Albakran - PSA

Escolha Seus Pontos

Mirim - 1º Fernando C. Jorge - Delgado JE - MSA
5º - Renata de Castro - Kabca - MSA
6º - Marcelo T. Pereira - Von Herte Barrabás - PSA
Adulto - 1º Olímpio Rossetti Jr. - AF Peralta - MSA
2º - Rui Leme da Fonseca Fº - Ondeado - MSA
6º - Carlos Mário de Santi - SN Albakran - PSA

Prova de Cross

Única
3º Luiz Lemos, PV Decatlo MSA

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
Cx.Postal 23 Tel.:PABX(0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.:(021) 242-0297 e 222-1818

(011) 263·1744

PARA SABER TUDO SOBRE O CAVALO ÁRABE

Está aberto um canal de comunicação entre você e a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe.
Tudo que você quiser saber sobre a raça, suas características, o manejo, a criação, formação de Haras, exposição, provas hípicas e performance, o mercado ou outros assuntos, ligue e fale com a Maria Helena.
Cursos, palestras e visitas a Haras também estão sendo programados.
Participe e conheça um pouco mais sobre a mais bonita e resistente das raças equinas.
Puro Sangue Árabe - Anglo Árabe - Mestiço de Sangue Árabe.

CAVALO ÁRABE - O CAVALO COMPLETO

ABCCA
Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe
Av. Francisco Matarazzo, 455 - CEP 05011
São Paulo - SP - Brasil

INFORMATIVO
CHIANINA
ANO I
Nº 8

CHIANINA - RAÇA ABSOLUTA NA 1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CRUZAMENTOS ZEBUÍNOS

DIRETORIA
Presidente
Giannandrea Matarazzo
1º Vice-Presidente
Maria Paula Mesquita Cesari
Vice-Presidente
José Renato Bueno
Vice-Presidente
José Astor Baggio Junior
Vice-Presidente
Henry James Baskerville

A. FRANCISCO MATARAZZO, 466
- PRÉDIO DO FAZENDEIRO
FONE: 262-8044 - CEP 05001
SÃO PAULO - SP

Há 32 anos foram trazidos para o Brasil oito animais com belo porte, pelagem branca e intensa expectativa em torno de sua adaptação às condições climáticas do seu novo lar. A excepcional adequação de suas características à do país, transformaram este número em 1,5 milhão de animais registrados entre puros, cruzados e filhos de cruzados. Em menos de 12 anos a Associação Brasileira de Criadores de Chianina se constitui hoje numa das mais expressivas entidades do setor, promovendo e patrocinando controles zootécnicos, visando sobretudo a criação de animais puros e realizar cruzamentos industriais para suprir a necessidade do mercado em, cada vez mais, obter animais pesados de pouca idade. Para o presidente da ABCC, Giannandrea Matarazzo, "os bem sucedidos leilões dos últimos anos e o excelente resultado nas exposições têm demonstrado que o caminho para o desenvolvimento da raça está sendo acelerado, principalmente porque a cada ano esses eventos têm atraído grande número de novos criadores.

De feto, participando este ano da I Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, em Uberaba, a raça Chianina atingiu praticamente, todos os expoentes máximos de premiação.

Na I Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos em Uberaba ocorreu praticamente um autêntico concurso de novilhos de corte, do tipo realizado há anos em São Paulo, com animais oriundos de diferentes raças. Os lotes de 5 animais foram separados por sexo e por categorias, a saber 8/18 e 24 meses, de 24 a 36 meses. A ABC Chianina preparou por seus associados, 10 lotes, sendo 8 de machos e 2 de fêmeas.

Foram verificados os seguintes pesos e idade nos diferentes lotes:

MACHOS

16/24 meses

1 ano e 10 meses - 1/2, 527 kg. - 1º prêmio, Campeão - Joaquim Fernandes Martins

24/36 meses

2 anos - 15 dias - 1/2, 495 kg. - Humberto R. Vergueiro Filho
2 anos e 8 meses - 1/2, 666 kg. - 1º prêmio - Joaquim F. Martins e Outros
2 anos e 9 meses - 5/8, 604 kg. - Joaquim F. Martins e Outros
2 anos e 8 meses - 1/2, 586 kg. - Maria da Glória D. Lins
2 anos e 5 meses - 1/2, 554 kg. - Maria da Glória D. Lins
2 anos e 10 meses - 1/2, 569 kg. - Fads. Reunidas A. Ellis
2 anos e 8 meses - 1/4, 493 kg. - Joaquim F. Martins

FÊMEAS

24/36 meses

2 anos e 8 meses, 3/4, 508 kg. - 3º Prêmio - Joaquim F. Martins
2 anos e 10 meses, 1/2, 457 kg. - Joaquim F. Martins

O prêmio máximo de Campeão de todos os lotes, de todas as raça, coube aquele de animais de 1 ano e 10 meses, na categoria 16/24 meses, de propriedade dos Srs. Joaquim F. Martins e outros (de Umuarama - PR), que alcançou 527 kg. em média, e era formado por animais registrados, meio-sangue Chianina x Nelore. Desse lote foi abatido um animal , com 1 ano e 10 meses, pesando 504 kg. e que mostrou rendimento a quente de 55,2 % com carcaça de 278,2 kg.

O Grande Campeão da Exposição de Cruzamentos da raça foi o touro GM Dandy, com 27 meses de idade, pesando 1.116 quilos com um ganho médio de 1,384 quilos, de propriedade de Giannandrea Matarazzo.

O Reservado de Grande Campeão da Exposição de Cruzamentos foi o touro 7/8, Estância Carla Dário, com 34 meses de idade, pesando 933 quilos e 0,916 gramas de ganho médio, de propriedade de Joaquim Fernandes Martins e outros (Umuarama - PR).

A grande Campeã Novilha Menor [illegible] Eliane, 1/2 de 17 meses, pesando 550 [illegible] ganho médio diário de 1,025 quilos de [illegible] dade de Funagro Funilândia Agropecuária [illegible]

A Reservada de Grande Campeã [illegible] 3/4 sob o registro 1032, com 37 meses, [illegible] 770 quilos e ganho médio diário de 0,8[illegible] mas, de propriedade de Giannandrea [illegible] (Araras-SP).

Ao todo a raça Chianina esteve repre[illegible] na Exposição de Cruzamentos de Ube[illegible] 90 animais, sendo 40 de angote e 10 cu[illegible] unidades cada.

Destacaram-se as participações dos [illegible] res : Henry James Gonçalves [illegible] Giannandrea Matarazzo, José Astor [illegible] nior, Marco Antônio Machado Arantes, [illegible] Ribeiro Vergueiro Filho, Joaquim F[illegible] Martins e outros, Quatro Meninas Agropec[illegible] Ltda, Funagro Funilândia Agrop. Ltda. Fa[illegible] Reunidas Alfredo Ellis Ltda, e Agropec[illegible] Água Boa Ltda.

A ORDEM DO PRESIDENTE É MELH[illegible]

Introdutor da raça Chianina no [illegible] Giannandrea Matarazzo é presidente da [illegible] ciação Brasileira dos Criadores de Chianina [illegible] lidade que hoje congrega mais de 300 [illegible] dos em todo o país. Da Itália ele trouxe [illegible] meiros animais , que hoje representam [illegible] maiores rebanhos nacionais de Cruz[illegible] Giannandrea a melhoria através de cruzam[illegible] é importante para todas as raças, mas, [illegible] tratando de Chianina, as vantagens são [illegible] mente maiores, dado a alta precocidade [illegible] animais. Reafirma ainda a básica importâ[illegible] Nelore, neste melhoramento, o que justifica [illegible] namente o intenso interesse dos criadores [illegible] leilões que a cada ano, têm superado [illegible] expectativas.

"Por isso - adiantou - foi dado em [illegible] este ano, o primeiro passo decisivo para [illegible] mento do trabalho de todos aqueles que, [illegible] nós, apostam no desenvolvimento do [illegible] vés dos cruzamentos. A pecuária nacional, [illegible] sentido, muito deve ao doutor João [illegible] Cunha, que através da Associação Bra[illegible] Criadores de Zebu promoveu a I Exposição [illegible] cional de Cruzamentos Zebuínos. De [illegible] me, ao doutor Rui Barbosa de Souza [illegible] empenhado na mesma luta, e a todos os [illegible] res de Zebu, sem os quais nada de [illegible] ria possível".

BIT-Rural informa

INDENIZAÇÃO POR TEMPO DE SERVIÇO - MORTE DO TRABALHADOR

Ocorrendo a morte do empregado, não é devida a indenização por tempo de serviço. Essa questão é conseqüentemente levantada através de consultas dirigidas ao **BIT-Rural. Vejamos a dúvida do leitor e busquemos solucioná-la.**

CONSULTA: Trabalhador Rural que faleceu em 31.03.89. Consultamos: é devida a indenização (Art.478) a este empregado?

RESPOSTA: Ocorrendo o falecimento, extingue-se a relação empregatícia. Aos familiares ou dependentes, não é dado o direito de receber indenização por tempo de serviço, pois a indenização só é cabível em caso de despedida sem justa causa ou quando ocorre a chamada "Despedida Indireta", que não é o caso em tela, pois a morte, mesmo que por acidente de trabalho, não dá aos familiares o direito de pleitear Indenização por Tempo de Serviço.

A Jurisprudência tem assim manifestado: "Com a morte do empregado, extingue-se a relação de emprego, sendo insustentável admitir-se a hipótese de pagamento de indenização aos seus herdeiros, pelo tempo anterior. Em vida, havia apenas uma expectativa de direito à indenização, que só se consolida pela resiliação imotivada do contrato. Com a morte termina a personalidade civil das pessoas naturais ou físicas, não havendo como pretender-se que o empregador seja responsável pelo evento a que não tenha dado causa e por ele assumir encargos não previstos em lei. (TST-RR-2.874/79 - AC.2ª T.nº 939/89, 20-5-80 - Rel.: Min. Marcelo Pimentel)" In Livro LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.

No **BIT-Rural** já publicamos na seção de Jurisprudência, decisão que trata do mesmo assunto:

"EMENTA": MORTE DO EMPREGADO - Direito dos herdeiros. 1. O falecimento do empregado é causa de extinção do contrato, não gerando direito para os seus sucessores ao recebimento de indenização por tempo de serviço. 2. Embargos ao Pleno rejeitados". In **BIT-Rural** nº 8/89 - 105/89.

Assim exposto, fácil a conclusão de que não é devida a Indenização por tempo de Serviço herdeiros do empregado falecido. Em se tratando de morte por acidente de trabalho e quando a responsabilidade pelo acidente é atribuída ao empregador ou empresa por falta de condições de Segurança e Higiene do Trabalho, é praxe os familiares ingressarem com ação de Indenização pela morte na Justiça Cível.

INSCRIÇÕES PARA O I CONGRESSO DE DIREITO DO TRABALHO RURAL

Já estão abertas as inscrições para o I CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DO TRABALHO RURAL E PREVIDÊNCIA SOCIAL, que será realizado na cidade paulista de TUPÃ, de 10 a 12 de outubro próximo. Inscrições podem ser feitas através do telefone (0144)42-3645 - Ramal 11 c/ Suely - Rua Carijós, 905 TUPÃ SP.

Reservas de Hotéis e Passagens podem ser feitas com a agência oficial do Congresso BRASIL EXPRESS VIAGENS E TURISMO LTDA: pelos telefones (011) 852-2225 ou 853-9640 Telex 1134387 - São Paulo/Capital.

O número de vagas para o congresso e para os hotéis é limitado, devendo os interessados fazerem sua reseva o mais rápido possível. Aos participantes serão sorteadas passagens aéreas para passeio no exterior, com estada paga.

FORNECIMENTO DE MORADIA AO EMPREGADO RURAL

A questão do fornecimento da moradia ao empregado rural tem suscitado inúmeras dúvidas, como a formulada pelo leitor e que transcrevemos a seguir:

CONSULTA: Tenho um trabalhador com mais 3 filhos que trabalham na Fazenda. Tanto o pai, como os filhos são descontados na habitação, na base de 5% para cada, sobre o salário mínimo.

Um dos filhos pediu dispensa. Gostaria de saber se este filho, que pediu dispensa, após decorridos 30 dias, eu posso mandá-lo desocupar a casa onde mora com os pais e irmãos, e como proceder para ele sair. E, como continuar a descontar a habitação dos outros 3 (Pai e Filhos)?

RESPOSTA: O consulente está procedendo corretamente ao desconto da habitação nos termos do § 2º do Art. 9º da Lei 5.889/73 (Lei do Trabalho Rural), que assim determina:

"§ 2º - sempre que mais de um empregado residir na mesma morada, o desconto, previsto na letra "a" deste artigo, será dividido proporcionalmente ao número de empregados, vedada, em qualquer hipótese, a moradia coletiva de famílias".

Trabalham com o consulente o pai e mais três filhos, o que corresponde a um desconto de 5% (cinco por cento) de cada.

O fato de um dos filhos pedir demissão, não o obriga a deixar a casa, pois apenas não vai trabalhar com o consulente, porém continuará vivendo e morando com os pais, embora trabalhando para outro empregador. Entretanto, caso esse filho venha a contrair matrimônio, formando uma nova família, ele tem o prazo de 30 dias da data da cessação do contrato de trabalho para desocupar a moradia, por duas razões: 1º, que está se constituindo uma nova família e 2º, que a própria legislação não admite a moradia coletiva, em qualquer hipótese, de famílias. Quanto à continuação do desconto da habitação dos demais, devemos observar a lei em vigor que manda ratear entre os empregados que residem na mesma morada. Neste caso, os 20% serão divididos entre os 3 empregados (pai e 2 filhos). Há entendimentos de que, após 2(dois) anos de trabalho, se o desconto da habitação foi de apenas 5% (cinc por cento) do Salário Mínimo, não pode ser elevado esse percentual e por essa linha de raciocínio, o empregador continuará descontando apenas os 5% de cada, o que perfaz um total de 15% (quinze por cento) do Salário Mínimo.

CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA: MAIS DINHEIRO PARA OS SINDICATOS

O trabalhador é duramente sacrificado com mais uma contribuição criada a favor do Sindicato que o representa. Essa lamentável afronta contra o trabalhador deve ser combatida pela raiz. Vejamos a consulta formulada pelos leitores ao **BIT-Rural:**

CONSULTA: Recebemos da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, um comunicado para descontar do salário de cada empregado 1 por cento referente a contribuição confederativa mensal.

Queremos informações se já está em vigor esta lei.

RESPOSTA: Essa contribuição, já é conhecida como "Contribuição Confederativa", é uma moderna fórmula de tomar dinheiro do sofrido trabalhador brasileiro e o que é pior, são os próprios representantes dos trabalhadores que estão usufruindo desse volume enorme de arrecadação mensal sem qualquer retorno ao trabalhador, como já é do sobejo conhecimento de todos. Lamentável! De sorte que a contribuição estabelecida por essa Federação é de 1% (um por cento) do que recebe o trabalhador. Há casos de entidades sindicais que estabeleceram até 10% (dez por cento) do salário do empregado, o que é um crime, porque a entidade está se valendo de um dispositivo constitucional para abusar e furtar do trabalhador, sem qualquer retorno prático e eficaz.

A norma está colocada na Carta Magna, no Art.8º, Inciso, IV que prevê: "a assembléia geral fixará a contribuição que, em se tratando de categoria profissional, será descontada em folha, para custeio do sistema confederativo de representação sindical respectiva, independentemente da contribuição prevista em Lei".

O empregado pode-se opor a esse desconto, desde que comunique ao empregador, por escrito. Se o empregado apresentar ao empregador um documento, de preferência passado em cartório, opondo-se a tal desconto em sua folha de pagamento, o seu desejo deve ser respeitado. Afinal de contas, é ele que labuta no dia-a-dia para com muito suor ganhar o seu salário e não é nada democrático o seu próprio Sindicato Representativo tomar-lhe uma parte sem qualquer sacrifício, pois é notório que não haverá retornos práticos ao trabalhador.

Para que não haja problemas futuros, todos os empregadores, ao receberem a comunicação das entidades sindicais que representam os trabalhadores, devem comunicar por escrito aos seus empregados que sofrerão o desconto da contribuição e, caso não aceitem tal desconto em folha, devem apresentar, em tempo hábil, um documento passado em cartório opondo-se ao mesmo. Feito isso o empregado não apresentando oposição até 5 ou 10 dias antes do primeiro desconto, o empregador deverá providenciá-lo e recolher o montante à entidade sindical.

ESTABILIDADE DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Em 1988 entrou em vigor a Portaria 3.067, que obriga, nas empresas e propriedades rurais, a criação da CIPATR-Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural, desde que no ano anterior a empresa tenha tido a média aritmética de 20 (vinte) trabalhadores.

Os empregados que são eleitos para participarem da CIPATR desfrutam de estabilidade no emprego. Vejamos a consulta formulada pelo nosso leitor.

CONSULTA: A estabilidade dos Membros da CIPATR é igual para os titulares como para os suplentes, ou tem diferença?

RESPOSTA: A obrigatoriedade da Constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural-CIPATR, foi instituída a partir de 13 de abril de 1988, quando foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria nº 3.067, de 12 de abril de 1988. Essa Portaria foi publicada no **BIT-Rural nº8/88 - 1ªQuinzena de abril de 1988.**

Tal Portaria nº3.067/88 aprovou Normas Regulamentadoras Rurais-NRR, que disciplinam Segurança e Higiene no Trabalho Rural, especialmente a instalação das CIPATRs-Comissões Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural. As Normas Regulamentadoras Rurais são diferentes das normas do trabalho urbano. O mandato dos membros da CIPATR, por exemplo, é de 2 (dois) anos, diferentemente daquele do Trabalho Urbano, que é de 1(um) ano. Quanto aos membros da CIPATR, a NRR-3 que trata da CIPATR não faz referência a membros e suplentes da Comissão Interna. Logo, não há no trabalho rural suplentes na CIPATR, apenas membros titulares e, quanto à estabilidade, a regra está contida no item 3.21, que prevê:

"3.21 - Os membros da CIPATR, representantes dos trabalhadores, não poderão sofrer dispedida arbitrária, entendendo-se como tal, a que não se fundar em motivo disciplinar, técnico, econômico ou financeiro".

Finalizando respondo à indagação do consulente, no trabalho rural a estabilidade do membro da CIPATR é de

Continua na pág.96

Participe, em TUPÃ/SP, do

I CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DO TRABALHO RURAL E PREVIDÊNCIA SOCIAL

10, 11 e 12 de OUTUBRO/1989 — TUPÃ/SP

BIT-Rural

Boletim de Informação Trabalhista Rural

Antenor Pelegrino Consultoria Trabalhista S/C Ltda.

SECRETARIA DO CONGRESSO

Rua Carijós, 905 – Caixa Postal, 369 – CEP 17600 – TUPÃ – SP

Telefone (0144) 42-3645 – (PABX – Ramal 11) – TELEX 14 4180 BITR

Classificados

Vacas Holandesas P.O.
Duas Recordistas Nacionais

Puros Sangues Árabes
Dois únicos Campeões Nacionais nascidos no país

FAZENDA E HARAS FORTALEZA
SERIEDADE - QUALIDADE - TRADIÇÃO - RAÇA
Via Anhanguera, Km 116 - Nova Odessa - S.P.
Tel. Fazenda (0194) 66-1150 - Escritório S.P. (011) 285-1109

HARAS BURACÃO
"CONFORMAÇÃO E DESEMPENHO"

- PURO SANGUE ÁRABE
- BRASILEIRO DE HIPISMO (B.H.)
- MESTIÇOS ÁRABE X B.H.

Venda permanente de coberturas, matrizes, reprodutores e cavalos para esportes hípicos
Caixa Postal 88, Barretos, Fone.: (0173) 22.5155

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinho
Fazenda St.º Antonio do Rio Claro
Rod. SP 255, km 291
Lencóis Paulista – SP, Fone: (0142) 63.0903

Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Arabe

Produtos a Venda Permanentemente
Rua Edgar Ferraz, 219
Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)

CABRIOLETTE, CHARRETES E TROLES LTDA.
Fone: (011) 296-6535

SINDI-vendas reprodutores, fe
sêmen Evered
reprodutores NELOR

Mocho e Padrão - Pronto Cobertura
Tamanho e Rusticidade - Regime Pasto.
Fêmeas – Nelore Padrão

ALCEU RIBEIRO BUENO
Rua Cap. João Ev. Lima 163 - ITUVERAVA - SP. Cep
- Via Anhanguera kg 410 - Tel.: (016) 729-2464

RÁDIO-TELEFONIA.
Comunicação para curta, média e longa distância.

Para fazendas, sindicatos rurais, cooperativas, etc...
EMCO-Empresa de Comunicações Ltda.
R. Alberto Nepomuceno, 177
Ipiranga, S.P. Fone.: 914-5344
Telex: (011) 24256

EMCO

Sitio Colina
DAVID FERREIRA NETO

Venda de Matriz e Corte de Suinos

São Pedro Km 185 Rodovia Piracicaba
Água São Pedro.
Tel.: (0194) 82.1479 Sr. Benedito Alves
Tel.: (011) 858.6833 S.P Sr. David

O que vai pelo Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 533 – MÊS DE ABRIL DE 1989 – ANO XLV

PLACAR DAS RECORDISTAS

DIVISÃO I - 305 dias com nova parição em 427 dias

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

Leite - FAIR HILL BELL PREEBLE - Walter Mantovanini
AJ - 2x - 8.704 kg de leite

Leite e Gordura - J.P.R. UCHA - Joaquim Peixoto Rocha
AJ - 3x - 10.384 kg de leite com 318,2 kg de gordura

Gordura - A.F. FORTALEZA EMPOSSE T.E. - Fazenda Fortaleza Ltda.
AS - 3x - 300,5 kg de gordura

Leite - PANORAMA ERASMO GAROTA - Dorval Antonio Gaiotto
D - 3x - 13.476 Kg de leite

JERSEY

Leite e Gordura - BRINDON GOLDEN LOUANNE - Sementes e Cabanha Butiá
AS - 2x - 5.272 kg de leite com 277,3 kg de gordura

Gordura - CLAUDIA VERONICA TITLE DO BUTIÁ - Sementes e Cabanha Butiá
D - 2x - 342,4 kg de gordura

Leite e gordura - SHADOW BROOK BRENDAN ALEXIS - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AJ - 3x - 6.455 Kg de leite com 253,8 Kg de gordura

Leite e Gordura - SHADOW BROOK MASTER RONA - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AS - 3x - 6.249 kg de leite com 261,5 kg de gordura

DIVISAO II - 365 dias

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

Leite e Gordura - P.OBRIGADA DUKE - Fazenda Paraiso S/A
AA - 2x - 5.942 kg de leite com 197,9 kg de gordura

Leite e Gordura - S.E.MILESTONE PRICILA POLYANA - Lázaro de Mello Brandão
AA - 3x - 12.285 kg de leite com 344,9 kg de gordura

Leite e Gordura - A.F.FORTALEZA EMBURANA T.E. - Fazenda Fortaleza Ltda.
AS - 3x - 13.235 kg de leite com 406,1 kg de gordura

JERSEY

Leite e Gordura - FAIR WEATHER GOLD BEATRICE - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AJ - 3x - 7.782 kg de leite com 324,1 kg de gordura

Leite e Gordura - F.W. VOLUNTER JOYOUS - Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AS - 3x - 7.720 kg de leite com 370,8 kg de gordura

PARDA-SUÍÇA

Leite e Gordura - TOP ACRESS O. MARTINI - Agropecuária Itapemirim
AS - 2x - 7.214 kg de leite com 262,6 kg de gordura

Leite e Gordura - SANTO IZIDORO GISELA - Josef Pfulg
PS - 2x - 7.508 kg de leite com 295,3 kg de gordura

Palestra sobre Silagem

Procurando auxiliar o produtor na escolha de uma variedade adequada de milho, tipo de solo, adubação e calagem, época ideal de colheita e práticas de silagem, a Associação Brasileira de Criadores com o apoio da SASA, promoverá uma palestra que abordará o tema "Como obter uma boa silagem de milho", à realizar-se no dia 28 de Setembro de 1989, às 20:00.

Para maiores informações, entrar em contato com o Departamento Técnico da ABC pelo tel.: 831-7966.

LEILÃO A.F. FORTALEZA

Local: Palace - SP - 31/07/89
Venda recorde pela vaca A.F. Fortaleza Gamela, NCz$ 25.600,00, arrematada por Guazelli Agropecuária, que arrematou o total de NCz$ 84.000,00.

MAIORES COMPRADORES DO LEILÃO

SABINO FERREIRA DE FARIAS	88.800,00
GUAZZELI AGROPECUÁRIA	84.000,00
ROBERTO JOAQUIM GOMES	64.000,00
RUI CARDOSO CAETANO	63.200,00
SYLVIO FERRAZ	60.000,00
JOÃO ABDALLA NETO	44.000,00
MURILO PEREIRA COELHO	38.400,00
GERALDINO NATAL MADUREIRA	32.000,00
VICTORIO CASSIANO FILHO	32.000,00
ARMANDO EDUARDO DE L. MENGE	24.000,00
LUIZ ROBERTO M. PORTO	13.600,00
ZULMERINDO MOURA SILVA	12.000,00
RICARDO LUIZ ROBINI	11.200,00

Nesse leilão a Pecplan doou 20 doses de sêmen de touros PO para os 3 maiores compradores.

Leilão na Fazenda Santa Gertrudes

A FAZENDA SANTA GERTRUDES DE **NAGIB AUDI**, CRIADORA DE CAVALOS PURO-SANGUE ÁRABE, REALIZARÁ NO DIA 02 DE SETEMBRO PRÓXIMO, NA PRÓPRIA FAZENDA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MORUNGABA, A 100 km DE SÃO PAULO - SP, UM MILHÃO DE REPRODUTORES COM A MARCA **NA**, COM IDADES VARIANDO ENTRE 3 A 5 ANOS.

FILHOS DE *** EL SHAKLAN, *PADRONS IMAGE, *MONARK, *HAI GIBBY, *ANSATA HALIM BAY, *AZA DESTINY, *SW BEZATIW** E OUTROS, EM MATRIZES, IGUALMENTE DESTACADAS, DO PLANTEL RESERVADO DA CRIAÇÃO. CONHEÇA ANTECIPADAMENTE OS ANIMAIS. PROGRAME

Leilão do Brumado em Barretos

No dia 1º deste mês tivemos mais um Leilão do Brumado, patrocinado por Rubens de Andrade Carvalho, realizado em sua Fazenda, em Barretos. Como vendedor participou da licitação o próprio Rubico de Carvalho e mais os criadores João Humberto A. Carvalho, Cláudio Sabino Carvalho, Humberto Goulart Carvalho, Ricardo Goulart Carvalho, Herber Crema Marzola, Paulo Egydio Martins, Orestes Prata Tibery Júnior, Antônio José Prata Carvalho e Maria Tereza Carvalho Garcia. Os maiores compradores foram: Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos ($218.500), José Renato Catapani ($198.500) e Gejota Agropecuária ($149.500). Os maiores vendedores foram: Rubens Andrade Carvalho ($1.586.500), Orestes Prata Tibery Júnior ($330.000) e Antônio José Prata Carvalho ($ 282.500). Publicamos a seguir o movimento geral das vendas e que alcançaram o total de NCz$ 2.406.000,00.

RESUMO GERAL

	NCz$	Animais	Média NCz$
Machos POI	793.500,00	30	26.450,00
Fêmeas POI	833.000,00	30	27.766,00
Machos PO	157.000,00	07	22.428,50
Fêmeas PO	134.500,00	08	16.812,50
05 Doses de sêmen	485.500,00	14	34.678,57
Tip Mahal lang	2.500,00		
Total Geral	2.406.000,00	Média Geral	26.733,33

Serviço de Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 534 – MAIO DE 1989 – ANO XLV

A.B.C./S.C.L. – I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO – Lactações até 305 dias

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA — Nro. Ords.: 2x

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Produções (kg) Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE AA - Ate 2 anos							
ESTOPINHA JUSSARA JASPER LUMENA 634	GC4	1/10	305	4459	165.0 LM	3.70	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
CALDAS CAVALIER CELESTINA	PO	2/ 3	305	8630	260.2 LM	3.02	GUILHERME N. SOARES CALDAS
CALDAS JOE MARAVILHA	PO	2/ 4	305	8226	244.4 LM	2.97	GUILHERME N. SOARES CALDAS
REGEN APITA VIC 158	PO	2/ 2	305	7794	299.1 LM	3.84	JOSE CARLOS REYS E …
P. OBJETIVA MARVEI 1847	PO	2/ 4	305	7396	256.0 LM	3.46	FAZENDA PARAISO S/A
VERA 4 DA PIPA	GC2	2/ 3	305	7282	233.8 LM	3.21	HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS …
MS TEINA REATA PLATEAU 198	PO	2/ 1	305	6748	193.2 LM	2.86	MITUAKI SHIGUENO
MS. TABI FERNELL TEMPO TE 170	PO	2/ 4	282	6622	197.4 LM	2.98	MITUAKI SHIGUENO
S.O. JAPI 608	PO	2/ 0	305	6271	199.2 LM	3.18	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
BFF HAZEL ELVIRA MISTY 480	PO	2/ 0	305	6160	209.0 LM	3.39	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.
LENITA BEATRIZ BERTHA ELEVATION 52	PO	2/ 2	305	5909	213.3 LM	3.64	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
MS TACHA IVY DYNAMO 175	PO	2/ 5	305	5859	188.8 LM	3.22	MITUAKI SHIGUENO
PAU D'ALHO CASCATA DAK STAR VEIGA	PO	2/ 5	305	5774	186.3 LM	3.23	JACOB ROSIER BUTILA
CALDAS MILESTONE GILDETE	PO	2/ 3	287	5606	177.8 LM	3.17	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
P. ORGANDI DUKE 1879	PO	2/ 2	305	5471	183.0 LM	3.34	FAZENDA PARAISO S/A
ARATINGA CORTEZIA 2 VALIANT TONY	PO	2/ 3	299	5420	182.9 LM	3.37	LUIZ GUILHERME S.PITANGUY …
JMC PAULINE	PO	2/ 4	305	5269	153.8 LM	2.92	MIGUEL AL…
DIAMANTINA AG	GHB	2/ 4	305	5258	182.7 LM	3.47	SEMENTES AGROCERES S/A
BINORA MAGIC DO SAPUCAI	GC1	2/ 2	305	5168	172.3 LM	3.33	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
ROSINHA ELASTRO MAJOCA	GC4	2/ 4	305	5073	138.9 LM	2.74	ARQUIMEDES MATTIELLI …
LISBOA CAROLINA MAGIC TERRASA 520	GHB	2/ 1	283	5011	152.6 LM	3.05	GABRIEL E SERGIO SIMAO
MC INDIA MARVEI ELEVATION 49	PO	2/ 5	305	4839	161.7 LM	3.34	MYLTON CHECOLI
KISH-VIW SUGAR DADDY BABYS	PO	2/ 1	262	4770	174.3 LM	3.65	MARIO ALEXANDER SEIDLER
GUERNESE KING VIC DESCALVADO	GC2	2/ 3	302	4764	158.2 LM	3.32	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL …
JR 070 GRACY STARFRITE TEMPO-TE	PO	2/ 0	268	4661	191.3 LM	4.10	JOSE AGOSTINHO PERRI
ATIBAINHA 898	GC1	2/ 1	271	4593	156.5	3.41	RENATO RAPPA
ELGE FORMOSA VEEMATY 296	PO	2/ 3	275	4592	173.1	3.77	W.O AGROPECUARIA LTDA
UCRANIA INKA JERK 718	GC1	2/ 2	305	4503	178.9	3.97	FERNANDO ARENS KIEHL E …
SH MAGDA TOJIVA 1151 MILU 2355	PO	2/ 3	305	4390	140.7	3.21	CIA. AGR. TEC. E AGR. …
ELGE FETICHE TOP NOTCH 292	PO	2/ 1	305	4285	135.2	3.16	W.O AGROPECUARIA LTDA
CALDAS VALIANT HARMONIA TE 455	PO	2/ 4	302	4162	155.2	3.73	MARCIO MESQUITA SERVA
JARDIM PAULA	PO	2/ 3	299	4152	147.2	3.55	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
ATIBAINHA 899	GC2	2/ 1	267	4058	143.6	3.34	RENATO RAPPA
DENDOSA MARQUIS DO SAPUCAI	GC1	2/ 4	264	4005	139.3	3.48	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
DESCALVADO GUARAY KEN ROYAL	PO	2/ 2	247	3931	139.3	3.54	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL …
TULIPA INKA JERK 730	GC1	2/ 0	305	3833	167.5	4.37	FERNANDO ARENS KIEHL E …
HUGUES CLARISSA ELEV. TONY TE 1879	PO	2/ 3	305	3801	137.9	3.63	HUGUES JOSEPH LAMBERT
ACMELLA KEN ROYAL VA	GC1	2/ 5	248	3800	133.5	3.51	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA
BARCELONA LESTER JERK 724	GC1	2/ 2	268	3600	133.2	3.70	FERNANDO ARENS KIEHL E …
VERA 3 DA PIPA	GC3	2/ 1	290	3506	128.1	3.65	HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS …
SG JANGADA BANK FARFA 760	PO	2/ 4	268	3499	115.8	3.31	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
AIRY JASON VA	GC1	2/ 5	250	3496	126.1	3.61	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA
DARLING HOLLOW MILESTONE AG	GHB	2/ 2	272	3386	121.3	3.58	SEMENTES AGROCERES S/A
ARACARU VA	PC	2/ 4	267	3348	117.0	3.49	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA
PEAGE GRAMATICA ELEVATION ASTRO 29	PO	2/ 3	263	3256	104.0	3.19	CELSO AUGUSTO MONTEIRO …
HUGUES CLOTILDE TIBER 1849	PO	2/ 2	305	2882	116.1	4.03	HUGUES JOSEPH LAMBERT
SANDAIA GUARA	GC1	2/ 5	245	2480	79.9	3.22	ANTONIO COELHO GUIMARAES
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
PENCOL CHAIRMAN BOBBY ET	PO	2/ 8	305	8944	255.1 LM	2.85	GUILHERME N. SOARES CALDAS
CALDAS CAVALIER SUECIA	PO	2/ 8	305	8762	276.5 LM	3.16	GUILHERME N. SOARES CALDAS
BURKET FALLS ELEVATION SYLVIA	PO1	2/ 6	305	8358	269.3 LM	3.22	ELIA RIBEIRO MEIRELLES …
BAQUELITA DAK STAR VEREDA P. D'ALHO	GHB	2/ 7	305	6902	218.9 LM	3.17	JACOB ROSIER BUTILA
PAU D'ALHO BOTA VANTAGIADO VENIA	PO	2/11	302	6640	220.8 LM	3.33	JACOB ROSIER BUTILA
MIRANTE CIT GIRONDA	PO	2/ 6	267	6638	233.1 LM	3.51	JOSE AGOSTINHO PERRI
BIGORNA ZAMBO ZAMBOIA PAU D'ALHO	GHB	2/10	302	6527	187.6 LM	2.87	JACOB ROSIER BUTILA
PENCOL VALIANT PATTY	PO	2/ 9	305	6421	208.9 LM	3.25	GUILHERME N. SOARES CALDAS
SPECIAL JACOBA 2 MISKY 503	PO	2/ 6	305	6390	154.5 LM	2.42	PRODUTOS RENATEL LTDA
PASCOA HERMES DESCALVADO	GC5	2/10	295	6376	229.1 LM	3.59	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL …
RAN-DELL STARMAS PRECION 48	PO	2/ 6	305	6185	212.5 LM	3.44	GABRIEL E SERGIO SIMAO
INTENCAO SAO QUIRINO 267	GHB	2/11	305	6105	195.7 LM	3.21	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
MC HIMALAIA SONDRO ELEVATION 99	PO	2/ 6	305	6102	189.4 LM	3.10	MYLTON CHECOLI
SANTA ONDINA MANDEL WISEMAN 43	PO	2/ 8	305	5780	195.8 LM	3.39	GABRIEL E SERGIO SIMAO
TERRASA ELIZETE ANDY JANICE 2061	PO	2/11	305	5705	167.1 LM	2.93	GABRIEL E SERGIO SIMAO
CACHETA RUFFIAN PHA	GC2	2/ 8	305	5563	179.8 LM	3.23	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
LUMENA DADIVA ELIZA JASON TE 97	PO	2/11	305	5461	179.0 LM	3.28	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
DUNWOOD MEMORIAL JUDY 69	PO	2/ 7	305	5135	174.0 LM	3.39	FAZENDA BONANCA …
LUMENA DAMICE ARING JASPER 156	PO	2/10	305	5030	168.6 LM	3.35	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
DUNDHILL ASTRO JOSEY 203	PO	2/ 9	257	4935	176.1 LM	3.57	MITUAKI SHIGUENO
LENITA ALICE ELIS ASTRONAUT 07 161	PO	2/11	305	4872	176.4 LM	3.62	MARCIO MESQUITA SERVA
PANORAMA JASPER ENDEAVOUR DE S.CRUZ	GHB	2/ 8	305	4857	180.1	3.71	FERNANDO JOSE SANTOS
FAIR-HILL CEDRIC PEEP 570	PO	2/ 9	305	4772	162.6	3.41	GABRIEL E SERGIO SIMAO
PASSIFLORA KING VIC DESCALVADO	GC2	2/ 9	255	4747	173.4	3.66	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL …
SPECIAL MALTA 11 CAVALIER 497	PO	2/ 8	272	4739	157.0	3.31	PRODUTOS RENATEL LTDA
INTIMA SAO QUIRINO 273	GHB	2/ 9	305	4543	153.7	3.38	PECUARIA ANHUMAS LTDA
IDONEIDADE SAO QUIRINO 70	GC3	2/10	305	4490	147.4	3.28	PECUARIA ANHUMAS LTDA
DAM DOLLY MILESTONE 1129	PO	2/ 8	305	4430	154.6	3.49	HUGUES JOSEPH LAMBERT
DEVIRGE ELEVATION ASTRO BAM 966	GHB	2/10	278	4242	159.3	3.76	HUGUES JOSEPH LAMBERT
SO IMISICAO DAMADO CANELA 314	PO	2/10	305	4192	145.7	3.48	PECUARIA ANHUMAS LTDA
F.NS. MAGIC JASPER ENDEAVOUR	PO	2/ 8	305	3964	142.8	3.60	FERNANDO JOSE SANTOS
BAB ATIBAINHA	GC1	2/ 9	258	3779	126.8	3.36	RENATO RAPPA
AMAJOU JASON VA	GC1	2/ 6	240	3109	90.4	2.91	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA
CLASSE 32 - de 3 a 3 1/2 anos							
PETALA ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	GC3	3/ 1	303	7550	243.2 LM	3.22	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL …
MELISSO MIMOSO JUNO SINNISSIPI 794	PO	3/ 1	305	7050	228.7 LM	3.24	MELISSO EMPREENDIMENTOS …
JVP PAULA ARTIANA BATOQUE	PO	3/ 4	305	6949	218.5 LM	3.14	ARQUIMEDES MATTIELLI …

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
TERRASA CAMILA JAGUAR JUDITT 2050	PO	3/ 2	305	6555	209.1 LM	3.19	GABRIEL E SERGIO SIMAO
T.JONT JAGUAR JOANA 2044	PO	3/ 5	305	6292	199.7 LM	3.17	GABRIEL E SERGIO SIMAO
ANITA HIGH STAR DA HOLAMBRA	GC4	3/ 0	305	5926	201.5 LM	3.40	SIMAO VAN DE GEEST
MARIANA EGIPO JERK 603	GC1	3/ 0	305	5660	223.2 LM	3.97	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
MELISSA FLAUTA EMP. DO MELISSIO 204	GHB	3/ 2	305	5866	199.6 LM	3.40	MELISSIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
JUVENTUDE BAY DUKE F. TERRASA 500	GC2	3/ 0	305	5404	187.2 LM	3.29	GABRIEL E SERGIO SIMAO
ZACHOLA SHAMROCK P.H.A.	GC1	3/ 4	287	5265	162.2 LM	3.08	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
LUMENA DANCARINA CASCATA BOOT TE 53	PO	3/ 5	300	5049	182.5	3.60	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
HUGUES BENVINDA VALIANT LORD 1509V	PO	3/ 2	260	5062	200.5	3.96	HUGUES JOSEPH LAMBERT
PAGODEIRA HERMES DESCALVADO	GC1	3/ 7	267	4875	173.2	3.58	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
LUMENA DESAMAR PATLY ASTEROIDE 158	PO	3/ 1	305	4805	150.3	3.13	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
EMBARA LINS	GHB	3/ 1	305	4760	169.8	3.57	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
MEGRITA HIGH STAR MAJOCA	GC5	3/ 4	240	4735	131.7	2.78	ARQUIMEDES MATRIELLI DE ALMEIDA
CALDAS JASMINE V TE 207	PO	3/ 4	275	4718	149.8	3.18	MARCIO MESQUITA SERVA
PARAISO NATUREZA DEAN	PO	3/ 5	284	4700	156.1	3.32	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
GUARA FABIOLA	PO	3/ 0	305	4647	143.5	3.08	ANTONIO COELHO GUIMARAES
HUGUES BERENICE NEVER FEAR 1449	PO	3/ 2	285	4390	155.1	3.53	HUGUES JOSEPH LAMBERT
TC ANTONIA FURILAO FINESSE 75	PO	3/ 4	293	4317	155.1	3.59	MYLTON CHECOLI
NEIVE LINS	GHB	3/ 1	305	3735	135.9	3.64	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
JARANA LINS	GC2	3/ 7	305	3625	123.1	3.40	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
DELATINA EMPEROR YAKULT 8534	GC1	3/ 1	268	3363	114.8	3.41	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
FARTURA PERFORMER DE MALU	GC2	3/ 0	280	3353	114.6	3.42	MARIO ALEXANDER SESSLER
GUARA FANATICA	PO	3/ 0	299	3216	110.2	3.43	ANTONIO COELHO GUIMARAES
D VILA LINA	PO	3/ 2	251	1871	67.5	3.60	GOISSONA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
ANTARTICA SEEMATT VAIANTE F.D ALMO	GHB	4/ 0	305	8490	255.7 LM	2.99	JACOB ROSIER DUTILH
PALOMA T DA PIPA	GC7	3/ 8	305	7766	241.9 LM	3.11	HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS GROOT
MC DEUSA DAVIAD MAVEY 204	PO	3/ 7	280	6505	204.1 LM	3.14	MYLTON CHECOLI
SPECIAL BARBOSA T MARINER 22A 456	PO	3/ 7	305	6356	193.7 LM	3.05	PRODUTOS REMATEL LTDA
F. MAROSA ROSAFE CITATION TE 1675	PO	3/ 7	305	5947	199.8 LM	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
BATALHA ELEVATION P.H.A.	GC2	3/ 8	305	5786	176.3 LM	3.05	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
JURUSADA MARVEX TWIN CERCADINHO 129	GC2	3/11	277	5730	187.5 LM	3.27	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
ARIA HILLTOP JERK 641	GC1	3/11	305	5517	224.8 LM	4.07	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
BEATRIZ ELEVATION P.H.A.	GC2	3/ 7	305	5502	187.7 LM	3.34	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
SF INAITI DYNAMO ESFINGE 451	PO	3/ 6	305	5357	180.9 LM	3.38	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
OFELIA MARO DESCALVADO	GC2	3/10	285	5341	186.3 LM	3.49	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
MAGNOLIA HAPPY PHA	GC1	3/11	305	5310	166.8 LM	3.07	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
LUMENA LIONE REGINA JASPER 55	PO	3/ 7	305	5201	172.5	3.32	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
LUMENA CITY VARLOTA JASPER 154	PO	3/ 7	305	5015	175.4	3.45	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
MEDITACAO SAO QUIRINO 107	GC2	3/10	305	5013	169.6	3.38	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
305 S.E. FIDALGA CHIEFTAIN MARTHA	PO	3/10	281	4950	161.2	3.26	ANTONINO LA MOTTA
ARLETE NINA SUN MAY ELEVATION	PO	3/11	305	4729	160.6	3.39	TSUNEHIRO HIGUCHI
FUNDAGUA KIU SHIU GUARANY 859	PO	3/ 7	305	4567	161.0	3.52	HAYDEE KEUTENEDJIAN
SPECIAL MOCA I ACE 593	PO	3/11	293	4301	147.9	3.44	PRODUTOS REMATEL LTDA
SPECIAL ATJE I ACE 417	PO	3/ 6	299	4286	138.7	3.24	PRODUTOS REMATEL LTDA
ONDINA HERMES DESCALVADO	GC2	3/ 7	263	3986	147.5	3.70	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
SABRINA NUGGET TURANTIA	GC1	4/ 5	305	7778	269.1 LM	3.46	HOLAMBRA-THOMAS EYSINK
2083 FORTUNA KING NED HOLLOW 95	PO	4/ 0	305	7406	226.6 LM	3.06	ADHERBAL RIBEIRO AVILA
F. NOCA ELEGANTE 1540	PO	4/ 3	293	6911	203.2 LM	2.94	FAZENDA PARAISO S/A
GALONE VALIANT FONT	GC3	4/ 3	305	6884	233.3 LM	3.39	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
ZICA CARLITA ELEVATION ASTRO 390	PO	4/ 0	305	6509	214.1 LM	3.29	MARCIO MESQUITA SERVA
ORIGINAL KING VIC DESCALVADO	GC2	4/ 3	265	6078	182.8 LM	3.01	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
NAM CARINHOSA TOP NOTCH 439V	PO	4/ 0	305	5974	223.3 LM	3.74	HUGUES JOSEPH LAMBERT
J. P. R. GAMBISTA 147	PO	4/ 4	276	5886	201.5 LM	3.42	MARCIO MESQUITA SERVA
SB HOLALI WILLOW ESCALVADA 502	PO	4/ 5	305	5839	199.1 LM	3.41	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
SB HABITANTE ERIC AGRARIA 504	PO	4/ 5	305	5819	182.9 LM	3.14	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
MARIA BEREY DA HOLAMBRA	GC3	4/ 0	305	5777	224.7 LM	3.89	SIMAO VAN DE GEEST
JARDIM MARIA	PO	4/ 0	290	5226	170.3	3.26	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
JUNDARA JERR 635	GC1	4/ 0	305	5210	175.9	3.38	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
S. N. TETEIA ECLIPSE TWIN 286	PO	4/ 5	280	4852	132.1	2.72	ANTONINO LA MOTTA
IBA LIBEIRA 106	PO	4/ 2	263	4678	152.7	3.26	HOLAMBRA-WILLIBRORDUS GROOT
SPECIAL JOPI I BLEND 588	PO	4/ 0	276	4560	148.7	3.26	PRODUTOS REMATEL LTDA
TERRASA MACBAN MERGE YVONETE 2018	PO	4/ 1	305	4442	142.5	3.21	GABRIEL E SERGIO SIMAO
FORTALEZA	NR	4/ 4	305	3862	145.1	3.76	MARCO ANTONIO SARGACO COTRIM
ABELHA LINS	PC	4/ 5	268	2262	84.2	3.72	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
NICA DE BRAGANCA	GC3	4/11	305	7993	183.7 LM	2.30	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
NENIP MICHELITA ASTRONAUT	PO	4/11	305	7409	261.8 LM	3.50	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENDE
CALDAS MILESTONE ALTESA	PO	4/ 9	275	7059	205.5 LM	2.91	GUILHERME W. SOARES CALDAS
P.D'ALHO ZORRILHA OAK STAR UGANDA	PO	4/10	305	6646	229.8 LM	3.46	JACOB ROSIER DUTILH
MS PATI PAMELA MANDATE 57	PO	4/10	305	6625	209.0 LM	3.15	DORVAL ANTONIO GAIOTTO
CAPITOLIO VALSA IDEAL	PO	4/11	300	6375	200.7 LM	3.15	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
ARLETE SERENATA ELEVATION 83	PO	4/ 8	305	6187	204.1 LM	3.30	TSUNEHIRO HIGUCHI
TSU ATIBAIANA	GC2	4/ 9	251	5969	226.4 LM	3.79	RENATO RAPPA
JOVIAL VINODEGA 803	GC1	4/ 8	305	5595	186.3 LM	3.33	HAYDEE KEUTENEDJIAN
SP SKY SARAH 25 MAKE RITE 383	PO	4/ 6	305	5453	168.1	3.08	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAURI
FRANCIS HAPPY EDNA BRAVO 384	PO	4/ 6	253	5352	168.2	3.14	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
ELKE DANIELA RAVERION 81	PO	4/ 6	246	5099	175.8	3.45	M.G AGROPECUARIA LTDA
SB GALEIIA BRAVO ESCOCIA 514	PO	4/ 6	305	4929	145.3	2.95	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
S.A. TANAMBAIA HORTENCIA PRINCE 277	PO	4/ 7	305	4702	168.2	3.58	ANTONINO LA MOTTA
PERDS NORBENA DO CAPITOLIO	GC2	4/11	283	4640	152.7	3.29	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
TERRASA MARGOT SOUND HOLANDESA 2000	PO	4/11	248	3551	109.3	3.07	GABRIEL E SERGIO SIMAO
LIDER DANDAL VINODEGA 887	GC4	4/11	254	3117	120.5	3.87	HAYDEE KEUTENEDJIAN
CLASSE D - mais de 5 anos							
P.D'ALHO VENTURA CAVALIER SOBERANA	PO	6/ 2	305	10721	251.2 LM	2.34	JACOB ROSIER DUTILH
LINS ASTRONAUT VALDRI	PO	8/ 0	305	9781	301.4 LM	3.08	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
S.A.N. ITILRINHA CEDELMAR MADO 625	PO	5/ 0	305	9388	335.9 LM	3.58	GERALDINO NATAL MADUREIRA
VITORIA MARVIN M. L.	GHB	6/ 8	305	8640	281.0 LM	3.25	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
SARAMBEI LA. FIL. JANBELINE FAL 757	PO	10/ 4	305	8492	310.4 LM	3.66	SIMAO VAN DE GEEST
ALISSA DOMINO REDEN 65	GC2	6/10	305	8286	266.8 LM	3.22	JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES GENGA
QUIQERA DE VIRACOPOS CONDESSA	PO	6/ 4	305	8195	287.1 LM	3.50	""ROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
FRISO MAC ANNA 59 02	PO	10/ 9	305	8134	270.3 LM	3.32	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
F. CIBALTITA ALEM 1435	PO	5/ 1	305	8117	254.9 LM	3.14	FAZENDA PARAISO S/A
FORMOSINA SAO QUIRINO 146	GHB	5/ 9	305	7721	232.3 LM	3.01	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
SB FARRA MARVEI URIRANA 633	PO	6/ 4	305	7696	229.6 LM	2.98	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
MARATONA'S MARATHON HILL 43	PO	10/ 8	305	7675	233.1 LM	3.04	MYLTON CHECOLI
MC DUCAR JUPITI SONORO 189	PO	6/10	305	7659	225.2 LM	2.94	MYLTON CHECOLI
SJT ODESSA IMRA J MELISSA 700	PO	5/ 0	305	7595	241.9 LM	3.18	JOSE AGOSTINHO PERRI
VITORIA VIDO DE FRANCIS 340	GC2	5/ 4	305	7593	201.3 LM	2.65	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
MELICA MILESTONE FONT	GC5	7/ 4	305	7524	248.6 LM	3.30	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
TRAMENA STAR M. DE VF. GUARAVERA 46	GHB	6/ 4	282	7465	208.4 LM	2.79	ADHERBAL RIBEIRO AVILA
DRAI IAB. MANO. 4211 JETSTAR 2257	PO	6/ 0	305	7376	248.5 LM	3.37	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAURI
IMPERICIA CORINTO DO VV 119	GC1	8/ 1	305	7395	268.2 LM	3.73	HELIO MOREIRA SALLES
F. GRANFINA MAPLE PAL 1052	PO	7/ 8	305	7194	240.4 LM	3.34	FAZENDA PARAISO S/A
SB ENCOSORA JUPITER ZULMA 723	PO	7/ 0	305	7088	204.7 LM	2.89	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
103 FLAUTA DO MELISSIO 102	GHB	9/ 0	305	7087	239.3 LM	3.38	MELISSIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
PALOMA FIRST MILLION FONT	GC2	6/ 1	288	7077	230.8 LM	3.26	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
MC DOROTEIA NAZARET HARVEY 176	PO	7/ 4	257	6929	310.9 LM	3.04	MYLTON CHECOLI

MAIS LEITE COM GUABI

RAÇÕES E CONCENTRADOS

Guabi

CAMPINAS/SP - (0192) 47.4477
SALES OLIVEIRA/SP - (016) 726.3711
ALÉM PARAIBA/MG - (032) 462.3111
PARÁ DE MINAS/MG - (037) 231.5455

Noticiário ABHIR

CAMPEONATO BRASILEIRO DE HIPISMO RURAL

A primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Hipismo Rural aconteceu no mês de julho dentro da XII Festa do Cavalo de Colina (SP). O vencedor da principal categoria do certame, a Força Livre, foi o cavaleiro de São Roque, Gilmar Gouveia, montando a égua mestiça de sangue Árabe, **Kabca da Sadia.**

Gilmar Gouveia, montando a mestiça de sangue Árabe Kabca da Sadia, primeiro em força livre.

Gilmar tem sido um dos cavaleiros mais regulares da temporada, ele nunca conseguiu obter um título nacional de Hipismo Rural e este poderá ser o seu ano. O segundo lugar da categoria Força Livre ficou com Ferris Jorge Jr., com **Afinado da Purina.** Seu cavalo é um mestiço de sangue Árabe e um dos menores cavalos a competir na categoria, e esse fator não o impediu de ficar a poucos pontos de Gilmar e ainda ser o único conjunto a zerar a pista de picadeiro. O terceiro lugar ficou com um conhecido conjunto do Concurso de Equitação, Sergeui Foffanof, com **Friribe Eden.**

A categoria Performace pode não ser a mais difícil tecnicamente, mas é sem dúvida a mais disputada, portanto teoricamente a mais difícil de se ganhar. - Essa categoria valeu a experiência de dois veteranos do Hipismo Rural, o conjunto formado por Ademir de Oliveira com a mestiça de sangue Árabe, **Baysa da Cargill,** que tirou a vitória das mãos de Rui Ieme da Fonseca Filho, na prova de Piracicaba, a última da etapa, principalmente pela sua passagem pelas balizas, onde ficou patente toda a habilidade adquirida em todos esses anos de Rural.

No Júnior a briga ficou entre dois cavaleiros da mesma regional, Luiz Roberto Toledo, com **Marengo** e Ricardo Steconi, com **Capitão JE,** ambas montarias de sangue Árabe. Quem levou a melhor foi Luiz Roberto, que aliás é outro cavaleiro que está se dando muito bem na atual temporada. Também melhorou muito seu rendi-

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
MANDUPA FABULOSA BELINDA TEMPO 1007	PO	7/ 4	305	6910	222.9 LM	3.23	JOAO ANTONIO SALGADO NETO
C. T. P. MAXE MALTA 105	PO	7/ 4	305	6903	213.4 LM	3.09	PRODUTOS REMATEL LTDA
DOLAR BOOTMAKER	NR	6/ 5	305	6895	226.3 LM	3.28	SINAO VAN DE GEEST
CLAUDIA ULTIMATE DA PIPA	GC1	7/ 3	292	6820	197.8 LM	2.90	HOLAMBRA-SIMON NICOLAU
EMOLADA SAO QUIRINO 131	PO	7/ 2	305	6742	220.5 LM	3.27	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
631 JUNIA CINDY MARS TE	PO	5/ 0	305	6715	263.7 LM	3.93	NELSON MANCINI NICOLAU
DESCALVADO LADY BOOTMAKER	PO	7/ 2	255	6698	211.6 LM	3.16	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL
BOM JESUS TAMARA JUVITA ASTRONAUT	PO	6/ 5	305	6677	202.5 LM	3.03	LUIZ GUILHERME S.PITANGUY
TONIA NEBRASKA BODEGA DO BOM JESUS	GC1	6/ 4	302	6658	206.3 LM	3.10	LUIZ GUILHERME S.PITANGUY
FLORIDA 3211 CUMUA DE SH 6530	GC1	5/ 8	305	6564	181.2 LM	2.76	CIA. ADM. TEC. E AGR.
GUARA BISNETA	PO	6/10	305	6506	219.9 LM	3.38	ANTONIO COELHO GUIMARAES
MC EMELIA SILVINA SONORO 235	PO	5/11	305	6296	208.6 LM	3.31	MYLTON CHECOLI
ERICA C.A.M. 146	PC	8/ 6	305	6273	206.7 LM	3.30	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
GLEMSTARL ADA 4 IBH	GC2	5/ 6	305	6166	202.3 LM	3.28	HOLAMBRA-WILLIEBORDUS
TUIUTI ELEVATION ESCALADA	PO	5/11	282	6098	171.1 LM	2.81	HOLAMBRA-WILLIEBORDUS
MC. DELIRIA PALMEIRINHA SONORO 200	PO	6/ 8	288	6075	187.4 LM	3.08	MYLTON CHECOLI
P. FATURISTA ROYALSTAR 935	PO	8/ 7	293	6014	193.4 LM	3.22	FAZENDA PARAISO S/A
TERRASA N. ELEVATION HERMELINDA 179	PO	5/ 5	305	5954	166.6 LM	2.80	GABRIEL E SERGIO SINGO
RIO VERDINHO JABURU IDEAL 287	PO	7/ 5	305	5899	209.1 LM	3.54	HELIO MOREIRA SALLES
CAPRO ALTO ANTJE 31 179	PO	6/ 5	276	5838	197.5 LM	3.38	PRODUTOS REMATEL LTDA
UVELA FOND FRIEND CAPITOLIO	GHB	5/ 8	280	5783	172.2 LM	2.98	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
SG FIACAO CAVALIER IANTALINA 612	PO	6/ 1	305	5778	183.4 LM	3.17	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
SG FRATERNA STARCRAFT CAMARIA 584	PO	5/ 7	305	5777	186.1 LM	3.22	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
MC FABULA ELEVADO SONORO 50	PO	5/ 3	305	5726	179.3 LM	3.13	MYLTON CHECOLI
BLENDA FOND FRIEND DO CAPITOLIO	GC1	6/ 0	271	5724	173.2 LM	3.03	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
TERRASA RONAS CHRIS ELVIRA 124	PO	7/10	305	5659	166.4	2.94	GABRIEL E SERGIO SINGO
FATIMA WIN TERRASA 401	GC1	7/ 3	305	5636	179.9	3.19	GABRIEL E SERGIO SINGO
VENEZA SERVA 073	PC	6/ 9	305	5603	195.1	3.48	MARCIO NESQUITA SERVA
MANDERLEIA DE SAO SIMAO	GC4	7/ 2	275	5582	181.3	3.25	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SUNCHAL R 293 MAR. DESEADA	PO	9/ 9	305	5580	203.6 LM	3.65	ROBERTO JOAQUIM GOMES
CLINTORLE LESTER MAY 20	PO	10/ 5	305	5569	176.4 LM	3.17	GABRIEL E SERGIO SINGO
RV MAIPOCA CHIEF FORD 353	PO	5/ 3	305	5487	209.0	3.81	HELIO MOREIRA SALLES
JUJUY ARLINDA DESCALVADO	GC2	8/ 0	248	5463	180.2	3.30	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL
IEPA AG	GC3	7/ 6	267	5377	195.2	3.63	SEMENTES AGROCERES S/A
EGOISTA TAKAOKA	PC	7/ 3	268	5373	154.7	2.88	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
SOLANGE 727 S.GP. DE S. ALCINA 195	GC2	7/ 8	293	5309	182.8	3.44	MARCIO NESQUITA SERVA
P. IACONELLE FOREST 1211	PO	6/ 7	305	5229	191.2	3.66	FAZENDA PARAISO S/A
AMETISTA ULTIMATE VA	GC2	6/ 1	305	5228	185.5	3.55	NOSSA TERRA AGROP. INC. LTDA
ADADESSA PHR	PC	5/ 8	295	5224	181.9	3.48	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
FRIDO MONEYMAKER STARMAN 17 42	PO	7/ 2	305	5210	192.2	3.69	PRODUTOS REMATEL LTDA
GUARA DALIA	PO	5/ 4	305	5196	179.3	3.45	ANTONIO COELHO GUIMARAES
SALENDA GINO DO CAPITOLIO	GC1	8/ 2	305	5195	164.8	3.17	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
YAKULT SHALEA KILTON	PO	6/11	258	5188	183.6	3.54	HOLAMBRA-HENRICUS A.
RANSON-RAIL PACEMAKER MARIE 019	PO	10/ 3	305	5171	151.2	2.92	GABRIEL E SERGIO SINGO
P. IAMINA FOREST 1207	PO	6/ 7	305	5170	176.2	3.41	FAZENDA PARAISO S/A
IARALUA LINS	PC	8/ 8	305	5154	174.7	3.39	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
QUILTA ATOM DO CAPITOLIO	GC1	10/ 1	305	5138	173.9	3.38	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
LADEIRA SUBERBOY MEIRELLES	GHB	7/ 1	305	5125	197.6	3.86	ELIZA RIBEIRO MEIRELLES
SH BEACH LEA 22 BARON 311	PO	8/ 3	281	5056	175.8	3.48	CIA. ADM. TEC. E AGR.
LAMA JARDIM	GC4	5/ 8	305	5015	169.2	3.37	CIA. BATISTA SCARPA INC.
CAPITOLIO TILDE SYMBOL BOOTMAKER	PO	6/11	297	4982	161.6	3.24	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
CAPITOLIO RUTH ROYAL LAD	PO	9/ 1	292	4963	155.0	3.12	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
BORG LUTSKE 20 80	PO	6/11	305	4958	168.3	3.39	PRODUTOS REMATEL LTDA
HAVAIANA DA YAKULT 633	GC1	9/ 0	305	4794	160.9	3.36	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
SRECIA BELA ASTRONAUT TERRASA 432	PO	6/ 2	305	4776	155.3	3.25	GABRIEL E SERGIO SINGO
GNA.MEREJA STANDOUT REFLECTION MADU	PO	6/ 1	305	4692	165.9	3.54	GERALDINO NATAL MADUREIRA
VILIA DAIRY KING DO CAPITOLIO	GC2	5/ 2	298	4677	160.5	3.43	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
MC BANADA ROYMASTER SONORO 004	PO	7/ 1	305	4588	147.8	3.22	GABRIEL E SERGIO SINGO
CAPAO ALTO ENGELIJE 72 226	PO	5/ 7	276	4546	160.4	3.53	PRODUTOS REMATEL LTDA
YAKULT HEIDE CHIEFTAIN 8227	PO	6/ 0	305	4520	139.0	3.08	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
BUIFERA DE VIRACOPOS HASPA	PO	7/11	305	4511	168.0	3.72	SAO LUIZ DE ITU AGRO PASTORIL
CALDAS MILESTONE BARONEZA 454	NR	6/ 6	292	4493	157.9	3.51	MARCIO NESQUITA SERVA
DALMA TAKAOKA	GC1	8/ 5	277	4425	143.0	3.23	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
GUADRILHA	NR	6/ 6	305	4407	143.4	3.25	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
BERLA ATOM DO CAPITOLIO	GC2	6/ 1	301	4375	150.2	3.43	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
EMART ALTEIA CITATION R. SYMBOL 004	PO	10/ 4	296	4374	137.7	3.15	GABRIEL E SERGIO SINGO
LANA SUPREME DO CAPITOLIO	GC2	6/ 4	260	4370	145.5	3.32	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
MARA LINS	GC1	9/ 9	294	4317	140.2	3.25	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
CARLOTA LUMINOUS ROMANO 109A	GHB	5/ 0	267	4307	168.6	3.91	HUGUES JOSEPH LAMBERT
ROLINHA DEBENTURE DO CAPITOLIO	GC1	9/ 3	305	4218	137.8	3.27	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
NOVATA LINS	PC	7/ 0	305	4175	145.5	3.49	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
LOPIME ROSE NINAMM 14	PO	8/ 1	303	4153	142.2	3.42	CLEOMENES MARIO DIAS
S. P. A. BANDIMA CLAVA LESTER 117	PO	7/ 7	257	4150	150.9	3.64	MARCIO NESQUITA SERVA
DUVIANA PANSY DO CAPITOLIO	GC2	10/ 1	264	4120	148.4	3.60	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
EMILIA ARAPUA ALBANY 26	GC1	7/ 1	305	3989	128.0	3.21	LUIZ ROBERTO MONTEIRO
DOCURA	NR	6/ 6	305	3961	138.8	3.50	MARCO ANTONIO BARBACO
BAR DONDOCA MILESTONE 47V	PO	6/ 6	305	3958	151.8	3.84	HUGUES JOSEPH LAMBERT
FLAVIA WILLIE S.J.R. 338	NR	6/ 6	305	3938	126.3	3.21	CLEOMENES MARIO DIAS
TALHA LINS	PC	10/ 6	305	3899	133.8	3.43	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
IAGUARA 71112 CAL DE SH 6385	GC1	6/11	305	3838	142.9	3.72	CIA. ADM. TEC. E AGR.
APARECIDA DANILO HUGUES 154A	PO	6/ 6	305	3789	147.5	3.89	HUGUES JOSEPH LAMBERT
PORTARIA LINS	NR	6/ 6	299	3724	129.3	3.47	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
BIZINA 669 DO SASC	GC1	8/ 2	260	3714	130.8	3.52	NOSSA TERRA AGROP. INC. LTDA
RIO VERDINHO CANTABEIRA 122	PO	12/ 3	305	3629	153.0	4.22	HELIO MOREIRA SALLES
LUANDA ALBANY 42	NR	6/ 6	274	3604	102.0	2.83	LUIZ ROBERTO MONTEIRO
MUTUCA	NR	6/ 6	296	3516	121.2	3.45	NOSSA TERRA AGROP. INC. LTDA
FINESSE 41 MARCUS DE STA HELENA 26	GC2	10/ 4	266	3506	127.6	3.64	ASSOCIACAO BENEFICIENTE
G-3 I CAROLYN REFLECTION KING	PO	7/ 5	241	3448	131.2	4.39	GERALDINO NATAL MADUREIRA
JOIA DEMETRIA 31	NR	8/ 6	264	3428	125.8	3.67	ASSOCIACAO BENEFICIENTE
COTA	NR	6/ 6	305	3380	111.8	3.31	MARCO ANTONIO BARBACO
SMM ILUSAO FABULOSO MADU	GC1	5/ 1	299	3363	142.8	4.25	GERALDINO NATAL MADUREIRA
DESPESEADA R. MAPLE ROMANA 206A	PC	6/ 7	256	3273	114.8	3.51	HUGUES JOSEPH LAMBERT
ERODIRO	PO	6/ 6	271	3266	90.5	2.77	JOAO RAPOSO DOS REIS
MERCEDES DEMETRIA 96	NR	8/ 6	278	3164	119.1	3.76	ASSOCIACAO BENEFICIENTE
J. P. R. PALMINHA 30	PO	7/ 2	287	3114	110.5	3.55	PRODUTOS REMATEL LTDA
PRINCESA	NR	6/ 6	305	2842	111.1	3.91	ROBERTO JOAQUIM GOMES
RITA LEE	NR	6/ 6	274	2804	107.3	3.83	ROBERTO JOAQUIM GOMES
MARALNA LINS	GC2	6/11	305	2792	102.3	3.66	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
GUARIBA DEMETRIA	NR	8/ 6	270	2755	118.0	4.28	ASSOCIACAO BENEFICIENTE
BONITA LINS	NR	6/ 5	305	2675	104.3	3.90	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
VASOURA MAGESTIC DO CAPITOLIO	GHB	5/ 0	270	2642	95.6	3.62	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
AIDA	NR	6/ 6	285	2450	89.6	3.65	ROBERTO JOAQUIM GOMES
FORMIGA	2M	5/10	272	2274	76.2	3.35	CARLOS ROBERTO PINTO

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Até 2 anos								
PANORAMA MARS VARINA TE 513	PO	1/10	305	7637	258.4 LM	3.38	DONALD GRABER
COLOR GOLD ULAFIMA 2073	PO	1/ 9	275	5007	169.6	3.33	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FANTASTICA J. B. STA. ESPERANCA 227	GC5	1/11	305	5048	188.2	3.73	LAZARO DE MELLO BRANDAO

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
TULIPA VALIANT VICI VITORIA	11	PO	1/11	305	4342	145.1	3.34	JOAQUIM ARRUDA CAMPOS
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
PANORAMA DEMAND KUCA	303	PO	2/ 0	305	9255	289.2 LM	3.12	DONALD GRABER
MARCOVE VALIANT JAM	179	PO	2/ 4	305	9169	299.4 LM	3.27	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
POSSE AGATA TRANCA CAVALIER		PO	2/ 2	305	9031	257.7 LM	2.85	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
J.P.R. ULTRA	01	PO	2/ 2	305	8608	283.6 LM	3.29	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
CALDAS SIMON RIVALDA	90	PO	2/ 5	305	8606	262.2 LM	3.05	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
AF FORTALEZA FANECA TE	870	PO	2/ 0	305	8436	244.1 LM	2.89	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
MARIA'S HELENA CAVALIER	130	PO	2/ 1	305	8014	238.5 LM	2.98	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
ANDRADAS AGRINDUS		GC1	2/ 5	305	7816	253.9 LM	3.25	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
GRANADA DINASTIA AGRA WILLOWVATION		PO	2/ 0	305	7380	251.3 LM	3.41	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
MARIA'S ELEONORA GAY IDEAL	131	PO	2/ 0	305	7305	250.1 LM	3.42	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
RUANN MEMORIAL MEMORY 60686 ET	570	PO	2/ 4	305	7302	221.4 LM	3.03	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
BORTHOLME WARD CASSANDRA 79	518	PO	2/ 1	305	7290	250.7 LM	3.44	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
GRACA ANA BOOTMAKER AAC PARAGON		GHB	2/ 0	305	7251	256.1 LM	3.53	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
COLOSPRINGS AJ ELEONOR 64	529	PO	2/ 4	305	7192	242.7 LM	3.37	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR NEIL GALNA	2687	PO	2/ 2	305	7033	201.0 LM	2.86	LAIR ANTONIO DE SOUZA
AAC PARAGON GALERIA SIMON		PO	2/ 0	305	6926	241.2 LM	3.48	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
PANORAMA FORD KAVIAR	498	PO	2/ 1	305	6926	223.8 LM	3.23	DONALD GRABER
ESQUECIDA EUNICE STEWART MARIAS	213	GC3	2/ 2	276	6871	226.9 LM	3.30	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
JR JOB NIDRA JETSTARFLITE TE		PO	2/ 2	305	6867	220.7 LM	3.21	COML. E DISTRIBUIDORA J.RAPOSO LTDA
COLOR NEIL GALENA	2700	PO	2/ 2	305	6843	212.4 LM	3.10	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MS TANIA PAMONA FROSTY	210	PO	2/ 3	305	6750	225.8 LM	3.34	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
QUIMERA DE BRAGANCA		PO	2/ 3	296	6741	254.7 LM	3.77	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CANTADA AGRINDUS		GHB	2/ 4	274	6683	203.2 LM	3.04	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
895 ATIBAINHA		GC2	2/ 1	305	6463	217.0 LM	3.36	RENATO RAPPA
ATIBAINHA 899		GC2	2/ 3	305	6428	203.9 LM	3.17	RENATO RAPPA
HOLYAT TEMPEST LADY	317	PO	2/ 2	305	6221	219.1 LM	3.52	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
ATIBAINHA	894	GC2	2/ 3	299	6195	215.3 LM	3.48	RENATO RAPPA
ATIBAINHA	905	GC3	2/ 1	294	5885	206.2 LM	3.50	RENATO RAPPA
ABUNDANCIA AGRINDUS		GC1	2/ 5	305	5838	179.9 LM	3.08	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
HOLYAT ORA TOPPER	311	PO	2/ 2	305	5788	203.8 LM	3.52	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR MISTY GRALHA	2698	PO	2/ 3	253	4926	156.3	3.17	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CORONA AGRINDUS		GC2	2/ 4	305	4708	146.6	3.11	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
SONTINHA ACHILLES DE ANA BARBARA		GC2	2/ 5	305	4492	154.2	3.43	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
RENATA KEN ROYAL REBECA S.E.	226	GC2	2/ 2	262	4245	159.7	3.76	LAZARO DE MELLO BRANDAO
SE W. LEA CLASSIC ESPEC.	161	PO	2/ 0	246	3955	137.0	3.46	LAZARO DE MELLO BRANDAO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
SUMREI TRADITION DIANA II TE	153	PO	2/ 9	305	9443	295.9 LM	3.13	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
FRISO COLUMBUS ANNA 109	635	PO	2/ 8	305	9254	304.1 LM	3.29	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
ANGELICA AGRINDUS		GHB	2/ 7	305	8527	283.0 LM	3.32	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
FAGULHA WISEMAN ALUMARSI		GC2	2/ 6	305	8229	274.2 LM	3.33	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
FAIR HILL BEN B ET	5211	PO	2/ 6	305	8012	262.2 LM	3.27	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MS DEPALA DYNAMO	81	PO	2/10	305	6957	221.0 LM	3.20	DORVAL ANTONIO BAZOTTO
S.E. M. B. CAMPO GRANDE CISSY	122	PO	2/11	279	6884	244.4 LM	3.55	LAZARO DE MELLO BRANDAO
COLOR PABST FERRARA	2525	PO	2/ 7	305	6624	177.6 LM	2.68	LAIR ANTONIO DE SOUZA
RUANN TONY NELLIE 9080	522	PO	2/ 7	297	6461	186.2 LM	2.88	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
MIRANTE CIT DAIA 864		PO	2/ 6	305	6396	206.4 LM	3.23	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
HI-DE-HO MARC. ROBIN	189	PO	2/ 6	305	6228	214.2 LM	3.44	SANTO MARCONATO
MIRANTE AT GALHARDA 831		PO	2/10	280	5960	186.5 LM	3.13	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
S.O. HERETIC SADIE VALIANT TE	522	PO	2/ 6	305	5622	198.2	3.53	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
COLOR JUSTIN FORTADA	2541	PO	2/ 7	305	5125	158.6	3.09	LAIR ANTONIO DE SOUZA
POSSE VIOLETA SALONICA WILLOW		PO	2/11	252	4047	148.9	3.68	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
COLOR WILLOW FILOMENA	2256	PO	3/ 5	305	53427	1690 LM	3.16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PANORAMA TRADITION JUNE TE	401	PO	3/ 3	305	10114	310.3 LM	3.07	DONALD GRABER
DANONA 40 DE CURIO	406	GC2	3/ 2	305	8431	268.5 LM	3.18	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
ZELATA AGRINDUS		GC2	3/ 5	305	8309	264.2 LM	3.18	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
DONNA AGRINDUS		GC1	3/ 4	305	8244	242.3 LM	2.94	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BERTOLDI PASCOALINA	438	PO	3/ 1	305	8227	275.4 LM	3.35	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
SOBRADINHO MARVEL LANADA		PO	3/ 4	305	7926	227.1 LM	2.87	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
SOBRADINHO TRADITION LUNETA		PO	3/ 1	305	7848	257.4 LM	3.28	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
841 ATIBAINHA		GC3	3/ 1	305	7793	229.6 LM	2.95	RENATO RAPPA
COLOR MONEY MAKER FADA	2321	PO	3/ 3	304	7700	245.8 LM	3.19	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CALDAS CAVALIER IVETE	81	PO	3/ 1	305	7644	222.5 LM	2.91	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
CHUPETA I. VIVI S.E. 192		GC3	3/ 3	305	7454	233.8 LM	3.14	LAZARO DE MELLO BRANDAO
PANORAMA TRADITION JUSTA	420	PO	3/ 1	305	7131	234.9 LM	3.29	DONALD GRABER
S.E. LINO HONEY HEROINA	118	PO	3/ 0	266	7071	229.5 LM	3.25	LAZARO DE MELLO BRANDAO
JPR TABELINHA	127	PO	3/ 5	305	6968	250.3 LM	3.59	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
847 ATIBAINHA		GC2	3/ 1	305	6741	224.3 LM	3.33	RENATO RAPPA
POSSE ZINGA SARA CAVALIER		PO	3/ 1	271	6729	187.8 LM	2.79	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
COLOR MONEY MAKER FEIRNHA	2334	PO	3/ 2	305	6579	188.8 LM	2.87	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MILESTONE FIFI	2312	PO	3/ 3	305	6530	215.4 LM	3.30	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SOBRADINHO MARS LAGES		PO	3/ 3	305	6441	213.5 LM	3.31	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
ADELIA DA ULAC	345	PO	3/ 2	284	6270	198.7 LM	3.17	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
COLOR MONEY FERA	2348	PO	3/ 3	260	5754	173.6	3.02	LAIR ANTONIO DE SOUZA
844 ATIBAINHA		GC2	3/ 3	267	5622	185.1	3.29	RENATO RAPPA
COLOR MONEY MAKER FARPA	2295	PO	3/ 3	305	5438	166.8	3.05	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BARONEZA 152 DA BARONESA	488	GC3	3/ 4	269	5220	159.0	3.05	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
COLOR TOP NOTCH FARTA	2276	PO	3/ 4	305	4653	146.9	3.16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
843 ATIBAINHA		GC1	3/ 2	297	4470	161.8	3.62	RENATO RAPPA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
R.S.HOLINHA FERNELL COLUMBUS TE	341	PO	3/ 7	305	9602	300.6 LM	3.13	WILSON USLIS SANCHES LUCAS
ZEPPILIN JOHANNA 10 DE GENIC	461	GC4	3/ 9	283	8026	267.2 LM	3.33	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
PANORAMA B. BETTY ITALIA TE	361	PO	3/10	302	7829	237.7 LM	3.04	DONALD GRABER
819 ATIBAINHA		GC3	3/ 8	305	7810	238.7 LM	3.06	RENATO RAPPA
J. P. R. SURPRESA TE	117	PO	3/ 8	285	7601	235.8 LM	3.10	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
COLOR JASON ERMEGALDA	2224	PO	3/ 8	305	7562	224.0 LM	2.96	LAIR ANTONIO DE SOUZA
REINALDA LINDY MARCONATO	349	GC1	3/ 6	305	7386	245.6 LM	3.33	SANTO MARCONATO
DENISE MARCIA DE IHEO	441	GC4	3/ 7	305	6994	207.7 LM	2.97	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
COLOR JASON ELEONORA	2185	PO	3/ 9	305	6993	210.4 LM	3.01	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ROCA CHIEF P.M.A.		GC2	3/11	288	6733	202.2 LM	3.00	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
S.S. ARAPUTA BATUIRA MARAMAXA		PO	3/10	305	6653	225.1 LM	3.38	ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
ELEVATOR DALIA 4 DE JOAO	448	GC3	3/ 6	305	6463	249.5 LM	3.86	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
23 QUINELA MAPLE UNARY TE	82	MR	3/ 7	287	6400	205.4 LM	3.21	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
833 ATIBAINHA		GC1	3/ 8	236	6084	192.6	3.17	RENATO RAPPA
LIBB 141 DA CONDESSA	604	GC3	3/ 6	280	5571	179.0	3.21	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
DALDA WISEMAN MARCONATO	333	GC2	3/10	305	4840	177.2	3.66	SANTO MARCONATO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
GENADA AGRINDUS		GC4	4/ 1	305	9476	301.1 LM	3.18	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
GUITARRA AGRINDUS		GC1	4/ 1	305	8985	307.1 LM	3.42	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
ELZA 4 LIFT OFF DA AURORA	412	GC3	4/ 4	305	8754	316.9 LM	3.60	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
GRANADA DOLA TIDYBEL BAY DUKE		PO	4/ 1	295	8706	287.4 LM	3.30	AGROPECUARIA SANTO ONOFRE S/A
787 ATIBAINHA		GC3	4/ 1	305	8670	261.1 LM	3.01	RENATO RAPPA
795 ATIBAINHA		GC2	4/ 1	305	8363	255.7 LM	3.06	RENATO RAPPA
POSSE VARA SIGMA REPUTATION		PO	4/ 3	305	8042	249.7 LM	3.10	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
797 ATIBAINHA		GC1	4/ 0	286	7677	246.4 LM	3.21	RENATO RAPPA

mento este ano a amazona Renata de Castro, que montando o PSI, **Bugre**, se colocou em terceiro lugar.

O cavaleiro de Jacareí, Conrado Simões, venceu na categoria Mirim, montando o mestiço de sangue Árabe, **Farrista da Socil**, esse cavaleiro foi o maior destaque da categoria, conquistamos também o terceiro lugar com outro mestiço árabe, **Hammer RH Socil**. Montando um dos poucos cavalos da raça Mangalarga dentro do Hipismo Rural, o cavaleiro local, Carlos Eduardo Paro, conquistou o segundo lugar, no dorso de **Fuzileiro Cedro da Colina**.

Luiz Henrique Paro montando o PSI **Chevette Cedro da Colina**, foi o ganhador da categoria Minimirim e Gustavo Lembo Catarina, com **Abalooso** ficou em segundo.

Conrado Simões, montando Farrista RH Socil, primeiro entre os mirins.

RESULTADOS GERAIS DA 1ª ETAPA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE H. RURAL

MINIMIRIM

CONCORRENTE	ANIMAL	CIDADE
1º Luiz Henrique Paro	Chevette Cedro da Colina	Colina
2º Gustavo Lembo Catarina	Abalooso	Jacareí
3º João Amaral Mesquita Neto	Príncipe	[illegible]
4º Joaquim G. das Neves	Farrista RH Socil	Jacareí
5º Gustavo Lembo Catarina	Bugsen RH Socil	"
6º Gabriel Azevedo Silva	[illegible]	Sorocaba
MIRIM		
1º Conrado Simões	Farrista RH Socil	Jacareí
2º Carlos Eduardo Paro	Fuzileiro Cedro da Colina	Colina
3º Conrado Simões	Hammer RH Socil	Jacareí
4º Marcelo Tavares Penna	[illegible]	Varginha (MG)
5º Lígia Bertoli	[illegible]	Franca
6º Edson A.A. Gardin Filho	Bugsen RH Socil	Jacareí
JÚNIOR		
1º Luiz Roberto Toledo	[illegible]	Jacareí
2º Ricardo Simões	Capitão D	"
3º Renata de Castro	Bugre	São Roque
4º Gustavo Zanchi de Freitas	[illegible]	Jacareí
5º Alex Fabiano de Jorge	[illegible]	S.J. Rio Preto
6º Marcelo Valentim dos Santos	[illegible] da Sadia	São Roque
PERFORMANCE		
1º Adauto de Oliveira	[illegible] do Cargill	Limeira
2º Rui Leme da Fonseca Filho	[illegible] JCJ	Mogi Mirim
3º Fernando José Dias	Cairo	Mogi D. Cruzes
4º Arthemio de Almeida	[illegible] do Cargill	Limeira
5º Daniela Ciampolini	[illegible]	Itu
6º Eduardo Colorado	[illegible] da Sadia	São Roque
FORÇA LIVRE		
1º [illegible]	[illegible] da Sadia	São Roque
2º Fabio Jorge Jr.	[illegible]	Rio Claro
3º Sergio [illegible]	[illegible]	Rib. Preto
4º [illegible] Candido de Oliveira	[illegible]	Limeira
5º Luciano Miranda [illegible]	[illegible]	Colina
6º Rui Leme da Fonseca Filho	[illegible] JCJ	Mogi Mirim

Umas e Outras.

CAS

EXPOSIÇÕES

Criadores e revendedores de máquinas, implementos e produtos agrícolas se preparam para uma maratona de importantes exposições que começam, agora, no final de agosto. A seguir dou as datas de algumas delas.

– Esteio - RS: de 24/08/ a 03/09
– Feira de Santana - BA: de 17 a 24/09
– Lages - SC: de 26/09 a 01/10
– Pres. Prudente: de 06/09 a 17/09
– Nacional Jersey: de 16 a 20/09/89

EXPOINEL/89

Com o apoio da Sociedade Rural do Paraná e da Associação dos Criadores de Nelore do Paraná, a próxima mostra Internacional do Nelore será em Londrina – PR. A partir do dia 31 de março de 1990.

FAZENDA CACHOEIRA

E por falar em Londrina estive no final de julho com Moacir Sgarini da Fazenda Cachoeira. Fui muito bem recebido por ele e por D. Francisca Campinha Garcia

JERSEY CANADENSE

O meu amigo Nilo da Rocha Ferreira embarcou, no começo de julho, para o Canadá. Acompanhado pelo jersista Geraldo Cesar Carrano e pelo Dr. Pedro Camargo Boeiro (especialista em Suffolk), ele pretendia trazer de lá 30 novilhas de classificação EXCELENTE para enriquecer ainda mais o seu plantel de Jersey. A idéia era visitar inúmeros criatórios de Jersey (acompanhado pelo Presidente da Associação Canadense Donald Mc' Caigi. O criador pretende importar, também, carneiros Suffolk.

ESTÁBULO ASSESSORIA RURAL

Clemente da Silva e Antônio Sérgio Garcia Costa (ex-Pecplan) abriram em Sociedade uma empresa da Assessoria Rural, trata-se da "Estábulo Com. e Rep. Ltda". A nova empresa comercializa sêmen, botijões e animais. Maiores informações pelos telefones: (011) 871-03-20 e 62-86-28 em São Paulo.

SANTA GERTRUDIS EM ALTA

O final de junho foi movimentado para a raça Santa Gertrudis. No dia 25/06 o **Leilão Baby Doll**, cuja renda foi totalmente revertida para a Associação, vendeu NCz$ ▷

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Propri...
NICOLE 87 DE LAANWIJK	615	GC1	4/ 2	305	7157	280.0 LM	3.91	JOAO CARLOS CANOLEI E ...
SALVO BOA IDEIA COLLETE STAR	92	PO	4/ 5	289	6248	173.3	2.77	ADHERBAL RIBEIRO AVILA
IUBA ASTROTURF REBECA STA ESP.	176	GC2	4/ 3	261	5908	189.5	3.21	LAZARO DE MELLO ...
S. J. T. KAREN 2 ANTA 826	72	PO	4/ 2	282	5896	191.8	3.25	FAZENDA E HARAS SAO ...
LAURINE AGRINDUS		GC2	4/ 5	305	5380	188.3	3.50	AGRINDUS S.A. EMPRESA ...
COLOR OAK STAR ESPARTACA	1957	PO	4/ 3	290	4691	124.4	2.63	LAIR ANTONIO DE SOUZA
TELSTAR JACOBA DE JONE	450	GC1	4/ 3	272	3572	137.3	3.84	JOAO CARLOS CANOLEI E ...
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
QUIRERA DE VIRACOPOS VENCEDORA	119	PO	4/10	305	9219	267.8 LM	2.90	MARIA DO CEU ROSAS ...
SILVETRIA MARVIN ATIBAINHA	749	GC1	4/11	305	9049	273.6 LM	3.02	RENATO RAPPA
COLOR OAK STAR EDA	1936	PO	4/ 6	305	8293	261.7 LM	3.16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
GRAUNAS AMORA IRACEMA RELIANCE		PO	4/ 8	292	7691	293.1 LM	3.81	AGROPECUARIA SANTO ...
COLOR SIMON DAMNA	1839	PO	4/10	283	7320	232.5 LM	3.18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MARS DESOLINA	1914	PO	4/ 7	305	6634	191.9 LM	2.88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR FORD DONATA	1826	PO	4/10	305	6521	211.7	3.25	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CAMULA AMOREIRA MARCONATO	309	GC1	4/ 9	271	6435	214.8	3.33	SANTO MARCONATO
COLOR DEMAND DEDALA	1907	PO	4/ 6	305	6301	191.8	3.04	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ELECTRA CASCUDA	1643	PO	4/ 6	305	5894	165.7	2.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
NEVASCA STA. ESP.	165PC	PC	4/ 6	291	5819	196.0	3.37	LAZARO DE MELLO ...
FRANCIS HERMANA BARBARA TRAD.	79	PO	4/ 7	263	5517	164.5	2.98	ARNALDO MENDES DE OLIV. ...
COLOR MILESTONE DELEGADA	1908	PO	4/ 7	276	4962	165.2	3.33	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE D - mais de 5 anos								
A. F. FORTALEZA BAGATELA TE	644	PO	6/ 4	305	10810	313.9 LM	2.90	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
TEREZA AGRINDUS		GC4	6/ 7	305	10533	323.5 LM	3.07	AGRINDUS S.A. EMPRESA ...
NADIR AGRINDUS		GHB	8/ 6	305	9942	306.4 LM	3.08	AGRINDUS S.A. EMPRESA ...
MS MAZI CHARMER CAVALIER	38	PO	7/ 0	305	9569	265.8 LM	2.78	DORYAL ANTONIO ...
MERITICA STARCRAFT ATIBAINHA	740	GC1	5/ 0	305	9529	302.7 LM	3.18	RENATO RAPPA
PANORAMA ERIC FABIANA 10		PO	6/ 6	305	8973	269.4 LM	3.00	LAZARO DE MELLO ...
VF. GUARAVERA ASTRONAUT BOOT. ANITA		PO	8/ 5	305	8904	249.5 LM	2.80	JOAQUIM ARRUDA CAMPOS
TABOA MARVIN ATIBAINHA	730	GC2	5/ 1	305	8819	264.2 LM	3.00	RENATO RAPPA
BAHNISTA AGRINDUS		GC1	12/ 2	305	8511	280.1 LM	3.29	AGRINDUS S.A. EMPRESA ...
PANORAMA BOOTMAKER GRINALDA TE	278	PO	5/ 1	305	8153	244.0 LM	2.99	DONALD GRABER
JAMB. I ABISSINIA TULY MILORD	143	PO	8/ 0	305	8089	262.8 LM	3.25	SANTO MARCONATO
MERCILIA INTERNATIONAL CALU	156	GHB	10/10	305	8081	256.0 LM	3.17	SANTO MARCONATO
MIRIM GLACE ODALISCA ROYALTY	98	PO	5/10	305	8072	263.7 LM	3.27	ARNALDO MENDES DE OLIV. ...
COLOR HOLLOW COMET BAIUCA	1186	PO	7/ 1	305	8042	238.0 LM	2.96	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SE A. DIANA CIDA	01	GC1	5/ 0	305	8032	285.0 LM	3.55	FAZENDA E HARAS SAO ...
COLOR FORD DALMIRA	1673	PO	5/ 4	305	7955	251.2 LM	3.16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CHRIS JUMAR NELY MAKE RITE	323	PO	5/ 5	305	7874	251.1 LM	3.19	WILSON DOLIS SANCHES ...
CLINTDALE CITATION DEA 36		PO	8/ 4	305	7850	261.1 LM	3.32	LAZARO DE MELLO ...
LIMETE		MR	6/ 5	305	7648	257.6 LM	3.37	WALDIR JUNQUEIRA DE ...
ATRIZ MARQUIS P.H.A.		GC1	5/ 1	305	7385	224.5 LM	3.04	AGROPECUARIA BATATAIS ...
MEN-VERM ASTRONAUT JAQUITA	263	MR	6/ 5	305	7295	246.8 LM	3.38	ARNALDO MENDES DE OLIV. ...
SANTA CLAUDIA VEROCA		PO	6/ 6	305	7273	192.0 LM	2.64	JOAQUIM ARRUDA CAMPOS
ATIBAINHA KNIGHT CALADA	635	PO	10/ 4	305	7248	228.9 LM	3.16	RENATO RAPPA
MALANDRA DA PRATA		GC2	6/ 2	289	7210	221.7 LM	3.07	H. HORACIO CHERUBINI ...
BOLETA ERNESTINA		PC	11/ 5	305	7162	227.6 LM	3.18	JOSE FERREIRA DA COSTA ...
EN AMOREIRA IAINA CALCULATOR	81	PO	7/ 9	305	7140	247.2 LM	3.46	WILSON DOLIS SANCHES ...
GREAT WIEW MARVEI IVY		PO	9/ 2	305	7082	242.4 LM	3.42	DORYAL ANTONIO ...
BIMBA GUARA	29	PO	7/ 0	245	6719	189.0	2.81	ADHERBAL RIBEIRO AVILA
POSSE SACOLA QUATRINGA VEEMATT		PO	6/ 0	302	6547	210.3	3.21	FAZ.S.MARIA DA POSSE ...
COLOR BOOTMAKER CARLINA	1422	PO	6/ 4	305	6483	222.5	3.43	LAIR ANTONIO DE SOUZA
GALIANA	2015	MR	6/ 6	305	6097	190.6	3.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MARVEI COLACA	1573	PO	5/10	305	6055	189.3	3.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ARARA ERNESTINA	106	PC	10/ 3	305	6051	212.1	3.51	JOSE FERREIRA DA COSTA ...
CANA NIS A. MARCONATO	294	GC1	5/ 0	305	6012	208.7	3.47	SANTO MARCONATO
DIVINA CRIS SOBRADINHO		PO	8/ 7	255	5991	180.7	3.02	AGROPECUARIA COLORADO ...
S.G. RESINA BOOTMAKER FALCON 296		PO	7/ 1	290	5822	204.3	3.51	ARNALDO MENDES DE OLIV. ...
REBOLAR AGRINDUS		GC2	6/ 2	289	5390	171.4	3.18	AGRINDUS S.A. EMPRESA ...
ERN. BAINNER PLATINA MILU BETTY	75	PO	6/ 3	281	5193	180.4	3.47	JOSE FERREIRA DA COSTA ...
ERNESTINA PRIMAVERA JOSEFA MATADOR		PO	9/ 9	255	4695	172.4	3.67	JOSE FERREIRA DA COSTA ...
OBLIQUIDA VD	1122	MR	6/ 5	304	4546	164.8	3.63	ARNALDO MENDES DE OLIV. ...
ERCILIA AMOREIRA MARCONATO	402	MR	6/ 6	285	3933	152.1	3.87	SANTO MARCONATO

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Nro. Ords.: 2º

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord.	Propri...
CLASSE AA - Ate 2 anos								
ALTEIA CITATION BAIXADA GRANDE	03V	GC1	1/ 7	305	5761	215.3 LM	3.74	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
MORRO VERDE BABA DUALLYN QUEIMATA	7	PO	1/10	305	3092	111.8	3.62	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
MALVA LUIZA CITATION RED	258	PO	2/ 3	305	3846	122.6	3.19	LUIZ SHEHTMAN
MALVA LEILA JASPER RED		PO	2/ 2	301	3289	133.5	4.06	LUIZ SHEHTMAN
LADY JASPER RED DA MALVA	262	GHB	2/ 2	305	3048	105.1	3.45	LUIZ SHEHTMAN
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
GRM KATHERINE INDIO MADU TE	125	PO	2/ 6	305	5890	218.0 LM	3.70	GERALDINO NATAL MADURE...
GRM KARINA IAMAO MADU		PO	2/11	305	5496	217.4 LM	3.96	GERALDINO NATAL MADURE...
SAO SIMAO DE SHANDA TE 09		PO	2/ 7	297	5460	176.8 LM	3.24	ANTONIO DE TOLEDO LAGO NETO
GUAMPA LINS		MJ	3/ 0	305	5257	185.6 LM	3.53	WALDIR JUNQUEIRA DE ...
JOSSARA MONITOR RED DA MALVA		GC1	2/ 9	305	4257	157.3	3.70	LUIZ SHEHTMAN
TANGA LINS		GHB	2/11	305	3713	128.0	3.45	WALDIR JUNQUEIRA DE ...
LINS MARA 1 TE		PO	2/ 6	294	3218	111.5	3.46	WALDIR JUNQUEIRA DE ...
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
RICO CAIEMA JASPER PERLA 202		PO	3/ 5	305	5933	180.0 LM	3.03	ANTONIO BASSOLI
VAN DE GROES IELIA JADE		PO	3/ 3	305	5927	195.9 LM	3.31	HOLAMBRA-JOHANNES ...
JOARA EDINA CREEK SCOT RED TE		PO	3/ 5	303	4285	113.0	2.64	JOAO RAPOSO DOS REIS
JOARA ELOISA SCOT RED3		PO	3/ 4	267	3807	101.9	2.68	JOAO RAPOSO DOS REIS
PIADA LINS		GC4	3/ 4	305	3409	120.0	3.52	WALDIR JUNQUEIRA DE ...
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
SUZANA MEADOLAKE DA HOLAMBRA		GC1	3/ 9	305	6417	228.6 LM	3.56	HOLAMBRA-JOHANNES ...
MARILDA JASPER RED DE MEIRELLES		GHB	3/ 7	305	5234	189.2	3.61	ELZA RIBEIRO MEIRELLES ...
MALVA INGENUA JASPER RED		PO	3/ 9	298	4226	138.1	3.27	LUIZ SHEHTMAN
ARISA FRAN MORS HULK RED	44	PO	3/ 6	305	4056	177.6	4.38	EDLO JOSE VICENTINI
JOARA DEBORA HUCHA MARQUIS RED		PO	3/ 7	297	4056	116.5	2.87	JOAO RAPOSO DOS REIS
RUBIA MISTER RED RIBERLENE	508	GC4	3/10	267	2796	100.3	3.59	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA ...
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
HOLAMBRA AUSTRALIA REGAL		PO	4/ 3	298	5629	218.7 LM	3.89	HOLAMBRA-JOHANNES ...
BELA JASPER RED DE MEIRELLES		GC3	4/ 0	304	5560	196.5 LM	3.53	ELZA RIBEIRO MEIRELLES ...
ELIANA RED DA GUELDRIA		GC2	4/ 3	262	5264	193.5	3.68	HOLAMBRA-HENRICUS ...
RANCHIA OPERA ROYAL WELL RED		PO	4/ 4	305	5214	205.8	3.95	GERALDINO NATAL MADURE...
ROSARIA IVANHOE JASPER DE STA CRUZ		M4	4/ 0	305	4896	171.3	3.50	FERNANDO JOSE SANTOS
LIBRIANA JASPER RED DE MEIRELLES		GHB	4/ 1	297	3990	130.0	3.26	ELZA RIBEIRO MEIRELLES ...
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
NICOTINA DE BRAGANCA	31	GC2	4/10	305	5782	181.2 LM	3.13	DURVAL COLOSSI

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário*
LA JUPITER DE AMILA	30	GHB	4/10	305	5743	157.1 LM	2.74	EOLO JOSE VICENTINI
TATIANA JUPITER RED MADU		PO	4/10	305	4819	206.7	4.29	GERALDINO NATAL MADUREIRA
EIRA'S UTAH JASPER RED		PO	4/10	262	4570	185.7	4.06	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS
A DE BRAGANCA	40	GC2	4/ 6	241	3790	134.3	3.54	DURVAL COLOSSI
CLASSE D - mais de 5 anos								
E 4 CAPITAO DA PIPA		GC1	5/ 5	305	7976	285.3 LM	3.58	HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS GROOT
SIMAO DE PERLA		PO	8/10	305	7336	224.6 LM	3.06	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
DE GROES FAISCA RUSTY		PO	8/ 0	305	7297	254.2 LM	3.48	HOLAMBRA-JOHANNES W.M. VAN DE GROES
CA MOLEKIN DE JURUMIRIM		GC3	8/11	281	7173	293.4 LM	4.09	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS
ARA FANCY DA HOLAMBRA		GC1	9/ 4	247	6708	247.0 LM	3.68	HOLAMBRA-JOHANNES W.M. VAN DE GROES
M.M. HUMILDADE ROYAL MADU		PO	5/ 9	305	6001	207.8 LM	3.46	GERALDINO NATAL MADUREIRA
S. BELLE GOVERNESS JASPER		PO	8/ 1	305	5875	208.4 LM	3.55	FERNANDO JOSE SANTOS
AN MISTER RED RIBERLENE	372	GC4	6/ 2	305	5720	207.3 LM	3.62	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
RAS URSULA ROYAL SILVER		PO	5/ 0	300	5571	203.1	3.65	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS
PA SCOT VAN DE GROES		GC2	5/ 5	289	5358	226.8	4.23	HOLAMBRA-JOHANNES W.M. VAN DE GROES
A JUNO PEREIRA		GHB	5/ 3	287	5144	192.5	3.74	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
SIMAO REDENCAO		PO	6/11	283	5066	161.8	3.19	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
ERLENE MALATA NOYERDALE	275	PO	8/ 2	305	5057	185.4	3.67	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
M.M. MURRA JUPITER MADU		PO	5/ 8	305	5032	174.1	3.46	GERALDINO NATAL MADUREIRA
AL DO MORRO VERDE	52	GC3	5/ 7	305	5027	158.4	3.15	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
ERLENE NEVOA QUALITY	334	PO	6/11	305	5000	176.1	3.52	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ARA DMR ALBERTINA'S		GHB	7/11	284	4909	181.2	3.69	PEDRO CONDE
O CORONA LIBRA ROBARON	10	PO	7/ 4	266	4765	31.2	0.65	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
NA MEADOLAKE RIBERLENE	337	GC3	6/10	305	4729	168.3	3.56	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
TIA PEGASSUS RIBERLENE	312	GC2	7/ 5	305	4595	159.3	3.47	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
DADE POROROCA		PO	6/10	305	4501	168.9	3.75	LUIZ SHENTMAN
IA JASPER RED DE MEIRELLES		GHB	5/ 8	295	4491	147.0	3.27	ELIA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
ERLENE ODESSA MISTER RED	381	PO	6/ 0	305	4372	147.4	3.37	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
OPIA ROYAL RED MANTIQUEIRA	06	GC3	8/ 4	305	4210	149.8	3.56	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ETE MAPLE WOOD SMP	6	GHB	10/ 3	305	4195	160.8	3.83	EOLO JOSE VICENTINI
AI		PO	6/ 6	305	4123	148.8	3.61	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
LOREAN JUNO PEREIRA		GHB	8/ 6	305	3831	158.3	4.13	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
IKAT LINS		GC1	10/ 2	305	3747	133.1	3.55	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
IA Y. B.		GC2	7/ 5	283	3636	107.0	2.94	FAZENDA DA TOCA LTDA.
LISA LINS		GHB	10/ 1	283	3327	111.8	3.36	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
PECIAL MARTA 3 MISTY		PO	5/10	240	3058	107.5	3.52	HUGO REINALDO BUENO
LIVIA JASPER RIBERLENE	369	GC5	6/ 4	250	2600	96.5	3.71	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Nro. Ords.: 3x

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
INTA DE BRAGANCA		GC6	2/ 1	299	8696	273.5 LM	3.15	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
ALBERTINA'S MR BARBARA		PO	2/ 4	299	7058	236.9 LM	3.36	PEDRO CONDE
CLASSE BI - de 3 1/2 a 4 anos								
AN NICOLAU PAT III TRIPLE MAPLE		PO	3/ 8	305	6429	228.1 LM	3.55	COML. E DISTRIBUIDORA J.RAPOSO LTDA
ALBERTINAS MR ARIALVA		PO	3/10	260	4846	165.9	3.42	PEDRO CONDE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
ALMANAI RUSTY RED EXTRA		PO	4/ 5	305	7770	263.4 LM	3.62	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
LAR NOITE		PO	4/ 9	305	9810	305.2 LM	3.11	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
MATILDE PEREIRA		GHB	4/ 8	273	5374	195.3	3.63	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
CLASSE D - mais de 5 anos								
F. S. ADRIANA MEADOLAKE S.SEBASTIAO		PO	7/ 2	305	10819	307.7 LM	2.84	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
ALBERTINA'S RJD TANIA		PO	7/ 4	251	7037	241.6 LM	3.43	PEDRO CONDE

Raça: JERSEY

Nro. Ords.: 2x

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE AA - Ate 2 anos								
ROCES VOL. LENA	1	PO	1/ 8	305	4411	215.1 LM	4.88	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
PINE GROVE SILVER GLAD 24	89	PO	2/ 5	295	4433	230.5 LM	5.20	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
UPERTON'S JASSPERIS JNA	J-25	PO	2/ 5	270	3912	183.6 LM	4.69	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
UTIA S-86 SPOT BEULA	S-66	PO	2/ 3	305	3822	183.1 LM	4.79	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
RCY YANKEE DAS DUAS IRMAS		PO	2/ 8	305	2351	87.4	3.72	HELIO DE MACEDO SOARES
IN FADA RULER DA STA MARIA		PO	2/ 0	277	1986	94.2	4.74	JOAO SARKIS NETO
IRA 113 SUPREME ZAMPA 36		PO	2/ 0	260	1522	81.5	5.35	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
PRICE AVENUE EPCOT GEM 48T	81	PO	2/ 7	283	5277	272.6 LM	5.17	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
BOAVISTA GEMINI JULIE 117	03	PO	2/ 8	305	5088	275.4 LM	5.41	EDVINO BRUNO AUGUSTIN
ANDO SLAM NECKLACE 21T	52	PO	2/ 9	305	4355	217.8 LM	5.00	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ANDO SLAM DELIA 24T	61	POI	2/ 7	305	4343	221.0 LM	5.09	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
LEXANDRE DOB META 14T	43	PO	2/10	296	4187	215.8 LM	5.15	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ADOW LAWN CHANNA TRACY 23T	70	PO	2/ 7	302	4112	194.7 LM	4.73	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ROSONIA MIDNIGHT		PO	2/ 6	305	3358	144.6 LM	4.31	EDUARDO DE ALMEIDA FORT
LA DENTEIS DA VIVIAN	98	PO	2/ 8	305	3306	183.6 LM	5.55	EDVINO BRUNO AUGUSTIN
LIANE JULIO SPOT DA VIVIAN	105	PO	2/ 7	276	3006	155.7 LM	5.19	EDVINO BRUNO AUGUSTIN
ABARA III ROCH		PO	2/10	277	2691	129.3	4.80	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
APITAN I RELAMPAGO DO RIO ACIMA		PO	2/ 8	305	2583	137.9	5.34	FAZENDA STO. ANTONIO DO JARDIM LTDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
ORIOM DA VIVIAN		PO	3/ 1	277	3084	166.7 LM	5.41	EDVINO BRUNO AUGUSTIN
CATALUNIA 64 V. SPOT DA M QUERENCIA		PO	3/ 4	305	3014	121.5	4.03	MARCELO CHAMMA
DA SANTANA 2064		MM	3/ 3	293	2745	147.6	5.38	FAZENDA STO. ANTONIO DO JARDIM LTDA
JULIANA SOLDIER NOBLE		PO	3/ 0	269	2404	121.0	5.03	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
STARDUST S DO CAICA BA	32	PO	3/ 4	272	2122	111.6	5.26	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
PALESTRINA 2 ROCK DA S. S. 0098		PO	3/ 6	305	3200	153.8	4.81	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
VALENCIA STARDUST		PO	4/ 5	245	3795	178.0 LM	4.69	HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU
MAGIC DE SAO FRANCISCO	22	PO	4/ 2	305	3018	147.9	4.90	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
LAGOA VEDAS		PO	4/ 1	305	2369	110.7	4.67	GRANJA SINHA MARIA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
JULIA VALENTINO DA N. S.		PO	4/ 9	297	3902	181.6 LP	4.36	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
CLASSE D - mais de 5 anos								
CASSIE SPOT DO BUTIA	283	PO	7/ 2	305	6600	373.1 LM	5.74	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CITY PURLAE ADM LANA	10	PO	9/ 2	305	6100	345.2 LM	5.58	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
TIPLE DO BUTIA	333	PO	5/ 8	355	5437	296.8 LM	5.46	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
FANTASIA ADVANCER DO BUTIA	340	PO	3/ 5	305	5263	281.1 LM	5.34	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
TINA VIKING DA RD		PO	5/ 9	271	4587	235.7 LM	5.14	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
AVENUE BRIGHT PRINCESS		PO	8/ 8	305	4506	238.8 LM	5.30	EDVINO BRUNO AUGUSTIN

118.800,00 com média geral de NCz$ 9.140,00 (13 fêmeas por vários criadores). No dia 26/06, foi a vez do **Leilão Integração Nacional Santa Gertrudis** fazer a festa. Vendeu NCz$ 615.600,00, com média geral de NCz$ 17.100,00. O ponto alto do leilão ficou por conta de Ademir Antônio Zeffa, de Piracicaba, que colocou à venda o touro Fogoso da São José. Na batida do martelo, record de preço: a NCz$ 79.200,00 pagos por D.Wilma Simões, Fazenda Capricórnio MG.

CONSERTO DE BOTIJÕES DE NITROGÊNIO

A **CRIO - Consultoria Pecuária**, empresa com sede no Rio de Janeiro vem desenvolvendo há 5 anos, tecnologia no reparo e na reutilização de botijões para transporte e armazenagem de sêmen. Maiores informações pelos telefones: (021) 240-94-89 e 240-04-08 R.J.

MANGALARGA: - NÚCLEO TATUÍ

Estou conversando com vários criadores do recém-formado Núcleo Mangalarga de Tatuí para fecharmos um Caderno Especial do Núcleo na Edição de outubro de RC. Desde já, conto com a colaboração de todos. Maiores informações pelos telefones: (011) 864.95.89 e 62.68.26 com este colunista.

Figurino J.O., do Haras Lagoinha

MITO J.O. EM TATUÍ

Dino Vitti (Haras Fazenda Bela Vista - Tatuí - SP) estava feliz com a aquisição do Garanhão Mangalarga MITO J.O. durante o "Leilão Qualidade", na Exposição Nacional. O reprodutor é filho de Turbante J.O. em Gazela J.O.. Portanto, fechado na linhagem do "Seu José Osvaldo". Quem quizer reservar já suas coberturas, pode ligar para o Dino. O telefone é (011) 37.63.44.

TOCHA K.N. :BRILHO DE POTRA

A potra Tocha K.N., de propriedade de Nelson Marques (Haras KATON - Mogi das Cruzes - SP) brilhou na última Nacional. O criador aliás, está muito feliz com o desempenho de seu Haras. Os produtos nascidos do Garanhão Quilder do JEK (Elmo J.O. e Grinalda do JEK) têm sido maravilhosos. Aguardem.

BRISTOL DO PEC, 28 meses

FIGURINO J.O. : NOBRE DESCENDÊNCIA

O Haras Lagoinha, de Paulo Eduardo e Marisa Corrêa da Costa (Marca **do PEC**) tem conseguido grandes feitos nas exposições do Cavalo Mangalarga. Parte desse sucesso se deve ao reprodutor Figurino J.O.. Aproveito a deixa para publicar, nesta coluna, a foto do Garanhão e dois excelentes filhos: Casablanca PEC (21m) e Bristol, com (28m)

CASABLANCA DO PEC, 21 meses

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
PRISCILA	18	PO	8/ 2	305	4446	241.1 LM	5.42	EDVINO BRUNO AUGUSTIN
ISKA	49	PO	8/ 2	305	4305	238.2 LM	5.53	EDVINO BRUNO AUGUSTIN
CASSIE TITLE DO MUTIA	326	PO	5/10	305	4305	241.2 LM	5.60	SEMENTES E CABANHA
DEREI DEFRA		M4	8/ 5	305	4137	212.7 LM	5.14	HOLANDRA-FRANCISCO
SANTANA EDDA 14. FIRETHORN 205		PO	7/ 3	251	3883	179.2 LM	4.61	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
ITACAI BIBA		BC1	6/10	295	3862	185.4 LM	4.80	HOLANDRA-ARNALDO K.J.
S.ELVIA 18 CONCOVADO	2786	PO	8/ 3	279	3851	191.5 LM	4.97	FAZENDA STO. ANTONIO DE
NISTRAL LINDA DA LYRA		PO	7/ 0	305	3850	131.2	3.41	HELIO DE MACEDO SOARES
ITACAI LORETA		PO	5/ 4	268	3760	181.0 LM	4.81	HOLANDRA-ARNALDO K.J.
SANTANA ORADORA 15 LUND 2966		PO	5/ 6	305	3529	171.4 LM	4.86	FAZENDA STO. ANTONIO DE
BARONEZA DA SANTANA	J004	BC1	8/ 5	280	3193	157.8	4.94	FAZENDA STO. ANTONIO DE
ROMILDA MAGIC DE SAO FRANCISCO	11	PO	5/ 1	271	3134	137.7	4.39	CARLOS EDUARDO IMPERIO
ANDROVA	115	PO	8/ 2	305	3007	150.7	5.01	EDVINO BRUNO AUGUSTIN
PURSAR ESMERALDA		M4	10/ 5	251	2687	134.6	5.01	ROBERTO JOAQUIM GOMES
LOS PIQUETE J. 90	66	PO	8/ 1	263	2141	94.9	4.43	CARLOS EDUARDO IMPERIO
Raça: JERSEY			Nro. Ordn.: 3x					
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
FAIR WEATHER GOLD BEATRICE		PO	2/ 5	305	7037	294.0 LM	4.18	FAZENDA SANT'ANA DO
SHADOWBROOK BRENDAN ALEXIS		PO	2/ 5	305	6360	251.3 LM	3.95	FAZENDA SANT'ANA DO
SHAKER VIEW BRASS NIKITA		PO	2/ 1	305	6225	282.8 LM	4.54	FAZENDA SANT'ANA DO
SHADOWBROOK EMPIRE FLORA		PO	2/ 5	305	6195	270.3 LM	4.36	FAZENDA SANT'ANA DO
SHAKER VIEW VOLUNTEER LINDSEY		PO	2/ 2	305	5345	271.7 LM	5.08	FAZENDA SANT'ANA DO
FAIR WEATHER BERNARD MIRIAM		PO	2/ 5	305	5050	220.8 LM	4.37	FAZENDA SANT'ANA DO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
F.W. VOLUNTER JOYOUS	280	PO	2/ 8	305	7373	353.2 LM	4.79	FAZENDA SANT'ANA DO
FAIR WEATHER JEWELE EVELYN		PO	2/11	305	6306	276.8 LM	4.39	FAZENDA SANT'ANA DO
Raça: PARDO SUÍÇO			Nro. Ordn.: 2x					
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
WINDY ACRESS TINA HILDA		PO	2/ 4	268	4871	169.5 LM	3.48	AGROPECUARIA ITAPERUNA
TOP ACRES IMPROVER EDITH		PO	2/ 4	305	4681	186.0 LM	3.97	ALBERTE VILELA
CHERRY MARK DO SERVO		PC	2/ 0	305	3002	122.9	4.09	FAZENDA DO SERVO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
R. HART ELEGANT SANDY ET		PO	2/10	305	3966	165.7 LM	4.18	ALBERTE VILELA
CICILLO CAROLINA KING		PO	2/ 6	249	3058	134.2	4.42	NELSON MANCINI
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
SANTO ISIDORO HELIDA	H209	PO	3/ 0	289	5692	210.8 LM	3.70	JOSEF PFULG
SANTO ISIDORO HAIDEE T.E.	H183	PO	3/ 5	305	5089	198.6 LM	3.90	JOSEF PFULG
FAWY BALIDON DA LIMEIRA		BC2	3/ 2	276	2904	120.0	4.13	GIOVANNI
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
SANTO ISIDORO GISLANE	6175	PO	3/ 8	305	4906	188.4 LM	3.84	JOSEF PFULG
BRIDGE LANE MS DOBBY	09	PO	3/ 9	305	4346	162.0 LM	3.73	JOSE APARECIDO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
CORONA FLORYAN HARRY		PO	4/ 0	305	5423	227.2 LM	4.19	AGROVIA CONST.
REISI	3970	PO	4/ 5	305	5421	214.5 LM	3.96	JOSEF PFULG
COMENDADOR BRUMA HARRY		PO	4/ 1	305	5094	195.4 LM	3.84	AGROPECUARIA ITAPERUNA
NANCI		BC1	4/ 3	305	3522	161.1 LM	4.57	JOSE ALEXANDRE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
MIRA	3927	PO	4/ 8	305	6670	243.3 LM	3.65	JOSEF PFULG
ULNA	16533	PO	4/ 8	305	6004	230.5 LM	3.84	JOSEF PFULG
JRION	7895	PO	4/ 8	305	5746	226.3 LM	3.94	JOSEF PFULG
CORONA BEATA PRUD		PO	4/ 7	305	5347	199.3 LM	3.73	FAZENDA DO SERVO
MIRTIS PERFORMER I. A. B. D.		BC1	4/10	305	4862	192.1 LM	3.95	JOSE ALEXANDRE
HELOISA DA BELA VISTA		PC	4/10	292	4136	170.7 LM	4.15	JOSE ALEXANDRE
SANTO ISIDORO FLORISA	F135	PO	4/ 7	305	3836	154.4	4.02	JOSEF PFULG
CLASSE D - mais de 5 anos								
SANTO ISIDORO CELINA	C42	PO	8/ 1	305	6732	248.6 LM	3.69	JOSEF PFULG
CORONA BRIEIDA IMPROVER	38	PO	8/ 0	305	5869	227.2 LM	3.87	JOSE APARECIDO
VENTURES JPR BERMUDA		PO	6/ 7	305	5756	229.2 LM	3.98	GIOVANNI
WONSRON NELLY PEARL	87	PO	5/ 9	305	5543	214.1 LM	3.86	JOSE APARECIDO
ADALPRA LECE	166	PO	10/ 4	280	5228	194.5 LM	3.72	JOSEF PFULG
S. CARLOS MILONGA STRETCH	45	PO	6/ 8	305	5191	195.2 LM	3.76	JOSE APARECIDO
CORONA DAISE M. STRETCH		PO	6/ 0	305	5171	204.6 LM	3.96	ALBERTE VILELA
BAO CARLOS JATIBAIA STRET 203		PO	8/11	305	4931	200.0 LM	4.06	ALBERTE VILELA
BC GUERREIRA IMPROVER II		NR	8/ 6	293	4431	167.9 LM	3.79	FRANCISCO PRADO
BARCA UNIVERSE DE SM		BC1	8/ 7	305	4410	167.6 LM	3.80	FAZENDA DO SERVO
AMELIA DE SANTO ISIDORO	A09	PO	9/ 8	305	4385	168.5 LM	3.84	JOSEF PFULG
JAQUELINE		PO	8/ 4	305	4180	169.9 LM	4.06	JOSE ALEXANDRE
LIMEIRA DIBCE JITWIKO		PO	6/ 4	305	3965	148.4	3.84	GIOVANNI
ESPERANCA DO SERVO		PC	7/ 7	270	3654	150.0	4.11	FAZENDA DO SERVO
RENRO AURORA APACHE		PO	5/ 8	278	3634	134.2	3.69	FRANCISCO PRADO
FLAUTA DA BELA VISTA		PC	6/ 4	295	3169	132.5	4.18	JOSE ALEXANDRE
ATLANTICA PLURIBUS DE S. M		BC2	8/ 7	298	2902	118.1	4.07	FAZENDA DO SERVO
ESALQ JORAIA IMPROVER		PO	5/ 6	281	2689	72.2	2.69	ESCOLA SUP. DE AGR.
Raça: PARDO SUÍÇO			Nro. Ordn.: 1x					
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
R. C. NOTICIA KING 1		PO	3/ 9	305	5246	204.0 LM	3.89	FERNANDO PRADO
Raça: GIR			Nro. Ordn.: 2x					
CLASSE A - Ate 2 anos								
BIANA DE BRASILIA		PO	2/ 7	305	2666	121.2	4.55	FAZ. BRASILIA
FB ENDENIA DEDAS		NR	2/ 9	305	1918	91.1	4.75	KENIA AGRICOLA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
SANTA CRUZ SEDUCAO OASIS		PO	3/ 2	305	2906	153.5 LM	5.29	MANUEL E JOSE J.
DEDICADA DE BRASILIA		PO	3/ 0	305	2757	123.3	4.47	FAZ. BRASILIA
TD ECA AZUID		NR	3/ 4	305	2400	104.4	4.42	KENIA AGRICOLA
FB ENCANTICA ARTILHEIRO		NR	3/ 0	273	2222	93.0	4.19	KENIA AGRICOLA
BIRONDA		NR	3/ 1	305	1650	69.2	4.19	JOAO GABRIEL DA
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
RELMA DOS POCOES		PO	3/ 8	305	2825	129.3	4.58	JOSE EUSTAQUIO
VARONA D. DA CAL		PO	3/10	296	2689	115.9	4.31	GABRIEL DONATO
C. A. FORJA		NR	3/11	305	2391	108.2	4.53	JOAO GABRIEL
VALADA DA CAL		PO	3/10	304	2362	96.5	4.09	GABRIEL DONATO
C. A. FIDELIRA		NR	3/11	305	2096	90.1	4.30	JOAO GABRIEL
FORNISA DA FARDESTE	C-8271	PC	3/ 7	305	1843	70.4	3.82	TAGSO AGROMCAO
FB DESCONCERTADA SANDALO		NR	3/ 9	302	1803	82.1	4.55	KENIA AGRICOLA

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário*
CLASSE CJ - de 4 a 4.1/2 anos								
SANTA CRUZ GUITERIA HABIL		PO	4/ 5	305	3055	179.8 LM	5.89	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
C. A. FRAMBOESA		NR	4/ 0	305	2660	109.1	4.10	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CA FASCINACAO		PO	4/ 1	305	2187	96.9	4.43	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C.A. FLORA		NR	4/ 2	297	1977	75.5	3.82	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
VIAGEM DA CAL		PO	4/ 4	288	1755	71.4	4.07	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
MARAVILHA QUILHA OASIS		PO	4/ 6	305	3011	178.8 LM	5.94	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
MARAVILHA BOAVENTURA LAMPIAO		PO	4/ 9	305	2722	141.9 LM	5.21	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos								
QUITANDINHA DOS POCOES		PO	5/ 3	305	4584	223.6 LM	4.88	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
TAQUARA		PO	5/ 7	279	3162	132.5	4.19	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BIROLA		PC	5/ 9	305	3002	120.8	4.02	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BOERA		PC	5/ 7	305	2930	121.0	4.13	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BIQUEIRA		PC	5/ 8	305	2786	109.6	3.93	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
MARILA DA FAROESTE	C-6500	PC	5/ 6	305	2114	83.5	3.95	TASSO ASSUNCAO COSTA
TOUATANA DA FAROESTE	C-8272	PC	5/ 9	257	1041	45.6	4.38	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
SAMPANA DA CALCIOLANDIA		PO	6/10	293	3141	139.3	4.43	EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
VITRINE DE BRASILIA		PO	6/10	305	3023	134.3	4.44	ANTONIO CESAR MANZONI
TOCAIA		PO	6/ 4	305	2515	118.1	4.70	EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
CEREJA		PO	6/ 8	275	2500	113.3	4.53	EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
C.A. SILHUETA		PO	6/ 8	305	2270	86.2	3.80	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
SOSANO DA FAROESTE	C-8261	PC	6/ 8	305	1670	67.7	4.05	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE F - mais de 7 anos								
ONIRO DOS POCOES		PO	7/ 6	305	4686	205.2 LM	4.38	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
OCARINA		PO	13/ 2	305	4239	198.5 LM	4.68	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
CERCADA SANTO HUMBERTO		GC1	8/ 9	305	3863	144.5	3.74	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
ENCANTADA SANTO HUMBERTO		GC1	9/11	305	3798	177.0 LM	4.66	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
C. A. ROMANCA		NR	8/11	305	3786	157.4 LM	4.16	ANTONIO JOSE LUCIO G. COSTA
TALA		NR	10/ 3	305	3755	176.0 LM	4.69	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
TALAPO		PO	11/ 1	305	3689	172.1 LM	4.67	EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
SANTA CRUZ MEDALHA EDUCADO		PO	9/ 3	305	3630	200.1 LM	5.51	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
QUANTIDADE DA CALCIOLANDIA		PO	9/ 0	276	3475	146.0 LM	4.20	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
SANTA CRUZ LADEIRA CAIANGA		PO	9/11	305	3432	169.6 LM	4.94	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
ARMA DA EPAMIG		NR	7/ 8	305	3257	154.3 LM	4.74	ANTONIO CESAR MANZONI
TADOURA		NR	7/ 9	305	3209	114.0	3.55	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CAPELA DE SANTO HUMBERTO		GC1	8/ 6	305	3203	145.1	4.53	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
VAREGISTA		PC	8/ 0	279	3183	134.5	4.23	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
TELA		GC1	10/10	305	3164	124.8	3.94	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
TRANCADA		PO	12/11	305	3160	157.2 LM	4.97	JOSE LUCIO RESENDE
UNA		PO	8/ 9	304	2980	144.4	4.85	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
C.A LUCRECIA		PO	13/10	305	2934	128.3	4.37	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
SACARINA DA CALCIOLANDIA		PO	7/ 5	304	2927	140.2	4.79	EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
REALIDADE DOS POCOES		PO	8/ 6	305	2880	143.4	4.98	JOSE EUSTAQUIO MESQUITA
CA SAUDADE		PC	7/ 4	305	2858	112.2	3.92	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
QUIJADA DA CALCIOLANDIA		PC	8/ 0	278	2755	125.0	4.54	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
S. C. ICARAI EXPOENTE		PO	12/ 3	241	2704	111.2	4.11	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
REDACAO		PO	12/ 1	294	2662	129.2	4.85	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. ROSPA		PC	8/ 1	305	2661	102.2	3.84	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
DA		NR	11/ 6	305	2580	124.9	4.84	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
RAIA		NR	12/ 5	290	2518	113.9	4.52	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
QUALICA DE BRASILIA		GC1	13/ 4	305	2487	112.6	4.53	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
C. A. HORTA		NR	16/ 8	304	2436	96.7	3.97	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. RAPARIGA		NR	8/11	305	2349	94.2	4.01	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
OLIMPICA		NR	17/ 1	260	2310	115.2 LM	4.99	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. GUAICARA		NR	8/ 5	305	2280	94.0	4.12	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
TANGA		NR	8/ 6	271	2247	87.4	3.89	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
QUEBRADIA		NR	8/ 6	291	2238	88.9	3.97	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. MESSALINA		PO	13/ 4	297	2228	81.1	3.64	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. SALSA		NR	7/ 6	271	2219	87.8	3.96	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C.A. SALOME		NR	8/ 0	292	2213	85.8	3.88	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C.A. NOVEA		NR	8/ 6	291	2151	84.5	3.93	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
TESA		NR	8/ 6	271	2148	81.1	3.78	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. MAESTOSA		GC1	12/ 8	290	2117	83.7	3.95	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C.A. ROSPA II		NR	7/11	305	2112	80.5	3.81	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
MANAFINA DA FAROESTE	C-8242	PC	7/ 8	305	2104	85.8	4.08	TASSO ASSUNCAO COSTA
LEME DA FAROESTE	B-2266	PC	10/11	294	2086	90.1	4.32	TASSO ASSUNCAO COSTA
C.A. GLORIA		NR	8/ 5	298	2078	79.3	3.82	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. URAIA		NR	8/ 5	305	2028	79.2	3.91	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. SINHA		NR	7/ 3	305	1980	75.5	3.81	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
MACULA DA POTY		PO	8/ 8	248	1781	69.4	3.90	AMADEU DUARTE LANNA
REPLICA DA COLONIAL		PO	8/ 6	247	1298	48.4	3.73	COLONIAL AGROPECUARIA LTDA
ATIVIDADE DA FAROESTE	C-9990	PO	8/ 7	248	1174	39.5	3.36	TASSO ASSUNCAO COSTA

Raça: GIR

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário*
CLASSE F - mais de 7 anos								
PROPAGANDA DE BRASILIA		PO	7/ 5	305	4130	190.9 LM	4.62	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
TUMBA DE BRASILIA		PO	10/ 0	305	2917	118.8	4.07	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário*
CLASSE A - Ate 3 anos								
PTB AZIZITA	06P	3M	2/11	264	2533	74.4	2.94	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTB 1810 2019		MI	2/10	281	1882	78.0	4.14	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE A2 - de 3 a 3 1/2 anos								
PTB ARETHA 3311 P		3M	3/ 3	305	2163	87.2	4.03	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTB SURPRISE 1128 P		3M	3/ 3	305	2067	78.0	3.77	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE BB - de 3 1/2 a 4 anos								
MANEJO BETULA		MI3	3/ 8	305	3135	133.5 LM	4.26	LILY MONIQUE DE CARVALHO
VIACOL DE ERIMA 01 AZ		BI	3/ 6	305	2280	79.8	3.50	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
PTB VERA	374P	3M	4/ 0	297	3175	114.8	3.62	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTB GORTELA	41P	3M	4/ 1	271	2576	84.7	3.29	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
MANEJO AMELIA		MI3	4/10	305	3876	157.7 LM	4.07	LILY MONIQUE DE CARVALHO
MANEJO FLORA		MI	4/11	305	3428	141.4 LM	4.12	LILY MONIQUE DE CARVALHO
PTB FINCH	33P	3M	4/ 7	251	2831	107.5	3.80	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE D - mais de 5 anos								
PTB DOLLY	430P	3M	5/ 2	259	2772	94.5	3.41	PAULO DE THARSO BITTENCOURT

L.H. GARCIA: MORRE UM CAMPEÃO

É com muita tristeza que comunico o falecimento, em julho, do famoso L.H. GARCIA, garanhão Árabe que o meu amigo Orestinho havia importado dos EUA. A raça árabe perde, com isso, um dos seus maiores garanhões de todos os tempos.

HARAS TRÊS FRONTEIRAS

Visitei, no final de julho, o Haras Três Fronteiras do amigo Jaffer Felício Jorge. Gostaria de destacar que fui muito bem recebido. Leiam matéria nesta edição.

LEILÃO ESPINHO PRETO

No dia 19 de setembro os criadores de Mangalarga machador têm encontro marcado com a raça no Palace em São Paulo. Trata-se do 1º Leilão Espinho Preto, que levará ao palco daquela casa de espetáculo, uma das melhores ofertas de ventres da raça, além de diversos garanhões premiados, com destaque para CARTEL do ESPINHO PRETO, garanhão que dispensa comentários.

Roberto Fernando Duarte, titular do Haras Espinho Preto receberá como convidados para o Leilão: Cláudia Pineda, Sílvio Araújo, Francisco Ormeu, Marcelo Batista, Carlos Augusto Beumord, Homero Barreto, Maria Amélia Soares da Cunha e Eduardo Araújo, que aparece na foto com um de seus garanhões.

CULTURA DA ALFAFA

ÓTIMA OPÇÃO DE PROTEÍNAS, VITAMINAS E SAIS MINERAIS, A ALFAFA CONSTITUI UM DOS ALIMENTOS MAIS COMPLETOS E APRECIADOS PELOS:

BOVINOS — EQUINOS — OVINOS

FIQUE SABENDO

MAIORES INFORMAÇÕES

Continuação da pag.nº 86

3 (três) anos - 2 anos de mandato e um ano pela nova Constituição Federal e vale estabilidade só é devida aos membros titulares da CIPATR.
No trabalho urbano, onde há os membros da CIPA, há decisões que consideram os membros suplentes como que detentores da estabilidade durante o mandato da CIPA.

Recomendamos o nosso livro "SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO RURAL", lançado pela ASL Editora Ltda, que aborda tudo sobre a CIPATR e as Normas Regulamentadoras Rurais, inclusive como constituir a CIPATR, com modelos de atas, cédulas de eleições, requerimentos, etc. Você pode pedir esse livro através da CAIXA POSTAL, 389 - CEP 17600 - TUPÃ/SP.

QUANDO O EMPREGADO FALTA AO TRABALHO SEM MOTIVO

Em muitas regiões do país, é praxe o empregado rural não levar a sério o cumprimento da jornada de trabalho, isso acontece devido à falta de normas internas que disciplinem as relações entre empregado e superiores hierárquicos. Vamos à consulta formulada pelo consulente:

CONSULTA: Tenho um empregado rural que às vezes fica semanas sem trabalhar, sem dar nenhuma satisfação à Fazenda. O que poderia fazer no caso, pois ele já conta 25 anos de casa.

Em tempo, só trabalha quando quer.

Sobre o F.G.T.S. - Gostaria de saber o seguinte - se o trabalhador não trabalha o mês completo como recolher o F.G.T.S.? - Se é sobre os 30 dias, do mês - ou só sobre os dias que trabalhou?

RESPOSTA: Quando o empregado não cumpre os horários de trabalho, falta ao serviço, ele comete o ato de desídia, considerado falta grave pela alínea "e" do Art.482 da Consolidação das Leis do Trabalho, regra também aplicável nas relações trabalhistas rurais. A desídia é uma das faltas mais leves do elenco apresentado pelo artigo 482 da CLT. É a falta que depende de reincidência para caracterizar uma Justa Causa para despedimento do empregado.

Pelo que informa o consulente, o empregado já conta 25 anos de emprego, tendo já garantia à estabilidade, razão pela qual não leva a sério a disciplina na empresa. A solução está na aplicação de sanções disciplinares. A primeira falta, a partir de agora, o empregador deve adverti-lo de que, na reincidência, serão tomadas medidas mais severas. Essa advertência deve ser verbal, com anotação no livro ou ficha de registro de empregados. Na segunda falta, o empregado deve ser advertido por escrito. Na terceira falta ao serviço o empregado deve ser suspenso do trabalho, iniciando com uma suspensão de 3 a 5 dias. Na quarta falta, uma suspensão de 6 a 10 dias e assim sucessivamente até que o empregador o demita por JUSTA CAUSA. Como se trata de empregado estável, antes de demiti-lo por JUSTA CAUSA, o empregador deve suspendê-lo por 30 (trinta) dias e ingressar com pedido de Inquérito Judicial para a apuração de Falta Grave. É o juiz quem diz se se trata de JUSTA CAUSA ou não. É evidente e o bom senso manda que, após sucessivas advertências e suspensões do trabalho, o juiz será prudente em confirmar a Justa Causa e assim o empregado será demitido sem direito algum, apenas recebendo o saldo de salários, férias vencidas e 13º salário completo (se for o caso). Na dispensa com JUSTA CAUSA, o empregado não faz jus a aviso prévio, indenizações, férias ou 13º salário proporcionais.

Quanto ao recolhimento do FGTS-Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, o percentual de 8% (oito por cento) incide apenas sobre a remuneração dos dias trabalhados. Veja melhores orientações a este respeito na Consulta nº 604/89, publicada no BIT-Rural.

(*) ANTENOR PELEGRINO é Advogado Trabalhista, Diretor responsável do BIT-Rural, autor dos livros "TRABALHO RURAL - Orientações Práticas ao Empregador", "Legislação Trabalhista Rural" e "Segurança e Higiene do Trabalho Rural"; Consultor Trabalhista do Programa MANCHETE RURAL da Rede Manchete de Televisão e Professor do Cursos de "OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS RURAIS".

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Produções (kg) Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE F - mais de 7 anos								
FTB [illegible]	1300	MI	7/ 8	279	3997	117.1	2.93	PAULO DE [illegible]
FTB [illegible]	449	MI	14/ 3	302	3530	137.7	3.90	PAULO DE [illegible]
FTB [illegible]	1119	MI	8/ 9	299	3436	131.8	3.81	PAULO DE [illegible]
[illegible]	18	M2	7/ 0	279	3276	135.2	4.19	[illegible]
Raça: PROCRUZA			Nro. Ords.: 2x					
CLASSE D - mais de 5 anos								
[illegible] FITA		MI	5/ 3	305	4607	172.5 LR	3.71	LILY [illegible]
[illegible] FOLIA		MI	5/ 4	305	4120	160.9 LR	3.91	LILY [illegible]
Raça: NELORE			Nro. Ords.: 2x					
CLASSE A - Até 3 anos								
[illegible]		PO	3/11	305	1770	79.8 LR	4.51	GABRIEL [illegible]
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos								
[illegible]		PO	3/ 1	249	1437	69.0	4.80	GABRIEL [illegible]
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
[illegible]		PO	4/ 2	305	1793	88.2 LR	4.92	GABRIEL [illegible]
[illegible] DA COLONIAL		SE1	4/ 2	305	1775	85.8 LR	4.83	GABRIEL [illegible]
[illegible]		PO	4/ 4	297	1546	65.3	4.21	GABRIEL [illegible]
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
TAPECARIA		PO	4/10	305	2674	137.9 LR	5.16	GABRIEL [illegible]
CLASSE F - mais de 7 anos								
[illegible]		PO	7/11	305	2990	124.5 LR	4.16	GABRIEL [illegible]
[illegible]		PC	7/ 3	305	2718	134.1 LR	4.94	GABRIEL [illegible]
BETA		PO	12/ 7	305	1898	92.4 LR	4.87	GABRIEL [illegible]
FLORESTA DA COLONIAL		PC	8/ 5	236	1661	76.0	4.58	GABRIEL [illegible]
[illegible] DA COLONIA		SE1	8/ 9	280	1505	73.1	4.86	GABRIEL [illegible]
ATLANTICA		PO	14/10	240	1136	52.3	4.52	GABRIEL [illegible]
			Nro. Ords.: 2x					
CLASSE F - mais de 7 anos								
[illegible] J. P.		PO	9/ 4	293	4266	199.4 LR	4.67	ESTANCIA [illegible]
Raça: MESTIÇA			Nro. Ords.: 2x					
CLASSE D - mais de 5 anos								
[illegible] FIGURA		MI	5/ 1	264	4371	167.3 LR	3.83	LILY [illegible]
CLASSE F - mais de 7 anos								
[illegible]	398	[illegible]	8/ 6	299	4744	176.1 LR	3.71	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible] BRANCA 4		[illegible]	8/ 6	305	4370	136.5	3.31	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 6	299	3968	174.3 LR	4.39	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]	193	[illegible]	10/ 6	257	3832	146.1 LR	3.81	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]	790	[illegible]	8/ 6	305	3564	148.1 LR	4.16	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 5	291	3401	128.0	3.76	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]	1009	[illegible]	9/ 6	261	3368	101.5	3.01	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 5	276	3301	110.5	3.35	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	9/ 6	259	3253	154.3 LR	4.74	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 6	257	3247	112.4	3.46	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible] 4		[illegible]	8/ 4	305	3234	102.4	3.17	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 6	259	3155	125.9	3.99	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 5	305	3143	114.3	3.64	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 3	277	3034	106.2	3.50	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 4	277	3019	100.1	3.32	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 6	264	2776	101.7	3.66	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 9	265	2755	104.7	3.79	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible] 2		[illegible]	8/ 3	305	2750	107.1	3.89	PELERSON SOARES [illegible]
FORTUNA	293	[illegible]	8/ 6	305	2673	94.5	3.48	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	9/ 5	305	2589	91.7	3.55	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 1	266	2407	80.1	3.31	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 5	250	2329	79.3	3.40	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
[illegible]		[illegible]	7/ 8	298	2157	73.3	3.41	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
[illegible]		[illegible]	9/ 4	279	2038	73.1	3.35	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
[illegible] 8-7		[illegible]	8/ 6	244	1986	73.6	3.71	PELERSON SOARES [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 5	248	1739	52.0	2.99	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 5	259	1665	40.2	3.67	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
[illegible]		[illegible]	8/ 5	256	1466	44.8	3.06	CARLOS ROBERTO PINTO [illegible]
			Nro. Ords.: 3x					
CLASSE D - mais de 5 anos								
PALOMA [illegible]		MI	5/ 2	251	4207	176.4	2.95	[illegible]
Raça: BUFALO JAFARABAD			Nro. Ords.: 2x					
CLASSE F - mais de 7 anos								
[illegible]	102	SE1	9/ 0	305	5544	211.1 LR	3.81	HELIO [illegible] SALLES

II DIVISÃO até 365 dias

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Produções (kg) Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO			Nro. Ords.: 2x					
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
[illegible]		PO	2/ 4	365	7765	236.2	3.04	[illegible]
[illegible]		PO	2/ 1	365	7490	244.0	3.27	WALTER [illegible]
[illegible] LILANE 2084		PO	2/ 3	365	7450	270.3	2.88	GABRIEL E SERGIO [illegible]
[illegible]		PO	2/ 0	365	7332	244.5	3.26	[illegible]
[illegible] P. DO [illegible] 211		[illegible]	2/ 2	365	7378	272.6	3.07	[illegible]
[illegible] LILIAN	7083	PO	2/ 4	365	7765	215.7	2.96	GABRIEL E SERGIO [illegible]
[illegible] TE	176	PO	2/ 7	365	6929	228.3	3.30	[illegible]
[illegible]	7084	PO	2/ 3	365	6914	214.7	3.10	GABRIEL E SERGIO [illegible]
[illegible]	7078	PO	2/ 5	365	6728	205.6	3.06	GABRIEL E SERGIO [illegible]
[illegible]	470	SE1	2/ 5	365	6649	236.3	3.56	FERNANDO [illegible]
[illegible]	1840	PO	2/ 7	365	6561	250.4	3.81	[illegible]
[illegible]	314	[illegible]	2/ 1	358	6571	209.9	3.20	GABRIEL E SERGIO [illegible]
[illegible] TE	332	PO	2/ 5	365	6429	224.4	3.49	[illegible]
[illegible]	513	SE3	2/ 0	365	6406	213.9	3.34	GABRIEL E SERGIO [illegible]
[illegible]	527	SE1	2/ 1	332	6401	204.8	3.20	[illegible]
[illegible]		SE4	2/ 3	314	6151	209.2	3.40	[illegible]
[illegible]	2089	PO	2/ 0	341	6144	207.3	3.29	GABRIEL E SERGIO [illegible]

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário*
LENITA BEATRIZ BERTHA ELEVATION	52	PO	2/ 2	312	5968	218.4	3.66	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
P. ORGANISTA RUFFIAN	1878	PO	2/ 0	365	5576	188.7	3.38	FAZENDA PARAISO S/A
P. ODERA MAKE RITE	1857	PO	2/ 3	324	5534	197.9	3.58	FAZENDA PARAISO S/A
P. OTOMANA CASCADE	1892	PO	2/ 1	330	5408	184.9	3.42	FAZENDA PARAISO S/A
MC IRMA CONQUEROR SONORO	09	PO	2/ 2	322	5375	181.0	3.37	MYLTON CHECOLI
JUSTIFICANTE SAO QUIRINO	56	GHB	2/ 4	365	5346	179.7	3.36	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
YODER-CRESTJOE PENNY		PO	2/ 5	364	5287	209.9	3.97	NELSON MANCINI NICOLAU
GUARA KURT JERK	715	GC1	2/ 2	331	5272	197.9	3.75	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
KISS KALIFA DE FRANCIS	473	PC	2/ 4	336	5258	175.8	3.34	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
SUT MISTIE MISS IVANHOE 941 TE	65	PO	2/ 3	365	5235	193.2	3.69	JOSE AGOSTINHO PERRI
MELINA FADA HILLTOP DO MELISIO	222	GHB	2/ 1	358	5159	201.8	3.91	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
ROSINHA ELASTRO MAJOCA		GC4	2/ 4	318	5157	143.0	2.77	ARQUIMEDES NATRIELLI DE ALMEIDA
FAUNA TOP NOT ELGE	247	GHB	2/ 1	357	5144	178.6	3.47	W.G AGROPECUARIA LTDA
TERRAGA PRINCESS STARL. LEILA	2085	PO	2/ 3	365	5053	163.1	3.23	GABRIEL E SERGIO SIMAO
MC INDIA MARVEI ELEVATION	49	PO	2/ 5	316	4934	165.4	3.35	MYLTON CHECOLI
ELGE FORTUNA VEEMATT	102	PO	2/ 3	365	4550	181.0	3.98	W.G AGROPECUARIA LTDA
ELGE FETICHE TOP NOTCH	292	PO	2/ 1	306	4290	135.3	3.15	W.G AGROPECUARIA LTDA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
CORNERTLE SIMON SUNSHINE	46	PO	2/ 6	365	9557	319.7	3.35	GABRIEL E SERGIO SIMAO
BURNET FALLS ELEVATION SYLVIA		PO1	2/ 6	312	8448	272.4	3.22	ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
CALDAS JASMINE III TE		PO	2/ 9	365	8412	276.7	3.29	GUILHERME W. SOARES CALDAS
JAC MICHAELLI		PO	2/ 9	363	7656	243.0	3.17	MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO
IBN NOVA MONTANA		PO	2/ 6	365	7026	259.0	3.69	HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT
BAQUELITA OAK STAR VEREDA P. D'ALHO		GHB	2/ 7	309	6973	221.2	3.17	JACOB ROSIER DUTILH
SPECIAL NOCA 2 PABST	471	PO	2/ 8	365	6604	194.8	2.95	PRODUTOS REMATEL LTDA
PENCIL VALIANT PATTY		PO	2/ 9	318	6577	215.9	3.28	GUILHERME W. SOARES CALDAS
GUARA J.E.R.K.	687	GC1	2/ 8	365	6521	215.5	3.30	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
ROSE VEGA CAMP CITATION	205	PO	2/ 7	365	6493	222.2	3.42	MITUAKI SHIGUENO
CAMPINA TELSTAR CHIEF PHA	290	GC2	2/ 9	334	6299	217.6	3.45	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
BELADONA OAK STAR ZINGA PAU D'ALHO		GHB	2/10	349	6200	187.7	3.02	JACOB ROSIER DUTILH
MC HIMALAIA SONORO ELEVATION	99	PO	2/ 6	311	6154	191.3	3.11	MYLTON CHECOLI
BARRACA ZAMBO VASELINA PAU D'ALHO		GHB	2/10	335	6152	217.7	3.54	JACOB ROSIER DUTILH
SH SUPREME 22 MARVEI	440	PO	2/10	322	5929	172.0	2.90	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
NOVA HORTENCIA IGH		PO	2/ 8	356	5910	210.0	3.55	HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT
BRISA J-4 J.E.R.K.	695	GC1	2/ 7	365	5890	204.4	3.47	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
RDM DALILA MILESTONE	1179	PO	2/10	330	5803	226.3	3.90	HUGUES JOSEPH LAMBERT
MADONNA HAVER JERK	697	GC1	2/ 6	344	5774	246.9	4.28	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
MC HALAIA MONICA SONORO	221	PO	2/11	325	5717	185.8	3.25	MYLTON CHECOLI
S.B. INDIANA CREST DAMAE	363	PO	2/10	365	5684	179.4	3.16	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
S.B. IAIA OAKSTAR BULA	320	PO	2/10	365	5671	192.9	3.40	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
CAPRICHOSA HOLLOW MILEATONE AG		GHB	2/ 9	342	5462	186.4	3.39	SEMENTES AGROCERES S/A
SPLENDOR RIDGE FORCASTER ARIEL	220	PO	2/ 6	335	5572	198.8	3.57	FAZENDA BONANCA AGRO PASTORIL LTDA
DR. DIANA LEA ASTRONAUT 290		PO	2/ 6	324	5477	192.0	3.51	ANTONINO LA MOTTA
RDM DINA TOP NOTCH	83V	PO	2/ 7	330	5260	172.0	3.27	HUGUES JOSEPH LAMBERT
BALSA LESTER J.E.R.K.	694	GC1	2/ 9	365	5206	224.2	4.31	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
LENITA ALICE ELIS ASTRONAUT 07	161	PO	2/11	320	4983	180.6	3.62	MARCIO MESQUITA SERVA
SPECIAL SELETA II CAVALIER	491	PO	2/ 6	343	4490	158.2	3.53	PRODUTOS REMATEL LTDA
GUARA FANTASIA		PO	3/ 9	365	4303	157.9	3.67	ANTONIO COELHO GUIMARAES
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
AMBROSA STEWART DE THEO	443	GC2	3/ 4	355	8382	271.2	3.24	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
GLENSTAL DORA 116		GH9	3/ 5	329	8306	251.3	3.02	HOLAMBRA-WILLIBRORDUS GROOT
JPP PAULA ARITANA BATOQUE		PO	3/ 4	365	7445	237.5	3.19	ARQUIMEDES NATRIELLI DE ALMEIDA
BAIANA DO PAU D'ALHO	282	GHB	3/ 0	365	7392	243.0	3.29	MARCIO MESQUITA SERVA
IRITINGA SAO QUIRINO	130	GHB	3/ 4	365	6856	234.7	3.42	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
MANACA INVICTA STAR DO MELISIO	198	GC2	3/ 2	346	6318	209.2	3.31	MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
INDEPENDENCIA SAO QUIRINO	121	GC2	3/ 2	365	6222	219.3	3.52	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
LUMENA DIVANI STELLA MARS II	77	PO	3/ 1	365	6194	211.4	3.41	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
PAU D'ALHO BANDEJA R. UBAINA		PO	3/ 6	365	5973	202.1	3.38	JACOB ROSIER DUTILH
GORTE TRISTAR PHA		GC2	3/ 4	365	5763	203.1	3.52	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
P. NAIRENA ROYALSTAR	1716	PO	3/ 3	348	5647	200.5	3.55	FAZENDA PARAISO S/A
FAEITA GUARA		GC1	3/ 1	339	5016	183.6	3.66	ANTONIO COELHO GUIMARAES
GUARA FABULISTICA	233	PO	3/ 3	340	4870	147.9	3.04	ANTONIO COELHO GUIMARAES
BANDEIRA LINS		PC	3/ 0	330	4646	141.1	3.04	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
DUO LAURA IDEAL STAR VIMODETA		GC2	3/ 4	361	4416	154.5	3.50	HAYDEE KEUTENEDJIAN
CARANDA LINS		GC2	3/ 3	318	3722	126.0	3.39	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
FORTALEZA LINS		GC2	3/ 4	331	3561	122.2	3.43	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
DILIA ECLIPSE DO CAPITOLIO		GC2	3/ 6	339	3452	121.5	3.34	HAROLDO VIANNA RODRIGUES
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
ANAPOLINA URUTAN TENDENCIA P.D'ALHO		GC3	3/ 8	365	9676	270.6	2.98	JACOB ROSIER DUTILH
P. MALUCA MAKE RITE	1629	PO	3/ 8	365	8671	282.4	3.26	FAZENDA PARAISO S/A
SH JULIA 332 MARVEI	2301	PO	3/10	365	8392	247.3	2.95	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
P. NATURINA BOOTMAKER	1506	PO	3/10	365	8147	274.5	3.37	FAZENDA PARAISO S/A
TONIA JERK	632	GC1	3/11	365	7917	280.1	3.54	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
LUMENA COMESSIA LOLA ASTRONAUT	876	PO	3/ 9	365	7835	248.1	3.18	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
SPECIAL DORA 1 ACE	392	PO	3/ 8	365	7339	241.1	3.29	PRODUTOS REMATEL LTDA
TERRAGA MARS MARIE IRLANDA	2030	PO	3/ 8	365	7308	225.0	3.08	GABRIEL E SERGIO SIMAO
LIANE LINS		GHB	3/11	365	6925	235.1	3.39	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
PARAISO MARCIA CHECKMATE		PO	3/11	346	6850	237.8	3.47	NOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
JARDIM NATALIA		PO	3/ 8	365	6517	228.0	3.50	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
P. MANOSA ROSAFE CITATION TE	1475	PO	3/ 7	309	5975	200.8	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
SG. PRIMAVERA IPANEMA FALCON 312		PO	3/ 9	337	5929	198.8	3.36	ANTONINO LA MOTTA
HILARIANTE SAO QUIRINO	13	GHB	3/ 9	342	5765	187.6	3.25	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
GUARA ELITE		PO	3/ 7	352	5593	195.8	3.50	ANTONIO COELHO GUIMARAES
BEATRIZ ELEVATION P.H.A.		GC2	3/ 7	316	5588	187.4	3.35	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
SH. BELINDA 23 MAKE RITE	799	PO	3/11	324	5522	169.2	3.06	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
VIRTUOSA LINS		GC1	3/11	332	4746	150.0	3.45	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
RITINHA CHECKMATE M. L.		GC1	4/ 2	346	9563	309.6	3.27	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CAMBRAIA BARGUINHA EL. LUMENA	669	GC1	4/ 0	365	7558	252.5	3.34	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
CIBELI ESPIGA ELASTRO LUMENA	467	GC1	4/ 3	331	7258	240.7	3.30	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
MARINA 94 VERBORE		GC3	4/ 0	365	7230	253.4	3.50	LUIZ GUILHERME S.PITAGUARY MAZZILLI
CORSA FACEIRA ELASTRO LUMENA	674	GC3	4/ 0	339	7041	230.0	3.27	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
LUMENA CAJATI MELISSA ELASTRO	140	PO	4/ 3	342	7006	232.8	3.32	GARAVELO AGROPECUARIA S/A
GUARA EFEBRINA		PO	4/ 1	365	6644	219.8	3.31	ANTONIO COELHO GUIMARAES
ELCA CARLITA ELEVATION ASTRO	399	PO	4/ 0	308	6540	215.2	3.29	MARCIO MESQUITA SERVA
JOHANNA I DA PIPA		GC2	4/ 0	330	6342	236.2	3.72	HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS GROOT
TIRIDEA STAR FONT		GC3	4/ 2	359	6202	221.0	3.56	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
BELIZA SHAMROCK P.H.A.		GC1	4/ 0	348	5895	193.4	3.28	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
SD HABITANTE ERIC AGRARIA	508	PO	4/ 3	316	5866	185.9	3.16	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
RIO VERDINHO MASSOCA E. CAPSULE	775	PO	4/ 5	365	4883	179.6	3.67	HELIO MOREIRA SALLES
LINS ROSETTE		PO	4/ 0	330	4881	165.3	3.39	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
M. S. ONOFAITA SIDRA STAR	54	PO	4/ 9	365	8824	295.3	3.35	DORVAL ANTONIO GAZOTTO
MIRIM MICHELITA ASTRONAUT		PO	4/11	365	8446	298.1	3.53	ARMANDO EDUARDO DE LIMA HENGE
ALDANIA JERK	592	GC1	4/11	365	7998	312.8	3.91	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
P. LEVEDURA MAKE RITE	1461	PO	4/10	365	7742	263.7	3.41	FAZENDA PARAISO S/A
ALCINA MOUNT. MANDRAKE FEVER	99	GHB	4/11	365	7665	322.4	4.08	JOSE CARLOS REIS E EUCLIDES BENGA

A CALAGEM COMO CORREÇÃO DO SOLO

Engº Agrº José Eustáquio Loureiro
- Coordenador Regional Projeto Culturas-
EMATER MG – SETE LAGOAS

1. A acidez do solo:

Dentro do processo produtivo que envolve conhecimentos desde o preparo do solo até a colheita, conhecer o solo e indentificar suas carências é o ponto inicial deste processo.

A baixa fertilidade de um solo é proveniente de sua acidez e de sua carência em nutrientes. A acidez impede o crescimento das raízes e a pobreza em nutrientes dificulta o desenvolvimento das plantas.

Assim, para as plantas produzirem bem, é preciso corrigir a acidez do solo.

Os agentes naturais tais como as águas das chuvas e altas temperaturas são os principais responsáveis pela acidez natural do solo. Os solos de campo e de cerrado possuem acidez natural e essa é a causa de sua baixa fertilidade. Mas existem outras causas que provocam a acidez do solo e que podem ser controladas, tais como preparo incorreto do solo, manejo inadequado do solo, erosão não controlada e uso de adubos que deixam resíduos ácidos tais como os nitrogenados.

A calagem atualmente é uma prática bastante conhecida, porém vem sendo utilizada inadequadamente ou seja, efetuada sem utilizar nenhum critério, realizada muito próximo à época do plantio, aplicação e incorporação de forma errada.

2. Como corrigir

Um solo fica ácido quando nele aumentar a quantidade de hidrogênio e alumínio. Para corrigir a acidez, aplica-se no solo uma substância química denominada corretivo do solo. O corretivo bem misturado com a terra, neutraliza a ação do hidrogênio e do alumínio, que são a causa da acidez.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO							
[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
ESPERTA MILESTONE ALUMARGI		GC1	3/ 4	365	13241	425.1	3.21	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
[illegible] BUILDER LUPA		PO	3/ 2	365	10159	290.1	2.86	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
[illegible] ATIBAINHA		GC3	3/ 0	365	10042	304.2	3.03	RENATO RAPPA
[illegible] MILESTONE MARCONATO	337	GC2	3/ 3	365	9137	303.0	3.32	SANTO MARCONATO
[illegible] ATIBAINHA		GC2	3/ 5	321	8624	258.9	3.00	RENATO RAPPA
[illegible] AGRINDUS		GC4	3/ 4	321	8067	228.2	2.83	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
[illegible] TRADITION LUNETA		PO	3/ 1	306	7863	258.1	3.28	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
CALDAS CAVALIER IVETE	81	PO	3/ 1	312	7722	225.5	2.92	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
CHAPETA I. VIVI B.E. 192		GC3	3/ 3	308	7477	234.6	3.14	LAZARO DE MELLO BRANDAO
JPR TABELINHA	127	PO	3/ 5	320	7124	256.8	3.60	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
[illegible] ATIBAINHA		GC2	3/ 1	320	6909	229.4	3.32	RENATO RAPPA
COLUM TOP NOTCH FAUSTA	2255	PO	3/ 3	365	6904	210.4	3.05	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLUM MONEY MAKER FEINHA	2334	PO	3/ 2	320	6738	194.4	2.89	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLUM MONEY MAKER FILOTEA	2314	PO	3/ 2	341	6418	219.1	3.41	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLUM JASON FACEIRA	2261	PO	3/ 3	342	6311	216.4	3.43	LAIR ANTONIO DE SOUZA
[illegible] REBEL CHAMP FAMA SHEIK TE		PO	3/ 1	310	5556	229.0	4.13	PEDRO CONDE
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos								
COLUM TRADITION ETEL	2072	PO	3/ 8	352	9721	294.5	3.03	LAIR ANTONIO DE SOUZA
C. N. AMOREIRA DYNAMO CHINA	334	PO	3/10	364	8756	301.4	3.44	WILSON OSLIS SANCHES LUCAS
[illegible] LINDY MARCONATO	349	GC1	3/ 6	308	7411	246.5	3.33	SANTO MARCONATO
CHARMEI VERY'S FLAME		PO	3/ 7	365	7008	241.1	3.44	JOAQUIM ARRUDA CAMPOS
[illegible] WISEMAN MARCONATO	335	GC1	3/ 9	323	5970	214.9	3.60	SANTO MARCONATO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos								
J.P.R. SAMIRA	92	PO	4/ 3	365	13472	398.3	2.96	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
PANORAMA VALIANT BEMI-TE		PO	4/ 3	365	11059	339.2	3.07	DONALD GRABER
COLUM DAN STAR BEBILHADA	1918	PO	4/ 5	349	8672	271.6	3.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
[illegible] SHANDO ERNESTINA		GC2	4/ 5	365	8058	273.5	3.40	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
PARAGON ESMERALDA MINE BARAO		PO	4/ 0	346	7924	289.4	3.65	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
[illegible] AMOREIRA MARCONATO	316	GC1	4/ 4	365	7009	251.2	3.58	SANTO MARCONATO
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos								
CALDAS GAY IDEAL INDIGENA	14	PO	4/ 8	365	10136	338.8	3.34	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
POSSE [illegible] MAPURANGA ACHILLES		PO	4/ 9	365	8407	262.2	3.09	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
[illegible] AMOREIRA MARCONATO	297	GC1	4/10	365	7055	239.4	3.39	SANTO MARCONATO
[illegible] DE VIRACOPOS SOLIDA	114	PO	4/11	365	6833	219.2	3.21	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
POSSE [illegible] LENITA SIMON		PO	4/10	341	6157	217.8	3.54	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT
CLASSE D - mais de 5 anos								
[illegible] DE VIRACOPOS FEITICEIRA	115	PO	7/11	361	11649	338.6	2.91	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
[illegible] MILESTONE INTRA	96	PO	5/ 1	332	11575	321.1	2.77	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
[illegible] AGRINDUS		GC1	5/10	365	10424	283.0	2.71	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
[illegible] AGRINDUS		GC1	5/ 9	330	10088	307.9	3.05	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
[illegible] SUPERIOR FERNELL	9	PO	9/ 1	365	9942	312.2	3.14	DORVAL ANTONIO BAIOTTO
[illegible] TRADITION ITAUNA		PO	5/ 0	365	9752	283.8	2.91	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.
S.J.T. JANE GLORY 739	67	PO	5/ 3	365	8973	292.4	3.26	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
MARCONATO CAROLA MILESTONE	204	PO	5/ 0	365	8739	287.5	3.29	SANTO MARCONATO
[illegible] FINDAVALE		PC	9/ 1	340	8484	285.6	3.37	PAULO JOSE REALE VIEIRA
COLUM HOLLOW COMET BAIUCA	1186	PO	7/ 1	316	8214	244.2	2.97	LAIR ANTONIO DE SOUZA
[illegible] SEPTEMBER ATIBAINHA	707	GC2	5/ 3	327	8165	259.2	3.17	RENATO RAPPA
[illegible] MARQUIS P.H.A.		GC1	5/ 1	320	7751	235.4	3.04	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
[illegible] AMOREIRA JAINA CALCULATOR	81	PO	7/ 9	361	7740	269.3	3.48	WILSON OSLIS SANCHES LUCAS
BEATRIZ [illegible] 165	431	PO	5/ 0	331	7534	239.9	3.18	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
[illegible] AGRINDUS		GC1	8/11	365	7502	232.9	3.10	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
ATIBAINHA RADIANT COLADA	635	PO	10/ 4	339	7301	230.8	3.16	RENATO RAPPA
[illegible] DA PRATA		GC2	7/ 2	362	6929	236.2	3.41	H. HORACIO CHERKASSKY
[illegible] AGRINDUS		GC2	5/10	325	6632	207.0	3.12	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
CALDAS [illegible] ANALIA	321	PO	5/ 2	350	5568	196.7	3.53	WILSON OSLIS SANCHES LUCAS
POSSE [illegible] VEEMATT		PO	5/ 5	329	4557	162.5	3.57	FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Nrs. Ords.: 2x

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
HOLAMBRA VIOLETA [illegible]		PO	2/ 0	365	6764	234.8	3.47	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS
[illegible] MARQUIS TE		PO	2/ 3	365	5794	194.7	3.36	COML. E DISTRIBUIDORA J.RAPOSO LTDA
[illegible] DE MEIRELLES		GHB	2/ 5	326	5030	175.4	3.49	ELJA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
[illegible]		MI	2/ 2	365	4882	172.3	3.53	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
[illegible]		PO	2/ 5	351	2644	107.2	4.05	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
CLASSE B1 - de 2 1/2 a 3 anos							
[illegible] DE SANTANA		PO	2/10	365	7052	230.7	3.27	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
MEIRELLES PEPITA EAGLE		PO	2/ 8	365	5878	165.3	2.81	ELJA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
[illegible] DE MEIRELLES		GHB	2/ 6	331	4726	174.0	3.68	ELJA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
[illegible] LINS		GHB	2/11	312	5766	150.4	2.46	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos							
[illegible] TELIA JADE		PO	3/ 5	316	5569	197.5	3.55	HOLAMBRA-JOHANNES W.M. VAN DE [illegible]
[illegible] DE SAO SIMAO		PO	3/ 1	365	5186	169.7	3.27	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
[illegible] DE MEIRELLES		GHB	3/ 5	325	3996	130.8	3.27	JOAO RAPOSO DOS REIS
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos							
[illegible] JASPER RED DE MEIRELLES		GHB	3/ 7	310	5374	195.5	3.64	ELJA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
[illegible] LINS		GC3	3/ 6	365	4574	136.7	2.99	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
[illegible] MORS HOLY RED	48	PO	3/ 6	317	4134	181.0	4.38	EOLO JOSE VICENTINI
[illegible] M.CACHOEIRA	04	PO	3/10	331	3548	131.9	3.72	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
[illegible] OPERA ROYAL WELL RED		PO	4/ 4	313	5290	208.8	3.95	GERALDINO NATAL MADUREIRA
[illegible] REALIDADE RED		PO	4/ 3	365	5222	177.6	3.40	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
[illegible]		GCT	4/ 5	365	5072	157.2	3.10	FAJENDA DA TOCA LTDA.
[illegible] MISTER RED RIBERLEME		GCT	4/ 4	365	4529	160.7	3.70	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
[illegible] STAR MARQUIS		PO	4/ 5	356	4321	117.2	2.71	JOAO RAPOSO DOS REIS
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos							
[illegible] JUPITER DE AMICA	36	GHB	4/10	320	5846	161.3	2.76	EOLO JOSE VICENTINI
[illegible] JASPER RED DE CRUZEIRO		GC4	4/11	365	4800	165.6	3.45	HUGO REINALDO BUENO
CLASSE D - mais de 5 anos							
[illegible]		PO	9/11	365	9540	302.5	3.17	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
[illegible] CHIEF DO SANTO ISIDORO [illegible]		GHB	7/ 2	365	7772	249.0	3.20	JOSEF PFULG
[illegible] LINS		GHB	7/ 1	342	7726	259.8	3.36	WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
[illegible] JASPER CORONA	[illegible]	GC1	7/ 4	365	7565	255.6	3.47	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
MEIRELLES MADALENA CARLJO		PO	6/ 3	365	6650	218.7	3.29	ELJA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS
MEIRELLES [illegible] NOBLE	21	PO	8/ 1	365	6544	221.9	3.39	EOLO JOSE VICENTINI
[illegible]		PO	7/10	339	6515	264.1	4.05	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS
[illegible] SUPERBOY DE MEIRELLES		GHB	7/ 2	365	6438	224.2	3.48	HUGO REINALDO BUENO
[illegible]		PO	5/ 9	306	6007	208.1	3.46	GERALDINO NATAL MADUREIRA
[illegible] ESTHER [illegible]	19	PO	7/ 2	365	5983	240.4	4.02	EOLO JOSE VICENTINI
[illegible] JASPER FIBERLINE	292	PO	7/ 7	365	5340	189.8	3.55	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
[illegible] CORONA		PO	6/ 3	341	5327	219.3	4.12	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A

Existem diversas substâncias corretivas: calcáreos, cal virgem, cal apagada, cinzas de madeira e outros. Em nossas regiões, o mais usado é o calcário.

3. Tipos de calcário

Calcário comum e calcário calcinado.

O calcário comum é o resultado da moagem pura e simples da pedra calcária e o calcinado é obtido por um processo de queima parcial da rocha.

Todos os dois agem com a mesma eficiência, a diferença é que o calcinado age com mais rapidez ou seja em torno de quinze dias e o calcário comum dois meses.

4. Escolha do calcário

Calcário comum: é recomendado para uso geral, sempre que se disponha de tempo, depois de aplicado ele demora seis meses para neutralizar toda a acidez. Quando o plantio é feito logo depois da aplicação, a cultura não tira proveito do calcário nos dois primeiros meses. Se a cultura for de ciclo curto ela será muito prejudicada, pois o crescimento inicial é muito importante para se conseguir uma boa produção.

Calcário calcinado: deve ser usado sempre que se disponha de tempo para esperar o plantio. Inicia a neutralização da acidez logo depois de uma aplicação. Quinze dias depois de aplicado, seu efeito já é muito grande. Por isso, o calcário calcinado é especialmente indicado para as culturas de ciclo curto, que não toleram a acidez e são exigentes em cálcio e magnésio, como por exemplo, milho, feijão, tomate, batata e melancia.

5. Quantidade a ser aplicada:

Para se saber a quantidade de calcário a ser usada, é preciso saber quanto de acidez existe no solo. Para isso, retira-se uma **amostra de solo para análise química**. A análise química é feita em laboratório, é o método mais utilizado para avaliar a fertilidade do solo e determinar a necessidade de nutrientes para as plantas.

A quantidade de calcáreo necessá-

ria para neutralizar a acidez é calculada de acordo com o resultado da análise química no laboratório.

6. Modo de aplicação:

A aplicação é feita pela distribuição do calcário em toda a área, de preferência antes da aração. A incorporação se faz através da aração seguida da gradagem. Quando a dose é muita alta, mais de 4 toneladas por hectare, aplica-se metade antes da aração e metade entre a aração e a gradagem.

Na aplicação em covas, o calcário deve ser bem misturado com toda a terra de enchimentos obedecendo-se a antecedência da aplicação, em relação ao plantio.

7. Benefícios prestados pelo uso do calcáreo:

a. Neutraliza a acidez do solo, permitindo crescimento perfeito das raízes.

b. Aumenta a quantidade de cálcio e magnésio do solo.

ç. Diminui ou elimina a solubilidade de elementos tóxicos.

d. Melhora o aproveitamento dos adubos químicos.

f. Melhora a qualidade da matéria-orgânica.

8. Cuidados mais importantes:

a. Fazer a análise química do solo (2 a 3 meses antes do plantio)

b. Aplicar o mais cedo possível e na dosagem indicada.

c. aplicar e incorporar corretamente, obedecendo uma profundidade de 20 cm.

d. Exigir do vendedor garantia de qualidade, para se conseguir uma boa neutralização da acidez.

O uso de calcário deve ser acompanhado de práticas agrícolas capazes de proporcionar maiores produções.

Nome do animal		G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
E.W.M. MURRA JUPITER MADU		PO	5/ 8	307	5040	174.5	3.46	GERALDINO NATAL MADUREIRA
JOVANCA JASPER RED DE CRUZEIRO		GHO	5/ 0	349	4852	163.8	3.38	HUGO REINALDO BUENO
MALVA FIORELA FANCY RED		PO	7/ 5	333	4685	190.5	4.07	LUIZ SHERTMAN
JOARA ACADEMICA JUPITER RED		PO	6/11	323	4624	142.1	3.07	JOAO RAPOSO DOS REIS
RIBERLEME MUSICA POMANDELE	274	PO	8/ 0	365	4422	165.8	3.75	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
PARTILHA ALBANY	37	GC1	6/ 3	336	4396	152.1	3.61	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
PANDORA MISTER RED RIBERLEME	416	GC5	5/ 2	335	4338	163.5	3.77	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
RAQUETE MAPLE WOOD SMP	6	GHO	10/ 3	311	4214	161.7	3.84	EOLO JOSE VICENTINI
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO			Nro. Ordn.: 3x					
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
BRAGANCA BATISTE JETSTAR		PO	3/ 5	356	10620	318.0	2.99	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
BRAGANCA CORDELLE PEGASSUS		PO	3/ 3	350	9100	304.7	3.32	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
OSAICA JUNO DE SANT ANA		GC3	4/ 3	365	6500	264.4	4.07	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
CLASSE D - mais de 5 anos								
LINDALVA JUNO DE SANT ANA		GC4	10/ 0	365	8767	310.5	3.54	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
ALBERTINA'S MR URSELA TE		PO	6/ 2	311	8337	291.6	3.49	PEDRO CONDE
Raça: JERSEY			Nro. Ordn.: 2x					
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
WF VOLUNTEER JAMAICA	05	PO	2/ 5	365	6019	311.9	5.18	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ANKARA ZAMPA	35	PO	2/ 1	339	1846	93.8	5.08	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
MEADOW LAWN SB GLENDA 16T	46	PO	2/ 8	365	6443	345.3	5.36	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
BROADVISTA GEMINI JULIE TIT	03	PO	2/ 8	319	5298	287.5	5.43	EDVINO BRUNO AUGUSTIM
GILDA ROCK DA S.B.		PO	2/ 8	365	4871	202.2	4.15	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
DEANFIELD STAR D. LARA 24T	47	PO	2/ 7	365	4722	244.2	5.17	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
HANAUO SLAM DELIA 24T	61	PO1	2/ 7	315	4443	225.9	5.08	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
HANAUO MISTER MONNGOLD 12T	39	PO	2/10	326	4141	209.7	5.06	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ISIS LA SENTEIS DA VIVIAN	92	PO	2/ 8	329	3507	196.2	5.59	EDVINO BRUNO AUGUSTIM
CAFEINA I RELAMPAGO DO RIO ACIMA		PO	2/ 8	309	2604	139.0	5.34	FAZENDA STO. ANTONIO DO JARDIM
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
MEADOW LAWN SB HELEN BT	28	PO	3/ 2	329	5837	311.4	5.32	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
SIRIGAITA SOMECA V SPOT DA M. G.		PO	3/ 5	326	4145	198.5	4.79	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
ROCK ELLA D D DENNI AIM	29	PO	3/ 0	365	4031	206.7	5.12	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
SANTANA NORIS 12 LA GARENNE		PO	4/ 5	362	3101	123.1	3.97	FAZENDA STO. ANTONIO DO JARDIM
SAFADA MAGIC DE SAO FRANCISCO	22	PO	4/ 2	319	3096	151.8	4.90	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos								
GRETA II TITLE DO BUTIA	358	PO	4/ 6	350	5810	338.9	5.83	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos								
GRETA GENERATOR DO BUTIA	322	PO	5/ 9	331	6049	341.2	5.64	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ENNISKILLEN SUPREME BEULAH 4M	16	PO	8/ 2	365	5839	333.8	5.72	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
BEULA TITLE DO BUTIA	353	PO	5/ 8	317	5621	309.8	5.51	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
ISKA	69	PO	8/ 2	355	4846	273.0	5.63	EDVINO BRUNO AUGUSTIM
SPRUCE AVENUE BRIGHT PRINCESS		PO	8/ 8	321	4730	252.0	5.33	EDVINO BRUNO AUGUSTIM
CASSIE TITLE DO BUTIA	326	PO	5/10	306	4515	241.6	5.60	SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA.
SANTANA DRADONA 15 CORCOVADO		PO	9/ 6	355	3798	134.2	3.53	FAZENDA STO. ANTONIO DO JARDIM
MAMORADA DO SERVO		MA	8/ 8	246	3776	157.1	3.52	FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A
SANTANA DRADONA 15 LUND 2966		PO	5/ 6	207	3534	171.7	4.86	FAZENDA STO. ANTONIO DO JARDIM
ANDROVA	115	PO	8/ 2	342	3377	172.7	5.11	EDVINO BRUNO AUGUSTIM
SANTA ISABEL FILOMENA	1042	PO	8/ 2	322	2597	123.1	4.75	PEDRO DE BARROS MOTT
Raça: JERSEY			Nro. Ordn.: 3x					
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
FAIR WEATHER GOLD BEATRICE		PO	2/ 5	345	7782	324.1	4.16	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
SHADOWBROOK BRENDAN ALEXIS		PO	2/ 5	365	7169	291.7	4.07	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
SHADOWBROOK EMPIRE FLORA		PO	2/ 5	327	6543	286.1	4.37	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
SHAWER VIEW BRASS NIKITA		PO	2/ 1	324	6510	294.9	4.53	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
SHAWER VIEW VOLUNTEER LINDSEY		PO	2/ 2	327	5584	283.9	5.10	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
FAIR WEATHER DENNARD MIRIAM		PO	2/ 5	306	5060	221.3	4.37	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
FAIR WEATHER SSS MINOLA		PO	2/ 7	364	8908	395.0	4.43	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
F.W. VOLUNTER JOYOUS	290	PO	2/ 8	322	7717	370.8	4.81	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
FAIR WEATHER SATIN POD		PO	2/ 6	365	7362	283.8	3.85	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
F.W. BRASS CARAT	269	PO	2/ 8	337	6043	281.8	4.66	FAZENDA SANT ANA DO RIO ABAIXO
Raça: PARDO SUÍÇO			Nro. Ordn.: 2x					
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos								
FOUST HILL JUBILANT MICKEY		PO	2/ 3	365	5979	226.1	3.78	ALBERTE VILELA
BETTA VUE TELSTAR MYRA		PO	2/ 5	365	5315	200.6	3.77	ALBERTE VILELA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
SAMPLE HILL SCARLET		PO	2/ 9	365	6561	261.1	3.98	ALBERTE VILELA
ROLLINGS MEADOWS AL RUBY		PO	2/ 8	323	4812	175.2	3.64	HUGO EVARISTO BENESINI
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
MANKONS TELSTAR DONNA		PO	3/ 5	336	6665	268.4	4.03	AGROPECUARIA ITAPEMIRIM S/A
SAMPLE HILL PETEY		PO	3/ 1	365	5343	211.5	3.96	ALBERTE VILELA
WE BOTTA PROSPECT CARLOTTA		PO	3/ 1	365	4985	192.6	3.94	ANTONIO CARDOSO LEMOS
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
SANTO ISIDORO GIZA	6163	PO	3/11	341	5324	215.1	4.04	JOSEF PFULG
BRIDGE LANE MS DOBBY	09	PO	3/ 9	300	4363	162.9	3.73	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
BRIDGE LANE S K JOREEN	749	PO	4/ 2	365	6930	254.2	3.66	JOSEF PFULG
CORONA MANO PRODO		PO	4/ 4	365	6930	311.5	4.49	AGROVIA CONST. E EMPREE
REISI	3970	PO	4/ 5	312	5501	217.9	3.96	JOSEF PFULG
COMENDADOR BRUNA HARRY		PO	4/ 1	300	5129	196.8	3.84	AGROPECUARIA ITAPEMIRIM S/A
CLASSE D - mais de 5 anos								
VENTURES JPW BERMUDA		PO	6/ 7	317	5882	235.5	4.00	GIOVANNI DRANGUINHO DROSI
SANTO ISIDORO BERNADETE	927	PO	8/ 7	365	5406	216.5	4.00	JOSEF PFULG
BARCA UNIVERSE DE SM		GC1	8/ 7	313	4480	170.3	3.80	FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A
BRIDGE LANE ELEGANT DOUBLE	479	PO	6/ 7	343	4307	169.2	3.93	JOSEF PFULG

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário*
Raça: PARDO SUÍÇO		Nro. Ords.: 3s					
CLASSE D - mais de 5 anos							
BC. LIANA APACHE	PO	5/ 8	365	5981	301.0	5.03	FERNANDO PRADO RENNO
Raça: GUERNSEY		Nro. Ords.: 2s					
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
ESALQ ALISS BIO TEX	PO	3/ 8	365	3146	116.4	3.70	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
Raça: GIR		Nro. Ords.: 2s					
CLASSE A - Até 3 anos							
BIANA DE BRASILIA	PO	2/ 7	365	2933	134.0	4.57	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
FB ENDEMIA DEGAS	NR	2/ 9	306	1923	91.4	4.75	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos							
BIRONGA	NR	3/ 1	312	1679	70.9	4.22	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							
FARROUPILHA	PO	3/ 6	365	2415	115.6	4.79	JOSE EUSTAQUIO MESQUITA
C. A. FIFI	NR	3/10	339	2260	109.5	4.83	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
C. A. FIGUEIRA	NR	3/11	306	2100	90.2	4.30	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
FB DIAMEN GANDALO	PO	3/ 7	350	1900	94.4	4.97	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos							
SANTA CRUZ QUITERIA MABEL	PO	4/ 5	365	3433	206.3	6.01	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
C. A. FRAMBOESA	NR	4/ 0	312	2696	110.8	4.11	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
CA FASCINACAO	PO	4/ 1	316	2227	98.4	4.42	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos							
BURGALA	PO	4/ 7	352	3348	170.0	5.08	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
MARAVILHA QUILHA OASIS	PO	4/ 6	311	3042	181.1	5.95	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
CLASSE D - mais de 5 anos							
BIAUTERIA	PC	5/ 7	365	3475	176.8	5.15	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C. A. DIANA	NR	5/10	322	3320	137.8	4.15	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
MOKANA	NR	5/ 5	363	3240	153.1	4.73	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
GARDENIA STO HUMBERTO	PC	5/ 2	349	2975	140.7	4.73	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
CORRELICHE TALAO	NR	5/ 1	334	2747	120.2	4.38	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
C.A. DOCEIRA	GC1	5/ 9	340	2270	99.8	4.40	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
CATUABA	PO	6/ 5	365	2845	122.6	4.31	JOSE LUCIO PESENDE
CICADA	PO	6/ 4	316	2563	120.5	4.70	EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
C.A. SILHUETA	PO	6/ 8	318	2338	89.1	3.81	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
CLASSE F - mais de 7 anos							
BRALO DE BRASILIA	PO	13/ 0	345	4214	186.1	4.42	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
CEDORNA	PO	11/10	365	3790	176.0	4.65	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
C.A. BELEZA	PO	7/ 0	345	3488	156.7	4.49	ANTONIO JOSE LUCIO G. COSTA
HONTEGAS	NR	7/ 8	365	3364	165.1	4.91	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
ATLANTA	PO	11/ 0	365	3266	155.7	4.71	JOSE LUCIO RESENDE
FAIRA DE BRASILIA	PO	17/11	352	3232	141.8	4.39	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
MAGIA II	PC	8/ 3	361	3125	153.7	4.92	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
BONITA	NR	8/ 3	365	3118	150.5	4.83	JOSE EUSTAQUIO MESQUITA
C.A LUCRECIA	PO	13/10	317	2992	131.0	4.38	JOAO GABRIEL DA COSTA MORONHA
CONQUISTA	PC	15/ 6	352	2942	134.4	4.57	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
VENUS	PC	7/ 6	359	2893	132.3	4.57	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CA SAUDADE	PC	7/ 4	311	2890	113.5	3.93	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C.A. QUEMESSE	PC	9/ 0	338	2854	113.5	3.98	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
CAMPO ALEGRE PARAFINA	NR	9/ 8	327	2848	111.5	3.92	ANTONIO JOSE LUCIO G. COSTA
C. A. NECUSADA	NR	8/ 1	325	2829	113.8	4.02	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. QUININA	PC	8/ 8	351	2813	119.0	4.23	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. SIBERIANA	NR	9/ 9	363	2747	121.9	4.44	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. URUGUAIANA	NR	8/10	342	2720	115.3	4.24	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C.A. QUINCIA	NR	17/11	332	2698	112.8	4.18	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C.A. QUINZENA	NR	9/10	332	2646	111.9	4.23	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. NAZI	NR	8/10	333	2596	108.3	4.17	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. PEPITA	GC1	10/ 1	332	2562	104.2	4.07	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
MARAVILHA LANTEJOULA CACHIMBO	PO	9/ 3	354	2519	102.1	4.05	AMADEU DUARTE LAMAR
C.A. QUESTAO	PO	8/10	335	2513	107.5	4.28	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
QUALIDADE DE BRASILIA	GC1	13/ 4	314	2512	114.0	4.54	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
C.A. MUSSA	NR	7/10	345	2435	105.3	4.32	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. RAPARIGA	NR	8/11	307	2360	94.7	4.01	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
C. A. GUAICARA	NR	8/ 5	309	2302	95.0	4.13	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
JUPIA DA FARDESTE S-4267	PO	11/ 5	354	2286	91.4	4.00	TASSO ASSUNCAO COSTA
JURUNA DA FARDESTE C-8298	PO	7/ 4	365	2198	94.9	4.32	TASSO ASSUNCAO COSTA
C.A. DISPO II	NR	7/11	313	2157	82.3	3.82	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
FICCAE DA FARDESTE P-6175	PO	14/ 8	351	2076	71.0	4.38	TASSO ASSUNCAO COSTA
C. A. URUGA	NR	8/ 5	307	2038	79.2	3.91	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
ARTO DA FARDESTE B-7752	PC	8/ 8	362	2024	94.0	4.64	TASSO ASSUNCAO COSTA
C. A. SIMWA	NR	7/ 3	306	1985	75.7	3.81	JOSE EDUARDO COSTA MANCINI
Raça: GIR		Nro. Ords.: 3s					
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos							
BIGANDA DE BRASILIA	PC	4/ 6	365	5462	257.8	4.72	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
ARCO IRIS DE BRASILIA	GC1	5/ 9	363	5390	243.4	4.52	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE F - mais de 7 anos							
GROPIANGA DE BRASILIA	PO	7/ 5	365	4524	207.3	4.58	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
GRANADA	PC	7/ 9	365	4166	180.2	4.33	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
ESMAR DE BRASILIA	PO	10/ 0	313	2936	119.4	4.07	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
Raça:		Nro. Ords.: 3s					
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos							
COLOR CHORMAN FELICIANA 2300	PO	3/ 1	365	7675	235.8	3.07	LAIR ANTONIO DE SOUZA
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)		Nro. Ords.: 2s					
CLASSE A - Até 3 anos							
PTD CAPOTA 12558	NB3	2/ 9	346	2766	99.8	3.61	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos							
PTD SURPRISE 1128 P	2N	3/ 3	310	2097	79.6	3.80	PAULO DE TARSO BITTENCOURT

Processos praticos para tratamento de madeiras no Meio Rural

Um dos principais problemas enfrentados pelos pecuaristas é encontrar soluções adequadas visando prolongar a vida útil da madeira utilizada no meio rural.

Sabemos dos enormes prejuízos que os ataques de insetos (cupins, brocas e carunchos) e o apodrecimento causam às construções rurais.

Sabemos também, que se imunizarmos a madeira antes que seja utilizada por esses agentes destruidores, haverá grandes benefícios, resultado da economia de materiais e mão-de-obra utilizados para refazer cercas ou outras construções a cada 02 ou 03 anos.

Portanto, este trabalho tem por finalidade, mostrar processos práticos, econômicos e de fácil execução para imunização de madeiras, com os meios usualmente disponíveis nas zonas rurais.

Na escolha do processo de imunização devemos levar em consideração o estado em que a madeira se encontra. Consideramos que a madeira está **verde** até 24 horas após a derrubada da árvore viva. Depois disso ela ficará murcha e, passados 45 a 60 dias, será considerada seca.

Mourões de eucalipto em tratamento por 06 dias com a base dentro da solução. Processo substituição de seiva.

Baseando-se nestes princípios, passamos a seguir um resumo dos processos de tratamento da madeira que terá contato com o solo:

01) **Tratamento de madeira verde de eucalipto ou pinus poliça pelo processo de substituição de seiva (capilaridade).**

É um processo simples e muito eficiente indicado para o tratamento de madeiras de eucalipto ou pinus roliços, verdes, recém-cortados de árvores vivas (máximo 24 horas após a derrubada da árvore) com comprimento de até 2,5m.

Para este tratamento é necessário apenas tambores de 200 litros vazios. Após o corte da árvore e dimensionamento da peça, efetua-se a retirada da casca e a remoção do câmbio)película que prejudicaria o tratamento) com uma escova de aço ou facão.

Em seguida, as peças são colocadas em pé, com sua base (extremidade mais grossa) voltada para baixo dentro do recipiente de tratamento (tanque ou tambor).

Despeje a solução de tratamento de forma que a mesma fique 20cm acima da linha de terra ou seja, se o mourão for enterrado em 60cm, a solução deverá cobrir no mínimo 80cm da peça (desde a base).

Faça uma marca no tambor para determinar o nível em que a solução deverá permanecer durante o tratamento. As peças devem ficar espaçadas para que entre elas haja uma boa ventilação.

As madeiras deverão ficar por 08 dias com a base na solução e mais 02 dias com o topo e, nesse tempo, deve-se manter o nível da solução sempre na marca efetuada no tambor, no início do tratamento, repondo mais solução sempre que necessário.

Em seguida, as peças são retiradas do tratamento e colocadas para cura e secagem por um período de 30 dias em local coberto e bem ventilado.

02) **Tratamento de madeira seca de eucalipto, pelo processo de banho quente-frio.**

Este método de tratamento, a princípio é muito simples. O banho quente expande o ar interior da madeira provocando assim a abertura dos poros. Quando efetua-se o banho frio a madeira sofre um choque térmico, ocasionando uma contração das camadas exteriores que provoca um vácuo parcial. Finalmente, a pressão atmosférica faz com que a solução preservativa penetre na madeira.

Para o tratamento por este método são necessários apenas dois tambores de 200 litros, um para o banho quente e outro para o banho frio e, as madeiras devem estar secas (teor de umidade inferior a 25%).

Inicialmente a madeira é imersa no preserva-

Após o 8º dia, a inversão dos mourões para reforço no topo, por mais 02 dias.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE DS - de 3 1/2 a 4 anos							
PTB MADAME	359P	2M	3/ 7	365	3336	123.1	3.69	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB LINA	04P	2M	3/ 7	365	3076	125.9	4.09	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB AMOUR	389P	2M	3/10	365	2858	106.1	3.71	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
AUSTRIA DO MANEJO		M13	4/11	326	4546	185.9	4.09	LILY MONIQUE DE CARVALHO
MANEJO FARTURA		M1	4/10	324	4427	180.8	4.08	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE D - mais de 5 anos							
PTB TALENT	417P	2M	5/ 2	365	3938	172.0	4.37	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
CLASSE F - mais de 7 anos							
PTB BLUETTE	495P	MR	8/ 4	365	2726	101.2	3.71	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
		Nro. Ords.: 2x					
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
AFURA DA COL		PC	3/ 1	365	1917	92.0	4.80	GABRIEL D.ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
VAMPISTA DA COLONIAL		BC1	4/ 2	342	1912	91.9	4.81	GABRIEL D.ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
TAPEÇARIA		PO	4/10	307	2685	138.3	5.15	GABRIEL D.ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE F - mais de 7 anos							
MONUESA DA COLONIAL		PO	11/ 9	345	3233	156.9	4.85	GABRIEL D.ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
PAQUITA		PO	10/ 3	365	2425	127.2	5.25	GABRIEL D.ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
		Nro. Ords.: 2x					
CLASSE F - mais de 7 anos							
PETECA 142		TI	8/ 3	365	4207	142.9	3.40	PELERSON SOARES PENIDO
CAMETA R-3 613		TI	8/ 2	365	3625	151.3	4.17	PELERSON SOARES PENIDO
MALHADA 1 168		TI	8/ 2	365	3258	123.1	3.78	PELERSON SOARES PENIDO
FORMIGA 179		TI	8/ 3	340	3058	104.9	3.43	PELERSON SOARES PENIDO
		Nro. Ords.: 2x					
CLASSE D - mais de 5 anos							
BATUCADA DA SANTANA		MR	5/ 8	364	3663	153.6	4.19	FAZENDA STO. ANTONIO DO JARDIM LTDA
CLASSE F - mais de 7 anos							
BRAGANCA		MR	8/ 3	315	4316	142.5	3.30	CARLOS ROBERTO PINTO MONTEIRO
ADEGA 171		MR	8/ 2	365	3899	116.4	2.99	PELERSON SOARES PENIDO

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias.

Codigo da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre Partos
** Nome rebanho: ANTONIO COELHO GUIMARAES		Codiao: 00205			
991538	GUARA FACULDADE	91724	24/05/89	05/05/89	
** Nome rebanho: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A		Codiao: 00213			
994424	SHADOWBROOK BRENDAN ALEXIS	003466835	15/05/89	29/04/89	
991619	SHADOWBROOK MASTER RONA	00344982	15/05/89	27/04/89	
996521	SHAKER VIEW BRAGG MALLORY	003456452	15/05/89	19/04/89	
996467	SHAKER VIEW VOLUNTEER LINDSEY	00346586	15/05/89	05/05/89	
** Nome rebanho: FAZENDA PARAISO S/A		Codiao: 00396			
805181	P. INDIRETA BLEND	1116 B-71540	05/05/89	10/04/89	
808296	P. INSTANTANEA CENTAURO	1151 B-26379	05/05/89	08/04/89	
820857	P. JAMAIS FOREST	1226 B-74917	05/05/89	10/04/89	
877301	P. LIBERTADORA BOOTLEG	1475 B-89235	05/05/89	08/04/89	
881392	P. LIMITEA PERSISTENT	1505 B-89208	05/05/89	17/04/89	
973161	P. LIMPADORA WILLIAM	1511 B-89236	05/05/89	25/04/89	
881431	P. LIZA ROYAL	1530 B-82062	05/05/89	17/04/89	
907529	P. MABRUGA WEN	1626 B-84569	05/05/89	29/04/89	
925438	P. MUSA ROYALSTAR	1604 B-90281	05/05/89	17/04/89	
** Nome rebanho: AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL		Codiao: 00418			
994073	ABANDONADA AGRINDUS	SP-196605	06/05/89	19/04/89	
990558	ALDA AGRINDUS	RAJ-4562	06/05/89	16/04/89	
994065	ANIMADA AGRINDUS	SP-196610	06/05/89	18/04/89	
994031	ARQUITETA AGRINDUS	SP-192669	06/05/89	03/04/89	
1000934	AUDITORA AGRINDUS	SP-193582	06/05/89	15/04/89	
1000965	AVEIA AGRINDUS	SP-195228	06/05/89	29/04/89	
986437	AVENCA AGRINDUS	SP-195118	06/05/89	29/03/89	
1000969	CANDINHA AGRINDUS	SP-260494	06/05/89	21/03/89	
993972	CANTINA AGRINDUS	SP-197580	06/05/89	08/04/89	
993956	CELIRA AGRINDUS	RAJ-4666	06/05/89	13/04/89	
994243	CIBALENA AGRINDUS 8020	SP-198762	06/05/89	24/04/89	
992948	FLOSI AGRINDUS	SP-134722	06/05/89	09/04/89	
992671	GENI AGRINDUS	SP-49305	06/05/89	09/04/89	
878456	LAGAMAR AGRINDUS	SP/182324	06/05/89	21/04/89	

Código da Vaca	Nome da vaca		Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
924705	MELANIE AGRINDUS		RAJ/3114	06/05/89	30/03/89	338
813061	SERESTA AGRINDUS		SP-160164	06/05/89	24/04/89	369
824534	VIDEIRA AGRINDUS		SP/168857	06/05/89	17/04/89	350
16 Nome rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA.			Codigo: 00442			
812575	FILADELFIA SAO QUIRINO	179	GHB-2308	22/05/89	23/04/89	345
811735	GUARANA SAO QUIRINO	282	SP-173687	22/05/89	08/05/89	424
1001215	INOCENCIA SAO QUIRINO	260	RAJ-4325	22/05/89	15/05/89	369
846872	S.Q. GARDENIA CAVALIER ACANA	574	B-76177	22/05/89	16/04/89	377
920253	S.Q. HALA WILLOW CASCATA	480	B-82850	22/05/89	07/05/89	378
17 Nome rebanho: FERNANDO PRADO RENNO			Codigo: 01279			
819870	APP MARIEL PERFORMER I		209168	17/05/89	07/05/89	362
934569	NORITA KING I A. P. R.		317159	17/05/89	25/04/89	366
19 Nome rebanho: CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI			Codigo: 01287			
999776	S.H. MARTHA 21321 ELECTRA	2335	B-95676	24/05/89	29/04/89	358
22 Nome rebanho: ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS			Codigo: 01325			
990078	MEIRELLES JAMETE ZOEL		B-93957	04/05/89	15/04/89	406
28 Nome rebanho: FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT			Codigo: 01554			
934453	POSSE ZARELHA SILVER ACE		B-92312	10/05/89	27/04/89	374
941549	POSSE ZAMORA SOBERBA WONDER		B-99114	10/05/89	22/04/89	349
983632	POSSE ZOEIRA SORANA ACE		B-94045	10/05/89	09/04/89	417
913901	SATIRA QUADRA MOUNTAIN. DA POSSE		SP/170638	10/05/89	26/04/89	399
37 Nome rebanho: LAIR ANTONIO DE SOUZA			Codigo: 01759			
999883	COLOR DYNAMO EDVIGES	2023	HBB-B-80710	18/05/89	01/05/89	379
1003776	COLOR JOE GAMA	2650	B-100379	18/05/89	25/04/89	340
916863	COLOR MARS DINAFDA	1766	B-80701	18/05/89	02/05/89	352
996319	COLOR MILESTONE FAINA	2266	B-91091	18/05/89	04/05/89	355
821795	COLOR MILU CEZARIA	1490	B-73209	18/05/89	18/04/89	393
997757	COLOR OAK STAR EGLANTINA	2171	B-86826	18/05/89	29/04/89	414
999440	COLOR TRADITION CRISTINA	1637	B-75743	18/05/89	18/04/89	350
38 Nome rebanho: JACOB ROSIER DUTILH			Codigo: 01831			
996114	BALEIA BLACKHAWK UBEDA DO P. D'ALHO		RAJ-4066	21/05/89	05/05/89	383
1002279	PAU D'ALHO BENG. P. PENSYLVANIA TE			21/05/89	29/04/89	343
1002171	PAU D'ALHO CACULA NOORDSTAR URNA		B-100247	21/05/89	20/04/89	360
843172	VALISE CAVALIER OPINIOSA PAU D'ALHO		RAJ-2630	21/05/89	08/05/89	360
39 Nome rebanho: FAZENDA FORTALEZA LTDA.			Codigo: 02569			
992003	A. F. FORTALEZA FABULISTA	842	B-99111	21/05/89	17/04/89	418
996181	AF. FORTALEZA EMPOSSE TE	817	96253	21/05/89	06/05/89	370
40 Nome rebanho: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA			Codigo: 02623			
997751	J. P. P. SELETA	113	B-81832	22/05/89	17/04/89	349
990015	J. P. F. UCHA	49	B-94769	22/05/89	03/05/89	421
927247	JPR TANGA	44	B-92754	22/05/89	06/05/89	423
997161	JPR UNIDADE	17	B-101637	22/05/89	29/04/89	356
861430	JPR. RIFA	134	B-80266	22/05/E9	29/04/89	391
44 Nome rebanho: DONALD GRABER			Codigo: 03990			
990026	PANORAMA ERIC IANA		B-85333	11/05/89	15/04/89	370

tivo quente (temperatura em torno de 90ºC) por um período de 02 horas. Em seguida efetuar o banho frio.

O banho frio poderá ser efetuado através de uma das seguintes formas:

- transferir as madeiras para o tanque com preservativo frio (temperatura ambiente), permanecendo por um período de 04 horas.

- retirar a fonte de calor, deixando a solução esfriar juntamente com a madeira;

- esgotar o preservativo quente e substituí-lo por preservativo frio.

Tratamento da zona de afloramento e topo de madeiras secas e murchas

Este método é indicado para o tratamento da zona de afloramento e topo de madeiras de lei (secas ou murchas) e madeiras de baixa resistência natural previamente tratadas com outros preservativos.

Para este tratamento é necessário apenas um pincel ou uma broxa.

Após a remoção da casca, aplica-se uma farta demão do produto na zona de afloramento (desde 40cm abaixo da linha de terra até 15cm acima dela). Em peças que ficarão expostas a intempéries, aplique também no topo. O corte da base não deve receber tratamento.

Após o tratamento proteja as peças contra a chuva por 07 a 10 dias para que ocorra cura e secagem do produto.

Ao fincar a peça, deixe uma faixa de 15cm de madeira tratada acima da linha de terra.

Valdir A. Jóia, Gerência Divisão Preservação de Madeiras, Montana Química S.A.

MAJOR GREAT REY

Jersey é MAIS Raça !!!

publicidade

Descorna de Bezerros

Para que se obtenha uma estática mais apurada no rebanho bovino de raça leiteira e visando uma padronização, é aconselhável a descorna tanto para as fêmeas, quanto para os reprodutores.

Mas, podemos afirmar que não nos prendemos tanto no campo da estética e padronização como o fato de termos registrado gravíssimos acidentes entre os animais e o próprio homem, causados por chifradas nas mais diversas condições.

Nunca podemos confiar plenamente nos animais da raça bovina. Podemos destacar por experiência própria que os reprodutores são imprevisíveis e, mesmo sendo considerados mansos e dóceis, podem atacar o homem e o chifre de um touro é uma arma que não podemos desconsiderar.

Quanto às fêmeas, podemos destacar que, o manejo fica muito mais fácil e seguro quando as mesmas são mochas, pois os riscos de ferimento no dia-a-dia tornam-se menores.

Nossa sugestão quanto a descorna em bezerros, prende-se ao fator de ordem econômica, entre muitos outros, pois quando a mesma é efetuada em animais adultos, torna-se necessário a prática de cirurgia, sob a responsabilidade de um médico-veterinário que tenha especialização para tal.

Mesmo sendo a cirurgia bem sucedida, o animal fica traumatizado e, em fêmeas lactantes, pode ficar comprometido o seu percentual diário.

Pode ocorrer também, acidentes no local da cirurgia, onde uma hemorragia súbita pode soltar os pontos, transformando-a em ferida exposta que requer tratamento constante, pois torna-se uma porta aberta para a formação de miíases (bicheira).

Uma descorna em animal adulto pode levar, em média, de 1 (uma) a 1 1/2 (uma e meia) hora de atividades cirúrgicas, o que não ocorre com os bezerros, pois a descorna dos mesmos é efetuada de forma prática e rápida.

Para bem elucidar, daremos com detalhes, de forma clara e precisa, como e quando descornar os bezerros.

Quando: - Dos 10 aos 30 dias de idade.

Como: - Ferro próprio candente ou pomada.

Com ferro inicia-se com o corte dos pelos em volta dos chifres tendo os cuidados higiênicos necessários, após a depilação, passa-se uma porção de vaselina em volta dos chifres para que não resvale o ferro e venha a queimar outro local.

Prosseguindo, coloca-se o ferro candente com o lado côncavo em cima do botão do chifre do bezerro, repetindo o processo por 3 ou 4 vezes, observando que o ferro esteja candente e que o botão tenha sido queimado por completo.

Logo após, coloca-se o lado contrário do ferro para acertar as bordas da ferida e, concluindo a operação, passa-se uma camada de ungüento Pearson e Spray lepardo ou similar, para evitar o assentamento de moscas.

Código de Vaca	Nome da vaca		NR. de Registro	Data do Controle	Data de Parição
03 Nome rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO			Codigo: 04405		
836788	JULIE CHIEFTAIN DE YAKULT	8238	SP/177824	27/05/89	11/05/89
886441	ROTERDA YAKULT	8316	SP-186304	27/05/89	12/05/89
03 Nome rebanho: ADHERBAL RIBEIRO AVILA			Codigo: 04421		
1021231	IPANEMA STAR N. DE VF. GUARAVERA 66		RAJ-2366	27/05/89	29/04/89
11 Nome rebanho: NELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA			Codigo: 04472		
886190	LUZIRDA FELIZARDA T. DO NELISIO 171		RAJ-3649	30/05/89	10/05/89
1005626	NOTIVAGA LOIRA TOPAZ DO NELISIO 228		SP-200084	25/05/89	23/05/89
03 Nome rebanho: GUILHERME W. SOARES CALDAS			Codigo: 08311		
1000070	CALDAS PERSUADER IRENE		B-76375	27/05/89	01/05/89
1000900	P. D'ALMO CATIA S. PENSILVANIA TE		B-121148	29/05/89	20/04/89
787850	SOBRAN 5396 FABIOLA CAMPISTA CAVAL.		B-71488	29/05/89	18/04/89
08 Nome rebanho: GERALDINO NATAL MADUREIRA			Codigo: 08631		
869937	SUN JERANJA DAIRY KING MADU		B-75769	28/05/89	27/04/89
11 Nome rebanho: HILTON CHECOLI			Codigo: 08699		
1000072	MC BELICADA MANUELA SONORO	196	B7431	27/05/89	09/05/89
1000111	MC INGLATERRA ASTRONAUT E.	189	B-99428	27/05/89	11/05/89
11 Nome rebanho: JOSEF PFULG			Codigo: 08771		
770069	SANTO ISIDORO ELARISSA	E46	207804	17/05/89	09/05/89
11 Nome rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO			Codigo: 08893		
942605	S.E. LINDY ROSALIN RAQUEL	99	B-97463	15/05/89	28/04/89
08 Nome rebanho: AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.			Codigo: 08923		
935964	SOBRADINHO MARCUS LIRA		B-89307	23/05/89	03/05/89
11 Nome rebanho: H. HORACIO CHERKASSKY			Codigo: 08958		
810274	DIANA DA PRATA		SP/155331	08/05/89	17/04/89
941484	NANA DA PRATA		SP-206061	08/05/89	05/04/89
818771	ROSITA DA PRATA		SP/168402	08/05/89	12/04/89
01 Nome rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO			Codigo: 08992		
1007947	TER.HOLANDESA COLUMBUS LAGRIMA 2087		B-49807	29/05/89	13/05/89
11 Nome rebanho: FAZENDAS INTERAGRO LTDA.			Codigo: 09008		
996971	MIRANTE AT GALHARDA 831		B-95165	10/05/89	30/04/89
942456	MIRANTE SENATOR BARBO YE	801	B-92838	10/05/89	28/04/89
08 Nome rebanho: MITUAKE SHISUENO			Codigo: 09101		
924436	M.S. ATIINA FERNELL COLUMBUS-TE 115		B-91774	20/05/89	24/04/89
08 Nome rebanho: ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT			Codigo: 09237		
988561	COMMEAUTTEE BELL MEALEY	253	108668	08/05/89	12/04/89
998556	FAIRMAN FARMS ELEVATION KEMPIS	382	108671	08/05/89	03/04/89
08 Nome rebanho: AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A			Codigo: 09327		
840441	CASSANDRA USC		SP-175715	12/05/89	30/04/89
11 Nome rebanho: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS			Codigo: 09385		
833339	ALUMARBI ANACONDA STARLITE		B-66544	08/05/89	16/04/89
933506	ALUMARBI ERIC ESGRIMA		B-87907	08/05/89	23/04/89
829986	COCA SPOT ALUMARBI		SP-171909	08/05/89	16/04/89
989533	SPLENDOR RIDGE WILLOW COQUETIE		B-108314	08/05/89	13/04/89
08 Nome rebanho: RENATO RAPPA			Codigo: 09717		
922307	812 ATIBAINHA		SP/201160	05/05/89	27/03/89
931269	818 ATIBAINHA		SP/188126	05/05/89	25/04/89
926894	827 ATIBAINHA		SP/188130	05/05/89	26/03/89
948890	832 ATIBAINHA		SP-201168	30/05/89	22/05/89
990400	859-ATIBAINHA		SP-201284	05/05/89	18/04/89
876798	LASCANA LIFT OFF ATIBAINHA	578		30/05/89	11/05/89
08 Nome rebanho: JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES GENGA			Codigo: 09751		
781686	ALVORADA ASTRONAUT REGEN		GHB-161286	13/05/89	02/05/89
08 Nome rebanho: OLYMPIO A. S. A. STOCKLER			Codigo: 09784		
927190	BRAGANCA BRASILIA JETSTAR		BB-10263	16/05/89	24/04/89
990931	PAPOLA DE BRAGANCA		SP-196728	16/05/89	26/04/89
11 Nome rebanho: MARVAL ANTONIO GAFOTTO			Codigo: 09830		
923621	GESENDA M. S.	66	RAJ-2802	03/05/89	04/04/89
11 Nome rebanho: SEMENTES E CABANHA BUTEA LTDA.			Codigo: 09849		
997846	BREMON GOLDEN LOURANNE	33	22814-C	05/05/89	02/05/89
817741	CLAUDIA VERONICA TITLE DO BUTIA	331	A-29974	05/05/89	02/05/89
1001922	EDNI SKILLER MASTERCRAFT FLOSS	21		05/05/89	13/04/89
1001949	EDNISKILLER BRIGHTEST MARVROSE	30		05/05/89	10/04/89
1002015	GRANCALE BI FAN STAR 57 T	66	22846-C	05/05/89	03/03/89
1001934	MEMMON LANA SUPERCROSS CHRIS	20		05/05/89	01/05/89
1002031	MARCY MAGIC DO BUTIA	438	25238-C	05/05/89	28/04/89

Código da Vaca	Nome da vaca		Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
11 Nome rebanho: JOAQUIM ARRUDA CAMPOS			Codiao: 10014			
861190	TULIPA BABY PINTURA GOLIATH		B-98301	15/05/89	22/04/89	349
10 Nome rebanho: FERNANDO ARENS KIEHL E OU			Codiao: 10065			
991899	ANETTE HAGER J.E.R.K.	702	SP-202620	11/05/89	23/04/89	369
868109	BRAGANCA JERK	599	SP-182714	11/05/89	28/04/89	354
992123	ELAINE TRAJANO JERK	701	SP-202624	11/05/89	30/04/89	379
865249	GISELA JERK	587	SP/182696	11/05/89	13/04/89	366
993159	KITTY SINNISSIPPI JERK	699	SP-202629	11/05/89	18/04/89	375
1000047	MALAGUENHA PERSISTENT JERK	716	SP-202609	11/05/89	15/04/89	354
970318	PITUCA JERK	621	SHB-3192	11/05/89	09/04/89	367
925085	TOLA HIGH STAR JERK	642	SP/193186	11/05/89	01/04/89	356
11 Nome rebanho: HUGUES JOSEPH LAMBERT			Codiao: 10111			
879116	SONECA ROMANO	08A	SP/171169	20/05/89	24/04/89	379
17 Nome rebanho: AGROPECUARIA BATATAIS S/A			Codiao: 10162			
1014722	BEGONIA JADE STARLITE PHA		SP-195372	30/05/89	04/05/89	356
12 Nome rebanho: FRANCISCO PRADO RENNO			Codiao: 10189			
857227	JOELMA STRETCH IV		208195	15/05/89	20/04/89	333
17 Nome rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO			Codiao: 10316			
982970	A. F. FORTALEZA ESTONIA	221	B-97256	11/05/89	16/04/89	421
10 Nome rebanho: FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A			Codiao: 10324			
972188	VALINA DO SERVO FSV		11250 JM4	10/05/89	03/04/89	349
11 Nome rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO			Codiao: 10413			
889923	CALDAS SIMON CELESTE	20	B-78274	04/05/89	23/04/89	378
992894	DANILA NEIL MARIA'S	210	SP-199754	04/05/89	01/04/89	360
1000497	HARTVELD CAROL THUNDER 86	563		04/05/89	04/04/89	317
984299	MARCOVE VALIANT ANDRO	100	190869	04/05/89	03/04/89	410
11 Nome rebanho: PELERSON SOARES PENIDO			Codiao: 10545			
984116	LONDRINA			10/05/89	08/04/89	415
992798	VAIDADE 593			11/05/89	05/04/89	368
11 Nome rebanho: WALTER MANTOVANINI			Codiao: 10693			
991112	FAIR HILL BELL PEEBLE		HBB-B-110461	16/05/89	18/04/89	383
971257	WMF ALFAZEMA DIPLOMATA		BB-12160	16/05/89	07/04/89	333
12 Nome rebanho: JOAO SARKIS NETO			Codiao: 10782			
972231	SMSC SOCIALISTA		2976-SJ-3	09/05/89	04/04/89	342
10 Nome rebanho: MARCIO MESQUITA SERVA			Codiao: 10821			
984436	FALOA ASTRONAUT BUGA	314	SP-211542	14/05/89	24/04/89	400
945711	R. P. A. EFFUSION ASTRONAUT	296	B-82568	14/05/89	16/04/89	374
10 Nome rebanho: CARLOS EDUARDO ZAMPIERE			Codiao: 10829			
960904	CARMEM DORIA	15	18876-C	17/05/89	19/04/89	332
10 Nome rebanho: ALBERTE VILELA			Codiao: 10855			
994831	BETTA VUE DAN TANARA		207614	26/05/89	08/05/89	370
1004972	R. HART IMPROVER SHARON		207613	26/05/89	17/05/89	343
1004981	TGF ACRES SJ JEAN		206875	26/05/89	16/05/89	345

Com pomada: - Procede-se da mesma maneira como a do ferro. Após todo o preparo, pega-se o aplicador da pomada, que possui pequenos estiletes na ponta, fere-se o botão do chifre até sangrar, virando o embolo do aplicador 1/4 de volta e coloca-se a pomada cobrindo todo o local.

Deixa-se os bezerros amarrados por 1 hora, mais ou menos, para evitar que um animal lamba o outro e ocorra queimaduras.

Não deve-se fazer o trabalho com chuva, porque, ocorrendo escorrimento do produto, haverá queimaduras e se for no olho, poderá cegar o animal. Com a pomada, o operador deve ter um cuidado todo especial, pois havendo contato com as mãos, ocorrerá queimaduras e se coçar o olho, também poderá ficar cego.

Os dois métodos são bons e funcionam. Se houver necessidade de uma demonstração prática, estaremos ao inteiro dispor no Escritório Local da EMPAER, rua 7 de Setembro, 1.035 - Campo Grande - MS., Fone 384.4064.

Editora dos CRIADORES

Tel.: 263-8314

Jersey é MAIS Beleza!!!

LICENÇA de SF

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa. A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a. Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.

Codigo da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição
‡‡ Nome rebanho: CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES		Codigo: 10863		
996734	MC HERDEIRA SONORO ELEVATION 42	B-97501	30/05/89	06/05/89
‡‡ Nome rebanho: RAUL OSORIO DE OLIVEIRA		Codigo: 10898		
948136	FONT ODALESCA MEDRIG VALIANT	B 87127	22/05/89	16/05/89
993395	FONT PATY VICTORIA BURKGOV	B-97646	22/05/89	16/04/89
‡‡ Nome rebanho: VICTORIO CASSIANO FILHO		Codigo: 10901		
1041266	LUSITANIA COPA ANITA RANDAL	B-96302	09/05/89	18/04/89
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-ALBERT SLEUTJES		Codigo: 10952		
864242	FOFINHA REGAL DA HOLAMBRA	SP-173537	15/05/89	05/04/89
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU		Codigo: 10961		
929816	AARR TEQUILA STARDUST	18596-C	16/05/89	28/04/89
929832	HUMANA FULBOR DE SAO PEDRO	262B-SJ-4	16/05/89	04/02/89
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT		Codigo: 10987		
876666	IGH GLENDSTARL TINA WILLY 77	B-83069	03/05/89	30/04/89
932741	NOVA DORA IGH	SP-191475	03/05/89	17/11/88
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS		Codigo: 10995		
351531	COMETA NED DA GUELDRIA	SP-181075	09/05/89	23/10/88
982733	FARRISTA JASPER DA GUELDRIA	SP-192816	09/05/89	29/12/88
887605	GUELDRIA ELENA REGAL	BB-8853	09/05/89	30/04/89
923184	GUELDRIA ELIETE JASPER	BB-9224	09/05/89	27/12/88
911211	NICO UBERLANDIA FABIANA RED	BB-9697	09/05/89	07/11/88
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-JOHANNES W.M. VAN DE GRDES		Codigo: 11011		
735281	SONATA MEADOLAKE VAN DE GRDES	SP-157307	11/05/89	18/04/89
‡‡ Nome rebanho: SIMAO VAN DE GEEST		Codigo: 11029		
908452	PRINCESA WILLOW DA HOLAMBRA	SP-190390	15/05/89	19/04/89
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS GROOT		Codigo: 11037		
867187	JOHANNA 5 CAPITAO DA PIPA	SP-186587	05/05/89	21/12/88
986933	SORIA 2 NOORDSTER DA PIPA	192857	05/05/89	17/04/89
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-WILLIEBRORDUS GROOT		Codigo: 11061		
992976	NETTIE WILLYS 17	SP-195255	02/05/89	27/04/89
‡‡ Nome rebanho: LILY MONIQUE DE CARVALHO		Codigo: 11126		
872679	AUSTRIA DO MANEJO	26359	29/05/89	13/05/89
‡‡ Nome rebanho: ASSOCIACAO BENEFICIENTE TOBIAS		Codigo: 11142		
988022	ANDORINHA DEMETRIA 12	30592	06/05/89	19/04/89
‡‡ Nome rebanho: ORIZABA S/A AGROPECUARIA		Codigo: 11207		
1000365	MARY J MAIDRAL DA S.B.	22913-C	24/05/89	02/05/89
‡‡ Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRIQUE VERMEULEN		Codigo: 11444		
908461	TUBANTIA MIDORE	B-81138	16/05/89	31/11/89

Resultados Parciais de Controle

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

FAZENDA PARAISO S/A
SAO JOAO DA B. VISTA, SP.
Controle em 05/05/89
2 ordenhas.

Nome da vaca	G.S.		Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.	% Gord.
P. DIRCE IVANHOE STAR	679	PO	11/ 3	88	1770	21.1	3.90
P. FAUSTOSA ROYALSTAR	736	PO	9/ 2	36	1053	20.4	3.92
P. FINESSE WILLEM	614	PO	9/ 4	257	8147	29.2	3.61
P. GIGI ROYALSTAR	994	PO	8/ 9	75	1669	23.4	3.84
P. IRANCRITS	1202	PO	7/ 4	64	1824	28.0	3.29
P. LEMBRADA BLEND	1187	PO	7/11	50	1570	31.4	3.21
P. INCOLAGA BLEND	1378	PO	8/ 6	36	1155	33.5	3.09
P. LAIRETA BLEND	1116	PO	7/11	25	715	30.3	3.41
P. MATANTAMBA CENTAURO	1137	PO	7/ 9	27	837	31.0	3.31
P. JANICE WILLIAM	1320	PO	6/ 6	69	2061	27.2	3.50
P. JANIS FOREST	1226	PO	7/ 1	23	570	25.1	3.99
P. JANELA WILKMAKER	1186	PO	6/ 4	92	1873	22.4	3.29
P. JANU WILLIE	1235	PO	7/ 1	11	232	21.1	3.08
P. JASMIN WILLIE	1224	PO	7/ 0	23	1191	51.7	3.01
P. LAMBADA HANOVER	1392	PO	5/11	77	2425	35.6	3.29
P. LATICE WILLIE	1419	PO	5/11	80	1460	40.2	3.21
P. LAVADEIRA BOOTLEG	1436	PO	5/ 9	88	2869	37.6	3.21
P. LEGENDA PERSISTENTE	1436	PO	5/10	67	1410	31.4	3.04
P. LEPIDA WILLIAM	1457	PO	5/ 7	57	1311	32.5	3.32
P. LIBERTADORA BOOTLEG	1475	PO	5/ 6	73	591	22.9	3.61
P. LIBERDADE MAKE RITE	1484	PO	5/ 1	155	7212	22.8	3.21
P. LINA BOOTLEG	1493	PO	5/ 1	87	919	23.7	3.59
P. LINITA PERSISTENT	1505	PO	5/ 7	38	544	30.2	3.81
P. LINDAGA BOOTLEG	1507	PO	5/ 4	46	1624	30.5	3.81

Nome da vaca	G.S.		Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.
P. LIMPADORA WILLIAM	1511	PO	5/ 2	10	181	[illegible]
P. LITA ROYAL	1530	PO	5/ 5	18	494	[illegible]
P. MADRUGA MAKE RITE	1628	PO	4/ 7	54	1664	[illegible]
P. MALETA FROSTY	1652	PO	4/ 6	17	434	[illegible]
P. MANHUSA CENTAURO	1612	PO	4/ 8	16	1322	[illegible]
P. MANECA DEAN	1826	PO	2/11	303	6971	[illegible]
P. MARILIA ROSAFE CITATION TE	1672	PO	4/ 4	54	2033	[illegible]
P. MELANCE SCOTMAKER TE	1584	PO	4/ 9	49	1416	[illegible]
P. MIRINDA PELMANCE	1654	PO	4/ 6	9	247	[illegible]
P. MISBEL ELEGANCE	1699	PO	4/ 0	48	1534	[illegible]
P. MOCIDADE FROSTY	1581	PO	4/10	45	1580	[illegible]
P. MOREISTA WILLIAM	1555	PO	4/10	76	2315	[illegible]
P. MUSA ROYALSTAR	1684	PO	4/ 5	18	569	[illegible]
P. NEBLINA ROYALSTAR	1753	PO	3/ 9	71	1647	[illegible]
P. NEBRUNA ROYALSTAR	1757	PO	3/ 5	186	5751	[illegible]
P. NELIA ROYALSTAR	1794	PO	3/ 6	91	2655	[illegible]
P. NELITA ROYALSTAR	1701	PO	4/ 2	53	1746	[illegible]
P. NEVEIRA MAKE RITE	1767	PO	3/ 8	68	1689	[illegible]
P. NIGERENCE WILLIAM	1815	PO	3/ 6	20	474	[illegible]
P. NINFA BOOTMAKER	1707	PO	3/ 7	241	6410	[illegible]
P. NIRACEMA DEAN	1803	PO	3/ 1	222	5998	[illegible]
P. NUBIA FROSTY	1789	PO	3/ 3	99	2914	[illegible]
P. OCANA MADAMESKA	1950	PO	2/ 2	57	1845	[illegible]
P. OFEGOSA CASCADE	1912	PO	2/ 1	155	4142	[illegible]
P. OLEIRA GUARANY	1938	PO	2/ 1	79	1428	[illegible]
P. OLIVETE RUFFIAN	1919	PO	2/ 4	65	1480	[illegible]
P. OMBREIRA WILLIAM	1806	PO	2/ 1	10	280	[illegible]
P. ONAIL CASCADE	1908	PO	2/ 8	68	1570	[illegible]
P. ONDINA JOE	1906	PO	2/ 8	51	1074	[illegible]
P. ORDALIA RUFFIAN	1950	PO	2/ 4	79	2029	[illegible]

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.	% Gord.
P. URCADA GUARANY	1917	PO	2/ 6	79	1942	25.2	3.41
P. ARFA DUKE	1924	PO	2/ 6	39	1571	25.9	3.78
P. [illegible] CASCADE	1887	PO	2/ 3	287	6908	22.4	3.88
P. ARTILAN MADAWASKA	1943	PO	2/ 2	90	1944	20.3	3.79
P. ARTOLINA GUARANY	1925	PO	2/ 4	56	917	22.5	3.73
P. DIAFE MADAWASKA	1948	PO	2/ 3	45	1105	26.7	3.78
P. ETELINA MADAWASKA	1953	PO	2/ 3	43	881	22.1	3.48
P. [illegible] CASCADE	1901	PO	2/ 2	250	5527	20.7	3.19
P. PAINEL MADAWASKA	1964	PO	1/11	86	2008	23.9	3.68
P. MAYA JOE	1968	PO	1/11	77	1882	22.8	3.42
P. WELLISTENCIA PENSTATE		PO	7/10	52	1346	24.6	3.01
P. MAGNETITA HOGAFE CITATION TE	1611	PO	4/ 5	30	1047	34.9	2.61
P. [illegible] CASCADE	1910	PO	2/ 7	91	2481	25.9	3.78
PARAISO IMPARCIAL STANDOUT		PO	8/ 9	55	1839	28.2	3.79
PARAISO MADAMBAIA R. CIT. TE	1673	PO	4/ 3	66	1298	20.3	3.22
PARAISO [illegible] CASCADE	1862	PO	2/ 6	215	5921	22.6	3.32
PARAISO PAINEIRAS LANNIE	1963	PO	2/ 1	19	509	26.8	3.21
PARAISO PALA MADAWASKA	1969	PO	2/ 1	32	784	22.0	3.18
PARAISO PALETA FROSTY	1975	PO	2/ 1	17	345	20.3	3.60

AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL . Controle em: 06/05/89
DESCALVADO . SP.
[illegible]. ########

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	Na lacta.	No cont.	% Gord.
[illegible] AGRINDUS		GC6	4/ 2	40	1461	39.8	2.59
[illegible] AGRINDUS		GC7	3/ 9	74	2402	39.6	3.21
[illegible] AGRINDUS		GHB	3/10	58	2098	37.4	3.10
CELIDONA AGRINDUS		GC1	10/ 3	68	2294	37.0	2.41
[illegible] AGRINDUS		GC1	9/11	27	1048	38.8	2.50
[illegible] AGRINDUS		GC1	4/ 9	66	2393	39.6	3.41
[illegible] AGRINDUS		GHB	4/ 5	62	2732	43.6	3.10
[illegible] AGRINDUS		GC2	4/ 6	47	1655	37.4	2.99
[illegible] AGRINDUS		GC1	4/ 8	108	4121	40.0	3.50
[illegible] AGRINDUS		GC1	5/ 0	44	1469	37.2	3.09
[illegible] AGRINDUS		GC1	4/11	48	2094	44.2	3.30
[illegible] AGRINDUS		GHB	3/10	37	1487	40.2	3.01
[illegible] AGRINDUS		GC3	5/11	46	1625	38.7	3.01
[illegible] AGRINDUS		GC3	4/ 5	41	1418	37.6	2.39
[illegible] AGRINDUS		GC3	6/ 9	100	3598	39.8	3.39
[illegible] AGRINDUS		GC1	7/ 1	60	2164	37.4	3.29
[illegible] AGRINDUS		GC4	6/10	83	3678	45.2	3.01
[illegible] AGRINDUS		GC1	7/ 2	62	2442	40.2	3.41
[illegible] AGRINDUS		GC1	8/ 2	11	596	54.2	3.10
[illegible] AGRINDUS		GC5	6/ 5	30	1230	41.0	3.00

PECUARIA ARARUNAS LTDA. . Controle em: 12/05/89
CAMPINAS . SP.
[illegible]. ########

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	Na lacta.	No cont.	% Gord.
[illegible] SAO QUIRINO	47	GHB	8/10	250	6483	23.4	2.91
[illegible] SAO QUIRINO	82	GHB	8/ 6	59	2032	37.4	2.11
[illegible] SAO QUIRINO	89	GHB	8/ 2	204	5609	26.4	3.19
[illegible] SAO QUIRINO	114	GHB	7/11	94	2184	22.8	3.11
[illegible] SAO QUIRINO	127	GC2	7/ 9	81	1481	20.0	3.00
[illegible] SAO QUIRINO	165	GHB	6/10	162	4420	25.0	3.28
[illegible] SAO QUIRINO	179	GHB	7/ 0	29	893	30.8	2.50
[illegible] SAO QUIRINO	195	GC6	6/ 5	171	4778	26.2	3.09
[illegible] SAO QUIRINO	207	GHB	5/ 9	173	4568	30.4	3.79
[illegible] M. ZILOGRAFA	549	PO	5/10	78	2274	27.9	2.52
[illegible] SAO QUIRINO	200	GC4	6/ 1	59	1824	31.8	2.20
[illegible] SAO QUIRINO	201	GC5	6/ 3	14	431	30.8	2.79
[illegible] SAO QUIRINO	37	GHB	5/ 9	79	2757	32.0	3.19
[illegible] SAO QUIRINO	209	GHB	6/ 0	50	1266	23.6	3.60
[illegible] SAO QUIRINO	202	GC7	6/ 3	14	364	26.0	3.00
[illegible] SAO QUIRINO	52	GHB	4/10	74	1726	24.4	3.32
[illegible] SAO QUIRINO	34	GHB	4/11	52	1055	25.2	2.18
[illegible] SAO QUIRINO	50	GHB	4/ 6	141	3466	24.6	2.32
[illegible] SAO QUIRINO	06	GHB	4/ 7	71	2032	32.2	2.91
[illegible] SAO QUIRINO	49	GC4	4/ 8	52	1409	26.4	2.39
[illegible] SAO QUIRINO	104	GC8	4/ 5	87	2601	30.2	1.69

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.	% Gord.
HOMBRIDADE SAO QUIRINO	90	PO	4/ 3	186	3164	22.0	3.09
IDENTIDADE SAO QUIRINO	92	GHB	3/11	60	1878	35.6	2.39
IGUALDADE SAO QUIRINO	143	GHB	4/ 0	77	2469	29.4	3.17
INCUBADORA SAO QUIRINO	279	GHB	3/ 6	58	1613	27.8	2.81
INFANTADAO QUIRINO	272	GHB	3/10	44	1151	30.6	1.89
INGAZEIRA SAO QUIRINO	255	GHB	3/10	46	1102	38.6	3.01
INICIATIVA SAO QUIRINO	264	GHB	3/ 6	75	2032	28.2	2.09
INOCENCIA SAO QUIRINO	260	GHB	3/ 9	7	184	26.6	3.39
INSPETORIA SAO QUIRINO	256	GHB	3/10	11	323	29.4	2.41
INVESTIDA	273	GHB	3/11	33	1029	33.2	2.21
JACARANDA SAO QUIRINO	69	GC1	2/11	82	1734	22.0	2.82
JACTANCIA SAO QUIRINO	81	GHB	2/ 9	114	2583	30.8	2.71
JANAYEN SAO QUIRINO	116	GC1	2/ 8	114	2118	21.0	2.67
JEMABA SAO QUIRINO	168	GHB	2/ 3	64	1349	24.8	2.02
JEQUITIBA SAO QUIRINO	97	GHB	2/ 8	151	2902	26.4	3.48
JUDICIOSA SAO QUIRINO	72	GC2	2/ 8	149	3126	25.4	2.88
S.Q. CATANGA SUPERIOR AGUIA	735	PO	9/ 4	12	425	33.4	2.31
S.Q. DARLING SUPERIOR VICOSA	734	PO	8/ 2	76	2092	22.8	3.11
S.Q. DIANA TOPPER URUTUNGA	530	PO	9/ 0	28	795	27.2	2.61
S.Q. ENCOSTA CAVALIER EFETIVA	667	PO	7/ 9	97	2547	28.2	2.52
S.Q. EPOCA STARCRAFT VIOLETA	744	PO	[illegible]	84	1706	[illegible]	[illegible]
S.Q. ESCADA CAVALIER URBANA	742	PO	7/ 9	54	1315	[illegible]	[illegible]
S.Q. FACA MARVEX CAMOMILA	632	PO	7/ 1	71	2452	[illegible]	[illegible]
S.Q. FIORELLA MARVEX DIANA	633	PO	6/10	46	628	[illegible]	[illegible]
S.Q. FRAGOSA CAVALIER TEMPERADA	597	PO	6/ 4	175	5679	[illegible]	[illegible]
S.Q. FURTADA MARINER AURARIA	606	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. GAITEIRA MARVEX EPISTOLA	598	PO	[illegible]	[illegible]	2342	[illegible]	[illegible]
S.Q. GAIVOTA BLEND ACRILICA	579	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. GALENA APOLLO MAC CABELA	556	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. GALEOTA BLEND AFETIVA	520	PO	5/ 7	42	1341	[illegible]	[illegible]
S.Q. GALHETA BLEND BALEIA	517	PO	[illegible]	34	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. GALOPADA SUPERIOR ZINA	506	PO	5/ 8	42	976	[illegible]	[illegible]
S.Q. GARANCA MARVEX PISTTAL	501	PO	5/ 1	97	2077	[illegible]	[illegible]
S.Q. GARDENIA CAVALIER ALAMO	574	PO	[illegible]	38	1282	[illegible]	[illegible]
S.Q. GARIBALDA ERIC CANELA	575	PO	[illegible]	79	2885	[illegible]	[illegible]
S.Q. GAZETA MARVEX DOCA	535	PO	[illegible]	80	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. GOMA STARCRAFT BERMUDAS	536	PO	5/11	57	1492	[illegible]	[illegible]
S.Q. HABIL ADRIAN CAMBAXIA	486	PO	5/ 0	24	592	[illegible]	[illegible]
S.Q. HALA WILLOW CASCATA	450	PO	[illegible]	15	481	[illegible]	[illegible]
S.Q. HALIAL CAVALIER AGUIA	483	PO	4/ 7	125	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HALOGRAFIA S. DEVOCAO	498	PO	4/ 9	102	4527	[illegible]	[illegible]
S.Q. HARPA ERIC ESPORTE	490	PO	4/ 7	237	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HARPIA WILLOW DUNA	484	PO	4/ 9	108	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HEBRAICA ROOT NICK BELGICA	467	PO	4/ 7	88	2298	[illegible]	[illegible]
S.Q. HELENISTA WILLOW FAIA	466	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HIPOTECA DAN S. PALADINAS	453	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HONRA MAGNET CAMADA	451	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HORDA DAN STAR DILEMA	442	PO	4/ 4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HORTALICA FROST FLEIS	445	PO	4/ 4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. HORTELA MAGNET CANADA	431	PO	[illegible]	129	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. IGIPORA DAN STAR DIGITAL	428	PO	[illegible]	43	982	[illegible]	[illegible]
S.Q. ICA FROST EPOPEIA	411	PO	3/11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. IDA DAN STAR DARLING	344	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. IGIA MAGNET CIGANA	427	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. ILHOTA FROST FELICIANA	418	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. IMIGRACAO RUAZ DAMA	357	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. IMPAR CAVALIER AGRARIA	402	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. INTEGRA CREST EDUCADA	390	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. INTRIGA FROST BARIGUEJA	334	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. INUBIA ACHILLES DAMA	334	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. IPOMEIA FROST FRATERNA	[illegible]	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. ISOPIA ANTHONY FLORIDA	[illegible]	PO	[illegible]	[illegible]	1457	[illegible]	[illegible]
S.Q. ITALIOTA CAVALIER BACHETA	[illegible]	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S.Q. JOANINA FORCADEIA GANGORRA	763	PO	[illegible]	[illegible]	4634	24.8	[illegible]
S.Q. MALIEVITICA STARCRAFT DIVINA	499	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SAO QUIRINO EUINA	694	PO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SAO QUIRINO IMBOLA	219	GC2	3/11	77	1309	26.4	[illegible]
SQ MONTALANDIA ERIC BATALHA	507	PO	[illegible]	238	3798	[illegible]	2.94

Jersey é MAIS Fertilidade!!!

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	Produção Leite (em kg) Na lacta.	No cont.	% Gord.
SB JLMADA MOUNTAINEER SAGUEIRA	646	ENG	3/ 6	73	2345	25.0	2.72
SB INDOLA GARNDC CARAVELA	468	PO	3/11	61	1494	24.7	3.07
SB IBERETA FROST FIVALDA	497	PO	3/11	46	1048	24.8	3.16
SB INFLACAO FROST FELIX	369	PO	3/ 9	40	892	23.6	3.40
SB JABAPUERA LAMIE MAMA	431	PO	2/ 5	34	728	21.4	2.77
SB JACAREI LAMIE NEZETA	451	PO	2/ 7	83	1738	24.9	2.50
SB JAMIETA ACHILLES BARONTIA	773	PO	3/ 0	77	1842	26.8	3.78
SB LOSFRA FROST KOBRA	325	PO	2/ 6	20	414	20.2	2.52
SB. GAROLA CAVALIER ELEGANT	527	PO	5/ 6	118	2871	24.0	2.77
SB. RADIACAO DAY STAR PISCA	463	PO	4/ 5	148	3458	23.5	3.50
SB. NIFEJA CAVALIER ATROPOS	475	PO	4/ 6	124	3484	23.4	2.91
SB. JAQUELA ACHILLES MANA	391	PO	3/ 4	236	6149	21.8	3.12
SB. JAPECAO ACHILLES CAMPINAS	372	PO	3/ 4	142	3277	20.4	3.58
SB. JUNTA ACHILLES PAMELAS	715	PO	2/ 4	124	2583	22.8	2.50
SB. JESSIJA FORCASTE PERTIOGA	642	PO	2/ 4	174	3250	20.9	3.32
SB. JULIA ACHILLES BAPTONIA	766	PO	2/ 5	175	3761	21.2	2.88
ELIO AFRETINO MEIRELLES E FILHOS — BARIRIS . SP. — Controle em 04/05/87							
2 ordenhas.							
AFOSADO NAPOLEAO DE MEIRELLES		[illegible]	3/ 9	131	3051	20.4	3.29
MOR-HILL MISTY SOPHIA		PO	3/ 3	46	1198	27.7	2.71
MEIRELLES DANUBIA JETSTAR		PO	5/ 3	42	1298	32.7	3.30
MEIRELLES ESPERALDA CARLAO TE		PO	3/ 9	67	1710	24.3	3.26
MEIRELLES ESMERALDA CARLAO TE		PO	3/10	17	388	22.8	2.98
MEIRELLES ESPIADA JETSTAR		PO	4/10	60	1349	23.0	3.19
MEIRELLES ESPERA CARLAO TE		PO	3/ 4	144	3473	20.0	3.20
MEIRELLES AMIETE JOEL		PO	3/ 9	19	494	26.1	3.22
MEIRELLES PAPAIVA JOEL T.E.		PO	3/ 4	145	3201	22.1	3.21
3 ordenhas.							
ELAS... MAGNETIQUE JELLY		PO	5/ 7	76	2504	39.9	2.80
FAZ.E.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT — ITUPEVA . SP. — Controle em 10/05/87							
2 ordenhas.							
AMELIA SATINA M.R. DA POSSE		MS	2/ 2	51	1320	28.0	2.79
FAPTO'S FLORE AIGRE MARVET		PO	4/11	14	350	25.0	3.00
ALTRO'S JANIFER IS A. MILESTONE TE		PO	5/11	204	4632	22.9	2.81
ALPPS S LORA MORLON MILESTONE		PO	4/10	28	740	25.9	3.28
BUTALOO VALIANT BELLA TWIN		PO	3/ 2	166	1976	21.2	2.80
FAIR HILL ... E-ET		PO	2/ 7	258	6806	21.8	3.34
NIGHTSTONE SIROS BETTIE		PO	3/ 3	58	2152	37.1	2.19
KIRBRAY MAGIC LIBERTY		PO	3/ 8	37	1051	28.4	2.03
MIL-WOOD ... ALICE		PO	3/ 4	17	354	20.8	3.41
POSSE ... ASTRABEL TINO		PO	2/11	74	1544	20.4	3.29
POSSE ADELAIDE LANA MAGIC		PO	3/ 6	45	974	20.0	3.21
POSSE ADELAO MORANIA LANDIC		PO	3/ 0	41	1044	27.4	2.54
POSSE AGRIA JPANIA CAVALIER		PO	2/ 2	151	3118	23.4	2.41
POSSE ALMEIDA JANIFER ... TWO		PO	3/ 9	89	3716	38.4	2.10
POSSE ALPERTINA SACONICA STAR		PO	2/ 4	257	6527	22.2	3.29
POSSE ALEGRASA SARJA VALOR		PO	2/ 4	245	5763	20.4	3.40
POSSE ALCELA BARRA CAVALIER		PO	2/ 5	170	3894	24.0	3.00
POSSE AMILIA FLOR CAVALIER		PO	2/ 1	204	7377	33.0	3.22
POSSE AMELIE VERGIA MAJC		PO	2/ 4	194	4349	23.6	2.49
POSSE ANILINA SUECIA MASIC		PO	2/ 1	237	5592	20.4	3.58
POSSE ANTONIA VERRUGIA MISTER		PO	2/ 4	146	3469	24.4	2.91
POSSE ARAGONIA TORUTIBA VALOR		PO	2/ 3	177	3988	21.6	3.08
POSSE ARGENTELA VIOPESA LANIE		PO	2/ 2	184	4034	20.0	3.90
POSSE ARDOSIE RADIACAO LANIC		PO	2/ 0	184	3826	20.0	3.40
POSSE ARGENTINA ... JASIC		PO	2/ 0	179	3035	23.8	3.19
POSSE BAILICA CADOLA FANTASTIQUE		PO	2/ 1	17	357	23.0	2.00
POSSE COLETA CASSERA CAVALIER		PO	2/ 1	64	1625	28.7	3.33
POSSE SILVIA PALMA CAVALIER		PO	4/13	67	1950	35.6	2.83
POSSE FARCLSA PALMA FORD		PO	5/ 8	177	4404	23.0	2.43
POSSE VINDUCA MARIZA ACE		PO	4/ 3	172	3436	25.2	3.07
POSSE ZAPTA MORUBIA ACE		PO	3/10	89	2405	26.1	2.71
POSSE ZAMEL... SILVER ACE		PO	4/ 1	13	331	25.6	6.41
POSSE LAPORA SOTECUA MISTER		PO	3/1E	18	385	21.4	2.99
POSSE FERJOA ... ELECTRA		PO	3/ 3	42	926	23.4	2.91
POSSE FEREBIA RAFAELA WILLOWMPION		PO	5/ 9	79	1685	21.4	3.09
POSSE PIRA SANTA SIMO		PO	3/ 9	63	1734	28.1	2.63
POSSE ... SIMON		PO	3/ 6	25	600	24.0	2.50
POSSE ... SOMERA ACE		PO	3/ 9	31	825	26.6	3.28
POSSE JOSA TARDADA WILLOW		PO	3/ 9	12	312	26.0	3.50
POSSE TRISEIRA SERGIA SWATRICK		PO	3/ 4	27	713	26.4	2.59
POSSE JUNTA ... CAVALIER		PO	2/11	213	7185	32.4	3.30
... CRISPIAN KRIS ZIPTY		PO	7/ 0	445	10720	21.4	3.41
SATIER QUEDAR FOCNTAIN. DA POSSE		PO	6/10	14	176	30.4	3.19
JOAO FIGUEIREDO FROTA — VARGINHA . MG. — Controle em 10/05/87							
2 ordenhas.							
ALDINA FALBY ... SS		PO	3/ 4	105	2361	27.0	2.40
... FROLD SS		[illegible]	3/ 2	24	2498	33.0	4.00
CALDAS BOOTMAKER CELESTE	173	PO	3/ 6	37	1930	31.0	2.10
CALDAS JETSTAR CERES		PO	2/ 4	122	3030	20.0	3.06
CALDAS TRANSITION KATE I TE		PO	4/10	138	5071	28.8	2.19
DALVA FROST SS		[illegible]	5/10	169	3304	23.8	2.90
... TITAN SS		[illegible]	5/10	134	4690	27.2	3.09
ELITA ... SS		PO	4/11	47	1311	28.6	2.31
ESMERALDA FROST SS		[illegible]	4/ 7	104	3506	32.6	3.21
ESTER ... SS		[illegible]	4/ 8	45	1212	38.6	2.81
FAIR-HILL TRADITION FROLIC		PO	3/ 8	136	4443	32.6	2.79
GARCA MISTY-SS		[illegible]	2/ 3	83	2148	37.4	2.83
GOD-WOOD ... ROLL TWIN		PO	3/ 6	121	3344	26.4	2.22
... ACHILLES SS		[illegible]	2/ 3	127	2998	23.8	3.48
... RUFFIAN SS		[illegible]	2/ 7	131	3970	38.8	3.01
... MAGIC JOLENE	17	PO	3/ 4	58	1984	28.0	3.21
... MISTY		PO	3/ 6	128	3587	24.0	2.92
SS DILMA STAR		PO	5/ 8	63	1569	27.8	3.09
SS ELEDICE CAVALIER		PO	4/ 3	162	4767	25.6	3.28
SS ESPERANCA FROST		PO	4/ 4	191	5874	26.7	3.02
SS GARDENIA SIMON		PO	2/ 7	139	3184	23.4	3.38
LAIR ANTONIO DE SOUZA — ARARAS . SP. — Controle em 10/05/87							
3 ordenhas.							
CAMPBELL ... SEGIS HOME	3296	PO	3/ 3	131	3782	24.0	4.00
CASUALE MILLON CONTE	3107	PO	6/ 3	97	3304	21.4	3.49

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	Produção Leite Na lacta.	No cont.
COLOR CHAIRMAN GISA	2565	PO	2/ 3	297	6538	22.4
COLOR CGO AEROSINA	2865	PO	1/ 9	285	6046	20.0
COLOR ACE MAGOREATA	1655	PO	6/ 3	38	913	33.4
COLOR ASTRONAUT CLARA	1570	PO	6/ 8	19	403	21.2
COLOR ASTRONAUT DECIA	1825	PO	5/ 1	224	5660	25.3
COLOR ASTRONAUT ELBA	1949	PO	4/ 9	182	6191	28.3
COLOR ASTRONAUT ELMAZA	2026	PO	4/ 4	241	4748	21.3
COLOR ASTRONAUT FELISBERTA	2290	PO	3/11	101	4644	33.9
COLOR BOOTMAKER CRISALIA	1604	PO	5/ 6	363	9984	21.6
COLOR BOOTMAKER ELISARTA	2016	PO	4/ 4	249	4421	22.2
COLOR BOOTMAKER EMILIA	2021	PO	4/ 5	242	4847	22.4
COLOR BOOTMAKER ERNESTA	2059	PO	4/ 2	211	5571	23.9
COLOR BOOTMAKER FORTINHA	2315	PO	3/ 3	92	1918	22.4
COLOR BOVA ELMA	2088	PO	4/10	13	448	34.0
COLOR C. GERONIMO BEZERRA	1290	PO	7/ 5	103	2217	21.4
COLOR CAVALIER DONICIA	1798	PO	5/ 9	15	440	31.2
COLOR CHAIRMAN ELISA	2000	PO	4/ 4	273	9745	30.4
COLOR CHAIRMAN ESTEFANA	2132	PO	4/ 8	34	1000	35.4
COLOR CHAIRMAN FAETONTA	2493	PO	3/ 3	147	2364	15.7
COLOR CHAIRMAN FORTUNA	2377	PO	3/ 7	118	2366	14.1
COLOR CHIEFTAIN GARANTIA	2813	PO	2/ 7	265	9152	31.4
COLOR CHIEFTAIN GAITA	2730	PO	2/ 4	227	7853	35.4
COLOR CHRIS EACILDA	1617	PO	6/ 4	34	1456	41.2
COLOR CHRIS DIOMIRA	1823	PO	3/ 7	37	2240	32.1
COLOR COMMANDER GERONIMO BAPPEL	1264	PO	7/ 7	97	1987	24.9
COLOR DERAND EPIFACIA	2226	PO	4/ 1	111	3358	30.9
COLOR DYNAMO EDVEGES	2023	PO	5/ 0	17	649	37.3
COLOR DYNAMO EULALIA	2215	PO	4/ 3	49	1120	34.0
COLOR DINAMO FAYACHA	2476	PO	3/ 3	205	4814	26.6
COLOR DINAMO FIMA	2404	PO	3/ 5	148	3473	24.0
COLOR DINAMO FLEVINHA	2397	PO	3/ 7	101	2560	25.4
COLOR ECLIPSE EDMARA	1992	PO	4/10	100	2172	21.4
COLOR ECLIPSE EDVINA	2094	PO	4/ 9	67	2217	38.3
COLOR ECLIPSE EABERIA	2110	PO	4/ 7	109	2586	23.9
COLOR ECLIPSE EGERIA	2511	PO	4/ 2	256	6335	29.4
COLOR ECLIPSE ELGETA	1981	PO	5/ 0	39	1367	41.5
COLOR ECLIPSE ELIRIA	1986	PO	4/ 9	139	3471	26.8
COLOR ECLIPSE ELSIRA	2066	PO	4/10	37	1434	43.5
COLOR ECLIPSE EMELINDA	2048	PO	4/10	32	1149	45.5
COLOR EGO GERMANA	2074	PO	4/ 4	58	1320	23.2
COLOR ELECTRA DANUTA	1487	PO	6/ 1	29	940	[illegible]
COLOR FOR DAISE	1654	PO	6/ 1	80	2111	26.9
COLOR FOR DANIELA	1758	PO	5/10	53	2832	31.4
COLOR FORD DANTA	1911	PO	5/ 2	144	3323	22.4
COLOR FORD DATA	1842	PO	4/11	277	10781	[illegible]
COLOR FORD DATIVA	1817	PO	5/ 8	14	347	21.4
COLOR FORD EDISA	2640	PO	4/ 6	70	1788	[illegible]
COLOR GAY CONSOLATA	1940	PO	4/ 3	214	7465	[illegible]
COLOR BOLD ELICENING	2072	PO	1/11	204	3784	[illegible]
COLOR JASON EDMUNDA	2162	PO	4/ 5	141	[illegible]	[illegible]
COLOR JASON EDVANDA	2164	PO	4/ 5	83	2251	24.9
COLOR JASON ELIFONDRA	1597	PO	5/ 0	41	1169	32.4
COLOR JASON ELISFA	2061	PO	4/ 1	256	6473	[illegible]
COLOR JASON ELMARA	2251	PO	4/ 9	82	2097	[illegible]
COLOR JASON ELVIRA	2291	PO	4/ 5	38	1337	[illegible]
COLOR JASON ENJA	2076	PO	4/ 7	166	3417	[illegible]
COLOR JASON EPHEMEDELDA	2225	PO	4/ 0	176	4871	[illegible]
COLOR JASON FABULOSA	2297	PO	3/11	80	2519	[illegible]
COLOR JASON FACEIRINHA	2303	PO	3/ 1	202	5418	[illegible]
COLOR JASON FAMULETAA	2264	PO	3/10	154	4487	[illegible]
COLOR JASON GISELDA	2751	PO	2/ 3	254	7153	[illegible]
COLOR JASON GRAGA	2649	PO	2/10	46	1377	[illegible]
COLOR JASON GRANJA	2697	PO	2/ 5	249	5857	[illegible]
COLOR JOE FACIRLHINA	2383	PO	3/10	17	1004	34.0
COLOR JUSTIN FANTAINHA	2552	PO	[illegible]	207	7417	[illegible]
COLOR JUSTIN FAMESA	2540	PO	2/ 1	212	7394	[illegible]
COLOR JUSTIN FIDENCIA	2542	PO	3/ 5	17	470	[illegible]
COLOR JUSTIN GARRIDA	2794	PO	2/ 2	225	5868	[illegible]
COLOR JUSTIN GAZETA	2076	PO	2/ 2	136	2707	[illegible]
COLOR MAJESTIC AIDGA	1295	PO	5/ 8	36	2011	[illegible]
COLOR MARS DELECTOSA	1874	PO	5/ 6	17	439	[illegible]
COLOR MARS DENISA	1929	PO	5/ 2	70	2813	[illegible]
COLOR MARS EPIFANIA	2042	PO	4/ 7	138	3578	[illegible]
COLOR MARS FADONA	2452	PO	3/ 7	58	1465	[illegible]
COLOR MARS FABULOSA	2494	PO	[illegible]	9	[illegible]	[illegible]
COLOR MARS FANTASIA	2456	PO	3/ 8	46	1372	[illegible]
COLOR MARS FANTASTICA	2437	PO	3/ 4	186	4841	[illegible]
COLOR MARS GINA	2686	PO	2/ 5	224	6495	[illegible]
COLOR MARS GIRANDA	2600	PO	4/10	33	432	[illegible]
COLOR MILESTONE FAINA	2266	PO	4/ 7	38	946	[illegible]
COLOR MILU CEJARIA	1490	PO	4/11	36	864	[illegible]
COLOR MILU CHIEF AALINDA	1216	PO	7/10	51	1554	[illegible]
COLOR MILU FAROFINA	2476	PO	3/ 2	192	5530	[illegible]
COLOR MONEY MAKER FASINA	2351	PO	3/11	47	1491	[illegible]
COLOR MONEY MAKER FLORA	2330	PO	4/11	39	1312	[illegible]
COLOR MONEY MAKER FORTUNA	2345	PO	3/ 4	242	4304	[illegible]
COLOR MONEY MAKER FRIDA	2275	PO	4/ 2	14	465	[illegible]
COLOR MONEY MAKER FLAVIA	2418	PO	3/ 7	99	2382	[illegible]
COLOR NEIL FERNANDA	2479	PO	3/ 5	83	1721	[illegible]
COLOR NEIL GONA	2684	PO	2/ 4	254	7849	[illegible]
COLOR NEIL HAMILSTA	2954	PO	2/ 1	59	1409	[illegible]
COLOR OAK STAR EGLANTINA	2121	PO	4/ 7	14	484	[illegible]
COLOR PABST GALILEIA	2895	PO	2/ 0	148	3441	[illegible]
COLOR PERFORMER ALIPIA	1017	PO	7/11	180	5040	[illegible]
COLOR PETE BATTIA TE	2384	PO	3/11	19	480	[illegible]
COLOR PETE FLORIPA-TE	2427	PO	1/ 8	47	1777	[illegible]
COLOR PETE FONTANA-TE	2430	PO	3/ 8	49	1687	[illegible]
COLOR PETE FRAMBOESA TE	2431	PO	3/ 9	15	513	[illegible]
COLOR PETE FRONTEIRA TE	2425	PO	3/ 3	287	6467	[illegible]
COLOR PETE FULEIRA TE	2432	PO	2/ 8	51	1492	[illegible]
COLOR SIMON PAMELA	2948	PO	2/ 1	20	500	[illegible]
COLOR SIMON MELINDA	3015	PO	2/ 1	9	214	[illegible]
COLOR SUCESSOR GILMARA	2751	PO	2/ 4	205	5015	[illegible]
COLOR TELSTAR IT BALATA	1179	PO	7/ 9	101	2490	[illegible]
COLOR TONY FALANA TE	2369	PO	3/ 9	80	2561	[illegible]
COLOR TONY FLORIDA TE	2372	PO	3/ 3	246	7217	[illegible]
COLOR TONY FORTALEZA TE	2362	PO	3/11	16	544	[illegible]
COLOR TOP ROTON EPIMENDA	2221	PO	4/ 2	93	2365	[illegible]
COLOR TRANSITION CRISTINA	1637	PO	6/ 4	36	1104	[illegible]

Nome da vaca	G.S.		Idade Dias a / m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.	% Gord.
COLOR TRADITION EGA	1948	PO	4/ 9	174	4721	23.0	3.52
COLOR UPICO EMPEROR AMADEA	1965	PO	8/ 2	66	1348	22.0	3.18
COLOR VALIANT CABREIRA	1382	PO	7/ 2	56	1548	25.4	3.39
COLOR VALIANT CASTILHA	1460	PO	6/11	38	1021	28.2	3.09
COLOR VALIANT CATARINA	1471	PO	6/ 2	294	8482	21.4	3.79
COLOR VALIANT CELIA	1479	PO	6/ 3	259	7350	20.0	3.50
COLOR VALIANT DALVINHA	1746	PO	5/ 6	188	3919	20.8	3.51
COLOR VIDO DIDA	1847	PO	5/ 4	119	3612	32.2	3.51
COLOR VIDO DIDINA	1861	PO	5/ 6	29	928	32.0	3.00
COLOR WILLOW FLORISBELA	2381	PO	3/ 9	71	1930	26.6	3.61
FAIR HILL PEN D ET	5211	PO	2/ 6	311	8151	21.8	4.08
FRIEND-LEA FORCASTE SHELLY	5205	PO	2/10	53	1321	23.6	3.22
FRIEND-LEA VALIANT JD JD	5204	PO	4/ 0	13	372	28.6	3.22
RITTER RIDGE JASON MARILYN	5209	PO	3/ 1	104	2689	27.8	3.31
SPREGUIEM I. YVONNE	5065	PO	12/ 4	119	3552	27.4	3.89
STA. ANGELA PRINCE MARY	7091	PO	7/ 8	149	3862	21.0	3.62

JACOB ROSIER DUTILH
CAMPINAS . SP.
. Controle em: 21/05/89

3 ordenhas. ########							
ADRIANA SILVER URUBA PAU D'ALHO		GCa	4/ 1	204	6087	26.8	3.28
ADOTIVA URUTAN JARDINEIRA PAU DALHO		GHB	4/ 1	212	6117	22.8	2.81
ALELUIA JUPITER UPA PAU D'ALHO		GHB	4/ 0	232	6215	21.6	3.01
AMELICA VEEMATT UNICA DO P. D'ALHO		GHB	4/ 7	120	3036	24.2	3.80
AMANDA REPUTATION UJICA P. D'ALHO		GHB	4/ 6	203	6828	23.0	2.61
BALADA OAK STAR OCTAVIA PAU D'ALHO		GHB	3/ 9	182	5379	28.0	2.50
BALIA JAQUITE VANGEMMA PAU D'ALHO		GHB	3/ 9	13	465	35.8	2.21
BALEIA BLACKHAWK UBEDA DO P. D'ALHO		GHB	4/ 2	16	547	34.2	3.10
BATISTA OAK STAR VARELA PAU D'ALHO		GCa	3/11	97	3474	35.6	2.11
BATUCHA NOODSTER JAMBETA PAU D'ALHO		GHB	3/ 9	93	2538	27.0	3.41
BARBOLINA JAQUITO VALA DO PAU D'ALHO		GHB	3/ 8	144	3974	27.0	1.89
CALADA ALABASTRO AZEITONA PAU DALHO		GHB	2/ 0	204	5154	20.8	3.51
P. D'ALHO BONITEZA ACHILLES SINCERA		PO	3/ 6	80	2550	33.0	2.39
P. D'ALHO CANCHA MAGIC TOPPER		PO	2/ 3	75	1633	23.4	2.99
P. D'ALHO CANTINA DANNY BOY IZBELINA		PO	3/ 0	34	868	27.4	2.70
P. D'ALHO CAPOEIRA F. F. ARGENTINA		PO	2/ 0	245	6173	20.6	3.20
P. D'ALHO CAVALIER DENISE TE		PO	2/ 0	25	595	23.8	3.49
P. D'ALHO DADIVA PRIMO URUPUCA		PO	2/ 2	19	379	20.0	3.89
P. D'ALHO DANILA ALABASTRO AVENTURA		PO	2/ 0	122	3104	25.8	2.91
P.D'ALHO ACHADA GLENDELL DENISE TE		PO	4/ 8	45	1535	38.4	2.11
P.D'ALHO ARGILA ASTRONAUT SABENA		PO	4/ 7	66	2516	37.8	2.30
P.D'ALHO ATALAIA OAK STAR VAIDADE		PO	4/ 9	133	3577	24.0	3.08
P.D'ALHO AVENTURA URUTAN URGENCIA		PO	4/ 6	91	2692	28.0	2.50
P.D'ALHO CADENCIA A. SOBERANA		PO	2/ 2	247	6248	23.0	3.00
P.D'ALHO CAICARA SIMON VAGOTONIA		PO	2/ 4	186	4443	20.8	2.79
P.D'ALHO VENUS GRAND FORTUNE KIM		PO	5/ 9	220	7394	21.6	3.30
P.D. CANCAO APOLLO AQUARELA		PO	2/ 4	173	4229	22.6	4.12
PAU D'ALHO ALVORADA OAK STAR TOPECA		PO	4/ 8	120	4203	37.2	2.20
PAU D'ALHO ANEDOTA T.PENSYLVANIA TE		PO	4/ 6	37	1277	39.0	2.49
PAU D'ALHO AQUARELA T. VELEIRA		PO	4/ 9	44	2010	51.0	1.51
PAU D'ALHO BABA STAR TEMPESTADE		PO	3/ 8	135	3637	25.8	2.98
PAU D'ALHO BAJUCA ZAMBO VARIEA		PO	4/ 0	43	1192	29.6	3.41
PAU D'ALHO BALEIA ACHILLES UVAIA		PO	3/ 7	146	3624	23.4	2.81
PAU D'ALHO BENG. P. PENSYLVANIA TE		PO	3/ 7	22	700	31.8	2.39
PAU D'ALHO CACULA NOODSTAR URNA		PO	3/ 1	31	961	31.0	2.81
PAU D'ALHO SERESTA PROUD MISTY		PO	9/ 5	180	6337	27.6	2.21
PAU D'ALHO TOPECA MOUNTAINEER BUINA		PO	8/11	34	1122	33.0	3.70
PAU D'ALHO ZALA OAK STAR UNIVERSAL		PO	5/ 0	203	10434	21.2	3.50
UBIRAJARA STARCRAFT P. PAU D'ALHO		GHB	7/ 3	178	5435	26.2	4.01
URANIA MARVEL REDONDA DO PAU D'ALHO		GHB	7/10	57	1722	30.2	3.61
VALISE CAVALIER OPINIOSA PAU D'ALHO		GHB	7/ 0	13	452	34.8	2.99
ZERUMBA URUTAN TANGARA PAU D'ALHO		GHB	5/ 3	141	4686	33.2	3.49

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
LINS . SP.
. Controle em: 17/05/89

3 ordenhas. ########							
VALERIA LINS		GCi	8/ 5	18	569	31.6	3.20
VERNESE LINS		GHB	5/10	47	1040	25.6	2.70

FAZENDA FORTALEZA LTDA.
NOVA ODESSA . SP.
. Controle em: 21/05/89

3 ordenhas. ########							
A. F. FORTALEZA DAMIANA TE	729	PO	4/ 4	353	12053	25.2	3.69
A. F. FORTALEZA DEPOENTE TE		PO	4/10	28	935	33.4	2.99
A. F. FORTALEZA FARULISTA	842	PO	3/ 2	34	1319	38.8	2.60
AF FORTALEZA CARIOCA TE	722	PO	5/ 4	95	4162	41.0	3.00
AF FORTALEZA ENCOBERTA	821	PO	3/ 2	196	6386	25.0	4.72
AF FORTALEZA ENDORA TE	823	PO	3/ 7	61	1937	32.0	2.59
AF FORTALEZA FANFARRA TE	871	PO	2/ 1	302	8924	25.8	3.29
AF FORTALEZA FILIPINA TE	898	PO	2/ 3	63	2188	39.0	2.69
AF FORTALEZA GAROLA TE	906	PO	2/ 0	63	1787	28.8	3.30
AF FORTALEZA TURISTA	568	PO	8/11	169	5724	28.4	3.42
AF. FORTALEZA ENFOGUSE TE	817	PO	3/ 9	15	435	29.0	3.00
AF. FORTALEZA FAMA TE	867	PO	2/ 9	64	1972	27.4	3.39

ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SAO SIMAO . SP.
. Controle em: 24/05/89

2 ordenhas. ########							
DAVID SONVIEW R-BYTT TAMI RED		PO	10/ 4	173	4208	17.4	3.58
SAO SIMAO DE TAMARA		PO	6/ 2	92	2604	22.2	3.56
SAO SIMAO NUGGET MATT ROSIE-ET		PO	8/ 6	112	3629	19.2	3.70

DONALD GRAGER
CAMPINAS . SP.
. Controle em: 11/05/89

3 ordenhas. ########							
463-PANORAMA CH. BANK JABOTICABA		PO	3/ 2	117	4046	28.4	2.71
469-PANORAMA VALIANT JARDI NOPOLIS		PO	3/ 3	62	1744	29.4	3.11
PANORAMA ACE INES		PO	5/ 1	58	1850	37.4	2.99
PANORAMA ACE IRLANDESA		PO	4/ 6	74	2118	31.8	3.21
PANORAMA ACE JARRA TE	405	PO	3/ 4	287	9504	22.0	3.81
PANORAMA BOOTMAKER JALISCA TE		PO	2/11	127	3413	31.4	2.52
PANORAMA BOOTMAKER JAMBEIRA TE		PO	3/ 9	42	1578	43.2	2.50
PANORAMA C. BANK JEAN		PO	3/ 5	132	3780	23.2	3.49
PANORAMA CAVALIER KELLER	560	PO	2/ 1	268	6381	18.6	3.69
PANORAMA CHAPEL BANK JASPER		PO	3/ 5	157	5529	32.4	2.81
PANORAMA CHAPEL BANK JUNQUEIRA		PO	3/ 9	39	1138	32.8	2.71
PANORAMA DEMAND ITAPESA-TE		PO	4/ 5	101	4202	41.0	2.30
PANORAMA DEMAND SORAIAIA		PO	5/ 9	37	1490	45.6	2.39
PANORAMA DEMAND ZUNA-TE		PO	7/ 3	39	913	23.6	2.89
PANORAMA DEMAND KUCA	501	PO	2/ 6	222	5742	26.6	3.88
PANORAMA ELEVATION KIT-TE	524	PO	1/11	241	6656	19.2	3.49
PANORAMA ERASMO FLORITA		PO	6/ 7	57	1774	35.8	3.21
PANORAMA ERIC IARA		PO	4/ 8	26	899	34.2	3.51
PANORAMA FORD JAVANCA		PO	3/ 9	49	1619	36.2	2.50
PANORAMA FROSTY KER-TE	526	PO	2/ 1	181	4697	29.4	2.89
PANORAMA FROSTY KLASIN TE	532	PO	1/10	280	8241	29.0	3.51
PANORAMA I.V. STAR JAGUPUNA		PO	3/ 1	237	9228	39.6	2.69
PANORAMA JOALMEIRO LIRA	540	PO	1/10	80	2106	26.0	2.80
PANORAMA JOE KIKAI TE	505	PO	2/ 4	187	5050	26.8	2.69
PANORAMA JOE KIMA		PO	2/ 3	109	3318	31.4	2.55
PANORAMA JULHO KOPUSIPA	519	PO	2/ 6	251	5473	22.4	3.71
PANORAMA M. BETTY ISUAPIARA-TE		PO	4/ 6	62	1835	31.2	2.88
PANORAMA M. BETTY JAPI TE		PO	3/ 6	86	2567	32.2	2.89
PANORAMA M. BETTY JARAGUA TE		PO	2/ 5	126	3996	33.0	3.30
PANORAMA M. BETTY ISUCANA-TE		PO	2/ 4	139	4397	33.4	2.90
PANORAMA M. TIPPY BIGRAPIAUBA TE		PO	5/10	86	2085	26.8	3.21
PANORAMA MARTINEO LILA		PO	1/11	33	602	18.2	3.02
PANORAMA MARS KAEM-TE		PO	5/ 5	171	4416	25.2	2.69
PANORAMA MARS KAMADA	534	PO	2/ 2	68	1347	19.8	3.40
PANORAMA MARS KARINA TE	512	PO	1/10	214	5026	23.6	3.52
PANORAMA MARS LAG TE	543	PO	1/11	76	1701	22.0	3.05
PANORAMA MARS LAURA	551	PO	1/11	56	1002	18.2	3.41
PANORAMA MARS LEIVA TE	542	PO	1/10	167	2727	25.4	2.52
PANORAMA MARS LIKA	539	PO	2/ 0	65	1905	32.6	2.89
PANORAMA MARS LUCILA	561	PO	1/ 9	52	1591	31.4	2.94
PANORAMA MARVEL FANA		PO	6/10	154	5229	33.8	3.20
PANORAMA MILESTONE KATINA	510	PO	2/ 6	280	6872	23.2	3.40

Jersey é MAIS Gordura!!!

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	Produção Leite (em kg) Na lacta.	No cont.	% Gord.
PANORAMA MILESTONE LADEIRA	547	PO	1/11	57	1482	25.0	3.25
PANORAMA STARCRAFT FADA		PO	6/ 9	17	626	36.8	2.71
PANORAMA TONY KAMERA TE		PO	3/ 1	73	2694	36.8	3.51
PANORAMA TONY KATAOKA-TE	531	PO	2/10	157	4638	28.6	2.20
PANORAMA TONY KLEINER TE	532	PO	2/ 1	117	2584	20.4	4.12
PANORAMA TONY LOLA TE	549	PO	1/11	45	742	18.3	3.69
PANORAMA TRADITION KRISTA-TE	493	PO	2/ 5	225	6633	24.6	4.88
PANORAMA TRADITION KUMIERA TE	494	PO	2/ 4	245	8164	32.4	3.76
PANORAMA VALIANT GALERIA	716	PO	4/ 7	288	9476	23.6	3.22
PANORAMA VALIANT GARDEL		PO	4/11	153	6647	40.6	2.61
PANORAMA VALIANT ITUANA TE		PO	4/ 7	112	3942	35.6	3.40
PANORAMA VALIANT KALISTA TE	495	PO	2/ 9	91	1938	26.6	3.04
PANORAMA VALIANT KANSAS TE		PO	2/ 4	224	5125	18.6	3.92
PANORAMA VALIANT KITA TE	500	PO	2/ 2	294	6615	19.2	2.71
PANORAMA WILLOW KARTA-TE	515	PO	2/ 3	164	4859	19.2	3.02
SIDINARA MOUNTAINEER PANORAMA		GHB	5/ 9	67	2129	36.8	2.59
SIMHA WILLOW PANORAMA		GHB	4/ 4	85	2571	43.2	3.10
TELMA DUKE PANORAMA		GC4	4/ 2	41	1321	41.9	2.20

ADHERBAL RIBEIRO AVILA . Controle em: 27/05/89
PINDAMONHANGABA . SP.

2 ordenhas. ########

PEAGE GARRUCHA JANGADA ASTRO	77	PO	2/11	67	923	16.4	2.68
PEAGE GEOGRAFIA CIT. QUIVALENT	75	PO	2/ 1	116	1700	13.6	3.24
PIRAPORA DO RIO ANTAS	34	PO	2/10	111	1512	16.4	3.48

3 ordenhas. ########

IPANEMA STAR M. DE VF. GUARAVERA	46	GHB	7/ 3	28	1109	37.6	2.60
JORI DRACMA NED BOOTMAKER	97	PO	6/ 0	199	4731	18.2	3.90
JORI GERMANA BOOT. IVANHOE		PO	4/ 1	15	370	24.7	3.12
JORI LEA ASTRO IVANHOE	99	PO	3/11	261	5008	15.1	3.97
MARO. HETTY TAPECEIRA FRIEND TE	13	PO	2/ 2	161	2789	16.2	3.27
PEAGE DIVINA WERRCROFT PERSUADER	76	PO	5/ 3	142	3700	24.7	3.48
PEAGE EMISSORA IDEAL ELEVATION	70	MR	6/ 4	15	444	29.6	3.41
PEAGE FAFA FRIEND ELEVATION	73	PO	3/ 9	186	4260	19.9	3.72
PEAGE GATA FRIEND ELEVATION	71	PO	2/ 3	207	4245	18.1	3.09
SALVO ALII ECHO CHIEF	93	PO	5/ 9	114	2986	28.1	3.99
SALVO BIANCA CACKLE STARLITE	94	PO	4/ 6	187	4255	22.3	3.41
SAMLU DORNA USA SKOKIE	89	PO	5/ 6	87	2175	23.6	2.71
TEXANA 342 SUPER BLEND	87	MR	6/ 2	60	1920	32.0	3.00
VARGEM ALEGRE MADALENA HIDIERNO	56	PO	2/ 6	156	3241	17.8	3.48

MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA . Controle em: 30/05/89
BRAGANCA PAULISTA . SP.

2 ordenhas. ########

JANAINA CARLOTA DO MELISIO	159	GHB	5/ 4	237	6549	19.8	3.99
LUZIADA FELIZARDA T. DO MELISIO	171	GHB	5/ 1	12	386	32.2	3.39
MADONA CRIOULA STAR DO MELISIO	215	GHB	3/ 3	83	1851	19.0	3.21
MELICIO LAMPEIA GUIRLANDA IDEU	734	PO	4/ 2	78	2245	22.8	3.20
MELISIO ELEVATION HELADE	629	PO	7/10	71	2354	29.4	3.30
MELISIO INDIRAO	632	PO	6/ 6	226	5638	19.6	3.52
MELISIO JADEIRA HARPA TOPAZ	690	PO	5/ 9	46	1275	28.4	2.89
MELISIO JEFA GALA LEGACY	697	PO	4/10	283	8615	23.0	3.30
MELISIO LETEIA D WISEMAN	707	PO	4/ 8	173	4615	20.6	3.88
MELISIO MILESTONE HARPA	633	PO	7/ 6	140	3921	21.2	3.92
MELISIO NATALIA JAVA CAVALIER		PO	2/ 5	73	1588	22.8	3.60
NOTIVAGA LOIRA TOPAZ DO MELISIO	228	GC2	3/ 1	9	9	22.6	3.81
OLIVIA FADA CASCADE DO MELISIO	248	GHB	2/ 2	11	211	19.2	3.49

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ . Controle em: 03/05/89
PIRACICABA . SP.

2 ordenhas. ########

ESALQ AMAZONA HALL		PO	5/ 3	122	2257	15.5	2.52
ESALQ BEGONIA KENNEDY		PO	4/ 3	106	1544	11.1	3.24
ESALQ BRIGITTE BENEFACTOR		PO	4/ 2	243	3500	10.3	2.14
ESALQ CECILIA TOP NOTCH		PO	4/ 0	52	1138	18.9	2.12
ESALQ CELISA EAGLE		PO	4/ 1	4	65	16.2	3.83
ESALQ CORIS CHEIFTAIN		PO	3/ 8	24	545	22.7	2.38
ESALQ DENISE CLASSIC		PO	2/ 8	156	2761	12.1	2.81
ESALQ DEUSA CLASSIC		PO	2/11	36	614	16.6	1.51
ESALQ DORINHA HABER		PO	2/ 5	94	1189	11.6	2.74
ESALQ DOROTEIA BOB		PO	2/ 5	176	3210	11.9	2.18
ESALQ DUCA EAGLE		PO	2/ 8	155	2712	12.5	2.00
ESALQ THELMA IDEAL		PO	8/11	11	334	30.4	2.20
ESALQ VIOLET ELMO		PO	7/ 6	219	3591	11.0	1.55
ESALQ ZIPPY ELMO		PO	6/11	28	784	28.0	2.00
ESALQ ZORA BENEFACTOR		PO	6/ 6	55	1338	22.5	1.82
ESALQ ZUZU PARAGON		PO	6/ 7	55	1336	22.1	1.99
MEIRELLES USIRAQUA PENSTAR		PO	9/ 5	11	142	12.9	3.33
MINISTRA MS		GC1	8/ 9	27	664	24.6	1.99

ROSARIO AGROPASTORIL LTDA. . Controle em: 10/05/89
SALTO . SP.

2 ordenhas. ########

GAFIEIRA CONCORDE DAIRYMAN OFF	461	GC1	3/ 0	8	242	30.3	2.90

CARLOS ALBERTO J. LOHMANN . Controle em: 20/05/89
JAGUARIUNA . SP.

2 ordenhas. ########

A.F. FORTALEZA DECORADA TE	447	PO	5/ 1	43	1288	33.2	2.39
FRANCIS HAPPY EDNA BRAVO	384	PO	3/ 3	22	515	23.4	2.69
FRANCIS HARMONICA NOVICE CHIEF	344	PO	6/ 1	41	1330	33.2	2.50
FRANCIS HELO MAE CAVALIER		PO	6/ 1	15	576	38.4	2.29
FRANCIS HERDEIRA JOAN BRAVO	383	PO	5/ 0	166	4781	25.2	3.10
FRANCIS HERITAGE DOVE FORD	363	PO	5/ 9	73	2199	29.0	2.68
FRANCIS ISABEL LAVONNE DEMAND	392	PO	5/ 0	55	1428	22.4	3.21
FRANCIS JOANA HOMEOPATIA BELL	435	PO	3/10	96	2754	29.0	3.41
FRANCIS KI INCERTEZA INGRATA C.	505	PO	2/ 3	162	3701	20.0	2.80
FRANCIS KI LEITE HELO MISTY	460	PO	2/ 7	167	3637	21.8	3.39
GLETY DENGO DE FRANCIS	314	GC1	6/ 9	66	1746	22.2	3.20
GUARACI VERY DE FRANCIS	307	GC1	6/11	40	920	22.8	2.19
GUIOMAR VERY DE FRANCIS	312	GC1	6/10	38	1204	32.2	2.39
HERDADE BRAVO DE FRANCIS	333	GC2	5/ 9	161	4657	24.8	2.58
ITAJUBA VIGO DE FRANCIS	389	GC2	5/ 1	62	1963	31.2	2.79
IVETE VIGO DE FRANCIS	420	GC2	4/ 3	55	1511	27.4	2.89
JASMIN FINESSE DE FRANCIS	439	GC1	3/ 8	111	2002	22.6	3.50
KI-FLOR ECLIPSE DE FRANCIS	506	GC2	2/ 7	43	946	21.2-	3.11
ORDEM DA SAO SEBASTIAO	416	GC1	7/ 2	99	3376	30.4	2.99

IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA. . Controle em: 24/05/89
ESP. SANTO DO PINHAL. SP.

2 ordenhas. ########

Nome da vaca		G.S.	Idade a/m	Dias Lacta.	Na lacta.	No cont.	% Gord.
JANINA ROBARON FARAD LEME	1208	GC3	11/ 0	66	1028	15.5	[illegible]
TALINA ROYALSTAR RIBERLEME	392	GC1	3/ 0	14	182	13.0	[illegible]

GERALDINO NATAL MADUREIRA . Controle em: 28/05/89
SAO ROQUE . SP.

3 ordenhas. ########

G.N.M. GEANDRE JETSTAR MADU		PO	7/ 7	112	2447	19.0	[illegible]
GNM IEMANJA DAIRY KING MADU		PO	6/ 3	31	741	23.9	[illegible]
GNM INDIGENA FABULOSO MADU		PO	5/11	26	668	25.7	[illegible]
GNM KRAUS CAVALIER MADU		PO	3/ 4	117	2708	20.3	[illegible]
GNM. HERDINA STANDOUT R. MADU		PO	6/ 7	110	2685	28.1	[illegible]

JOSEF PFULG . Controle em: 17/05/89
JUNDIAI . SP.

2 ordenhas. ########

SANTO ISIDORO ARIANA	A11	PO	9/ 5	256	4934	[illegible]	[illegible]
SANTO ISIDORO IRIA		PO	2/ 7	23	373	[illegible]	[illegible]

LAZARO DE MELLO BRANDAO . Controle em: 15/05/89
ITATIBA . SP.

3 ordenhas. ########

CANDIDA BALTHAZAR MARLENE S ESP	245	GC3	2/ 4	28	851	[illegible]	[illegible]
CLARIANA FOND-TOM CRISTINA S.E.	138	GC1	6/ 1	51	2098	[illegible]	[illegible]
CLARICE MATZKE GRETA STA. ESP.	243	GC3	2/ 0	173	4684	[illegible]	[illegible]
CLAUDIA C. DIANA SE	182	GC3	4/ 7	87	2625	[illegible]	[illegible]
CORINA ROSSITER CATUCHA S. ESP.	220	GC3	3/ 0	30	898	[illegible]	[illegible]
FAISCA IMPERIAL FRANCINE STA. ESP.		GC3	4/ 0	53	1519	[illegible]	[illegible]
HELGA COLUMBUS HORTENCIA S. ESP	198	GC3	3/ 8	64	2125	[illegible]	[illegible]
IVETTA IVAMBEL STA. ESPERANCA	202	PC	3/ 1	243	8264	[illegible]	[illegible]
MARLYN CESAR ELEV VIOLETA S.ESP	150	GC1	5/ 7	181	3729	[illegible]	[illegible]
REGINA MARVIM JANELLY STA. ESP.	240	GHB	2/ 4	160	3585	[illegible]	[illegible]
S.E. ACHILLES QUEIROGA QUEENLY	142	PO	3/ 1	92	3329	[illegible]	[illegible]
S.E. COMO CRISS AIKA PODEROSA	60	PO	5/ 8	31	1190	[illegible]	[illegible]
S.E. EXCELLOW MINI ZILDA	79	PO	4/ 7	99	3119	[illegible]	[illegible]
S.E. LINDY ROSALIN RAQUEL	99	PO	3/10	17	391	[illegible]	[illegible]
S.E. MILESTONE PRICILA POLYANA	156	PO	1/10	405	13272	[illegible]	[illegible]
S.E. VIC LOUISE LEIKA TE	147	PO	3/ 1	41	795	[illegible]	[illegible]
SAO RENATO CARABINA SUPERIOR	105	PO	7/ 7	144	4467	[illegible]	[illegible]
SE MARVIN OSBORNDEL MIRIAN	157	PO	2/ 7	85	2417	[illegible]	[illegible]
SE ROSSITER LEA CLASSIC JUNA	83	PO	4/ 2	153	4099	[illegible]	[illegible]
SE. DEMAND ZAIRE QUERIDA	162	PO	2/ 5	133	3971	[illegible]	[illegible]
SERENA SINNISSIPI CATUCHA S.ESP.	189	GC1	4/ 0	75	2036	[illegible]	[illegible]
STA ESP FROSTY MONEY FAVORITA	150	PO	2/ 9	33	1109	[illegible]	[illegible]
STA ESP. BOOTMAKER JACINA TEKA'S		PO	4/ 5	42	1067	[illegible]	[illegible]
STA ESP. MATZE MARGARETH GORETY	176	PO	2/ 3	100	2525	[illegible]	[illegible]
STA ESPERANCA M.K. SABRINA	86	PO	2/ 7	275	12486	[illegible]	[illegible]
STA ESPERANCA MARS MARA NADIA TE		PO	3/10	67	1446	[illegible]	[illegible]
STA. ESP. FROSTY AIDA ENCANTADA	175	PO	2/ 0	38	904	[illegible]	[illegible]
STA. ESP. M M ROBERTA AGATHA	91	PO	3/10	70	2419	[illegible]	[illegible]
STA. ESP. MATZ CAMILA ARTISTA	165	PO	2/ 7	61	1538	[illegible]	[illegible]
VIVIANE SUGARDADDY T. STA ESP.	250	GHB	3/11	97	2382	[illegible]	[illegible]
WILMA IMPERIAL T. S. ESPERANCA	190	GHB	3/10	120	3630	[illegible]	[illegible]

AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA. . Controle em: 22/05/89
ARARAS . SP.

3 ordenhas. ########

BAIXINHA		PO	6/10	177	4248	[illegible]	[illegible]
GALAXIA		MR	7/ 1	103	2912	[illegible]	[illegible]
JAXIM PABST SOBRADINHO		GC3	5/ 4	159	3236	[illegible]	[illegible]
MARITACA MISTY SOBRADINHO		PO	2/ 8	82	1722	[illegible]	[illegible]
SOBR. LENDA		PO	3/ 5	114	2668	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO BARRET LIMALHA		PO	3/10	80	1904	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO BOOTMAKER MARA		PO	2/ 3	175	3387	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO BOVA JANDAIA		PO	4/ 6	23	633	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO CHAIRMAN JURITI		PO	5/ 0	56	1368	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO CHAIRMAN LIGA		PO	2/ 9	295	6385	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO MARCUS LINA		PO	4/ 3	18	544	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO MARS JABA		PO	4/10	71	1854	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO MARS JICA		PO	4/ 6	144	3609	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO MARVET LANADA		PO	3/ 4	312	8036	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO MELVIN NEVASCA		PO	1/11	315	2460	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO SUCCESSOR MATRACA		PO	2/ 4	40	596	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO SUCESSOR MAGNOLIA		PO	2/ 5	114	2517	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO TONY JATOBA		PO	4/ 1	132	3080	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO TRADITION GRAVIOLA		PO	4/ 4	138	3369	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO TRADITION JALAPA		PO	4/ 0	186	5341	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO TRADITION JUCANA		PO	3/ 3	409	6947	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO TRADITION LUNA		PO	4/ 1	46	1186	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO VALIANT GEADA		PO	6/ 2	72	1559	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO VALIANT JOLI		PO	4/ 6	79	1391	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHO VALIANT LINDA		PO	3/ 2	83	1597	[illegible]	[illegible]
SOBRADINHOM TONY LOLA		PO	2/10	218	5351	[illegible]	[illegible]

SEMENTES AGROCERES S/A . Controle em: 12/05/89
STA CRUZ PALMEIRAS . SP.

2 ordenhas. ########

ALIANCA AG		GHB	6/ 2	34	1606	[illegible]	[illegible]
AMEIXA AG		GC3	5/10	155	4128	[illegible]	[illegible]
AMELIA PACLAMAR BOOTMAKER AG		GHB	5/ 7	33	832	[illegible]	[illegible]
BARONEZA AG		GHB	4/ 6	187	4575	[illegible]	[illegible]
BETANIA HOLLOW MILESTONE AG		GHB	4/10	28	540	[illegible]	[illegible]
BREDA PACLAMAR BOOTMAKER AG		GHB	4/ 5	95	2598	[illegible]	[illegible]
CALIFORNIA AG		GHB	4/ 0	30	414	[illegible]	[illegible]
CARINA ROCKMAN LESTER AG		GHB	4/ 0	92	2644	[illegible]	[illegible]
CASTANHA AG		GHB	3/ 5	248	4616	[illegible]	[illegible]
CLARABELA A.G.		GHB	3/ 7	59	1264	[illegible]	[illegible]
DANIELA AG		GHB	2/ 6	122	2192	[illegible]	[illegible]
DIAMANTINA AG		GHB	2/ 4	318	5290	[illegible]	[illegible]
DIVA AG		GHB	2/ 7	57	1093	[illegible]	[illegible]
DONZELA AG		GHB	2/ 8	43	767	[illegible]	[illegible]
DORIANA AG		GHB	2/ 8	142	2175	[illegible]	[illegible]
DUQUESA HOLLOW MILESTONE AG		GHB	2/ 6	117	1969	[illegible]	[illegible]
VANDA AG		GHB	8/ 7	264	6076	[illegible]	[illegible]
VANIA AG		GHB	8/10	40	1207	[illegible]	[illegible]
VERIDIANA AG		GC3	8/ 6	31	747	[illegible]	[illegible]

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.% Gord.
SHRINE AG					
SUNDRADA BURGON DEMAND AG	GHB	7/ 8	35	970	27.6 3.51
IRIRE BURKSOV DEMAND AG	GHB	7/ 6	68	1009	13.3 3.98
	GHB	7/ 0	73	2209	31.7 3.50

GABRIEL E SERGIO SIMAO . Controle em: 29/05/89
PONTO FELIZ . SP.
2 ordenhas. ########

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.% Gord.
AMISA TEBRASA					
CHOCALHO BARDTA C59 FOUNDATION M127	PC	6/11	135	1960	14.8 3.51
ELINTOBLE LESTER MAY	PO	7/ 1	52	571	14.8 4.19
EMMEAUTLE SIMON SUNSHINE	PO	10/ 5	212	5674	19.0 4.00
EN HELOISE CARMELITA ELEVATION	PO	2/ 4	384	9855	15.8 3.23
FAFA DITADOR TEBRASA	PO	8/11	119	1849	15.2 3.49
FAIR HILL GOLD PREMIER D	GC1	7/ 7	49	713	14.2 3.10
	PO	3/ 3	43	636	14.8 4.12
FATIMA WIN TEBRASA	PC	6/11	135	1960	14.8 3.51
GEI PAULINE M. RELIANCE	GC1	7/ 1	52	571	14.8 4.19
GRIOLA LEADER AVENIDA TEBRASA	PO	10/ 5	212	5674	19.0 4.00
GARDA LEADER REGINA TEBRASA	GC1	2/ 4	384	9855	15.8 3.23
GRACILIA COLOLO KINGG TEBRASA	GC1	8/11	119	1849	15.2 3.49
GRAZILEA SHINE CORNETA TEBRASA	GC1	7/ 7	49	713	14.2 3.10
GUINA KING CORA TEBRASA	GC1	3/ 3	43	636	14.8 4.12
HALEXANDRA DIFTA DUKE TEBRASA	GC1	6/ 4	284	6255	13.8 2.97
HEPSINA DOUBLE ELEVATION TEB.	GC2	3/ 3	165	3579	23.0 3.00
HIDE BRENDA ELEVATION TEBRASA	GC1	5/ 4	37	629	17.0 4.00
HOMCREST HARDEN BETTA	GC1	2/ 3	366	8481	14.4 3.61
IDA LEADER FAFAZINHA TEBRASA	PO	2/11	277	4656	14.0 3.79
JUSTICA CAVALIER MOCA TEBRASA	GC2	4/ 9	14	308	22.0 3.60
JUVENTUDE GAY DUKE F. TEBRASA	GC5	4/ 0	58	1486	23.0 3.22
LADINICE AVENIDA IZIDORO TEB.	GC2	3/ 0	343	5940	14.6 3.22
LAURITA IDA VAYAGEUR TEBRASA	GC1	2/ 4	88	1373	15.6 3.97
LEENDA GRECIA COLUMBUS TEBRASA	GC3	2/ 3	58	764	15.4 3.57
LEMBRANCA BALTHAZAR G. TEBRASA	GC2	2/ 3	260	4548	18.8 2.98
LEDA HERANCA IUZIDORO TEBRASA	GC3	2/ 0	370	6485	15.4 2.99
LOUICA ROCK GRALIA TEBRASA	GC1	2/ 2	251	5823	18.4 4.02
MAURA IZILDA VOYAGEUR TEBRASA	GC2	2/ 3	82	1038	13.6 3.31
MC DEBORA NICOTA SONGRO	GC3	2/ 4	24	470	19.6 3.21
MC GERTRUDES SONGRO ELEVATION	PO	8/ 0	106	2344	23.0 3.00
MS TONA PARTBATA LOGIC	PO	4/ 8	19	467	24.6 3.21
MORINHA DNOCA MILESTONE TEBRASA	PO	2/ 0	238	4688	14.6 3.22
SAND'S CHRISTINA ASTR. JIMENE	GC5	5/ 1	94	1796	17.8 3.48
SAND'S HAWID JEWEL	PO	6/ 3	91	1637	21.0 2.81
FRENETICA LEADER IVELYN	PO	6/ 3	109	2058	18.2 3.41
HEDY BALTHAZAR LIDIANA	PO	3/ 7	350	8480	13.0 3.23
IONI JAGUAR JOANA	PO	2/ 3	303	5979	14.0 3.00
ER ACHILLES FELICIA LICOSA	PO	3/ 5	307	6421	13.4 3.31
ER IVONE VICTOR MALU	PO	2/ 4	28	442	15.8 3.80
ER STARCHIEF HELOMAR IVETE	PO	2/ 2	33	805	24.4 2.58
ER SUNGOLD LISE MISLENE TE	PO	5/ 2	36	878	24.4 2.70
ER. HOPE MILESTONE FAZENDEIRA	PO	1/11	34	698	19.4 3.30
ER. INGLESA LEADER INGLATERRA	PO	7/ 9	37	1339	36.2 1.99
ER. SILVER BOOTS ELITA JOVITA	PO	3/ 8	258	5523	19.4 3.30
ER.HOLANDESA COLUMBUS LAGRIMA	PO	3/10	34	714	21.0 2.90
TEBRASA AMARGO DIPLOM GISLENE	PO	3/ 2	16	634	39.4 2.19
TEBRASA ANDDY JEWEL LUNETA	PO	7/ 2	14	291	20.8 3.80
TEBRASA ANDY FRENETICA JANINE	PO	2/ 9	61	1141	22.2 3.02
TEBRASA BANK GUADALARARA JULLY	PO	3/ 6	20	328	16.4 3.41
TEBRASA BANNER ADRIAN JUIZA	PO	3/ 8	14	302	21.6 3.52
TEBRASA BOOT BETINA HANNETE	PO	3/ 5	15	279	18.6 3.28
TEBRASA BOOT. PRINCESS HERICA	PO	5/ 9	55	917	15.4 3.83
TEBRASA CAMILA JAGUAR JUDITE	PO	5/11	63	1271	27.0 2.59
TEBRASA CATUCHA WILLOW JUCELY	PO	3/ 2	310	6663	22.6 3.58
TEBRASA CAV ECONOMICA JAPONESA	PO	3/10	65	1511	23.8 2.98
TEBRASA COLUMBUS IVETE MARILIA	PO	3/11	9	139	15.4 4.03
TEBRASA CONNIE PENSTAR FLEIA	PO	2/ 1	72	924	15.0 3.55
TEBRASA DEMAND DIARA ITABELLA	PO	7/ 7	90	1105	14.0 3.50
TEBRASA DEMAND JANAZILL IZIZE	PO	4/ 6	265	6556	21.8 2.98
TEBRASA ELIZETE ANDY JANICE	PO	5/ 0	95	2581	28.0 2.79
	PO	2/11	338	6223	18.6 3.01

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.% Gord.
TEBRASA ERMELING WIN EDUARDA	133 PO	8/ 3	85	1955	30.4 2.29
TEBRASA EZILDINHA CAV. LAILA	2114 PO	2/ 1	215	5626	24.0 2.79
TEBRASA FANCY MATADOR LORENA	2098 PO	2/ 7	29	345	18.8 2.98
TEBRASA FLEIA MAGIC LEDA	2110 PO	2/ 4	167	2254	15.0 3.40
TEBRASA GESSY JAGUAR JOSILENE	2065 PO	3/ 6	96	1391	14.2 3.90
TEBRASA GRANADA ROCKY MONALISA	2127 PO	2/ 1	52	720	13.6 3.82
TEBRASA HAMALIA DASIC MIMICA	2129 PO	2/ 1	29	673	23.2 3.19
TEBRASA HAWKY VOYAGEUR JANDAIA	2080 PO	3/ 4	43	989	23.0 3.22
TEBRASA HANNA JAGUAR JACI	2079 PO	3/ 3	70	1308	20.4 3.28
TEBRASA HESP. VOYAGEUR JENI	2078 PO	2/ 5	377	6904	13.4 3.51
TEBRASA IDAL LANIE LADEIRA	2107 PO	2/ 1	250	4341	18.6 3.82
TEBRASA ILIA MATADOR MARTHA	2122 PO	2/ 1	82	1180	15.6 3.78
TEBRASA INGLESA ADRIAN LILIANE	2084 PO	2/ 3	370	7715	13.0 3.23
TEBRASA ITIDORO MARLO LUITA	2113 PO	2/ 3	167	3181	20.0 2.80
TEBRASA JAGUAR IRAMAJA JARRA	2070 PO	3/ 2	75	1382	19.6 3.70
TEBRASA JANA CAV LIMEITA TE	2115 PO	2/ 7	17	323	19.0 3.42
TEBRASA JANA CAVALIER LENITA	2119 PO	2/ 5	10	168	16.8 3.51
TEBRASA KERS TIHO JUSSANIA	2062 PO	3/ 9	17	449	26.4 2.50
TEBRASA KINA COLUMBUS LIBRA	2097 PO	2/ 3	224	3962	15.6 3.40
TEBRASA M. PRINCESS EZILDINHA	129 PO	8/ 5	49	709	14.0 2.93
TEBRASA MARS MARIE IRLANDA	2030 PO	3/ 8	366	7325	17.6 3.81
TEBRASA MAY TEIAL MICHELLE	2131 PO	2/ 2	21	407	19.4 3.61
TEBRASA MIDGE LANIE LEIA	2109 PO	2/ 2	214	3727	15.0 3.60
TEBRASA MILESTONE DIABA JOYCE	PO	4/ 4	14	465	33.2 2.59
TEBRASA ROCK IPANEMA LITUANA	2117 PO	2/ 3	117	1615	18.8 2.98
TEBRASA SOLITA TINA LILIAN	2083 PO	2/ 4	378	7513	22.0 3.60
TEBRASA TIHO MARIA JENNIFER	2050 PO	3/ 9	57	915	18.0 3.22
TEBRASA VEERNATT GAROTA LENDA	2091 PO	2/ 8	216	4163	17.6 3.01
TEBRASA VEERNATT GAROTA LINDA	2092 PO	2/11	57	1020	16.2 3.40
TEBRASAS MAGIC DANUBIA LABIA	2094 PO	2/ 5	228	4100	17.0 3.18

FAZENDAS INTERASRO LTDA. . Controle em: 19/05/89
ITAPIRA . SP.
3 ordenhas. ########

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.% Gord.
AF FORTALEZA PAPRIA	106 PO	12/ 8	343	5166	17.2 3.02
GLAVINDALE CRYTAN CRYSTAL	PO	10/ 3	30	855	30.6 2.39
MACCALUM PEACH	74 PO	8/ 6	155	3951	28.4 2.18
MIRANTE AT GALHARDA 831	PO	3/10	10	202	20.2 2.28
MIRANTE ATLAS ERNESTINA	642 PO	5/ 4	126	2910	25.8 2.52
MIRANTE ATLAS GRANADA	858 PO	2/10	171	3474	22.6 2.92
MIRANTE CHAMPION EDESA	600 PO	6/ 1	89	1807	20.8 2.62
MIRANTE CIT GAIA 864	PO	2/ 6	319	6681	20.8 2.98
MIRANTE CUTLASS GASCONHAS	821 PO	3/ 9	59	1872	31.4 2.95
MIRANTE NED FANFARRA	PO	4/ 9	30	950	32.4 2.99
MIRANTE NED HASTA TE	946 PO	3/ 6	60	1291	22.0 3.00
MIRANTE NED HOLANDA TE	929 PO	2/ 9	40	1068	28.0 2.79
MIRANTE NORAE FLORA TE	728 PO	4/ 4	142	3478	27.0 2.89
MIRANTE ROYAL GIPSY	827 PO	3/ 2	255	5839	24.4 2.99
MIRANTE ROYAL GISELE	854 PO	2/10	237	5667	22.6 3.01
MIRANTE ROYAL GUING	824 PO	3/ 7	102	2972	35.1 2.19
MIRANTE SENATOR GARBO TE	901 PO	4/ 2	12	398	33.2 2.20
MIRANTE SHEIK CECI	400 PO	6/ 3	460	10287	20.0 2.50
MIRANTE SHEIK GABARRA	862 PO	2/10	188	3868	21.0 2.62
MIRANTE SHEIK GALA	849 PO	3/11	36	1020	35.2 2.23
MIRANTE SHEIK NAIIME	922 PO	2/10	38	806	21.2 3.11
MIRANTE SHEIK NEJAI	949 PO	1/ 5	36	675	21.2 3.11
MIRANTE SHEIK NIRIA	937 PO	2/ 7	40	1053	31.8 3.21
MIRANTE SQUIRE MECATA	925 PO	2/ 7	188	2426	25.4 2.99
MIRANTE SQUIRE ERAZIELA	847 PO	2/ 9	297	5450	18.2 2.58
MIRANTE STARLITE BONATA	578 PO	6/ 1	132	3531	27.7 3.00
MIRANTE TELEGRAND NATRA	936 PO	2/ 1	162	2784	17.6 2.73
MIRANTE TEMPO AGATA	745 PO	4/ 2	92	2275	21.2 3.21
MIRANTE TEMPO DIVISA	PO	6/ 7	55	1364	24.8 3.21
MIRANTE TEMPO FARINHA	712 PO	4/ 4	264	6189	20.0 3.00
MIRANTE TEMPO FARINA	718 PO	4/ 4	235	8251	30.0 2.20
MIRANTE TEMPO FECULA TE	707 PO	4/ 2	271	8672	28.6 2.31
MIRANTE TEMPO FEITORA TE	722 PO	4/ 5	86	2765	36.0 2.60
MIRANTE TEMPO FLAVIA	725 PO	3/10	257	5639	14.8 3.31

MAS, JERSEY é gado de Leite!!!

FAZENDA SÃO JOAQUIM/SÍTIO REMANSO
Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos
Esc. (011) 35 7306 e 555104 - SP
Faz. (011) 482 4351 - ITU - SP

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
MIRANTE TEMPO BARDA	822 PO	3/ 9	64	1736	27.8	3.42
MIRANTE TEMPO MAURE	924 PO	2/ 5	197	4045	23.2	2.50
MIRANTE TEMPO HERA	928 PO	2/ 5	182	3877	19.5	3.49
MIRANTE TONY HOLLY TE	926 PO	2/10	30	607	23.8	2.98
MIRANTE VALIANT FERDINANDA TE	738 PO	4/ 2	140	2522	17.6	2.61
ROMANDALE COUNTESS ANGIE ET	PO	10/ 2	56	1554	26.8	2.61
ROWATREE TELMATT VALERIE	242 PO	7/ 4	196	5177	25.6	3.09
MONTREE TRIPLE MIMIE	240 PO	8/ 2	32	1089	38.4	2.19
ROYAL LYNN SARAH	54 PO	10/ 1	101	2563	25.4	2.80
S. G. HEBER ECCILIA COPYRIGHT	173 PO	9/11	271	6329	13.6	3.68
SJT SUNBEAM SHEILA 724 TE	590 PO	6/ 1	126	3410	28.4	2.29

MITUAKI OHIGUENO . Controle em: 20/05/89
TATUI . SP.
2 ordenhas. ********

CONDOR DETTINA WARDEN	208 PO	3/ 3	50	1439	26.4	2.99
CONDOR PEACHES ANTHONY	201 PO	3/ 6	144	4694	25.6	3.01
M. S. PANORAMA OAK STAR	74 PO	5/ 6	56	2168	39.6	2.40
M. S. HEATA ESTANCIA SIMON	80 PO	4/ 6	240	7597	22.2	3.20
M. S. REMORA ACHILLES	90 PO	4/ 6	108	3790	35.6	2.19
M. S. TABU FERNEL TEMPO TE	172 PO	3/ 2	40	1271	33.4	2.51
M.S. RIIINA FERNELL COLUMBUS-TE	115 PO	4/ 4	26	1035	39.8	2.21
M.S. SETIA ELEVATION PLATEAU	152 PO	3/ 5	82	2559	29.8	3.59
M.S. SHOMA ASTRONAUT MARS T	159 PO	3/ 3	80	1654	20.6	3.01
M.S. TACA FERNELL TEMPO-TE	171 PO	3/ 2	45	1437	33.0	2.70
MS SERVA FERNELL VALIANT TE	126 PO	3/ 7	152	4112	26.0	2.80
MS TATA FERNELL GLENDELL TE	199 PO	2/ 3	287	8101	21.2	3.11
MS TAUMA FERNELL GLENDELL TE	189 PO	2/ 4	264	6743	20.2	3.02
MS TELMA REFISA BELL	223 PO	2/ 7	12	336	28.0	3.00
MS TRAPA KELVA MILESTONE	222 PO	2/ 6	56	1137	24.8	3.21
MS GHOU PAISA FROSTY	234 PO	2/ 1	25	505	20.2	3.51
MS. SEJA DOVA BOOTMAKER	131 PO	3/ 6	230	6826	23.4	3.29
ROSE VESA STARBUCK LANKET	209 PO	3/ 2	53	1677	30.2	2.81

JOSE ARNALDO LELLIS . Controle em: 17/05/89
BATATAIS . SP.
2 ordenhas. ********

ABLE MILA ELEVATION MILESTONE	PO	5/ 2	144	2617	18.4	3.17

PARAGON AGROPECUARIA LTDA. . Controle em: 08/05/89
FRANCA . SP.
2 ordenhas. ********

A.N.C. PARAGON FARMACIA SUP. BARAO	PO	7/ 8	131	4028	27.6	3.30
A.N.C. PARAGON FLAVIA ASTRO CHIEF	PO	3/ 5	91	2974	30.0	3.40
A.N.C.PARAGON FIANZEIRA ASTRO SIMON	PO	3/ 6	129	3510	21.6	3.80
A.N.C.PARAGON FIDELA T. SIMON	PO	3/ 2	148	4702	24.2	3.51
ANC PARAGON FESTA M. OAK STAR	PO	3/ 7	91	2750	27.8	3.60
ANC PARAGON SEMINE COLUMBUS	PO	2/ 2	61	1691	28.8	3.79
ANC PARAGON GARMOUBEESSA BOOTMAKER.	PO	3/ 6	82	2249	25.4	3.39
ANC PARAGON HAPPINESS ACE SIMON	PO	2/ 1	56	1638	25.4	2.91
ANC.PARAGON FABULOSA CELESTEMINE M.	PO	3/ 3	223	8270	22.0	3.41
ANC.PARAGON HELENA BOOTMAKER MARS	PO	2/ 2	29	737	25.4	3.31
BRAUND-VALLEY SMOKIN JOE BEF	PO	3/ 4	56	1673	32.0	3.50
DOURADA SUPERIOR PARAGON	GC1	5/ 8	52	1845	27.4	3.40
ENENDA MARINER PARAGON	GHB	4/ 5	236	7891	22.8	3.59
ENILIA MAGNET PARAGON	GHB	4/ 7	102	3625	36.2	3.01
FARFA DAYSTAR A.N.C. PARAGON	GC2	3/ 7	146	4451	23.4	4.02
FAZENDOLA SUPERIOR ACHILLES ANC P.	GC1	5/ 4	32	666	20.8	3.89
GESSY FATIMA ANC PARAGON	GC4	2/ 5	74	1878	24.8	3.59
HAMPSTED PARTNER MABLE GERT	PO	5/ 2	87	2674	29.4	3.40
MAMPIAL BOVA DTR LD	PO	5/ 5	57	2066	32.2	3.80
PARAGON CELESTE MINE JUPITER	PO	6/ 8	75	2275	30.8	3.79
PARAGON DEIA PIONEER TRADITION TE	PO	5/ 7	39	1422	23.6	3.11
PARAGON DELVA BOOTMAKER ACE	PO	5/ 2	65	1525	22.2	3.11
PARAGON DONZELA BOOTMAKER JUPITER	PO	5/ 0	245	10916	20.6	3.30

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
PARAGON ELKE FORD CAVALIER	PO	4/10	101	3541	[illegible]	[illegible]
PARAGON EMILY MONTAINEER ACE	PO	4/ 5	31	1122	[illegible]	[illegible]
SHADE-ACRES SIBYL	PO	2/ 9	241	9410	[illegible]	[illegible]
SINKING BROOK BELL BABIE	PO	3/ 7	56	1739	[illegible]	[illegible]
WILL-LO FORCASTER CHARMING	PO	3/ 6	102	2369	[illegible]	[illegible]

AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS . Controle em: 06/05/89
ITAPIRA . SP.
3 ordenhas. ********

ALUMARGI AMACONDA STARLITE	PO	9/ 0	22	439	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI BARAO LAMA	PO	5/ 7	118	2774	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI BARAO ESPORTIVA	PO	4/ 3	133	3657	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI BOOTMAKER EMERALD	PO	4/ 3	174	5266	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI BOOTMAKER ESTANCIA	PO	4/ 8	68	1719	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI BOOTMAKER GAIVOTA	PO	2/ 3	154	3610	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI CAVALIER GALAXIA	PO	2/ 3	244	5946	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI CAVALIER GRANADA	PO	2/ 6	99	3120	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI CHIEF LINDY GUERRA 44	PO	2/ 6	26	746	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI DELTA BARAO	PO	6/ 0	95	2316	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI ERIC ESGRIMA	PO	4/ 5	15	291	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI ERIC FIORELA	PO	3/ 5	180	5990	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI JOE HEBRAICA 51	PO	2/ 1	52	1076	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI JORDAN FRAMBOESA	PO	3/ 5	138	4011	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI MARS ESCALA	PO	5/ 2	12	271	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI MARS ETIOPE	PO	4/ 7	106	2577	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI MARVIN FLOR DE LIS	PO	3/ 8	36	892	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI MILESTONE BRITANIA	PO	7/10	96	2523	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI MILESTONE CRUZILIA	PO	5/ 9	221	6843	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI PINE ROCKY HARMONIA 56	PO	2/ 3	14	268	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI STEWART FILIPINA	PO	3/ 6	58	1706	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI STEWART GULOSA	PO	2/ 3	57	1371	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI WISEMAN DOIANIA	PO	2/ 5	72	1561	[illegible]	[illegible]
ALUMARGI WISEMAN GUATEMALA 45	PO	2/ 7	27	599	[illegible]	[illegible]
COCA SPOT ALUMARGI	GC1	6/11	22	678	[illegible]	[illegible]
ELMA CHIPS MARS ALUMARGI	GC1	4/ 5	137	3767	[illegible]	[illegible]
ESCURA BARAO ALUMARGI	GC1	4/10	39	1181	[illegible]	[illegible]
ESPERTA MILESTONE ALUMARGI	GC1	3/ 4	370	13278	[illegible]	[illegible]
ETICA DYNAMO ALUMARGI	GC1	4/ 8	188	4858	[illegible]	[illegible]
FABULA WISEMAN ALUMARGI	GC2	3/ 6	244	8057	[illegible]	[illegible]
FASULHA WISEMAN ALUMARGI	GC2	2/ 6	335	8949	[illegible]	[illegible]
FAIR HILL TRADITION HOPE D. ET	PO	3/ 7	46	1713	[illegible]	[illegible]
FALANGE HORACIO ALUMARGI	GC2	3/ 9	13	256	[illegible]	[illegible]
FALENA HAKIN ALUMARGI	GC2	3/ 6	9	284	[illegible]	[illegible]
FARFIELD ELEVATION ROYAL VALMURU	GC1	4/10	73	2729	[illegible]	[illegible]
GALILEIA CHIEF STEWART ALUMARGI	GC2	2/ 5	76	1678	[illegible]	[illegible]
GAROTA WISEMAN ALUMARGI	GC2	2/ 0	240	6078	[illegible]	[illegible]
GRINALDA HORACIO ALUMARGI	GC2	2/ 1	96	2500	[illegible]	[illegible]
HERDEIRA PISTOL ALUMARGI	GHB	2/ 2	38	903	[illegible]	[illegible]
KISH-VIEW ELEVATION OPAL	PO	3/ 3	155	4788	[illegible]	[illegible]
RICHLAWN BETSY STEWART BUNNY	PO	3/ 5	42	1071	[illegible]	[illegible]
SNOWCREST CAVALIER MORGAN	PO	3/ 4	59	1209	[illegible]	[illegible]
SPLENDOR RIDGE WILLOW COQUETTE	PO	3/ 6	25	907	[illegible]	[illegible]
VALLEY POND BELL JEAN	PO	3/ 0	277	6909	[illegible]	[illegible]
VARIACAO DURE SEARA DO PAU D'ALHO	GHB	6/ 0	134	4790	[illegible]	[illegible]
Y.BROOKSIDE KAY 363	PO	2/11	181	5056	[illegible]	[illegible]

JOAO ANTONIO SALGADO NETO E FILHOS . Controle em: 04/05/89
PINDAMONHANGABA . SP.
2 ordenhas. ********

JANG. I ALBANIA UMBAUBA TIETE 4519	PO	8/ 0	344	10240	[illegible]	[illegible]

JOSE P. VICTOR DOS SANTOS . Controle em: 19/05/89
ELOI MENDES . MG.
3 ordenhas. ********

ANA B. LUCRECIA MAKE RITE	PO	5/ 0	19	551	[illegible]	[illegible]
ANA BARBARA IDEAL STAR SELENE	PO	7/ 7	36	965	[illegible]	[illegible]

FW

GIR LEITEIRO

EXCLUSIVAMENTE REGIME A CAMPO = 1.500 MATRIZES

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL = ABC desde 1983

MAIOR NÚMERO DE ANIMAIS CONTROLADOS

ÚNICO GIR MOCHO EM CONTROLE LEITEIRO + O TRADICIONAL

LEITE - RAÇA E CARACTERIZAÇÃO

Filiado a ABC

FW

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO

ROD: IGUATANIA - ARCOS - CALCIOLÂNDIA - MG.
CX. POSTAL 80 - FONE.(037) 351.1575

VENDA DE REPRODUTORES

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a / m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.%	Gord.
ANA BARBARA SHARON MAKE RITE	PO	5/ 1	106	2274	20.2	3.61
ARTEMIS DE ANA BARBARA	GC2	6/ 2	175	4577	24.4	3.48
ARTEMIS ADONIS DE ANA BARBARA	PO	6/ 0	57	1219	19.8	3.28
CILA ADONIS DE ANA BARBARA	GC3	6/ 5	33	792	24.0	3.08
FIFIE DE ANA BARBARA	GC4	5/ 7	95	2348	25.4	3.31
FORTUNA MONEY MAKER DE ANA BARBARA	GC4	3/ 6	210	4667	18.6	3.47
HEMERA MANDRAKE DE ANA BARBARA	PC	5/10	54	1296	24.4	4.02
HESTIA DE ANA BARBARA	GC1	6/ 2	119	3171	28.0	3.71
METIS DE ANA BARBARA	GC4	6/ 8	66	1387	20.4	3.28
MINERVA DE ANA BARBARA	GC1	6/ 0	11	240	21.8	3.49
MUSA DE ANA BARBARA	GC3	4/10	51	1026	20.8	3.99
PITIA DE ANA BARBARA	GC1	5/ 5	125	3146	23.8	3.49
PONCEIA	GC1	7/ 0	131	2493	20.2	3.42
TOPHER MAKER DE ANA BARBARA	GC5	3/11	100	2200	24.6	3.56
JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES GENOA ATIBAIA . SP.		. Controle em: 17/05/89				
3 ordenhas. *********						
ALVORADA ASTRONAUT REGEN	GC1	7/ 8	11	266	24.2	3.18
BRENI MANDRAKE REGEN 115	GMB	5/ 0	71	1557	19.0	3.42
ATALEIA ASTRONAUT REGEN 66	GC1	7/ 5	80	1990	20.6	4.81
BETA MILESTONE REGEN 140	GC3	2/ 7	133	2231	15.3	3.79
CARLAS LOGIC REGEN 166	GC4	2/ 2	213	4378	16.2	3.21
EL DENIZE BOOT. EMPEROR DANTE 101	PO	5/ 2	204	4636	15.0	4.00
REGEN ANTA LOGIC 167	MR	2/ 6	69	1426	18.8	2.98
REGEN ANTENA MONEY MAKER 148	PO	3/ 7	18	286	15.9	3.21
REGEN VELGICA TIPPY HODIERNO 172	PO	2/ 2	12	236	19.7	3.50
OLYMPIO A. S. A. STOCKLER BRAGANCA PAULISTA . SP.		. Controle em: 16/05/89				
3 ordenhas. *********						
BRAGANCA CARLA JASPER	PO	2/11	153	3866	21.4	3.08
BRAGANCA COLINA BLACK JACK	PO	3/ 8	65	1507	23.8	3.11
BRAGANCA DEBORA JASPER	PO	2/11	107	3132	30.0	3.70
BRAGANCA DOLOMITA CAVALIER	PO	2/ 1	238	5602	15.2	4.01
BRAGANCA DONA CAVALIER	PO	2/ 3	221	6275	28.6	3.22
BRAGANCA CAVIUNA M. MED TE	PO	6/ 9	63	2048	32.0	3.69
BRAGANCA CUBANA M. MED TE	PO	6/ 2	294	7779	16.2	3.58
BRAGANCA TAMARA M. MED TE	PO	6/10	39	1285	34.2	3.60
FZ ARALADA VIGO S. SEBASTIAO	PO	7/ 4	18	698	38.8	3.99
FZ. ACATRANA ROYALSTAR S. SEBASTIAO	PO	7/ 3	268	6441	15.8	3.61
MATRIZ DE BRAGANCA	GC1	5/10	33	890	30.6	3.01
PAPOLA DE BRAGANCA	GC3	3/ 4	20	636	31.8	3.71
PLATINA DE BRAGANCA	GC3	3/ 7	138	4780	32.8	2.71
POEMA DE BRAGANCA	GC4	2/ 5	347	8832	18.0	4.28
VIOLADA DE BRAGANCA	GC2	2/ 1	97	1937	21.6	3.19
DORVAL ANTONIO BAIOTTO CERQUILHO . SP.		. Controle em: 03/05/89				
3 ordenhas. *********						
SAN CATITA LADY VEERMATT 56	PO	5/10	348	7125	14.6	3.01
TOPSAN W ASTRONAUT MILESTONE DAG 86	GC2	6/ 8	239	4800	14.4	4.51
A. J. INSPIRITA SIERA STAR 54	PO	4/ 9	388	7190	12.6	3.02
PANORAMA ELEVATION ELIANI 37	PO	7/ 2	355	6420	15.6	3.53
3 ordenhas. *********						
CLARIANE MARQUIS ROSETTA 13	PO	9/ 9	233	5346	13.0	4.00
CON-HILL SUPERIOR FERNELL 9	PO	9/ 1	388	10374	16.2	3.02
F. A. S. DENGUSA MERRI FORTUNE 62	PO	4/ 9	134	3665	24.0	2.50
GAE FILLEMS SAMORA JUJUBA	PO	2/ 5	134	3231	19.2	2.50
GAE FLORENCA MARQUIS ERIC 57N	PO	2/ 3	203	4604	15.8	3.29
GAE ESDELIA FURNA FROSTY 49	PO	3/ 7	126	3450	23.2	3.29
GREAT WIEM MARVEL IVY	PO	9/ 2	369	7154	16.6	3.90
IMPERIAL GOVEREION MARQUIS VALENT 2	PO	13/ 7	157	3671	20.8	3.61
M.S. DUN SIERA ASTRDELMO 05	PO	8/ 5	220	5943	19.0	3.53
M.S. MERREIA DAY CAVALIER 55	PO	8/ 0	76	2645	33.0	3.00
M.S. NATI CHARMER CAVALIER 38	PO	7/ 0	322	9945	20.4	2.99
M.S. SAMORA LEMA MARS 71	PO	3/ 6	233	6872	20.0	3.60

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a / m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.%	Gord.
M.S. SEIVA ELEVATION MARS 72	PO	3/ 6	202	5243	26.8	3.61
MS SEPALA DYNAMO 81	PO	2/10	322	7287	20.4	2.99
NORA M. S. 40	GC1	7/ 5	145	2490	19.2	4.11
PANORAMA ERASMA GAROTA 53	PO	6/ 1	58	2868	47.2	3.01
RESENHA M. S. 66	GMB	4/ 9	29	785	27.4	2.30
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO CORDISLANDIA . MG.		. Controle em: 10/05/89				
2 ordenhas. *********						
ALBANY BABILONIA JETSTAR 68	PO	4/ 1	53	731	13.0	3.92
ALBANY CONUITA LESTER 88	PO	3/ 5	125	1754	13.6	3.61
ALBANY JACENA BADENA 123	PO	2/ 6	18	198	11.0	5.00
ALBANY JOIA LESTER 113	PO	2/ 9	15	174	11.6	2.59
ALBANY JUBUIA LESTER PO		9/ 2	47	724	15.4	2.99
ALBANY NOTAVEL MILESTONE 109	PO	7/ 3	22	440	20.0	2.80
ALBANY SURINAME JETSTAR 45	PO	5/ 9	192	2346	11.4	3.86
ALBANY TOCA STARTER 61	PO	6/ 4	265	2476	10.8	2.50
ALGEBRA 22 DE SANTANA 36	PC	7/ 0	122	2381	20.4	2.70
ANGRA STARTER ALBANY 63	GC1	4/ 3	187	2481	10.6	3.58
BAILARINA OSCAR ALBANY 80	GC2	2/ 3	247	3173	11.4	3.51
BARLA OSCAR ALBANY 81	GC1	4/ 0	213	2505	10.2	3.33
BATUCADA MAGNET ALBANY 64	GC1	3/ 5	277	4339	15.6	2.78
BICA ALBANY 86	PC	8/ 6	192	2604	13.6	2.64
CACHOPA ALBANY 41	GC2	6/10	159	2129	12.2	3.11
CHRISTINA BADEN ALBANY 84	GC1	3/ 1	233	2925	10.2	2.75
DALILA MAGNET ALBANY 93	GC1	3/ 2	123	1649	10.2	3.14
ELISABETE ROYAL ALBANY 95	GC2	3/ 2	92	1291	11.8	2.03
FLAVIA ADRIAN ALBANY 97	GC2	3/ 1	125	1690	11.8	2.88
GAZELA MAGNET ALBANY 101	GC1	3/ 0	149	1958	12.8	2.50
GLIZABETE ALBANY PC		2/ 5	54	829	14.6	2.88
GONELA 20 DE SANT'ANA 166	GC1	7/10	12	247	20.6	2.29
HORTA BADEN ALBANY 102	MR	7/ 1	90	1266	13.8	2.68
IEMEN MILESTONE ALBANY 573	GC1	4/ 7	60	1153	18.0	2.11
IRACEMA BADEN DO PORTO GC1		2/11	44	683	17.2	1.98
ITATIUBA MEADOLAKE ALBANY 105	GC2	2/ 8	140	1795	13.4	2.69
JARAGUARA ALBANY 73	MR	6/ 6	295	4655	11.4	2.98
JUDIA ALBANY 346	PC	9/11	32	672	21.0	3.00
JUDUIARA ADRIAN ALBANY GC2		2/ 4	33	508	15.4	2.61
KARINA DE SANTANA 35	GC1	6/11	185	3539	19.0	2.80
MIRANTE SUDIRE FORTUNA 459	PO	4/11	63	805	12.8	2.92
MIRANTE STARLITE DELICIA 44	PO	6/ 8	243	4133	14.4	2.99
MININ FIJA MARIANA K-2543	PO	10/ 1	20	260	14.0	3.71
SALONE PONTE ALTENSE 53	GC1	4/10	220	2948	12.8	2.97
3 ordenhas. *********						
BERN-BAY LR BETH 157	PO1	2/ 0	8	192	24.0	3.29
EGALACRES TRIPLE RAQUEL 13A	PO1	2/ 3	8	155	19.4	3.20
EGALACRES VALIANT REMMY 153	PO1	2/ 0	12	245	20.4	2.79
FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO MOGI MIRIM . SP.		. Controle em: 11/05/89				
3 ordenhas. *********						
142 HIDDEN VIEW LAD IVY PO		3/ 8	347	6040	17.6	3.55
A. F. FORTALEZA ESTONIA 221	PO	3/ 5	25	620	24.8	2.10
A.F. DIVERTIDA TE 162	PO	4/ 5	28	946	33.8	2.99
A.F. FORTALEZA DIOLINDA 157	PO	4/ 6	22	773	35.1	2.51
AF FORTALEZA DITABURA 161	PO	4/ 3	99	2427	24.0	2.79
AF FORTALEZA ELBA TE 167	PO	4/ 0	77	2693	28.4	2.69
AF FORTALEZA EMPENA TE 222	PO	3/ 1	267	4475	17.4	3.20
AF FORTALEZA EMPRETADA TE 222	PO	3/ 7	55	1842	26.6	2.78
CALDAS CHAIRMAN ADELIA 121	PO	3/ 9	167	4746	23.0	4.30
CALDAS WISEMAN VESTAL 170	PO	3/11	221	5494	14.6	3.22
COLOR MAJESTIC DIDA 65	PO	5/ 9	134	5313	22.0	3.22
COPA EXITO GINAS 107	GC1	1/10	255	4919	14.6	3.01
GINA'S CAROLINA 92	PO	2/10	68	1812	26.6	3.01
GINA'S CAVALIER DUDUESA TE 117	PO	1/11	87	2564	21.8	3.21
GINA'S CHAIRMAN CLARISSE 105	PO	2/ 1	158	2680	15.0	3.08
GINA'S EXITO CARINHOSA 108	PO	1/ 9	233	4539	13.6	2.57
GINA'S RANDAL DANADA 114	PO	1/11	72	1012	14.0	3.10

GIR LEITEIRO dos POÇÕES

PORTE FERTILIDADE CARACTERIZAÇÃO LEITE E LONGA VIDA PRODUTIVA

FAZENDA DOS POÇÕES JEQUITIBA - MG

LIBERDADE DOS POÇÕES

x 365d. 6028kg MD 16.52kg 4.06 de G.

EM 3 LACTAÇÕES 1. LIVRO ESCOL 2. LIVRO MÉRITO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

AGRO PASTORIL DOS POÇÕES LTDA.
PROP.: ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA:
FAZENDA POÇÕES: JEQUITIBA - MG.
END. COML.: R. FERNANDES TOURINHO, 503 - SAUASSI
CEP - 30110 - TEL.: (031) 227-4200 - BELO HORIZONTE - MG.

criadores

Nome da vaca	G.S.		Idade a/m	Dias Lacta.	"Produção Leite (em kg)" Na lacta.	No cont.	% Gord.
DINA'S TRADITION CIRANDA	99	PO	2/ 3	240	5750	21.4	3.69
HEINDEL STEWARTIBECKY BETTY	138	PO	3/ 7	36	1000	32.0	2.81
M. S. PANTERA PERFORMER IVANHOE		PO	4/ 0	22	554	25.2	3.41
MS TANIA PAMONA FROSTY	216	PO	2/ 3	328	7101	13.8	2.61
ORLANDIA STARCRAFT PANORAMA	53	GHB	8/ 0	47	1526	31.0	3.19
PANORAMA BOOTMAKER GEADA TE	62	PO	5/ 6	190	4338	12.0	3.77
PANORAMA CAVALIER JANAGRA	123	PO	3/ 6	133	3377	25.2	3.10
PINEHURST LADYLOVE		PO	3/10	33	818	24.8	3.19
QUIRERA DE VIRACOPOS ORNADA	79	PO	3/10	180	4747	24.0	2.50
QUIRERA DE VIRACOPOS SOMBRIA	82	PO	5/ 3	257	7585	37.2	4.17
QUIRERA DE VIRACOPOS TANTIDEA	83	PO	5/ 5	69	1774	29.4	3.50
S. J. T. INKA 4 E. ROSAMOND 799	75	PO	5/ 2	133	3347	22.6	3.59
S. J. T. INKA 5 MELISSA	69	PO	4/ 7	184	4706	16.8	3.21
SE A. DIANA CIDA	01	GC1	5/ 0	328	8494	17.8	3.60
SJT INKA 5 EMPRESS 796	68	PO	5/ 4	79	1773	18.6	2.58
SJT MISSY 2 E. ROSAMOND 821	74	PO	4/ 9	100	2746	23.4	3.50
MARIA DO CEU ROSAS ALONSO			. Controle em: 04/05/89				
TIETE . SP.							
3 ordenhas. ########							
A. PESTMONT LID V. CAPER ET	516	PO	2/ 4	249	8013	25.6	3.28
A. STOOKEY MARS TONY DREAM ET	522	PO	2/ 6	224	6488	33.0	3.00
A. STOOKEY ROTATE IVY ET	523	PO	2/ 2	238	6243	20.0	3.20
AF FORTALEZA DESABRIDA	97	PO	4/ 2	268	7900	21.0	3.38
AF FORTALEZA GABRIELA		PO	2/ 0	38	836	22.0	3.07
AF. FORTALEZA FATURA TE	27	PO	2/11	88	2260	29.4	3.30
BESHORE GLENDELL FED MANDY	05	PO	11/ 7	142	2580	22.6	3.19
BILU RICH MARIA'S	48	GC1	5/ 8	80	2851	34.2	3.01
CALDAS PERSUADER CELIA	22	PO	4/ 7	188	3571	22.6	3.81
CALDAS SIMON CELESTE	20	PO	5/ 4	11	376	34.2	3.10
CALDAS SIMON MIRELA	138	PO	4/10	166	4453	39.6	2.40
CAROLA PERFORME MARIA'S	61	GC1	4/ 3	265	8409	30.4	3.19
CAROLINE ERIC MARIA'S	68	GHB	4/ 8	15	564	37.6	2.72
CASSANDRA STEWART MARIA'S	75	GC1	3/10	217	7010	23.4	3.50
CATARINA WISEMAN MARIA'S	77	GC3	4/ 3	43	1452	37.6	3.01
CECY RANDAL MARIA'S	70	MR	6/10	186	5757	21.4	3.32
CITIZEN WARDEN JANE	520	PO	2/ 3	207	3834	23.4	3.50
COLDSPRINGS GRETA	537	PO	2/ 2	47	1184	31.6	3.01
COLDSPRINGS STARBUCK ELMA	508	PO	3/ 1	56	1700	32.8	2.99
COLDSPRINGS TAMMY FAY ET	538	PO	2/ 6	62	1326	20.6	3.98
COLOR MILU DIMARIA	18	PO	4/ 7	254	8118	22.0	3.18
DANILA NEIL MARIA'S	210	GC2	3/ 3	33	931	28.2	3.30
DINA STEWART MARIA'S	203	GC2	3/10	61	1861	33.0	3.21
DORIS STEWART MARIA'S	204	GC3	3/ 9	62	2164	35.8	2.71
DUNA DEMAND GFF	50	GC1	6/ 9	148	6148	32.0	2.81
ELVIRA PARST MARIA'S	222	GC2	2/ 4	24	342	22.6	3.81
GAMARADRA KATE ET	526	POI	2/ 2	32	774	24.2	3.31
GOLDEN GENES VALIANT LAURA	01	PO	4/ 6	347	13078	22.0	3.10
GUAREI ENCIELICA DARCELA MAGNET	151	MR	3/10	87	4089	45.8	2.29
GUAREI ENGINE NED	373	PO	3/11	102	2666	24.8	3.51
GUAREI EDUCACAO MODIERNO	150	PO	3/11	81	3285	37.4	2.79
GUAREI ESTUPENDA MARSET	377	PO	3/ 3	120	3404	28.0	3.21
GUAREI FABIANA KNIGHT SHAMROCK	179	PO	3/ 9	79	1706	23.6	3.52
GUAREI GRACIOSA BAR. TRADITION	131	PO	2/ 1	23	424	20.2	4.01
GUAREI TARGA ROCKMAN	178	PO	2/ 7	149	4136	30.6	3.30
GUAREI TRADITION DIANA III TE	154	PO	3/ 7	12	442	36.8	2.80
GUYVIEW MAJESTY MAYBELLE-77	532	POI	2/ 5	170	4902	25.6	3.52
HARTFORD CAROL THUNDER 86	503	PO	3/ 3	38	966	32.2	3.01
HARTVELD PEGGY THUNDER	510	PO	[illegible]	[illegible]	1575	[illegible]	3.01
JAMISS ELATION ANABELLE ET 06	524	MR	2/ 3	103	2788	25.0	2.98
M. ESMINA MOCH FOUR	127	PO	2/ 3	297	6890	20.2	3.81
MANDOPA HIMARABAJA O VALIANT TE	95	PO	2/ 2	15	429	28.6	3.22
MARCOVE VALIANT ANDRO	180	PO	3/ 3	31	1011	32.6	3.01

Nome da vaca	G.S.		Idade a/m	Dias Lacta.	"Produção Leite (em kg)" Na lacta.	No cont.	% Gord.
MARIA'S BIBA DELIGHT	46	PO	5/ 2	268	8476	[illegible]	[illegible]
MARIA'S DALVA STEWART	80	PO	3/ 3	189	6157	[illegible]	[illegible]
MARIA'S DANUSA STEWART	83	PO	3/ 8	130	4577	[illegible]	[illegible]
MARIA'S DECADA DANNA CAVALIER TE	120	PO	3/ 2	79	2432	[illegible]	[illegible]
MARIA'S DOMINGAS VALIANT	97	PO	3/ 1	240	6004	[illegible]	[illegible]
MARIA'S DOMITHILA VALIANT	97	PO	3/ 6	84	2022	[illegible]	[illegible]
MARIA'S EDNA STEWART	123	PO	3/ 6	43	1223	[illegible]	[illegible]
MARIA'S EFIGENIA FULCRO VALIANT	414	PO	2/ 2	107	2095	[illegible]	[illegible]
MARIA'S ELISA FORD	129	PO	2/10	48	1420	[illegible]	[illegible]
MARIA'S ENVELHECIDA MARS	133	PO	2/ 7	85	2203	[illegible]	[illegible]
MARIA'S FABIOLA PARST	164	PO	1/11	19	464	[illegible]	[illegible]
MARIA'S FEDRA CHAIRMAN	156	PO	2/ 1	21	559	[illegible]	[illegible]
MARIA'S FELICIA FEIT. BELL TE	149	PO	2/ 1	17	327	[illegible]	[illegible]
MARIA'S FIORUCCI PARST	159	PO	2/ 0	13	336	[illegible]	[illegible]
MARIA'S FREDERICA PURA PARST TE	146	PO	3/ 3	17	528	[illegible]	[illegible]
MARIA:S DEBORAH OAK STAR	86	PO	3/10	30	1024	[illegible]	[illegible]
MARKVALE WARDEN DAWN	506	PO	3/ 2	30	1107	[illegible]	[illegible]
NOEMA WILLOW PANORAMA	12	GC5	7/ 6	352	11935	[illegible]	[illegible]
PAU D'ALHO VELOCIDADE STARCRAFT	DOE	PO	6/ 4	88	3652	[illegible]	[illegible]
POSSE VANGUARDA CHARIE ANDI	24	PO	4/ 7	280	8442	[illegible]	[illegible]
ROLYAT LADY LILAC ET	502	PO	2/ 6	188	6884	[illegible]	[illegible]
RUANN GOLD PRESTIGE 86322	11	PO	2/ 6	92	2234	[illegible]	[illegible]
RUANN TONY JANETTE 7343 ET	06	PO	3/ 5	188	5386	[illegible]	[illegible]
RUANN TRADITION APRIL 86337-ET	13	PO	2/ 6	76	2663	[illegible]	[illegible]
SHI THUNDER NORMA	514	PO	2/ 5	233	5444	[illegible]	[illegible]
SJJ BEVERLY SHEILA 825	107	PO	4/ 9	63	1777	[illegible]	[illegible]
SJT BUTERFLY 2 WENDY 827	108	PO	4/ 8	192	2649	[illegible]	[illegible]
SNOWCREST BELL J.J.	97	PO	3/ 5	183	3747	[illegible]	[illegible]
UNICA APOLLO MM DO PAU D'ALHO	16	GHB	7/10	108	3431	[illegible]	[illegible]
PELERSON SOARES PENIDO			. Controle em: 08/05/89				
SANTA ISABEL . SP.							
2 ordenhas. ########							
PARAIITA RI	120	PO	9/ 2	46	754	16.4	[illegible]
COML. E DISTRIBUIDORA J.RAPOSO LTDA			. Controle em: 16/05/89				
LENCOIS PAULISTA . SP.							
3 ordenhas. ########							
J. V. P. SERAIA NED RANDAL		PO	5/ 8	223	6614	[illegible]	[illegible]
JOANA GANUSA RILEY CAVALIER TE		PO	4/ 3	295	7280	[illegible]	[illegible]
JR 049 STAFLITE TWIN TE		PO	2/ 6	410	10512	[illegible]	[illegible]
JR 083 GLORIA NORMA CAVALIER TE		PO	2/ 4	304	4798	[illegible]	[illegible]
JR 104 RIFA DOTTIE CAVALIER TE		PO	2/ 3	294	7247	[illegible]	[illegible]
JR 107 RONRA DOTTIE CAVALIER TE		PO	2/ 4	277	7180	[illegible]	[illegible]
JR 122 ROLANDA CAMILLE TEMPO TE		PO	2/ 4	230	5565	[illegible]	[illegible]
JR 128 HERESIA BOOT-NICK ASTR. TE		PO	2/ 4	182	3274	[illegible]	[illegible]
JR 150 HUCHA CAMILLE TRADITION TE		PO	2/ 7	50	1205	[illegible]	[illegible]
JR 151 HYET CAMILLE TRADITION TE		PO	2/ 2	205	3488	[illegible]	[illegible]
JR 152 HYNE CAMILLE TRADITION TE		PO	2/ 2	201	4566	[illegible]	[illegible]
JR 154 HELP CAMILLE TRADITION TE		PO	2/ 2	188	5216	[illegible]	[illegible]
JR 171 LAURA SHEIK TE		PO	2/ 2	53	1076	[illegible]	[illegible]
JR 78 GECCY MONARCH MARQUIS NED TE		PO	2/ 5	267	5557	[illegible]	[illegible]
JR 82 GISELLA MONARCH MARQUIS		PO	2/ 6	219	4611	[illegible]	[illegible]
JR 84 GLEIDE MONARCH M-NED TE	84	PO	2/ 4	295	6566	[illegible]	[illegible]
JOSE APARECIDO COSTA CLARO			. Controle em: 27/05/89				
BEBEDOURO . SP.							
2 ordenhas. ########							
SAO NICOLAU ROSQUIM VI JETSTAR TE		PO	4/ 1	16	541	[illegible]	[illegible]
CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA			. Controle em: 17/05/89				
ITU . SP.							
2 ordenhas. ########							
FERNANDA ELEVATION SJR	343	PO	5/ 1	27	416	[illegible]	[illegible]

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ
o máximo em leite e gordura

GABARRA
na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.
312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO ENTRE PARTOS MAIS CURTOS
nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

17 reprodutoras eméritas em 25 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA
Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA
Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.%	Gord.
[illegible] FIDA 369 FINESSE	369 PO	4/ 4	11	174	15.9	3.29
CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES . Controle em: 30/05/89						
ARARAS . SP.						
2 ordenhas. ########						
[illegible] MILESTONE LAUREEN	PO	6/11	89	2630	30.0	2.90
[illegible] ELEIE 170	PC	8/ 6	260	5557	20.7	3.00
[illegible] STERLINGDALE CENCADINHO 154	EC1	10/ 4	17	381	22.4	2.99
[illegible] SUPERIOR IINA 06	PO	8/10	50	1306	27.0	3.19
[illegible] HAVANA CLASSIC SONORO	PO	4/ 2	58	1688	29.1	3.51
[illegible] L.A.M. 109	PC	10/ 0	94	2315	25.5	3.00
[illegible] MEPA SONORO 36	PO	6/ 5	28	924	33.0	3.09
[illegible] SONORO ELEVATION 40	PO	4/ 0	52	1420	27.3	3.90
[illegible] SONORO ELEVATION 42	PO	3/ 6	24	571	23.8	2.98
[illegible] MADENE SONORO 38	PO	4/ 2	45	1197	26.6	3.31
[illegible] CARAVELA S. MARS 24	PO	5/11	64	1310	20.1	2.99
[illegible] 22	PO	3/10	62	1245	20.3	2.81
[illegible] CINTINHA LINDY	PO	8/11	8	177	22.1	3.30
[illegible] BUENERA DE VIRACOPOS 150	GC3	7/10	18	499	27.7	3.29
BURVAL COLOSSI . Controle em: 13/05/89						
ATIBAIA . SP.						
2 ordenhas. ########						
[illegible] DOMINO REDEN 65	GC2	7/ 0	135	2004	19.6	3.01
[illegible] DOMINO REDEN 79	GC2	7/ 4	207	4498	16.2	3.09
[illegible] DO ROCHA 44	GC4	4/ 7	52	909	18.0	2.71
[illegible] 46	PC	5/ 1	116	2140	18.2	3.19
[illegible] DA ROCHA 28	GC1	8/11	28	538	19.2	3.15
[illegible] DO ROCHA 42	GC2	6/ 0	7	126	18.0	4.28
ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE . Controle em: 11/05/89						
POUSO ALEGRE . MG.						
2 ordenhas. ########						
[illegible] FORTALEZA GAIA	NR	7/ 2	57	1281	23.6	3.22
[illegible] & MAUD ELEVATION	PO	4/10	89	2269	24.1	3.49
[illegible] MONDAVIZ ANA 97	PO	4/ 3	544	7484	15.0	4.60
[illegible] MARICOTA KIRVA SADE	PO	5/ 3	286	5562	20.0	3.20
[illegible] DINA SFAT 19 MILESTONE PABST	PO	6/ 1	249	6450	17.5	3.37
[illegible] JOVA AD MIRAL JUSTIN	PO	1/ 7	45	886	18.7	2.99
ANTONIO REGIS FERREIRA . Controle em: 03/05/89						
CAMPO DO RIO CLARO . MG.						
2 ordenhas. ########						
[illegible]	PC	6/ 6	104	2233	20.5	2.78
[illegible] ELEVATION NUGGET	PO	4/11	130	2791	20.1	3.28
[illegible] DO MOINHO DE VENTO	PC	4/10	17	360	21.2	2.78
[illegible] DO MOINHO DE VENTO	PC	7/ 8	38	790	20.3	2.80
[illegible]	PC	9/ 2	74	1478	18.0	3.50

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.%	Gord.
ELIA RIBEIRO MEIRELLES E FILHOS . Controle em: 04/05/89						
BATATAIS . SP.						
3 ordenhas. ########						
[illegible] JASPER RED DE MEIRELLES	GHB	7/ 0	16	483	30.2	2.81
[illegible] NAPOLEAO DE MEIRELLES	GHB	5/ 1	44	886	22.5	3.02
[illegible] JASPER RED DE MEIRELLES	GHB	8/ 8	18	443	24.6	2.89
[illegible] NAPOLEAO DE MEIRELLES	GHB	3/ 8	75	2112	22.5	2.80
[illegible] MEADOLARK DE MEIRELLES	GHB	4/10	89	2232	24.2	3.51
[illegible] BONGUM DE MEIRELLES	GHB	4/10	42	1262	29.3	3.21
[illegible] MARQUESA DE MEIRELLES	GHB	8/ 7	51	1467	27.1	2.69
[illegible] REBEL DE MEIRELLES	GHB	10/10	39	865	26.2	2.90
MEIRELLES CANDIDA FAGIM TE	PO	3/ 5	32	675	21.1	2.80
MEIRELLES ESPIGA CAVALIER	PO	5/11	65	1767	23.6	3.09
MEIRELLES FATIMA JASPER RED	PO	5/ 6	65	1736	22.6	2.70
MEIRELLES NEVEA JASPER RED TE	PO	5/ 0	98	2420	22.5	2.89
MEIRELLES NOVATA JOEL TE	PO	3/ 7	55	1085	21.6	3.38
REALEZA MANDRAKE DE MEIRELLES	GC2	5/ 1	84	2231	27.2	3.38
RENDEIRA TELSTAR S.M.P.	GHB	10/ 6	72	2245	24.4	2.50
REPLICA ROBARON DE MEIRELLES	GHB	4/10	40	1326	30.8	3.51
3 ordenhas. ########						
ALDA ROBARON DE MEIRELLES	GHB	8/ 5	72	2233	32.5	3.11
MEIRELLES LANA PEGASSUS	PO	6/ 6	50	1794	34.7	2.33
COND. GABRIEL DIAS PEREIRA . Controle em: 17/05/89						
OLIMPIO NORONHA . MG.						
3 ordenhas. ########						
TRIGIDA JUND PEREIRA	GHB	8/ 4	127	2484	19.8	3.99
GAMELEIRA JASPER PEREIRA	GHB	9/ 2	132	3054	20.0	3.00
GUATEMALA PEREIRA	PC	8/ 9	81	1966	21.1	3.51
LOLA JASPER DE SANT'ANA	NR	8/ 4	48	1221	22.2	3.02
PEREIRA MALVINA JUND	PO	7/ 7	147	3511	19.8	3.18
WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE . Controle em: 17/05/89						
LINS . SP.						
2 ordenhas. ########						
LIMONADA LINS	GC1	4/ 9	31	837	27.0	2.70
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO . Controle em: 24/05/89						
SAO SIMAO . SP.						
2 ordenhas. ########						
AQUARELA DE SAO SIMAO	GHB	9/ 0	46	1149	24.9	3.41
C.CLAREDA CITATION-RED	PO	11/ 1	44	1185	21.8	4.12
GEADA DE SAO SIMAO	GHB	7/ 6	104	2189	22.1	3.62
HAYESCREST STAR CHRIS TWIN	PO	10/ 3	89	1691	19.0	4.00
S. SIMAO DE PLATEIA	PO	5/ 6	95	2241	21.7	3.78
SAO SIMAO DE ANGOLA 87	PO	5/11	68	1485	22.0	3.41
SAO SIMAO DE CAMARIA	PO	5/10	105	2214	17.6	3.52
SAO SIMAO DE LOLITA	PO	7/ 0	82	2150	24.1	3.40
SAO SIMAO DE PLANICIE	PO	5/ 2	128	3621	24.4	4.02
SAO SIMAO DE RAINHA	PO	5/ 1	59	1475	20.9	3.81
SAO SIMAO DE RESPOSTA	PO	7/ 7	47	1255	24.6	3.70
SAO SIMAO DE RICOTA	PO	4/ 9	125	2586	17.6	3.58
SAO SIMAO DE RIPAINA	PO	4/10	60	1236	20.6	3.82
SAO SIMAO DE ROPAINA TE 232	PO	4/ 0	3	122	26.2	3.19
SAO SIMAO DE ROSIANE 104	PO	4/ 8	23	407	17.7	3.11
SAO SIMAO DE SONORA	PO	4/ 2	49	1196	20.2	3.51
SAO SIMAO DE TRIUNFA	PO	3/ 0	14	269	19.2	3.02
SICILIA DE SAO SIMAO 375	GHB	3/11	18	367	19.2	2.81
ANTONIO BASSOLI . Controle em: 10/05/89						
CAMPINAS . SP.						
2 ordenhas. ########						
AZAMBA MED NICO 135	GC3	9/ 4	113	2481	20.2	3.02
CANTONEIRA NICO 239	GC3	3/ 3	115	2218	18.8	2.95
NICO ALIANCA JASPER	PO	5/10	9	189	21.0	3.71
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ . Controle em: 03/05/89						
PIRACICABA . SP.						
2 ordenhas. ########						
IAPA DUALLYN ESALQ	GC1	5/ 1	80	1657	20.4	1.91
IELANDIA JUPITER ESALQ	GC2	6/ 8	57	1493	22.8	2.11
LUIZ SHEHTMAN . Controle em: 24/05/89						
SOROCABA . SP.						
2 ordenhas. ########						
COLUMBIA DE MACAUBE	GC3	7/ 8	168	2948	18.5	3.68
IMPERIAL CITATION RED MALVA	GC1	6/11	172	3297	15.8	3.61
JAMAIA CITATION RED DA MALVA	GHB	3/ 9	13	260	20.6	3.40
JENIFER PARADISE RED DA MALVA	GC4	3/ 8	10	167	16.7	3.77
JOCOSA MONITOR RED DA MALVA	GC8	3/ 2	78	1233	17.7	3.50
MACAUBE GUAIRA	PO	6/ 4	82	1564	22.0	3.20
MALVA HAVAIANA S. FARM RED	PO	6/ 0	24	1562	19.4	4.07
MALVA JAMAIA ROYAL RED	PO	3/ 6	43	734	17.9	3.91
MALVA JORDANA PARADISE RED	PO	3/ 8	84	1413	16.8	3.28

ABIDÉ DA CALCIOLÂNDIA

COM SATISFAÇÃO COMUNICAMOS AOS CRIADORES QUE, DENTRE AS 116 MELHORES VACAS GIR LEITEIRO DE MAIOR ÍNDICE GENÉTICO DO BRASIL EM 1988 (CLASSIFICAÇÃO DA EMBRAPA) 39 PERTENCEM AO CRIATÓRIO DE GABRIEL DONATO DE ANDRADE.

TESTE DE PROGÊNIE DA EMBRAPA

ABIDÉ é Filho de Região 5222 kg de leite, 2º Indice Genético (INGEL) para leite da Calciolândia e 13º colocada em 4681 matrizes Gir leiteiro avaliadas pela Embrapa - (M.A. Fev. 1988).

Abidé é irmão de Umidade que produziu - 4670 kg na 1º lactação e é o maior (INGEL) DA CALCIOLÂNDIA.

Seu pai Triunfo deixou 56 filhas com a lactação média de 2250 kg foi classificado em Vigésimo segundo lugar entre 368 touros estudados pela Avaliação Genética do M.A., tendo trabalhado em dois rebanhos.

Fazendas Serrinha e Calciolândia
Arcos e Betim - MG
Gabriel Donato de Andrade
Tels:(031) 531-2737 e (037) 351-1267

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.% Gord.
ROLVA JOSELY PANDEIRE RED	PO	3/10	30	1034	15.6	3.03
RALVA JULIA CLAIRVIEW RED	PO	3/ 3	34	1075	20.6	3.69
RALVA LOLITA JASPER RED	PO	3/ 3	35	238	18.5	3.03
ZOLVA BELA PANDEIRE RED	PO	4/ 7	19	410	21.4	3.18

FERNANDO DE SOUZA TALEDO . Controle em 24/05/89
JABOTICABAL . SP.
2 ordenhas. [illegible]
AMA DO BORDO VERDE 148 ECA 6/ 1 18 221 16.3 3.61

THOMAS ROBERTO AGRICOLA LTDA. . Controle em 24/05/89
ESP. SANTO DO PINHAL . SP.
2 ordenhas. [illegible]
BONEBETT DIALEAL MOLERIN 18 PO 6/03 93 1684 23.5 4.21
BEATILL COLTON FABULOSO LEBE 1323 ECI 12/ 4 132 1859 13.0 3.23
JANGADA HIRON IGEAL LEBE 1227 ECE 10/ 9 30 798 21.5 3.62
JANGADA DEBEL RIBEIRINE 212 ECI 10/ 3 73 1543 20.0 4.00
ZODITE RED RIBEIRINE 209 ECA 10/ 8 102 2444 11.3 3.85
LAMOURA DOM RIBEIRINE ECD 4/ 3 8 120 15.9 3.80
LEBE'S JERSEY HIRON FABULOSO PO 16/ 8 29 542 19.7 3.80
MARCA HONTERDALE RIBEIRINE 261 ECA 9/ 1 75 1242 15.5 3.23
ROTVA BRILLITT RIBEIRINE 333 ECD 7/ 8 40 826 16.4 3.42
OTONA MISTER RED RIBEIRINE 397 ECS 6/ 4 80 1646 18.0 3.89
PRIMA MISTER RED RIBEIRINE 407 ECI 5/ 6 249 1088 14.0 3.45
PETUNIA MISTER RED RIBEIRINE 465 ECE 5/ 0 290 3633 15.2 3.96
BRIOLA MISTER RED RIBEIRINE 500 ECD 4/ 3 180 3183 14.7 3.47
RIBEIRINE LOA HONTERDALE 254 PO 9/ 4 77 1620 17.6 3.52
RIBEIRINE MAJESTOSE JASPER 703 PO 8/ 8 69 1234 15.6 3.97
RIBEIRINE MARIOLA JASPER 273 PO 8/ 2 157 2561 13.3 3.83
RIBEIRINE MARUTA HONTERDALE 282 PO 8/ 8 96 1408 13.5 3.70
RIBEIRINE MONELA DESCOBLAE PO 7/ 3 7 92 13.2 3.61
RIBEIRINE OFELIA PONDEUR 562 PO 7/ 4 53 1001 17.0 3.38
RIBEIRINE PAOLINA MISTER RED PO 6/ 5 29 437 15.0 3.13
RIBEIRINE PRIMEIRIA MISTER RED 606 PO 6/ 3 48 448 13.5 3.30
RIBEIRINE RICA RED 678 PO 4/11 31 926 19.7 3.31
RIBEIRINE RIMA MISTER RED PO 4/10 59 1156 13.1 2.98
RIBEIRINE SILVIA ZOP 534 PO 4/ 6 57 954 17.4 4.00
SAVIDE VALDEET RIBEIRINE 379 ECI 3/ 3 14 196 14.0 3.39
TACHA FRONTIER RIBEIRINE 528 ECI 2/11 94 1632 14.8 3.99
TAMARA FRONTIER RIBEIRINE 543 ECI 2/11 21 359 15.9 3.55

GERALDINO NATAL MOLINERIA . Controle em 26/05/89
SÃO SIMÃO . SP.
2 ordenhas. [illegible]
CORONA MATTOS JASPER PO 5/ 8 35 600 14.3 3.39
GOY HEMERANGEL ROYAL MAOU PO 6/ 9 112 2504 17.2 4.13
GOY HIDRA STANDOUT PARS PO 6/ 3 124 2599 17.8 4.21
GOY JOVEN JUPITER RED MARU 88 PO 4/10 38 710 22.8 3.42
GOY KARAMBA MISTER RED MARU TE PO 3/ 9 24 550 22.9 4.19
JAMUNA DELFIN RESO D.A.H. ECZ 5/10 23 582 25.3 2.61

JOSEF PERLA . Controle em 27/05/89
JAGUARI . SP.
2 ordenhas. [illegible]
BEARTRIZ CHIEF DO SANTO ISIDORO 8401 ECD 3/ 2 482 8008 13.6 3.24
CRISTINA SÃO RAFAEL 335 PC 13/02 329 2122 13.6 3.31
FERNOSA FORBIDDEN DE S. ISIDORO 8446 ECD 3/ 3 608 3348 24.4 3.48
FORTUNA CEPTARION DE S. ISIDORO 8445 AR 3/10 57 1068 30.4 2.69

FAZENDAS INTEGRADAS LTDA. . Controle em 10/05/89
ITAPIRA . SP.
3 ordenhas. [illegible]
DEIDADE VERONA RED DONNA 68 ECI 8/ 2 279 6593 19.2 2.88

AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ 648 . Controle em 12/05/89
CAPIVARI . SP.
2 ordenhas. [illegible]
CAPIBAMBA USC 36 6/ 2 12 257 20.4 3.36
LAILA USC 40 7/ 3 82 1348 15.4 3.51
NAMEND USC 44 2/ 2 24 322 13.4 3.45
USC 8080 PO 4/ 8 49 877 18.4 3.37

FOLHAS MANUFATURA DE FRUTAS . Controle em 08/05/89
ITAPIRA . SP.
3 ordenhas. [illegible]
ALUNAMBI PEGASSUS ROYALTA PO 3/ 0 84 1865 19.9 3.39
ALUNAMBI DUSTY RED EXTRA PO 4/ 5 358 7278 18.7 3.58
FAVELOSA PEGASSUS ALUNAMBI ECI 3/ 8 865 7316 19.4 2.60
NITCO MAGELSINA DETECTIVE FORTUNA PO 4/ 5 97 2750 29.6 3.31

AGROPEC A. S. A. GROCLER . Controle em 16/05/89
BRAGANÇA PAULISTA . SP.
3 ordenhas. [illegible]
ACTILLA CRESCENTHEAD S. SEBAST. ES SRZ 3/ 2 348 10388 13.8 3.71
BRAGANÇA ALEGRIA CHARIFF PO 3/ 3 58 1393 29.8 3.19
BRAGANÇA ATLANTA TERSO PO 4/ 7 208 6258 19.9 3.39
BRAGANÇA BELINDA JASPER PO 6/ 0 178 5341 24.4 3.21
BRAGANÇA BETY JASPER RED PO 4/ 8 172 5781 17.4 3.30
BRAGANÇA BRIGITA SAMPLE PO 4/ 8 133 5214 30.8 3.99
BRAGANÇA BELINDA JASPER PO 3/10 204 5735 16.7 3.58
BRAGANÇA SEMARIDA VERDE PO 4/ 3 237 8134 19.1 3.83
BRAGANÇA DIANA VERDE PO 4/ 1 239 7536 18.1 3.80
BRAGANÇA BIANANDA JASPER PO 3/ 2 48 1458 17.0 3.53
BRAGANÇA BORSTLIN JESSIAN PO 6/ 6 39 726 16.0 3.50
BRAGANÇA CAMPINAS JASPER PO 3/ 8 74 2356 40.2 3.91
BRAGANÇA CANDIDA JASPER PO 4/ 8 59 1638 28.8 3.19
BRAGANÇA CASSINA JASPER PO 3/ 5 144 5490 43.8 2.94
BRAGANÇA CHINESA JASPER PO 3/ 5 143 4236 28.6 3.49
BRAGANÇA COVEIA JASPER PO 3/ 3 55 1344 29.2 3.39
BRAGANÇA CORTOSA JASPER PO 2/ 9 124 3326 28.7 2.91
BRAGANÇA DANILA JADE PO 2/ 3 149 3957 20.8 2.98
BRAGANÇA DAVI CAVALIER PO 2/ 4 237 4224 27.2 3.60
BRAGANÇA ERETA AUZ PO 2/ 2 50 1430 21.2 3.71
BRAGANÇA ETELLE JASPER PO 2/ 3 148 4070 27.0 3.30
BRAGANÇA DIELIA JASPER PO 2/ 2 143 3744 26.6 2.78
BRAGANÇA DIRA JASPER PO 3/ 3 69 2111 25.4 2.99
BRAGANÇA DIAMANTA JASPER PO 2/ 8 246 5873 30.6 2.52
BRAGANÇA DIVA FARIN 16.4 3.48

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.% Gord.
BRAGANÇA DIVINETA FARIN PO 2/ 2 35 1002 21.4 [illegible]
BRAGANÇA DONA BEIJA CAVALIER PO 2/ 3 264 5637 [illegible]
BRAGANÇA DOURADA FARIN PO 3/ 0 55 [illegible]
CAMPO VERDE TRIUNE UNANME PO 10/ 1 127 [illegible]
CAMPO VERDE TRIUNE VIELLE PO 9/ 1 213 4293 [illegible]
E. S. ANNIMA HEMOLATE S.SEBASTIÃO PO 7/ 2 304 10811 [illegible]
E. S. ANATINA CRESCENTHEAD S. S. PO 7/ 0 152 4115 [illegible]
E. S. DAILA MISTER SÃO SEBASTIÃO PO 6/11 134 4324 [illegible]
E. S. DAIONETA ROTALSTAR S. S. PO 6/11 45 1417 [illegible]
E. S. VERNETA FANCY S. S. PO 7/11 511 10048 [illegible]
ELKA DE BRAGANÇA ECZ 12/ 6 98 2150 [illegible]
EL. ACADEMIA CRESCENTHEAD S.SEBAST. PO 7/11 53 1020 [illegible]
G.A.S. ROYAL CLIRTIN RED PO 7/ 8 93 2456 [illegible]
GAU ALMERITA JASPER RED PO 10/ 1 327 10442 [illegible]
GAU LEMONT TRIUNE RED PO 8/ 7 223 5903 [illegible]
MALVA DE BRAGANÇA ECZ 6/ 3 303 9183 [illegible]
ZOLVA DE BRAGANÇA ECZ 5/ 8 144 3446 [illegible]
CRISTA DE BRAGANÇA ECI 4/ 6 216 6724 [illegible]

LUIZ EDMUNDO MONTEIRO PORTO . Controle em 10/05/89
CORNIÉLIO . MG.
2 ordenhas. [illegible]
ALBANY JOSEANA LESTER 109 PO 2/10 33 697 [illegible]
ALBANY MARILIA JERSIAN 36 PO 4/ 9 129 [illegible]
CAMILA ROYAL ALBANY 93 ECS 3/ 3 171 [illegible]
CAMPHORA ALBANY 67 PC 8/ 4 145 2434 [illegible]
CAMELINA BEARDLAKE ALBANY 85 ECA 1/ 2 195 2222 [illegible]
CARMEIA UNICOLOR ALBANY 240 ECI 5/ 6 50 1077 [illegible]
FANTASTICA ALBANY 594 PC 7/ 9 37 [illegible]
FILIPINA UNICOLOR ALBANY 23 ECA 7/10 113 1502 [illegible]
FORTUNA PEGASSUS ALBANY 62 ECA 6/ 7 83 1491 [illegible]
IRENE UNICOLOR ALBANY 34 ECA 7/ 3 38 1324 [illegible]
JAPURA PEGASSUS ALBANY 69 ECA 6/ 9 352 5817 [illegible]
JACONETTA HEMOLATE ALBANY 130 ECZ 2/ 6 24 379 [illegible]
JAZINA HEMOLATE ALBANY 126 ECS 2/ 5 37 238 [illegible]
JOSEFA PEGASSUS ALBANY 46 ECI 5/ 5 124 2381 [illegible]
JOSEFINA HEMOLATE ALBANY 114 ECZ 2/ 8 18 361 [illegible]
MIMOSA ANONTS ALBANY 66 ECI 4/ 5 110 1584 [illegible]
MARIANE OLGO DA PEDRA 13 ECZ 6/ 9 222 3180 [illegible]
ULIDA FANCY RED ECI 7/ 2 40 549 [illegible]
PEDRA ALBANY 01 PC 9/10 119 2033 [illegible]
POLLYANA PEGASSUS ALBANY 506 ECS 3/ 8 50 1031 [illegible]
PONTEANA PEGASSUS ALBANY 599 ECI 5/ 5 45 745 [illegible]
PRIMEIRA ALBANY 87 PC 9/ 5 187 2665 [illegible]
QUITERIA J.A.S. 02 ECI 10/ 5 177 3092 [illegible]
QUITINA PEGASSUS ALBANY 91 ECI 5/ 7 127 2968 [illegible]

MARIA DO CEU ROSAS ALMEIDA . Controle em 04/05/89
TIETÊ . SP.
3 ordenhas. [illegible]
ALBERIA HERMINIA MARIA'G 18 ECI 4/10 42 [illegible] 25.6

EDUARDO JOSÉ VICENTINO . Controle em 13/05/89
BOIA CORREIOS . SP.
2 ordenhas. [illegible]
ALBELIA DE ANICA 27 PC 6/ 8 59 1204 [illegible]
ANICA ESMERALDA JERSIAN PO 5/ 2 109 2089 [illegible]
[illegible] JASPER DE ANICA 13 ECD 8/ 7 96 1444 [illegible]
EMMANUELLE BARNETA J. DE ANICA 32 PAB 5/ 7 47 1120 [illegible]
ESTANCIA DEFESA ROYAL DE ANICA 29 PAB 5/ 9 57 770 [illegible]
FLORISTA FRANCY ROMULF DE ANICA 34 PAB 4/ 7 39 [illegible]
REPREM TELSTAR SBP ESB 9/10 136 2712 [illegible]
ROMANA SOPH DIVINE ALMANA ROLERTN PO 6/ 1 50 1028 [illegible]

COOL. E DISTRIBUIDORA J.RAPOSO LTDA . Controle em 16/05/89
CERQUEIRA PAULISTA . SP.
2 ordenhas. [illegible]
BAU CHIEF BORE ARCHER RED PO 10/ 8 165 3340 [illegible]
EDUARDO E N LAD PEPINE RED PO 12/ 3 32 [illegible]
JOANA DOS REIALA BOTTIE CAVALIER TE PO 2/ 1 253 4720 [illegible]
JOANA GALEIA RUBI JASPER TE PO 3/11 81 1634 [illegible]
STELLAPERNAS MARCIA 270 PO 8/ 9 291 7418 [illegible]

JOSÉ APARECIDO COSTA CLARO . Controle em 24/05/89
BEBEDOURO . SP.
2 ordenhas. [illegible]
CORONA LISET ROMANOV TE 73 PO 8/ 3 44 [illegible] 27.8

DURVAL EDNESSI . Controle em 13/05/89
ATIBAIA . SP.
2 ordenhas. [illegible]
BRAGANÇA CORNETA FRED 75 PO 5/ 8 35 625 [illegible] 17.8

Raça: JERSEY

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ . Controle em 05/05/89
PIRACICABA . SP.
2 ordenhas. [illegible]
ESALQ BARBARA DUIZESLIEP PO 6/ 7 104 [illegible]
ESALQ BELL JEN PO 6/12 28 515 [illegible]
ESALQ BETINA TORRES PO 6/10 92 1480 [illegible]

DORVAL ANTONIO GASOTTO . Controle em 05/05/89
CERQUILHO . SP.
3 ordenhas. [illegible]
BRASILIEN MARCELO REY PO 6/ 8 87 1667 [illegible]
GRANPOLA HERCULES REY PO 4/ 7 51 1027 [illegible]
GRANDROE MARCELO REY PO 6/ 9 76 1335 [illegible]

SEMENTES E CABANHA SUFIA LTDA. . Controle em 05/05/89
PASSO FUNDO . RS.
2 ordenhas. [illegible]
ENOM STILLEN MASSEGPAFF FLOSS 21 PO 8/ 6 22 [illegible]
ENOM STILLEN BRIGHTEST MARIROSE 10 PO 3/11 25 [illegible]
GRUNJE SPOT DO SUFIA 378 PO 4/ 7 41 [illegible]
JULIANA TITLE DO SUFIA 396 PO 7/ 9 82 1427 [illegible]
LIANA SPOT DO SUFIA 364 PO 5/ 3 44 [illegible]

Nome da vaca	G.S.		Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.%	Gord.
JOAO SARKIS NETO . Controle em: 09/05/89							
ITAPIRA . SP.							
1 ordenhas. ########							
ESALO CLARA YANKEE		PO	3/ 8	46	557	11.3	5.04
C.T.N. FABIANA DA STA MARIA		PC	3/ 2	172	1155	8.1	5.31
MOC SOCIALISTA		GC1	8/ 5	35	427	12.2	4.92
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE . Controle em: 17/05/89							
BRAGANCA PAULISTA . SP.							
1 ordenhas. ########							
BARBARA KAY PIRUETES	89	PO	3/ 3	18	225	12.5	4.24
CARMEN DORIA	15	PO	5/ 6	28	448	16.0	4.19
DONELI WILCOTTE LUZ ROYAL	71	PO	4/ 4	17	219	12.9	3.88
FALONA VASIRA DA COIACERA ROYAL	73	PG	9/ 4	16	195	12.2	5.33
RAINHA GENERATOR DE VILA MARIA	62	PO	9/ 1	61	848	13.7	4.53
SUELI ALVES DA SILVA . Controle em: 18/05/89							
PIRACAIA . SP.							
1 ordenhas. ########							
BOTIA 20-66 BRASS JULIANA		PO	2/ 3	116	2131	15.4	4.07
CRISTAL TITLE TOP BRASS DO UIRAPURU		PO	2/ 2	91	1475	16.4	4.02
GARDENIA SOLDIER TOP BRASS UIRAPURU		PO	2/ 5	10	202	20.2	5.00
HORANA BRAVE SOLDIER DO UIRAPURU		PO	2/ 0	8	108	13.5	5.04
IVY VIKING DA N QUERENCIA	34	PO	2/ 3	31	425	13.7	5.91
JOANINA MASTER PLAN MAFAGAFOS	18	PO	2/ 4	60	815	13.8	5.43
KARINA MARSOUD YANKEE DO UIRAPURU		PO	2/ 4	163	2443	12.3	4.88
LAMPADINA MASTER PLAN MAFAGAFOS	51	PO	3/ 5	67	820	11.8	4.83
MAY ITACAI VALENTINO UIRAPURU	56	PO	2/ 3	84	1140	11.4	4.74
MI BRIDA SLEEPING MILESTONE	04	PO	2/11	19	294	15.5	3.81
NARA DOMINANTE VAL. DO UIRAPURU	19	PO	2/ 2	141	2229	14.0	4.79
NELY VIRGINIAN DE SAO FRANCISCO	25	PO	7/ 7	110	2447	19.0	4.68
PIDEAU HEIGHTS GRAND ROYALE	54	PO	3/ 4	177	1646	10.1	5.45
SILVIANA SANSON DE SAO FRANCISCO		PO	4/ 6	10	126	12.6	4.52
SOLAR III JAM		PO	1/ 9	144	2092	11.0	4.64
TONIA GOLD BOY DE SAO FRANCISCO	20	PO	3/ 6	166	2568	12.9	5.04
TRENDLING TOP SAINT DE S. FRANCISCO		PO	3/ 4	10	157	15.7	4.71
WINDSOR SILVER JAY EXPERINA 3RD	55	PO	3/ 3	63	929	15.9	4.78
CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA . Controle em: 30/05/89							
ITAGUAI . RJ.							
1 ordenhas. ########							
BELA MI D'ABADIA		C	12/ 3	16	426	26.6	3.68
CHEROSA MI D'ABADIA		MI	5/10	26	650	25.0	3.80

Raça: PARDO SUÍÇO

Nome da vaca	G.S.		Idade Dias a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta.	No cont.%	Gord.
FERNANDO PRADO RENNO . Controle em: 17/05/89							
JACUTINGA . MG.							
1 ordenhas. ########							
DC ROSA MATTHEW IV TE		PO	2/ 5	101	2924	28.4	3.10
MULATA MATTHEW III		GC1	4/ 9	270	8009	23.2	4.01
1 ordenhas. ########							
APR NADIEL PERFORMER I		PO	5/ 7	10	189	18.9	4.02
APR. PORTIANA KING III		PO	3/ 1	121	3618	27.3	4.29
R. C. FRANCESA EVILO II		PO	9/ 2	140	5050	28.8	3.30
DC NAIDA APACHE		PO	5/10	153	5944	35.3	3.00
DC MORANA MATTHEW III		PO	5/ 8	184	6365	26.9	3.09
MORTIA KING I A. P. R.		GC1	4/ 5	22	638	29.0	3.31
DC MUCCI MATTHEW III		PO	5/ 3	75	2126	27.7	4.58
DONALD GRADER . Controle em: 11/05/89							
CAMPINAS . SP.							
1 ordenhas. ########							
BLESSING JOHNNY LEIGH	720	PO	3/ 2	163	4065	19.4	3.20
BLESSING JUBILATION BRITTA	727	PO	4/ 4	69	2353	38.2	3.19
LENDELL PERFORMER ELSIE	735	PO	5/ 9	111	2652	19.0	3.68
CARLOS AMORIN PEC. E AGR. S/C LTDA. . Controle em: 14/05/89							
PORTO FERREIRA . SP.							
2 ordenhas. ########							
CORONA YORD TWIN		PO	7/11	57	1157	20.0	3.60
S.C. QUANTIDADE KING		PO	3/ 6	108	1741	14.9	3.69
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ . Controle em: 03/05/89							
PIRACICABA . SP.							
2 ordenhas. ########							
ESALQ DOMINIQUE IMPROVER		PO	2/ 8	118	1446	10.9	3.03
JOSEF PFULB . Controle em: 17/05/89							
JUNDIAI . SP.							
2 ordenhas. ########							
ADALPRA NAIR	173	PO	9/ 6	282	6484	14.2	4.01
BRIDGE LANE B K DOREEN	749	PO	4/ 2	387	7292	15.6	3.59
BRIDGE LANE T.J. LIL	741	PO	4/ 7	343	8012	21.6	3.70
E. S. JAY IVETTA	153	PO	9/10	347	7974	17.2	4.19
KITTY UNTERLUNKHOFE	1268	PO	11/ 0	35	894	27.0	3.41
LIMEIRA GRACA AMICO	514	PO	4/ 7	151	2959	15.4	4.22
MIRA	3927	PO	4/ 8	321	6954	17.4	3.79
MOUND VIEW HISTORIAN JUDY JAN	83	PO	14/ 8	147	3008	15.4	4.03
ORA 19404-97 KUSSNACHT		PO	10/11	89	2435	28.2	3.40
SANTO ISIDORO BERNADETE	827	PO	8/ 7	387	5756	15.4	4.29
SANTO ISIDORO CAMILA	36	PO	8/10	163	4024	19.4	3.51
SANTO ISIDORO CAROLINE	C48	PO	8/ 6	114	2723	21.4	3.50
SANTO ISIDORO CELINA	C42	PO	8/ 1	316	6907	14.0	3.79
SANTO ISIDORO CLARISSA	C46	PO	8/ 9	8	190	23.8	3.49
SANTO ISIDORO DIVA	D 76	PO	7/ 6	136	3349	19.6	3.52
SANTO ISIDORO ELDA	E95	PO	6/ 6	268	6662	16.8	3.57
SANTO ISIDORO FRANCINE	F117	PO	5/ 5	219	5620	21.6	3.52
SANTO ISIDORO FRANCISCA	F120	PO	5/ 9	74	1695	21.2	3.68
SANTO ISIDORO GABI	G156	PO	4/ 9	71	1737	25.8	3.41
SANTO ISIDORO GERUSA	G167	PO	4/ 6	97	2206	21.6	3.61
SANTO ISIDORO GIACOMBA	G169	PO	4/ 5	119	3085	23.2	3.71
SANTO ISIDORO GLAUCIA	G168	PO	4/ 8	37	422	14.4	3.47
SANTO ISIDORO GLORIA	G144	PO	4/10	143	3571	19.2	3.80
SANTO ISIDORO GRACA	G165	PO	4/ 3	206	4267	15.2	3.88
SANTO ISIDORO GUILHERMINA	G170	PO	4/ 0	249	4635	14.0	4.00
SANTO ISIDORO HANNAH	H212	PO	3/ 0	219	4543	17.4	3.22
SANTO ISIDORO HEDY TE	207	PO	3/ 4	181	3686	16.4	3.60
SANTO ISIDORO HELENA	180	PO	3/10	169	4129	17.6	3.98
SANTO ISIDORO HELSA	H200	PO	3/10	40	1073	25.4	3.90
SANTO ISIDORO HILDE	H202	PO	3/ 8	78	1826	23.0	3.92
SANTO ISIDORO HILDEGARD TE		PO	4/ 2	24	470	19.6	3.52
SANTO ISIDORO HOSANA	H 208	PO	3/ 6	116	2470	17.4	3.68
SANTO ISIDORO IAMARA	I 247	PO	2/ 6	113	2021	17.4	3.39
SANTO ISIDORO IARA	I221	PO	5/ 8	245	4663	16.0	3.69
SANTO ISIDORO ILANA TE	269	PO	2/ 5	56	1036	18.2	3.48
SANTO ISIDORO INAIA	267	PO	2/ 6	35	577	17.2	3.37
SANTO ISIDORO INGRID TE	I 252	PO	2/ 6	95	1618	16.4	3.60
SANTO ISIDORO IONA	I 230	PO	2/ 9	117	2425	19.0	3.42
SANTO ISIDORO ISMENIA	I226	PO	3/ 1	71	1468	22.4	3.42
SANTO ISIDORO IVANIRA	227	PO	2/ 9	175	3757	19.8	3.59
SANTO ISIDORO ISIS	I232	PO	2/ 6	237	4320	15.2	3.88
WEST LAWN TANAS LUCIANA	I213	PO	4/ 4	143	3365	22.4	3.79
FRANCISCO PRADO RENNO . Controle em: 15/05/89							
JACUTINGA . MG.							
3 ordenhas. ########							
BOM CAFE FIORELLA DELEGATE III		PO	9/10	52	1129	20.8	3.51

Gado Puro. Leite Dourado.

A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: o LEITE DOURADO.

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206

Escritório: Caixa Postal nº 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

* PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias.

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
GEORGIA IMPROVER BOM CAFE	GC1	7/11	44	1154	19.3	3.99
JOELNA STRETCH IV	PO	3/ 9	25	582	23.3	2.92
NIERMANS KINGS NOELLA	POI	2/ 7	12	298	24.8	3.71
REMMO ALFA AMERICANA	PO	7/ 0	15	410	27.3	4.91
REMMO BRUNA STRETCH III	PO	5/ 6	98	2016	21.4	2.71
REMMO CECILIA TITAN IV	PO	3/ 6	98	1528	14.5	4.00
REMMO DAISY DORSET	PO	3/ 8	72	1513	18.4	3.21
REMMO DELTA TELSTAR	PO	3/ 7	72	1344	19.2	3.91
REMMO DOLL TITAN	PO	3/ 4	85	1719	18.3	3.39
REMMO DONTELA MATTHEW III	PO	3/ 5	23	780	33.9	4.01
REMMO ELAINE TITAN JV	PO	2/ 8	117	2130	15.7	4.20
REMMO ELLEN JOHANNY JOHNNY D	PO	2/ 2	155	2654	15.5	4.39
REMMO ENCANTADA T I	PO	2/ 6	30	699	23.3	3.00
REMMO ESMERALDA TELSTAR IV	PO	2/ 5	189	3844	17.9	3.52
COML. E DISTRIBUIDORA J.RAPOSO LTDA . Controle em: 16/05/89						
LENÇOIS PAULISTA . SP.						
3 ordenhas. ########						
CORONA CANDELARIA CADET	PO	12/ 0	218	4675	15.7	4.08
CORONA TARA PERFORMER	PO	7/ 0	181	4144	17.3	3.70
JOSE APARECIDO COSTA CLARO . Controle em: 27/05/89						
BEBEDOURO . SP.						
2 ordenhas. ########						
CORONA TURSDEN CORONA	NR	8/ 3	30	873	29.1	2.99

Raça: GUERNSEY

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ . Controle em: 02/05/89						
PIRACICABA . SP.						
3 ordenhas. ########						
ESALQ TATOO ZMORY	PO	3/ 8	127	2566	19.6	2.55
CONSTANTIO CARNAL DE ALMEIDA . Controle em: 26/05/89						
ITAMARI . MG.						
2 ordenhas. ########						
REAIRIT MI PAIXA DAMARIA	MI	5/ 8	64	1398	19.5	5.78
GRAMELA MI DAMARIA	MI	7/ 0	59	1454	22.6	5.98
INDIRA PC D ARADIA	GC1	4/ 1	45	1929	18.0	4.61
INDIA MI DARADIA	MI	4/11	41	315	20.6	3.98
KORONA MI D ARADIA	MI	2/11	36	562	15.6	4.29
PAI KINCHA TOP HORNET D ARADIA	PO	8/ 6	35	578	16.5	4.39
PAI OLINDA LIVIO D ARADIA L-189	PO	4/ 8	46	1569	13.7	4.39
PAI OMEGA LIVIO D ARADIA L-201	PO	4/ 6	45	2049	17.4	4.60
PAI QUEIMA TOP PILOT D ARADIA	PO	2/ 9	9	151	16.8	3.99
3 ordenhas. ########						
BOA MI DARADIA	MI	11/ 9	58	1886	30.2	3.71
DENI MI D ARADIA	MI	6/10	71	1254	40.6	3.79
ELINA MI D'ARADIA	MI	7/ 0	56	670	15.6	4.69
PAI ROCOTE TOP HORNET DARADIA	PO	8/ 5	56	1296	20.4	3.92
PAI ARIZA TOP HORNET DARADIA	PO	8/ 4	52	1266	20.6	3.58
PAI MOSTA PASIAN D'ARADIA L-164	PO	6/ 7	66	1398	17.0	4.41
PAI PURATI TOP PILOT DARADIA	PO	3/11	42	856	15.8	4.18

Raça: GIR

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. . Controle em: 22/05/89						
MOCOCA . SP.						
2 ordenhas. ########						
DANDOLA	NR	7/ 0	3	48	16.1	5.03
BARRAGEM	PC	5/ 3	3	33	10.9	4.31
CORDIANIA	PO	5/11	4	84	14.0	4.43
TOPSITT	PO	5/11	4	52	12.9	7.31
FB CRYSTA ARTILHEIRO	PO	3/ 2	285	2680	10.2	4.65
FB EMPINADORA TALAO	NR	3/ 5	147	1340	10.3	4.37
OSTARA	NR	6/ 5	4	70	17.4	3.79
3 ordenhas. ########						
ABADE	NR	[illegible]	[illegible]	[illegible]	12.1	4.77

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
ALFAIA	NR	7/ 4	16	462	[illegible]	[illegible]
ANTARTICA	NR	7/ 5	14	490	[illegible]	[illegible]
BABILONIA	NR	7/ 5	17	533	[illegible]	[illegible]
BAIANA	GC1	6/10	71	1064	[illegible]	[illegible]
BARRIGUEIRA	PC	6/ 7	140	2298	[illegible]	[illegible]
BATATA	PC	6/ 7	122	1625	[illegible]	[illegible]
BIGNARDA	PC	6/ 2	160	1924	[illegible]	[illegible]
BISTECA	NR	6/ 6	11	146	[illegible]	[illegible]
BLUSA	PC	6/ 5	23	320	[illegible]	[illegible]
BOATE	PC	6/ 5	14	222	[illegible]	[illegible]
CORAL	NR	5/10	72	924	[illegible]	[illegible]
CORNEIRA	PO	5/10	10	154	[illegible]	[illegible]
GANADA	PO	4/ 8	206	2610	[illegible]	[illegible]
GATILEIRA FB	PO	5/ 2	19	31	[illegible]	[illegible]
GELATERA	NR	4/11	28	474	[illegible]	[illegible]
F.B. BEITADA	NR	4/10	82	1278	[illegible]	[illegible]
F.B.DERALEIRA	PO	5/ 9	23	306	[illegible]	[illegible]
F.B.DELONGA	PO	4/11	14	157	[illegible]	[illegible]
FB COURACA EXPOENTE	PO	5/ 3	88	1529	[illegible]	[illegible]
FB DEJOA	NR	5/ 6	18	278	[illegible]	[illegible]
MARIEA	GC1	16/10	89	1196	[illegible]	[illegible]
MERLINA	NR	15/ 6	37	584	[illegible]	[illegible]
PERALEIA	GC1	12/10	46	525	[illegible]	[illegible]
RELINDIA	GC1	12/ 9	47	546	[illegible]	[illegible]
SIGLA	GC1	11/ 4	110	1640	[illegible]	[illegible]
TAMPA	NR	11/ 1	32	421	[illegible]	[illegible]
JEANIA	PC	9/ 5	41	364	[illegible]	[illegible]
ORTICARIA	GC1	9/ 6	37	497	[illegible]	[illegible]
VALENCIA	NR	9/ 3	12	208	[illegible]	[illegible]
VAMPA	NR	8/ 3	185	2415	[illegible]	[illegible]
VARIANTE	PC	8/ 5	16	291	[illegible]	[illegible]
VELA	NR	8/ 4	70	932	[illegible]	[illegible]
FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA. . Controle em: 12/05/89						
S. PEDRO DOS FERROS . MG.						
2 ordenhas. ########						
AFRICANA DE BRASILIA	PO	6/ 7	51	663	[illegible]	[illegible]
ANTUERPIA DE BRASILIA	PO	6/ 4	256	4078	[illegible]	[illegible]
ASSUA DE BRASILIA	PO	6/ 9	93	1669	[illegible]	[illegible]
ATOLADA DE BRASILIA	PO	6/ 8	72	1140	[illegible]	[illegible]
BAGUNCA DE BRASILIA	PO	5/ 8	135	2082	[illegible]	[illegible]
BEGONIA DE BRASILIA	PO	5/ 3	142	2178	[illegible]	[illegible]
BIMA DE BRASILIA	PO	6/ 0	94	1687	[illegible]	[illegible]
CABANA DE BRASILIA	GC1	4/ 5	225	3311	[illegible]	[illegible]
CACHOPA DE BRASILIA	PO	4/ 9	107	1634	[illegible]	[illegible]
CANAA DE BRASILIA	PO	4/ 7	152	2230	[illegible]	[illegible]
CANETA BRASILIA	PO	4/ 3	184	2370	[illegible]	[illegible]
CARIOCA DE BRASILIA	PO	4/ 2	170	2051	[illegible]	[illegible]
CORONA DE BRASILIA	PO	9/ 0	132	1675	[illegible]	[illegible]
CUBA DE BRASILIA	PO	4/ 3	111	1519	[illegible]	[illegible]
DINAMARCA DE BRASILIA	PO	7/ 6	117	1629	[illegible]	[illegible]
NUTROLAK DE BRASILIA	PO	14/ 9	89	1263	[illegible]	[illegible]
NUVEM DE BRASILIA	PO	14/ 3	181	2734	[illegible]	[illegible]
OLIMAR DE BRASILIA	PO	12/10	275	4117	[illegible]	[illegible]
PALMA DE BRASILIA	PO	12/ 4	158	2418	[illegible]	[illegible]
PAMPULHA DE BRASILIA	PO	12/ 3	169	2957	[illegible]	[illegible]
PANTERA DE BRASILIA	PO	13/10	54	997	[illegible]	[illegible]
ROMANCE DE BRASILIA	PO	11/ 1	165	2485	[illegible]	[illegible]
SALINA DE BRASILIA	PO	11/ 0	51	972	[illegible]	[illegible]
SODOMA DE BRASILIA	PO	10/ 7	167	2571	[illegible]	[illegible]
SOLEDADE DE BRASILIA	GC1	10/11	86	1380	[illegible]	[illegible]
TAMARA DE BRASILIA	PO	9/ 5	200	3073	[illegible]	[illegible]
TESTEMUNHA DE BRASILIA	NR	11/ 7	98	1626	[illegible]	[illegible]
UBATUBA DE BRASILIA	PO	8/10	138	2200	[illegible]	[illegible]
UGANDA DE BRASILIA	PO	8/ 6	158	2234	[illegible]	[illegible]
UREIA DE BRASILIA	PO	7/11	183	2797	[illegible]	[illegible]
VACINA DE BRASILIA	PC	7/ 7	87	1521	[illegible]	[illegible]
VAZANTE DE BRASILIA	PO	7/ 9	169	2636	[illegible]	[illegible]

FB GIR LEITEIRO FB

KÊNIA AGRICOLA E PECUÁRIA LTDA
MOCOCA SP.
SP. (011) 36.1681
SP. (011) 298.7952 (a noite)
FAZENDA SANTANA DA SERRA – MOCOCA
Escr. (0196) 55.0085 Faz.(0196) 55.0801

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
com controle leiteiro oficial

ASSOCIADA A ABCGIL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
[illegible] DA BRASILIA	PC	3/ 4	335	2715	21.4	6.12
[illegible] DE BRASILIA	PC	7/ 3	148	3122	14.3	4.42
[illegible] DE BRASILIA	PO	3/ 6	330	1869	32.8	4.03
[illegible]						
[illegible] DE BRASILIA	PO	4/ 2	23	338	86.1	5.53
[illegible] DE BRASILIA	PO	3/ 0	11	594	13.4	4.32
[illegible] DE BRASILIA	PO	3/12	38	402	10.4	4.23
[illegible] DE BRASILIA	PO	10/11	41	817	20.9	4.59
[illegible] DE BRASILIA	PO	3/ 8	24	641	26.7	4.73
SAMUEL E JOSE J. S. R. MGS PRTS FED PGS PLUSES , MG.			Controle em: 03/05/89			
[illegible]						
[illegible]	PO	13/ 8	298	3807	10.9	5.89
[illegible]	PO	10/10	208	2599	10.8	6.57
[illegible]	PO	8/ 9	177	2499	13.1	4.81
[illegible]	PO	9/ 0	41	1520	17.0	4.73
[illegible]	PO	4/11	49	1047	21.4	4.14
[illegible]	PO	8/ 7	146	2386	13.3	4.89
[illegible]	PO	5/ 3	54	545	10.6	5.09
[illegible]	PO	14/ 2	41	1593	38.2	4.89
[illegible]	PO	10/ 5	213	2369	11.0	5.84
[illegible]	PP	3/ 7	135	2230	14.8	4.39
[illegible] ANTONIO CARLOS DIAS , MG.			Controle em: 03/05/89			
[illegible]						
[illegible] DA FAZENDETE	PC	4/ 4	39	540	5.9	3.56
[illegible]	PC	7/ 2	42	297	7.4	3.38
[illegible] DA FAZENDETE E-9412	PC	4/ 2	239	1596	5.5	5.09
[illegible] DA FAZENDETE	PO	9/ 4	112	1032	4.8	4.26
[illegible] DA FAZENDETE E-9423	PC	11/ 2	214	1404	5.2	4.42
[illegible] DA FAZENDETE	PC	9/ 3	87	929	9.5	3.05
[illegible] DA FAZENDETE	PC	4/ 3	182	1332	5.2	4.04
[illegible] DA FAZENDETE	PC	5/11	79	517	5.4	3.33
[illegible] DA FAZENDETE	PC	5/ 5	129	786	5.4	3.70
[illegible] DA FAZENDETE	PC	5/ 8	50	558	6.8	3.82
[illegible] DA FAZENDETE	PC	8/ 8	61	594	9.3	3.73
[illegible] DA FAZENDETE	PC	6/ 9	91	588	6.4	4.26
[illegible] DA FAZENDETE	PC	4/ 6	99	477	4.7	4.03
[illegible] DA FAZENDETE	PC	4/ 7	99	442	5.4	4.29
[illegible] DA FAZENDETE	PC	5/ 3	126	847	6.3	4.39
[illegible] DA FAZENDETE	PO	3/ 8	98	604	5.5	4.18
[illegible] DA FAZENDETE	PO	10/ 2	43	355	14.9	3.17
[illegible] DA FAZENDETE	PC	9/ 3	49	263	9.0	3.11
[illegible] DA FAZENDETE	PC	4/ 8	5	44	8.8	5.53
[illegible] DA FAZENDETE	PC	5/ 8	58	579	8.3	2.53
[illegible] DA FAZENDETE	PO	9/ 1	102	944	5.5	2.76
[illegible]	PO	9/ 6	33	350	10.6	3.36
[illegible] DA FAZENDETE	PC	4/ 8	36	276	9.2	3.48
[illegible] DA FAZENDETE	PC	5/ 5	42	219	5.4	3.56
[illegible] DA FAZENDETE	PC	8/ 4	18	69	4.0	3.83
[illegible] DA FAZENDETE	PC	10/ 4	835	3011	6.5	3.89
[illegible] DA FAZENDETE	PC	7/ 5	58	184	3.4	4.26
[illegible] DA FAZENDETE	PO	3/ 8	98	618	5.0	3.00
[illegible]	PC	6/ 3	48	746	6.9	4.06
[illegible] DA FAZENDETE	PP	8/ 2	183	1152	6.0	3.47
[illegible]	PO	10/ 1	78	412	5.6	3.53
[illegible] DA FAZENDETE	PC	7/ 2	50	279	5.9	4.07
[illegible]	PC	9/ 2	44	237	5.0	3.46
[illegible]	PC	9/ 3	33	148	5.1	3.73
[illegible]	PC	9/ 3	22	132	6.0	3.30
[illegible]	PC	9/ 4	5	46	9.1	3.85
[illegible]	PC	9/ 3	20	134	6.7	3.93
[illegible] DA FAZENDETE	PC	3/ 4	182	1276	6.0	3.67
[illegible] DA FAZENDETE	PC	8/ 3	39	250	6.4	3.13
[illegible] DA FAZENDETE	PO	13/ 7	71	542	7.1	3.66
[illegible] DA FAZENDETE	PC	8/ 4	113	824	5.8	5.17

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
CARIOCA DA FAZENDETE	PC	8/14	192	3425	5.4	3.52
CAPITINA DA FAZENDETE	PC	3/ 1	159	1063	3.5	4.73
CIDA DA FAZENDETE	PC	11/ 6	29	250	10.4	4.52
CIDOCA DA FAZENDETE	PC	8/ 4	33	153	3.3	4.25
CINDERELA DA FAZENDETE	BCI	10/ 2	52	371	7.7	5.25
COCAIA DA FAZENDETE	PC	4/ 1	72	722	9.2	4.24
COCHIPA DA FAZENDETE	PC	5/ 6	177	1166	5.4	5.09
CORSA DA FAZENDETE KA-3714	BCI	10/ 3	35	334	9.6	3.85
BRANCE DA FAZENDETE	PC	7/10	31	536	7.6	3.95
DELICIA DA FAZENDETE	PC	8/ 9	131	1138	6.5	5.71
DENTROSA	PC	6/ 3	55	480	9.0	4.00
DESTREJA DA FAZENDETE	PC	7/ 3	104	673	6.2	3.57
DIVICIA DA FAZENDEJE	PC	8/10	169	1730	5.9	4.07
DURA DA FAZENDETE	PP	9/ 0	98	591	5.2	3.16
EMBIRA DA FAZENDETE	PC	6/ 0	126	1011	5.0	4.20
ERICA DA FAZENDETE	PC	7/ 9	98	824	5.5	4.00
FAVEIRA DA FAZENDETE	PC	15/ 5	142	1295	7.4	4.05
GAMBARA DA FAZENDETE A-3232	PC	13/ 5	224	1930	5.8	3.97
JACATINGA DA FAZENDETE	PC	5/ 3	23	222	8.9	4.16
JARDETA DA FAZENDETE	PO	11/ 9	194	1533	7.9	3.65
JAVA DA FAZENDETE	PC	6/ 4	123	840	5.7	3.86
K-4128	PC	9/ 3	39	192	4.5	4.18
K-4431	PO	10/ 3	28	165	5.9	3.73
K-4435	PO	9/11	134	1015	7.5	3.60
K-4438	PO	10/ 2	39	347	8.9	3.40
K-4467	PC	8/11	138	1237	6.1	4.11
KA-3706	BCI	10/ 2	45	344	7.6	3.55
LACRIA DA FAZENDETE	PO	13/ 7	163	1411	8.9	3.73
LAMPARA	BCI	11/10	35	277	8.4	2.99
LANA	PO	13/ 9	48	314	6.6	4.00
LIBERDADE DA FAZENDETE	PC	8/ 9	141	1378	8.1	3.93
MORNA DA FAZENDETE	PC	7/11	173	960	5.6	4.05
NAMORA DA FAZENDETE	PO	10/ 2	42	272	6.7	3.28
O-332	PO	9/ 3	78	538	5.6	3.94
PALESTRA DA FAZENDETE	PC	4/ 6	29	177	6.1	3.77
SABERE DA FAZENDETE	PO	13/ 8	94	334	3.8	3.42
SIRIGUELA DA FAZENDETE B-7383	PC	9/ 2	235	1776	4.7	3.48
TRIBUNA DA FAZENDETE	PC	7/ 6	63	461	6.0	3.17
VERGONHA DA FAZENDETE	PC	3/ 1	62	397	5.3	4.34
ABDE LUCIO RESENDE ANTOSINHOS , MG.			Controle em: 19/05/89			
2 ordenhas.						
AFRICANA	PO	10/ 6	309	6191	20.4	4.22
ARESTA	PO	3/16	27	551	19.4	3.63
COBAIA	PO	6/ 7	242	1332	10.4	3.70
ENCERADEIRA	PO	5/ 3	48	240	10.1	4.06
EUFORIA	PO	4/ 8	47	583	12.2	4.29
FALMA	PO	8/ 7	26	270	10.4	3.27
GALDA	PO	3/ 8	25	302	10.9	3.94
IGUALDADE	PO	3/ 0	37	554	14.7	3.93
FATAUR SOUTO MAIOR FILHO JERUITIBA , MG.			Controle em: 27/05/89			
2 ordenhas.						
ALFAZEMA P2	PO	6/ 7	60	636	10.5	4.19
ALVORADA	PO	14/11	289	3379	10.1	3.06
TRACEMA	PO	12/ 8	225	2325	10.3	4.66
LIBERDADE	BCI	8/10	183	1429	15.5	4.39
LUPIA DOS POCOES	PO	10/ 0	177	2046	13.2	3.23
LUZILANDIA	PO	8/ 1	30	416	13.6	4.83
MAGRA DOS POCOES	PO	10/ 5	219	7609	34.7	4.51
MATRIZ DOS POCOES	PO	9/ 7	97	1799	18.4	4.84
MILHA DOS POCOES	BCI	13/ 3	133	1452	10.6	4.16
MOIVA DOS POCOES	PO	8/ 5	175	3101	17.9	4.39
OBJETIVA DOS POCOES	PO	8/ 2	286	8159	11.1	3.87
OCARINA	PO	13/ 2	307	4263	11.3	5.32
OMINA DOS POCOES	PO	7/ 6	506	4694	11.7	4.10
OPACA P. 7	PO	9/ 2	65	791	12.1	4.30

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

SÊMEN À VENDA

Lagôa da serra ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.
OTICA DOS POCOES	PO	7/ 8	65	1158	15.6	3.97
DIANA DOS POCOES	PO	7/ 6	135	2577	16.5	4.00
PAQUERA DOS POCOES	PO	6/ 5	150	3363	15.6	4.30
PEROLA DOS POCOES	PO	7/10	190	3457	14.5	5.31
PIRACENA DOS POCOES	PO	6/ 8	194	2436	10.2	4.37
PLATINA DOS POCOES	PO	6/ 7	128	2711	10.6	4.43
PRATA DE BRASILIA	PO	12/ 4	204	2915	11.1	4.23
QUATIARA DOS POCOES	PO	5/ 4	249	3343	11.2	4.16
QUERENCIA DOS POCOES	PO	5/ 6	203	3092	11.5	7.48
QUIRINA DOS POCOES	PO	5/ 2	188	2056	10.1	4.06
QUITANDINHA DOS POCOES	PO	5/ 3	308	4617	10.4	4.52
SUPREMACIA	PO	14/ 0	72	1122	13.5	4.37
VERACIDADE DA ZERULANDIA	PO	7/ 2	99	1031	10.6	4.74

JOAO GABRIEL DA COSTA MORENHA . Controle em: 11/05/89
CASA BRANCA . SP.
2 ordenhas. ########

C A BIA	GC1	8/ 3	26	249	10.1	3.96
C A LAGE	GC1	14/ 6	8	97	12.1	3.47
C.A CARINHOSA	PC	7/ 6	104	1478	11.3	4.60
C.A. EDNA	GC1	5/ 6	6	62	10.4	3.56
C.A.CARAVELA	GC1	7/ 8	13	147	11.3	3.81
C.A.DEMOCRATA	NR	7/ 3	6	76	12.6	3.49
CA BALIMOLA	NR	2/11	86	839	10.3	3.98
CA. FITA	GC1	4/11	8	94	11.7	4.10
CAMPO ALEGRE FORGACAO	NR	2/10	245	1901	12.4	4.84

ANTONIO JOSE LUCIO D. COSTA . Controle em: 10/05/89
S.CRUZ DAS PALMEIRAS, SP.
2 ordenhas. ########

C. A. ALAVANCA	PO	8/10	39	466	11.5	3.83
C. A. BALSINA	PC	7/ 8	81	1202	11.1	3.24
C. A. DELICIA	PC	6/ 2	39	527	12.9	3.57
C. A. JALAPA	GC1	15/11	9	102	11.3	3.10
C. A. MANTIQUEIRA	NR	13/10	37	409	11.5	3.74
C. A. NOTICIA	NR	12/ 4	58	641	10.3	3.79
C. A. PACA	NR	10/10	48	430	10.0	4.40
C. A. QUEQUEM	PC	9/10	55	831	14.2	4.08

JOSE EDUARDO COSTA MANCINI . Controle em: 03/05/89
S.JOAO DA BOA VISTA . SP.
2 ordenhas. ########

CA AVENCA	NR	9/ 2	55	452	10.1	3.56

EDUARDO DE ALMEIDA PINTO . Controle em: 29/05/89
ESMERALDAS . MG.
2 ordenhas. ########

ACLIMACAO	PO	10/10	96	1120	8.2	4.27
ALABAMA	PO	10/ 4	90	1152	10.7	4.21
APAE DA FARDESTE	PO	9/ 2	91	1078	9.6	4.27
BUZINA	PO	7/ 9	298	3794	8.0	4.38
DEMANDA	PO	6/ 2	85	804	7.6	3.95
ESMERALDA	PO	4/11	84	683	5.5	4.18
LAMACEIRA DA FARDESTE	NR	8/ 4	189	1690	6.3	5.08
MAR JABUTICA EDUCADO	PO	11/ 7	166	2509	9.2	4.57
PARAFINA DA COLONIAL	PO	11/ 3	23	372	16.2	3.70
UZINA DA CAL	PO	5/ 6	107	1124	7.3	4.16
VAIA CORREDOR DA CAL	PO	4/ 7	142	2701	8.8	4.55
VIGENCIA	PO	11/ 8	152	2053	6.9	5.07
ZALAPA	PO	11/ 1	321	3816	7.1	4.65

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS . Controle em: 23/05/89
LINS . SP.
2 ordenhas. ########

BRAGANCA	PO	15/ 4	105	1276	10.4	4.71
DESPEITADA DE SANTO HUMBERTO	GC1	8/ 4	201	2701	12.6	4.13
ESCEPA DE SANTO HUMBERTO	GC1	7/ 4	113	1571	11.7	4.02
ESTAMPA ST. HUMBERTO	GC1	7/11	31	1187	14.1	2.82
GUIANIA STO. HUMBERTO	PC	5/ 9	170	2450	10.8	4.63
HABITACAO ST HUMBERTO	GC1	5/ 2	46	620	13.9	4.53

JOSE EUSTAQUIO MESQUITA . Controle em: 13/05/89
SETE LAGOAS . MG.
2 ordenhas. ########

ALTEZA	PO	9/11	152	1873	10.5	5.05
BOA VISTA	PO	9/ 2	23	246	10.7	3.92
COPACABANA	PO	14/ 8	16	195	12.2	2.77
JAVANESA	PO	11/ 0	206	2344	10.8	3.98
NAMIBIA DA CALCILOANDIA	PO	12/ 8	45	514	11.3	3.98
NANA DAS POCOES	PO	8/ 4	17	175	10.3	4.26
PERSIA DOS POCOES	PO	3/ 4	187	2195	10.9	5.14
RELIQUIA	GC1	15/ 8	33	358	10.1	5.25
SERENATA RAY	PO	5/ 0	215	2172	10.7	4.02
TACA DA CAL	PO	10/ 9	26	294	11.3	3.89
TAREFA RAY	PO	7/ 9	187	1994	10.5	6.10

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)

AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA. . Controle em: 23/05/89
ARARAS . SP.
2 ordenhas. ########

BOLA CRIS SOBRADINHO	2M	5/ 8	93	2647	30.4	3.49

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias a/m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)* Na lacta.	No cont.	% Gord.

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA . Controle em: 30/05/89
ITAGUAI . RJ.
2 ordenhas. ########

CARMEN DO PICA PAU AMARELO AM-2099	M1	7/10	67	1782		

Raça: PROCRUZA

CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA . Controle em: 30/05/89
ITAGUAI . RJ.
2 ordenhas. ########

ANDORINHA DO PICA PAU AMARELO	M1	9/ 1	34	728		
DIVISA II DO PICA PAU AMARELO	M1	7/11	16	422		
FLOR DO NORTE DO PICA PAU AMARELO	M1	8/ 6	11	194		
FLORESTA DO PICA PAU AMARELO	M1	8/ 3	23	547		
GARCA DO PICA PAU AMARELO AM-2012	M1	9/ 5	77	1439		
JARDIM M1 D'ABADIA AM-178	M1	3/ 4	92	1889		
MOREIA DO PICA PAU AMARELO	M1	9/ 0	12	290		
NOVELA PICA PAU AMARELO	M1	8/ 6	34	932		
PROFESSORA DO PICA P AMARELO AM2020	M1	9/ 4	70	1345		
RESERVA DO PICA PAU AMARELO AM-2065	M1	8/ 4	71	1618		
TORMEIRA DO PICA PAU AMARELO	M1	8/ 9	31	422		
UVA DO PICA PAU AMARELO AM-2043	M1	8/ 9	69	1456		
3 ordenhas. ########
ENERSIA M2 D'ABADIA AM-69	M2	8/ 6	83	2079		
FAMI M1 D'ABADIA AM-76	M1	7/10	81	1939		
FLORA M3 D'ABADIA AM-82	M3	7/ 7	88	2732		
HAIRA M4 D'ABADIA AM-112	M4	5/11	74	1757		
NEMI M4 D'ABADIA AZ-20	M4	5/ 4	91	2143		
ISABEL M3 D'ABADIA AM-155	M3	4/ 6	67	1344		

Raça: GUZERA

ESTANCIA KANKREY AGROPECUARIA LTDA . Controle em: 06/05/89
S. PEDRO DOS FERROS . MG.
2 ordenhas. ########

VELETA J.P.	PO	9/ 1	69	1102		
3 ordenhas. ########
VALA JIP.	PO	9/ 0	40	452		

Raça: ZEBU MOCHO

PELERSON SOARES PENIDO . Controle em: 10/05/89
SANTA ISABEL . SP.
2 ordenhas. ########

GEREMIAS 695	TI	9/ 3	37	588		
MEIA NOITE P-2 496	TI	9/ 4	10	166		
VAIDADE 593	TI	9/ 3	36	472		

Raça: MESTIÇA

LAIR ANTONIO DE SOUZA . Controle em: 18/05/89
ARARAS . SP.
3 ordenhas. ########

COLOR NEIL GALEGA 2705	PO	2/ 4	251	6271		

PELERSON SOARES PENIDO . Controle em: 08/05/89
SANTA ISABEL . SP.
2 ordenhas. ########

ALVORADA 146 R-1	NR	9/ 3	26	496		
BALIZA	NR	9/ 2	41	656		
BARRADA	NR	9/ 3	15	243		
BORACEIA R-5 305	NR	9/ 3	22	304		
CANETA 312 R-1	NR	9/ 3	59	525		
CAFITA R-1	NR	9/ 3	16	349		
COCADA	NR	9/ 3	13	226		
CORTINA 214 R-1	NR	9/ 3	34	510		
DOBRADA R-1 320	NR	9/ 0	113	2040		
ESPERANCA 511 R-1	NR	9/ 2	44	733		
FAVELA	NR	9/ 6	152	2689		
FRONTEIRA R-1 602	NR	9/ 0	113	1889		
GORETE R-5 407	NR	9/ 2	63	1064		
ITAMONTI R-5 2897	NR	9/ 3	22	306		
LONDRINA	NR	9/ 3	32	525		
MIMOSA R-5 450	NR	9/ 3	28	588		
PAQUINHA 3	NR	9/ 2	43	757		
PASSARELA	NR	9/ 3	25	630		
PINTA SILGA R-6 218	NR	9/ 0	126	2050		
PRACINHA 504 R-2	NR	9/ 2	45	754		
RAINHA 491 R-1	NR	9/ 3	23	282		
SALINA R-5 601	NR	9/ 3	30	576		
SERENATA	NR	9/ 4	7	105		
VALENCA R-3 670	NR	9/ 0	113	1776		
VENESA	NR	9/ 3	39	749		
VITA R-2 532	NR	9/ 0	113	1555		

Raca:

LAIR ANTONIO DE SOUZA . Controle em: 18/05/89
ARARAS . SP.
3 ordenhas. ########

COLOR MARS DINARDA 1766	PO	5/11	16	512		

EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, LIVRO DOS CRIADORES (Ex - Agenda), e ANUÁRIO DOS CRIADORES.

LIVROS: GADO NELORE, 100 anos de seleção, Criação de Búfalos no Brasil, Crescimento e Reprodução em Gado Nelore, Exploração Leiteira, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

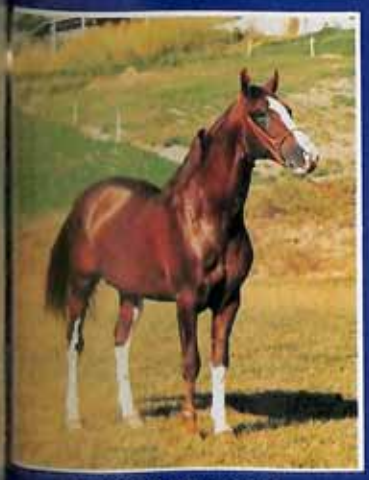
Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) - 263-8314 e 871-0317 - Cep 05024 - São Paulo - SP.

HARAS LAGOINHA

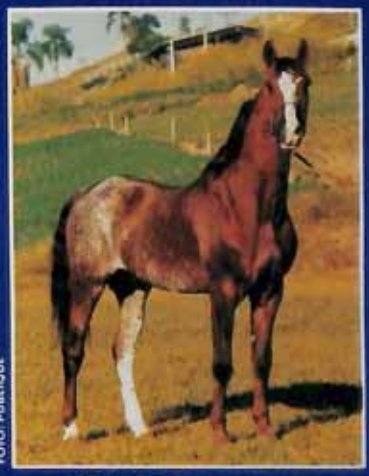
Compartilhe conosco
utilizando nossas opções de coberturas,
todas de GARANHÕES CAMPEÕES
com diferentes linhagens,
à sua disposição



FIGURINO JO-PRÓPRIO
...RANTE JO X BAIONETA MANGALARGA

FOTO: PUBLIQUE

CARIMBÓ JO-CONDOMÍNIO
COCAR JO X DANÇA JO
Sediado no Centro Mangalarga em Piracicaba - SP.



CASTELO OB-CONDOMÍNIO
FOLIÃO JO X HULHA
Sediado no Haras Lagoinha em Jacareí - SP.

FOTO: MARISA

RUBRO GM-CONDOMÍNIO
JAPUS GM X HARPA GM
Sediado em Campinas - SP.

FOTO: MARISA

BISMARCK MANGALARGA-CONDOMÍNIO
RIGONI X TRAVIATA
Sediado em Guaratinguetá - SP.

ARLEQUIM GM-PRÓPRIO
OGUM GM X JAVA GM

PROPRIETÁRIO: PAULO EDUARDO CORRÊA DA COSTA
TELS.: JACAREÍ (0123) 51 7068 sede
(0123) 51 5554 haras
S. PAULO (011) 255 9520
SANTOS (0132) 34 4971

W/ARE DESIGN

NOVO RIPERCOL* L 150. ECONOMIA EM DOBRO.

Aproveitando o sucesso que Ripercol*L já conquistou no Brasil e no resto do mundo, a Cyanamid está lançando Ripercol*L 150.

O mais novo membro da família Ripercol para o combate aos vermes de importância econômica que atacam o gado.

Ripercol*L 150 vale por dois.

Sua fórmula é mais concentrada e permite a redução da quantidade que você tem que aplicar nos animais.

Por isso, você trata o dobro de animais com a mesma quantidade que usava antes.

Sem perder os ótimos resultados que obtinha com Ripercol*L e sem estressar o gado.

Procure nas lojas especializadas o novo Ripercol*L 150 nas embalagens de 250ml e 500ml injetável por via subcutânea ou intramuscular. Estimule a imunidade dos seus animais.

Com Ripercol*L 150 você ganha tudo em dobro. Menos preocupação.

RIPERCOL L 150

O dobro de economia. O dobro de eficiência.

CYANAMID

DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL